LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

GEOGRAFIA

Roseni Rudek
Lilian Sourient

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Geografia

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

GEOGRAFIA

Roseni Rudek

- Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Coordenadora pedagógica
- Professora da rede particular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio
- Atuou como professora do Ensino Fundamental durante 30 anos

Lilian Sourient

- Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Professora do Ensino Fundamental durante 28 anos

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rudek, Roseni
Vem descobrir! : geografia : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Roseni Rudek, Lilian Sourient. -- 1. ed. --
São Paulo : Editora do Brasil, 2025. --
(Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10777-8 (aluno)
ISBN 978-85-10-10776-1 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Sourient, Lilian. II. Título. III. Série.

25-269131 CDD-372.891

Índice para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Jaqueline Paiva Cesar
Edição: Guilherme Fioravante e Alício Roberto Egydio Leva
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Apoio editorial: Sérgio Travassos da Rosa (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz e Erika Freitas
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de cap [illegible]
Edição de arte: Beatriz S[illegible]
Ilustrações: Acervo [illegible]es, Ana Barbosa, Danillo Souza, João Arenhart, Luca Navarro, Marilia Pirillo, Reinaldo Vignati e TDPStudio
Produção cartográfica: Alessandro Passos da Costa, All Maps, Selma Caparroz e Sonia Vaz
Editoração eletrônica: Nany Produções Gráficas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil**, oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211

www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE

Temos grande curiosidade em conhecer o mundo em que vivemos, não é? A Geografia nos permite compreender melhor esse mundo e nos instiga a fazer novas perguntas sobre os espaços que conhecemos e que queremos conhecer.

Este livro foi escrito para você entender melhor o lugar onde vive, as diferentes paisagens e os diversos espaços, além das pessoas e da relação delas com o ambiente e entre si. Você aprenderá a localizar e representar os espaços para que possa compreender nosso lugar no mundo.

Aqui, você encontrará, junto ao texto principal, fotografias, ilustrações, gráficos e mapas de espaços variados. Para complementar, você poderá conferir também poemas, letras de canções, trechos de notícias, tiras, cartuns e histórias em quadrinhos que o ajudarão a compreender os aspectos geográficos abordados.

As atividades são diversificadas e abordam inúmeras situações, nas quais você será convidado a conhecer, refletir, descobrir, pesquisar e se divertir. E o principal: tudo isso despertará seu interesse pelo conhecimento. Seus colegas e o professor farão parte desta jornada de aprendizagem.

Esta coleção foi feita para você. Esperamos que goste!

Aproveite bem o ano!

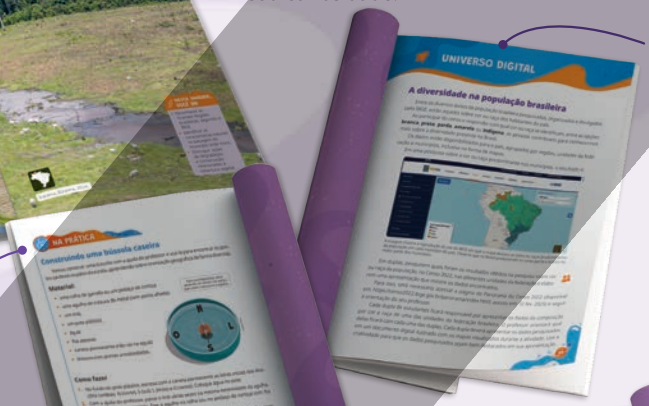
As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

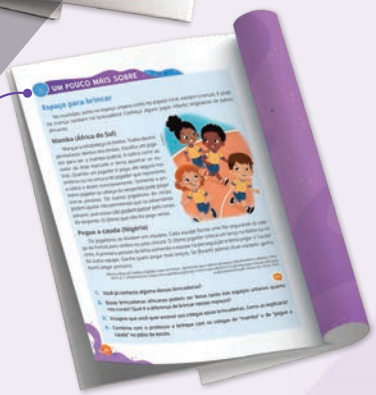
As seções de seu livro são interessantes, variadas e lúdicas. Veja quais são elas a seguir.

Abertura de unidade
Nas aberturas de unidades você encontrará imagens e perguntas que vão despertar sua curiosidade.

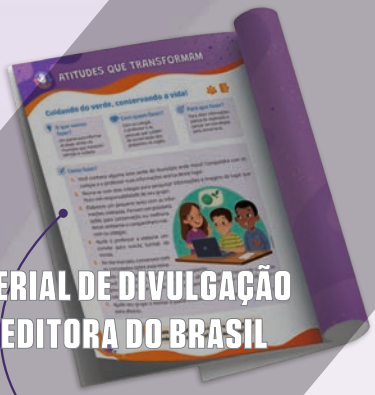


Universo digital
Aborda o pensamento computacional e o uso de tecnologias digitais, seus benefícios e os cuidados necessários ao explorá-las.

Na prática
Atividades práticas dinâmicas, em que você manipulará materiais e recortará, desenhará, pintará e construirá modelos, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.



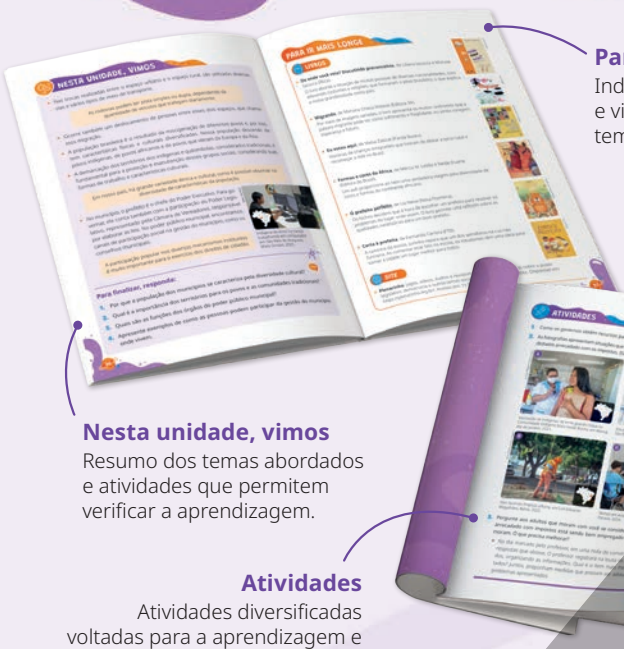
Um pouco mais sobre
Apresenta texto e atividades que aprofundam ou complementam um tema.



Atitudes que transformam
Nesta seção, você vai refletir sobre atitudes que podem tornar o mundo melhor.

O mundo que nos cerca
Nesta seção, você vai refletir e fazer descobertas sobre temas contemporâneos que fazem parte do nosso cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Para ir mais longe
Indicações de livros, vídeos, *sites* e visitas que aprofundam os temas estudados na unidade.

Nesta unidade, vimos
Resumo dos temas abordados e atividades que permitem verificar a aprendizagem.

Atividades
Atividades diversificadas voltadas para a aprendizagem e verificação do que foi estudado.

Geografia em ação!
Nesta seção, você encontrará a Geografia muito presente no nosso dia a dia.

Representações: leitura e produção
Apresenta diferentes atividades de representação que envolvem o raciocínio geográfico.

Caderno de representações e Cartografia
No final do livro, há um material com fotografias, gráficos e mapas utilizados em algumas das atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos:

ATIVIDADE ORAL
ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE PARA CASA
ATIVIDADE NO CADERNO

Objetos digitais:

MAPA CLICÁVEL
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTI-CULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

Unidade 1: Localizar e representar os espaços ... 8

Orientação pelo Sol ... 10
Direções cardeais e colaterais ... 11
Atividades ... 12
Instrumentos de orientação e localização ... 13
Bússola ... 13
Na prática: Construindo uma bússola caseira ... 14
GPS ... 15
Atividades ... 16
As representações do planeta Terra ... 17
Planisfério ... 18
Atividades ... 19
A importância dos mapas ... 20
Produzindo mapas ... 21
Um pouco mais sobre: Mapas mentais ... 22
Elementos de um mapa ... 23
Escala ... 23
Rosa dos ventos ... 23
Legenda ... 24
Título ... 24
Representações: leitura e produção: O que são plantas e como produzir uma ... 25
Tipos de mapa ... 26
Atividades ... 29
Localização do Brasil no mundo ... 30
Limites ... 31
Atividades ... 32
Brasil: unidades político-administrativas ... 33
Atividades ... 35
O mundo que nos cerca: O tesouro dos mapas ... 36
Infográfico clicável ... 36
Atitudes que transformam: Espaços muito especiais ... 38
Geografia em ação!: Aplicativos de localização e segurança pessoal ... 39
Infográfico clicável ... 39
Nesta unidade, vimos ... 40
Para ir mais longe ... 41

Unidade 2: O rural e o urbano ... 42

Os municípios ... 44
Representações: leitura e produção: Leitura de mapa e localização ... 46
Atividades ... 47
Na prática: Produção de cartazes ... 47
O trabalho no campo: agricultura e pecuária ... 48
Atividades ... 50
Extrativismo ... 52
Atividades ... 53
O trabalho na cidade: comércio e serviços ... 55
Atividades ... 56
Geografia em ação!: Consumo consciente ... 57
Indústria e transformação de produtos ... 58
Infográfico clicável ... 58
Tipos de indústria ... 59
Atividades ... 60
Um pouco mais sobre: Artesanato ... 61
Campo e cidade: espaços que se completam ... 62
Infográfico clicável ... 62
Um pouco mais sobre: Espaço para brincar ... 64
Atividades ... 65
Universo digital: Consultando dados do IBGE ... 66
Nesta unidade, vimos ... 68
Para ir mais longe ... 69

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 3: O espaço do município ... 70

Para ligar a cidade e o campo ... 72
Mapa clicável ... 72
Sistemas de transporte ... 74
Representações: leitura e produção: Leitura e comparação de mapas ... 75
Na prática ... 75
Atividades ... 76
Migrações ... 78
Atividades ... 80
Quem somos? ... 81
Infográfico clicável ... 81
Indígenas e africanos ... 82
Colonizadores e imigrantes ... 83
Atividades ... 84
Territórios indígenas e quilombolas ... 86
Mapa clicável ... 86
Terras indígenas ... 86
Terras quilombolas ... 87
Atividades ... 88
Universo digital: A diversidade na população brasileira ... 89
Administração do município: órgãos do poder público ... 90
Atividades ... 92
Geografia em ação!: A importância da participação popular na gestão pública ... 93
O que são impostos e para que servem? ... 94
Atividades ... 95
Nesta unidade, vimos ... 96
Para ir mais ... 97

Unidade 4: Brasil: suas paisagens e regiões ... 98

O que é uma região geográfica? ... 100
As grandes regiões segundo o IBGE ... 101
Atividades ... 104
Características naturais: relevo e rios ... 106
Infográfico clicável ... 106
Atividades ... 110
Características naturais: cobertura vegetal ... 111
Mapa clicável ... 111
Atividades ... 112
Florestas e matas ... 113
Um pouco mais sobre: Florestas urbanas ajudam a controlar águas pluviais ... 115
Na prática: Contando uma lenda ... 116
Atividades ... 117
Caatinga e Cerrado ... 119
Um pouco mais sobre: Espécies da Caatinga e do Cerrado ... 121
Representações: leitura e produção: Leitura e análise de mapas ... 122
Atividades ... 123
Vegetação campestre ... 125
Atividades ... 126
O mundo que nos cerca: Árvores do Cerrado ... 128
Atitudes que transformam: Cuidando do verde, conservando a vida! ... 130
Geografia em ação!: Como o turista pode proteger as florestas? ... 131
Nesta unidade, vimos ... 132
Para ir mais longe ... 133

Referências comentadas ... 134

Caderno de representações e Cartografia ... 135

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

LOCALIZAR E REPRESENTAR OS ESPAÇOS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Utilizar as direções cardeais para se localizar.
- Estabelecer as direções cardeais usando diferentes meios de orientação.
- Reconhecer a representação da Terra em um planisfério.
- Identificar características importantes de um planisfério.
- Distinguir as unidades político-administrativas do Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

Os temas de estudo da **Unidade 1** se referem à unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**. O conteúdo, que trabalha os meios e instrumentos de orientação e os mapas, tem o objetivo de ampliar gradativamente a alfabetização cartográfica e outras formas de representação gráfica, bem como o exercício da localização geográfica e de outros princípios do raciocínio geográfico: extensão, diferenciação e analogia espacial.

- Utilizar as direções cardeais e colaterais em situações de localização.
- Conhecer os principais instrumentos de orientação e localização, reconhecendo sua importância.
- Conhecer e comparar diferentes representações da superfície terrestre.
- Comparar as características de diferentes tipos de mapa.
- Identificar os elementos de um mapa.
- Localizar o território brasileiro no mundo.
- Distinguir unidades político-administrativas nacionais.

Principais pré-requisitos para alcançar os objetivos da unidade

Considerando habilidades de Geografia – 3º ano, verifique se os estudantes:

- Identificam imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
- Identificam diferentes tipos de representação cartográfica (desenhos, mapas mentais e maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- Reconhecem e elaboram legendas em diferentes escalas cartográficas.

Considere esses pré-requisitos na realização da avaliação diagnóstica. Ela deve ocorrer no início de um novo ciclo de aprendizagens. A intenção é conhecer o que os estudantes já conhecem ou sabem fazer. Dessa forma, busca-se identificar lacunas para planejar possíveis intervenções pedagógicas necessárias para a continuidade do processo ensino-aprendizagem.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade são:

Competências gerais: 1, 2 e 4

Competências específicas de Ciências Humanas: 2 e 7

Competências específicas de Geografia: 2, 3, 4 e 5

Habilidades: EF04GE05, EF04GE09 e EF04GE10

1. Que atividade as crianças estão realizando sob a orientação da professora?
2. Que forma de representar o espaço se destaca na fotografia?
3. Que equipamento de localização as crianças estão utilizando?

Dotta

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estudantes em atividade de observação em parque. São Paulo, São Paulo, 2025.

Orientações

As questões referentes à imagem de abertura apresentam e contextualizam os conteúdos a serem trabalhados na unidade e permitem investigar as concepções prévias dos estudantes sobre o uso de mapas e a cartografia.

Se necessário, descreva a imagem para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Proponha que os estudantes exercitem a observação e a argumentação solicitando que destaquem o que mais lhes chama a atenção ao observar a fotografia e justifiquem a escolha. Pergunte a eles quais atividades estão sendo desenvolvidas pelas pessoas que aparecem na fotografia e, ao responderem, questione-os se também já fizeram o mesmo.

Questione-os sobre o que sabem a respeito da importância dos mapas e dos objetos utilizados em situações de orientação e de localização de pessoas ou lugares. Reforce o fato de que eles são muito úteis para diversas atividades profissionais e para o dia a dia.

Incentive-os a participar de todos os momentos da atividade, apresentando suas percepções e opiniões, e expressando de forma oral o raciocínio para realizá-las.

Respostas

1. As crianças estão realizando uma atividade de observação em um parque, acompanhadas pela professora.
2. Um mapa.
3. Uma bússola.

Dicas de organização

Lembre-se de descrever as imagens caso tenha algum estudante com deficiência visual (baixa visão ou cegueira). Se houver algum estudante com deficiência auditiva, lembre-se de falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

A Convenção da Guatemala, internalizada à Constituição brasileira, em seu artigo 1º, define deficiência como "uma restrição física, mental ou sensorial de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária".

Orientações

Comente com a turma sobre o "movimento aparente do Sol", chamando a atenção para a "posição" do Sol no céu em diferentes horários ao longo de um dia. Pergunte se já notaram em qual direção e posição o Sol nasce e, do mesmo modo, em que direção e posição ele se põe. Se julgar interessante, utilize o exemplo da posição do Sol quando seus raios incidem na sala de aula ao longo do dia.

Aproveite para analisar as fotografias de Brasília com os estudantes. Destaque que o período em que recebe luz é chamado de dia. No período em que não recebe luz é chamado de noite. Mostre a localização aproximada da cidade em um globo terrestre, comparando com a cidade em que os estudantes estudam.

Dicas de organização

O boxe **Glossário** aparece sempre que surgem palavras importantes para a compreensão do texto, mas que podem se mostrar mais complexas para os estudantes. Cada turma tem suas características, e outros termos podem surgir, por isso o uso do dicionário é recomendado. Uma sugestão é criar um glossário durante o ano, com termos desconhecidos ou que requeiram maior explicação e os seus respectivos significados.

Atividades complementares

Simule o movimento aparente do Sol utilizando o globo terrestre e uma lanterna para mostrar a sucessão dos dias e noites. Deixe a sala de aula o mais escuro possível. Peça a um estudante que fique parado segurando a lanterna, de modo a simular a luz solar. A lanterna deve apontar sempre para o globo terrestre. Explique que o Sol emite luz em todas as direções, diferentemente da lanterna, cuja luz emitida é mais direcionada à região para a qual apontamos. Solicite ao estudante que está segurando o globo que gire-o devagar, da esquerda para a direita, seguindo o sentido do movimento de rotação. Explique que, enquanto uma parte da Terra está iluminada pelo Sol, outra permanece na sombra, o que resulta na alternância entre o dia e a noite. Ressalte que essa alternância é causada pelo movimento de rotação da Terra, e não por um movimento real do Sol ao redor do planeta. Embora o Sol pareça se mover no céu ao longo do dia, esse movimento é apenas aparente, pois quem está se movimentando é a Terra. Enquanto o globo se movimenta, pergunte aos estudantes se, no Brasil, é dia ou noite, se o Sol está nascendo ou se pondo. Incentive a participação de toda a turma.

Orientação pelo Sol

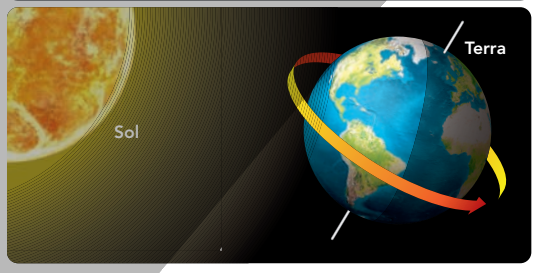
Para conhecermos um lugar, podemos utilizar mapas, que nos ajudam a reconhecer os elementos de um determinado espaço. Além disso, para nos orientar e localizar, podemos usar **instrumentos** que auxiliam nos deslocamentos. Nesta unidade, vamos conhecer os meios e instrumentos de orientação, bem como as representações do espaço.

Instrumento: objeto ou aparelho utilizado para realizar uma atividade ou trabalho.
Periodicidade: qualidade do que é periódico, que acontece de tempos em tempos.

Antes da presença dos instrumentos de orientação, criados pelos seres humanos, com o desenvolvimento das tecnologias de localização, somente referências naturais, como rios, montanhas e o Sol, eram utilizadas para as pessoas se orientarem em seus deslocamentos. Ao observar a natureza, os seres humanos perceberam que era possível se orientar e medir o tempo de acordo com a **periodicidade** dos acontecimentos. Compreendendo a regularidade com que o Sol aparentemente se movia no céu, foram estabelecidas direções que pudessem ser reconhecidas por todos os povos.

Sabemos que o planeta Terra gira em torno de si mesmo, em um período de aproximadamente 24 horas, no movimento denominado **rotação**. Esse movimento dá a impressão de que o Sol se move ao longo do dia – é o que chamamos de "movimento aparente do Sol". Na verdade, é o planeta que se move, ocasionando os dias e as noites. Na face da Terra que recebe luz solar, é dia; na que não está iluminada, é noite. Para entender melhor, veja as imagens.

Na figura, foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.



Adilson Secco

Representação do movimento de rotação da Terra. Na face do planeta voltada para o Sol, é dia.

Fonte: Vera Caldini e Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. p. 10-11.

diegograndi/iStockphoto.com

Durante o período em que recebe luz do Sol, é dia em Brasília, Distrito Federal, 2021.

diegograndi/iStockphoto.com

Durante o período em que não recebe luz do Sol, é noite em Brasília, Distrito Federal, 2021.

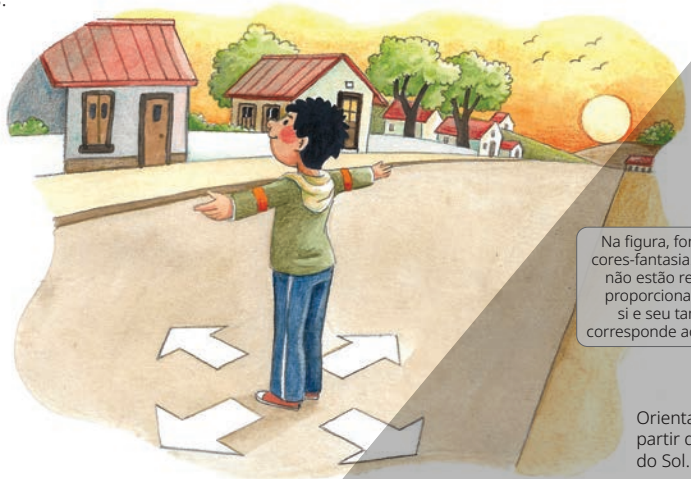
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE09 O conteúdo inicia o tema sobre sistemas de orientação, assunto desenvolvido ao longo da unidade.

Direções cardeais e colaterais

O movimento aparente do Sol é usado em situações de orientação e localização para determinar as **direções cardeais**: **norte** (N), **sul** (S), **leste** (L) e **oeste** (O). Ao perceber que o Sol surge, aparentemente, sempre na mesma direção e que, ao final do dia, "desaparece" (ele se põe) na direção oposta, os seres humanos usaram esse movimento para estabelecer referências que pudessem ser reconhecidas por norte, sul, leste e oeste: são as direções cardeais ou principais. Ao apontar o braço direito para a direção em que o Sol surge, temos o leste; de forma oposta, do lado esquerdo, o oeste; à frente, o norte; e atrás, o sul. As direções cardeais são utilizadas para orientar deslocamentos e indicar localização, como ocorre nos mapas.



Marilia Pirillo

Na figura, foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

Orientação a partir do nascer do Sol.

Fonte: IBGE. *Meu 1º atlas*. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 36. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Muitas vezes, a orientação necessita de direções **intermediárias**. Por isso, foram estabelecidas outras direções, denominadas **colaterais**, cujos nomes se formaram com base nas direções principais. Assim, entre o norte (N) e o leste (L) está o **nordeste** (NE); entre o norte (N) e o oeste (O), o **noroeste** (NO); entre o sul (S) e o leste (L), o **sudeste** (SE); e entre o sul (S) e o oeste (O), o **sudoeste** (SO).

Há muito tempo foi criado um instrumento fundamental para a orientação: a **rosa dos ventos**. Ela reúne os pontos cardeais e colaterais, facilitando a localização.

Renaldo Vignati

Rosa dos ventos com direções cardeais e colaterais.

Fonte: Girardi Gisele e Rosa Vaz Jussara. *Atlas geográfico do estudante FTD*. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 33.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE09 O texto e as imagens apresentam as direções cardeais e colaterais utilizadas na localização dos elementos em uma paisagem.

O uso da rosa dos ventos para auxiliar na localização, um dos princípios do raciocínio geográfico, é um exemplo de uso de linguagem iconográfica indicado na **Competência específica de Ciências Humanas 7**.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância da localização e da orientação. Questione-os: Como navegadores e pilotos de avião se orientam? Destaque a importância das direções cardeais para a orientação.

Explique que o termo "orientação" tem origem no latim *oriri*, que significa "ir à procura do oriente", onde o Sol nasce.

Se possível, leve a turma ao pátio da escola. Identifique a direção do nascer do Sol, caso as aulas ocorram no período da manhã, ou do pôr do Sol, caso as aulas ocorram no período da tarde.

Desenhe uma grande rosa dos ventos no chão ou em outra superfície que preferir, como uma cartolina ou um papel de maior gramatura. Então, pergunte a localização de diferentes objetos e espaços da escola, como o bebedouro ou a quadra de esportes.

Retorne à sala e peça que leiam o texto e observem as ilustrações.

Articulação interdisciplinar

Ciências da Natureza

No conteúdo curricular de Ciências da Natureza, há destaque para a identificação dos pontos cardeais e de localização utilizando o Sol. É possível desenvolver uma atividade prática, estudo do meio, baseado na habilidade da BNCC **EF04CI09**, que trata do uso do gnômon para identificação dos pontos cardeais.

Orientações

O objetivo da **atividade 1** é fazer os estudantes utilizarem os conhecimentos adquiridos para indicar as direções na rosa dos ventos e, na sequência, utilizá-la para realizar a **atividade 2**. Também será possível, posteriormente, utilizá-la em outras situações. Caso seja necessário, retome a rosa dos ventos presente na página 11.

As **atividades 2** e **3** possibilitam que os estudantes utilizem as direções cardeais e colaterais para a localização de elementos em uma representação. Caso os estudantes tenham dificuldade, explique novamente, repita as etapas e apresente outras possibilidades de resolução.

Respostas

1. Produção pessoal. Caso os estudantes tenham dificuldade na realização da atividade, oriente-os a colocar uma folha de papel fino e semitransparente sobre o desenho da rosa dos ventos que se encontra na página 11. Em seguida, eles poderão contorná-la levemente, utilizando uma régua. Posteriormente, com o contorno feito, a rosa dos ventos poderá ser colorida como quiserem.

2. a) Os estudantes podem citar a Avenida Central ou o mercado.
b) Rua Um e a escola.
c) Rua Quinze, padaria e a casa de Lucas.
d) Rua das Andorinhas, casas e praça.
e) Os estudantes podem citar a casa da Ana.
f) Os estudantes podem citar Avenida Central ou casa do Paulo.
g) Os estudantes podem citar [illegible] de gasolina.
h) Os estudantes podem citar o hospital.

3. a) Norte.
b) Oeste.
c) Sul.
d) Norte e noroeste, respectivamente.

4. Observando a regularidade com que o Sol aparentemente se movimenta no céu, é possível estabelecer direções que possam ser reconhecidas por norte, sul, leste e oeste, ou seja, as direções cardeais ou principais.

5. Apontando o braço direito para a direção em que o Sol nasce, tem-se o leste; à esquerda, estará o oeste; à frente, o norte; e, atrás, o sul.

ATIVIDADES

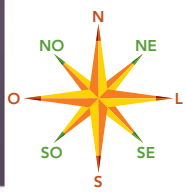
1. Em uma folha avulsa, desenhe a rosa dos ventos, identifique as direções cardeais e colaterais e escreva o nome delas.

2. Observe a ilustração e, considerando como referência o Centro Esportivo, no centro da imagem, e as direções cardeais da rosa dos ventos, localize a construção de acordo com os pontos cardeais e colaterais. Responda no caderno.

a) Norte. **c)** Leste. **e)** Sudeste. **g)** Sudoeste.
b) Sul. **d)** Oeste. **f)** Nordeste. **h)** Noroeste.

Danilo Souza

Na figura, foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.



Reinaldo Vignati

3. Observe a ilustração da atividade anterior e responda às questões.

a) Qual direção seguir para ir do posto de gasolina ao hospital?
b) Qual direção seguir para ir da casa de Ana até a escola?
c) Qual direção seguir para ir da moradia de Paulo à casa de Lucas?
d) Considerando a escola como referência, em que direção ficam o centro esportivo e a Praça das Árvores?

4. Explique como o Sol pode ser usado como meio de orientação.

5. Como podemos estabelecer as direções cardeais considerando a orientação pelo Sol?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de organização

Para estudantes com deficiência visual, providencie a ilustração em tamanho maior. Outra possibilidade é, utilizando lixas, recortar e colar letras sobre as imagens. Por exemplo, colar a letra E sobre a escola; a letra M sobre o mercado e assim sucessivamente.

Instrumentos de orientação e localização

Para nos orientar durante o dia, como vimos, podemos utilizar o Sol. E no período da noite, ou em dias nublados ou chuvosos, o que podemos usar para nos orientar? Conheça alguns destes instrumentos.

Bússola

A invenção da bússola facilitou a orientação, possibilitando deslocamentos mais precisos para regiões distantes. Acredita-se que os chineses foram os primeiros a utilizar esse instrumento. Inicialmente, as bússolas eram compostas de um prato que representava a Terra, e o objeto que indicava o norte era uma pedra em forma de concha.

Andrea Pasqualino/Shutterstock.com

Antiga bússola chinesa.

Com o passar do tempo, esse instrumento foi modificado. Hoje em dia, assemelha-se a relógios, mas tem um único ponteiro e a rosa dos ventos no centro. O ponteiro é uma agulha imantada (age como um ímã) que sempre aponta para o **norte magnético** da Terra.

Com a ajuda da bússola e da rosa dos ventos, podemos identificar a direção norte e, a partir dela, localizar com precisão as demais direções cardeais e colaterais. A agulha da bússola indica a direção norte, e, na posição oposta, a direção sul; à esquerda dela, a direção oeste, e, à direita, a direção leste. Assim, utilizando a bússola, ficamos sabendo a direção em que se localiza um objeto ou um lugar.

yarbeer/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Norte magnético: é a direção determinada pela agulha magnética de uma bússola orientada segundo o campo magnético natural da Terra.

Algumas bússolas modernas, como a da fotografia, podem trazer as direções cardeais e colaterais abreviadas em inglês. Dessa forma, W (West) significa Oeste e E (East) significa Leste. Sul (South) e Norte (North) permanecem com as mesmas iniciais.

Atividades complementares

Para possibilitar a compreensão de quais materiais são atraídos por um ímã e explorar o conceito de magnetismo, proponha a seguinte atividade: 1. Divida a turma em pequenos grupos; 2. Distribua para cada uma das equipes uma bandeja, um pequeno ímã e materiais diversos, como botões, moedas, borracha e clipes, certificando-se da não utilização de objetos cortantes ou pontiagudos; 3. solicite que os estudantes observem os objetos e digam quais acham que o ímã vai atrair, registrando suas hipóteses em uma folha; 4. Solicite que testem os objetos um por um; 5. Na sequência das testagens, solicite que os estudantes separem os objetos em materiais magnéticos e materiais não magnéticos; 5. Discuta com os estudantes os resultados: O que todos os materiais magnéticos têm em comum? O ímã atrai todos os materiais? Por quê?

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE09 O texto e as imagens apresentam a bússola, instrumento de orientação que possibilita indicar ou determinar as direções cardeais e colaterais, trabalhando a habilidade.

A abordagem histórica dos instrumentos de localização, da bússola ao GPS, possibilita aos estudantes compreenderem como os avanços técnicos influenciaram na ocupação do espaço geográfico e no uso e exploração de recursos naturais, em atendimento à **Competência específica 2 de Geografia**.

Orientações

Destaque para os estudantes que, além da utilização da bússola, durante o período noturno é possível utilizar estrelas, como as da Constelação do Cruzeiro do Sul, a Lua, que no início da noite, durante a lua cheia, indica a direção leste, ou outros sistemas que utilizam satélites para indicar uma localização, como um GPS. Explique que, durante muito tempo, as direções cardeais eram obtidas por meio de referências como o Sol e outras estrelas ou constelações (Estrela Polar no Hemisfério Norte e Cruzeiro do Sul no Hemisfério Sul). A invenção da bússola revolucionou a forma de orientação e localização.

Na construção da bússola, foi considerada a propriedade magnética da Terra.

Destaque para os estudantes que a agulha da bússola se alinha com o **campo magnético da Terra**, apontando para o **norte magnético**, que **não coincide exatamente** com o **norte geográfico**. O **norte magnético** existe por causa do campo magnético da Terra, que não é fixo em um local exato, ele muda com o tempo devido a variações no campo magnético terrestre. O polo norte geográfico coincide com o ponto mais ao norte da Terra.

Se possível, leve à sala de aula uma bússola analógica e uma bússola digital (disponível em alguns *smartphones*). Deixe os estudantes manusearem os dois aparelhos e explique que a função deles é a mesma.

Chame a atenção para o fato de que algumas bússolas apresentam as direções cardeais e colaterais em forma abreviada de acordo com a língua inglesa – padrão internacional. Assim: N = norte; S = sul; E = leste (*east*, em inglês) e W = oeste (*west*, em inglês).

Saiba mais

- ACZEL, A. D. *Bússola*: a invenção que mudou o mundo. Tradução de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

  Esse livro aborda a história da invenção da bússola e a importância e expansão de seu uso.

Orientações

A proposta da seção **Na prática**, de construção de uma bússola artesanal, tem como objetivo mostrar aos estudantes o funcionamento desse instrumento.

Explique que a palavra "imantado" está relacionada a algo que foi magnetizado e passa a agir como um ímã – objeto que tem a propriedade de atrair alguns materiais metálicos.

Observe se os estudantes reconhecem a bússola analógica e o GPS no *smartphone* como instrumentos de orientação e localização. Em situações de erro, apresente novamente esses dois equipamentos, retomando suas características e utilidades. Compare a indicação da bússola e do GPS com o que os estudantes construíram, de modo a deixar mais concreto o conceito que está sendo trabalhado nesse momento. Ofereça alternativas acessíveis e adequadas para estudantes que possam ter dificuldades na realização das atividades desta página. Uma possibilidade é solicitar que um colega descreva cada uma das etapas da atividade conforme são realizadas, promovendo a integração e o aprendizado entre pares. Também é importante propiciar momentos para que todos possam manusear a bússola criada por eles.

Respostas

3. As respostas dos itens a), b) c) e d) vão variar de acordo com cada escola.

Dicas de segurança

Salienta-se cuidado especial com a manipulação [illegible] por ser um objeto perfurante. Por isso, indicamos que os procedimentos de imantar a agulha e prendê-la na rolha de cortiça sejam realizados pelo professor ou por outro adulto, como um auxiliar de sala ou um professor de outro componente curricular que possa participar da atividade prática.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NA PRÁTICA

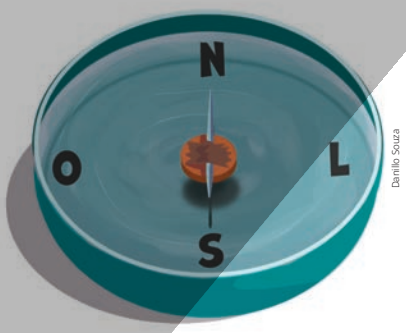
Construindo uma bússola caseira

Vamos construir uma bússola com a ajuda do professor e usá-la para encontrar os pontos cardeais no pátio da escola, aprendendo sobre orientação geográfica de forma divertida.

Material:

- uma rolha de garrafa ou um pedaço de cortiça;
- uma agulha de costura de metal (sem ponta afiada);
- um ímã;
- um pote plástico;
- água;
- fita adesiva;
- caneta permanente (não sai na água);
- tesoura com pontas arredondadas.

Para sua segurança, peça ajuda de um adulto nas partes que usam a tesoura e a agulha.



Danilo Souza

Como fazer

1. No fundo do pote plástico, escreva com a caneta permanente as letras iniciais das direções cardeais: N (norte), S (sul), L (leste) e O (oeste). Coloque água no pote.
2. Com a ajuda do professor, passe o ímã várias vezes na mesma extremidade da agulha, sempre no mesmo sentido. Fixe a agulha na rolha (ou no pedaço de cortiça) com fita adesiva.
3. Coloque a cortiça com a agulha no pote com água. A ponta imantada da agulha apontará para o norte. Então, gire o pote até o ponto **N** coincidir com a direção da agulha. Pronto! Você fez uma bússola e sabe onde está a direção norte e as demais direções cardeais.
   Agora, leve sua bússola para o pátio da escola e use-a para encontrar os pontos cardeais. Aponte a bússola para o norte, e depois identifique o sul, leste e oeste.
   Você pode fazer isso com seus colegas e ver quem encontra os pontos cardeais mais rápido!
   a) Qual elemento está ao norte?
   b) Qual está ao sul?
   c) Qual está a leste?
   d) Qual está a oeste?

Desenvolvendo a BNCC

Ao construir a bússola, os estudantes recorrem à abordagem própria das Ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, contemplando a **Competência geral 2**.

EF04GE09 A proposta possibilita aos estudantes construir uma bússola e utilizar as direções cardeais na localização de elementos físicos e humanos.

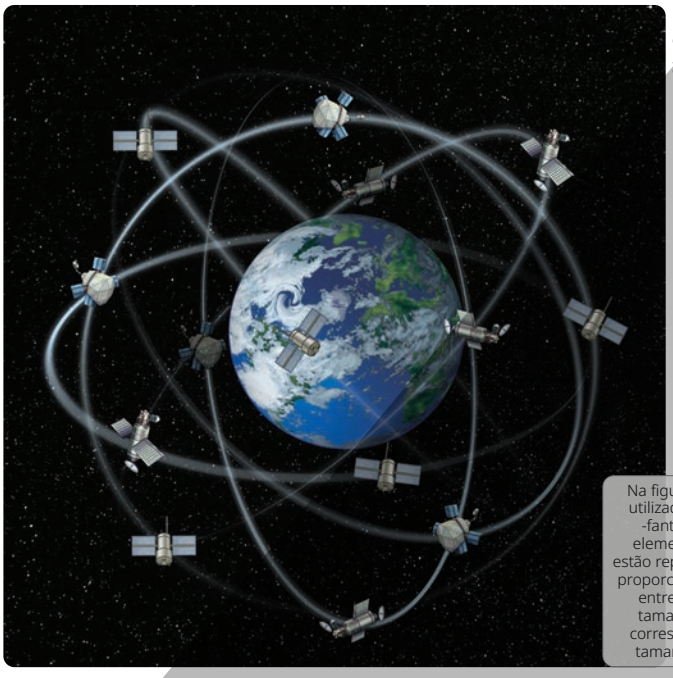
Dicas de organização

A atividade pode ser feita em dupla ou em grupo, a fim de promover a integração, a empatia e a cooperação entre os estudantes.

Oriente-os a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas, inclusive daqueles com deficiência. Incentive a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante

GPS

Atualmente, o **GPS** (*Global Position System*; em português, Sistema de Posicionamento Global) é o instrumento mais utilizado em atividades que exigem orientação e localização mais precisas dos locais. Esse sistema é composto de uma rede com mais de 30 **satélites artificiais**, que **orbitam** em torno da Terra, e de um aparelho receptor que capta sinais enviados por pelo menos três desses satélites. Por esse motivo, o GPS fornece, em tempo real, a qualquer pessoa que possua esse equipamento de recepção do sinal, informações e dados de localização e monitoramento de qualquer objeto na superfície terrestre.



Selma Caparroz

Na figura, foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 24.

Imagem representativa da Terra e de satélites que a orbitam para compor a rede de funcionamento do GPS.

Originariamente criado pelos Estados Unidos para fins militares, atualmente o GPS é amplamente utilizado em diversos setores de ativ[illegible] e[illegible] tros objetos, a automóveis e celulares.

Acoplado: ligado ou unido, formando um único conjunto.

Orbitar: movimentar-se de forma periódica, realizando uma trajetória (ou caminho) em [illegible] de um astro, como um planeta ou satélite.

Satélite artificial: equipamento lançado ao espaço e que geralmente orbita o planeta Terra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Destaque que os instrumentos de orientação e localização têm se tornado cada vez mais avançados ao incorporarem alta tecnologia.

Explique que os satélites artificiais são construções humanas e permanecem geralmente em órbita da Terra, a muitos quilômetros da superfície e por longos períodos.

Ressalte que milhões de pessoas utilizam aplicativos associados ao recurso de GPS para auxiliar no deslocamento e na economia de tempo no trânsito e na navegação em muitas partes do mundo. Esses programas e *sites* simbolizam uma evolução da Ciência e da tecnologia em relação a instrumentos e métodos usados para orientação.

Ciência e tecnologia é um **Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**. Utilize a temática desenvolvida na página sobre GPS para refletir e analisar com os estudantes como o desenvolvimento tecnológico possibilitou localizar com mais precisão os elementos no espaço e como essas tecnologias evoluíram com o passar do tempo, da bússola ao GPS.

Orientações

Se possível, leve para a sala de aula um aparelho de GPS para que os estudantes tenham contato com essa tecnologia, disponível atualmente em computadores, *smartphones* e em alguns modelos de automóveis. Outra opção é apresentar um vídeo que demostre o funcionamento de um GPS; há diversos vídeos desse tipo em plataformas de reprodução, feitos por professores e instituições de ensino.

Considere aceitar diferentes formas de registro das respostas – oral, escrita ou desenho – de acordo com as possibilidades de cada estudante.

Respostas

1. A bússola é um instrumento importante, pois possibilita a orientação, indicando as direções cardeais e colaterais.

2. A letra E indica a direção leste, e a letra W, a direção oeste. A agulha da bússola indica a direção norte. Se identificarmos uma direção, podemos determinar as demais.

3. GPS é um sistema composto de satélites que orbitam a Terra e as informações transmitidas por esse sistema possibilitam determinar a localização exata de um ponto ou objeto na superfície terrestre.

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar a localização de destinos e rotas, por exemplo.

Ele auxilia principalmente nos deslocamentos cotidianos de pedestres e condutores de veículos, pois, além de identificar a localização e orientar rotas de maneira eficiente, sugere percursos que evitam o trânsito intenso.

O GPS também é útil no monitoramento de frotas de veículos, na localização de objetos perdidos ou roubados (desde que tenham um rastreador), na vigilância de espécies animais, na navegação aérea e marítima, na elaboração de mapas, na exploração de recursos naturais, na agricultura (mapeando o campo ou áreas de plantação), entre outras utilidades.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

O GPS é um instrumento de localização e orientação muito útil para atividades profissionais ou rotineiras, como mostra a fotografia.

André Dib/Pulsar Imagens

Onça-pintada com colar de monitoramento que possui um GPS para localização do animal. Estação Ecológica Maracá-Jipioca, na Ilha de Maracá, Amapá, 2019.

ATIVIDADES

1. Qual é a importância da bússola?

2. O que significam as letras E e W em algumas bússolas? Como podemos nos orientar utilizando a bússola?

3. O que é o GPS? Qual é a principal informação que o GPS pode fornecer para qualquer pessoa em qualquer lugar no mundo?

4. Descreva uma utilidade do GPS em situações cotidianas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O texto e as atividades possibilitam aos estudantes utilizar conhecimentos da Geografia para analisar o mundo social e digital, diante de problemas contemporâneos, contemplando a **Competência de Ciências Humanas 7**.

As representações do planeta Terra

Vimos que o GPS é composto de uma rede de satélites que orbitam em torno da Terra. A Terra é um planeta, pois orbita em torno do Sol, que é a **estrela** responsável por fornecer luz e calor a nosso planeta. Esta imagem vista do espaço é da Terra, onde vivemos.

Na imagem do planeta Terra visto do espaço, é possível identificar o continente americano e o Oceano Pacífico (a oeste) e o Oceano Atlântico (a leste). O que se vê em branco são nuvens.

NASA/NOAA/GOES Project

Imagem do planeta Terra, visto do espaço.

kak2s/Shutterstock.com

Globo terrestre.

As partes em tons de verde, alaranjado e marrom são os **continentes** e as **ilhas**, que são terras emersas (acima do nível do mar). Os **oceanos**, grandes porções de água salgada que recobrem a maior parte da superfície do planeta, são a parte em azul.

A Terra pode ser representada de diferentes maneiras. Uma delas é o **globo terrestre**, a representação mais fiel de nosso planeta, pois mantém a forma arredondada.

Estrela: astro que apresenta a forma esférica, composto de gases, com luz própria e que tem altas temperaturas.
Ilha: parte de terra situada no mar, lago ou rio, cercada de água por todos os lados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que a imagem da Terra vista do espaço foi captada por um satélite artificial – corpo fabricado e lançado artificialmente que orbita em torno de um corpo celeste, nesse caso, o planeta Terra.

Se julgar interessante, faça uma rápida pesquisa na internet e veja com os estudantes outras imagens do planeta visto do espaço. Também é possível mostrar à turma a quadra da escola ou outras edificações e estruturas do local em que vivem, conhecidas pelas estudantes, por meio da ferramenta Google Maps (disponível em: https://www.google.com.br/maps/?hl=pt-PT; acesso em: 12 fev. 2025.)

Comente com a turma que o primeiro globo terrestre surgiu apenas no final do século XV, já que anteriormente não existia consenso acerca do formato da Terra.

Retome habilidades trabalhadas no 3º ano, no qual os estudantes reconheceram e elaboraram legendas utilizando cores para diferenciar os aspectos do espaço geográfico em representações, bem como o fato de que o planisfério é uma representação bidimensional, enquanto o globo é uma representação tridimensional.

Dicas de organização

Leve à sala de aula um globo terrestre e um mapa-múndi e peça aos estudantes que comparem os dois tipos de representação. Chame a atenção da turma para o tamanho dos continentes nas duas representações e para a distância entre eles. Permita que estudantes com baixa visão ou cegos utilizem as mãos para perceber a diferença entre um globo e um planisfério.

Orientações

Para comparar as diferenças de forma de representação da Terra, divida a turma em grupos e entregue a cada grupo um globo (caso não haja globos disponíveis para todos os grupos, utilize bolas de plástico, isopor ou mesmo bexigas infladas) e uma folha de papel ofício branca. Desafie os estudantes a cobrirem o globo terrestre com a folha sem amassá-la. Depois de um tempo, pergunte à turma se alguém conseguiu realizar a atividade. Espera-se que nenhum grupo consiga. Dessa forma, explique que não é possível fazer essa transposição sem causar distorções.

Depois, inicie o tema da representação de uma esfera em um plano.

Verifique se os estudantes entenderam a figura que representa o globo terrestre em uma superfície plana e que existem diferentes formas de representar a Terra em um espaço desse tipo. É importante que os estudantes entendam que não há nenhum modo de representar a Terra no plano com absoluta precisão. Se possível, leve para a sala de aula uma bola de plástico fino, abra-a em gomos, estenda-a sobre uma superfície plana e pergunte à turma como fariam para preencher os espaços vazios que surgiram ao achatar a bola. Destaque que, qualquer que seja a solução encontrada, ela sempre será imperfeita, pois não é possível representar uma superfície curva em um plano sem que ocorram deformações.

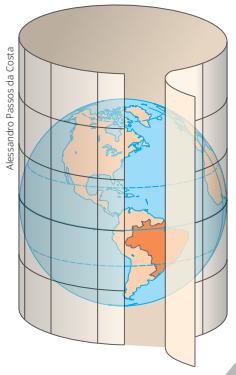
Assim, deixe evidente que o globo terrestre e o planisfério são representações – portanto, não correspondem fidedignamente à realidade – e que sempre estarão sujeitas a apresentar distorções.

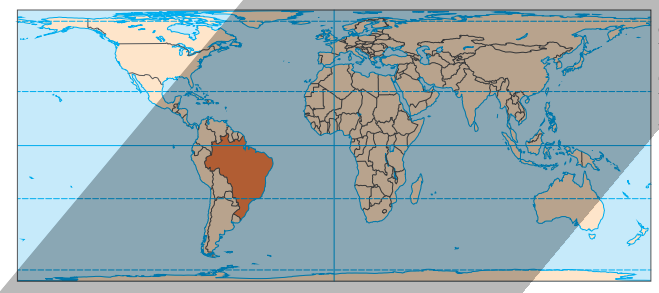
Após a comparação do planisfério com o globo, trabalhe a localização e a identificação dos continentes e dos oceanos.

Planisfério

O planeta Terra também pode ser representado em uma superfície plana, como uma folha de papel. Porém, para reproduzir a forma esférica em uma superfície plana, é necessário utilizarmos algumas técnicas. Em uma delas, o globo terrestre é projetado em um plano como se estivesse envolto em um **cilindro**. Observe.

Cilindro: sólido geométrico composto de duas bases circulares e por uma lateral que liga essas duas bases.


Alessandro Passos da Costa

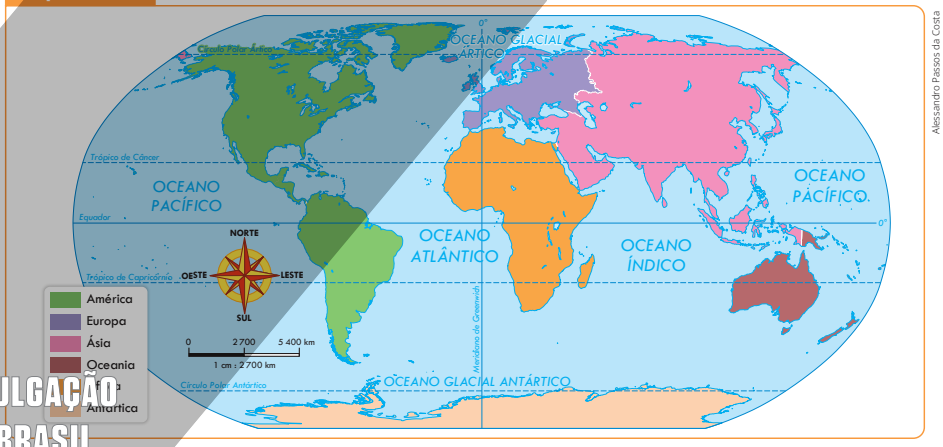

Alessandro Passos da Costa

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 26.

Planisfério, ou **mapa-múndi**, é a representação de toda a superfície da Terra, de forma reduzida, em um plano. Nele, são feitos alguns ajustes que modificam a forma e a proporção das áreas representadas.

O mapa-múndi é a representação plana da Terra, fornecendo uma visão geral de toda a superfície. Observe, no mapa-múndi, os oceanos e continentes.

Mapa-múndi



Alessandro Passos da Costa

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

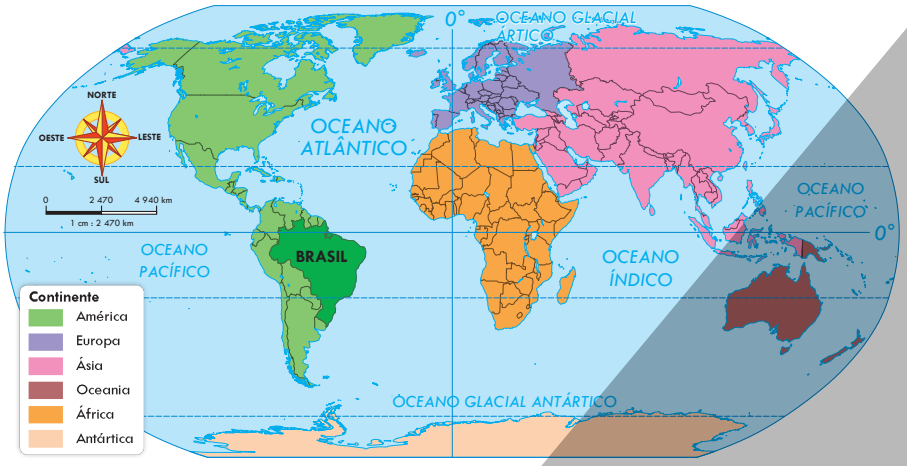
Desenvolvendo a BNCC

EF04GE10 O conteúdo apresenta o planisfério (um tipo de mapa), identificando suas características e finalidades que, na sequência, poderão ser comparadas a outros mapas considerando suas diferenças e semelhanças.

ATIVIDADES

1. Observe o mapa e responda às questões.

Mapa-múndi



Alessandro Passos da Costa

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 38.

a) Qual é o tipo de mapa apresentado?

b) Quais são as características desse mapa?

c) Nesse mapa, o Brasil está destacado na cor verde-escura. Considerando como referência o nosso país, escreva em que direção se encontram os espaços citados.

- Oceano Atlântico:
- Oceano Pacífico:
- Europa:
- África:
- Oceano Índico:

2. Você conheceu alguns conceitos utilizados em estudos geográficos. Escreva a definição dos termos.

a) Oceano.

b) Continente.

c) Mapa-múndi.

d) Globo terrestre.

3. Organizado[illegible] em situações em que o planisfério possa ser utilizado. Depois, apresentem a resposta aos colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **localização** (identificação no espaço de cada objeto territorial) é um dos princípios do raciocínio geográfico, indicados na **Competência específica de Geografia 3**. A partir de seu desenvolvimento, os estudantes estarão preparados para a leitura do mundo com base nas aprendizagens em Geografia. O uso da linguagem cartográfica contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, fazendo uso da **Competência específica de Geografia 4**.

Considerando a **Competência geral 4** da BNCC, observe se os estudantes expressam ideias com clareza e objetividade, ouvem e respondem os colegas para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias que levem ao entendimento mútuo.

Avaliação

As **atividades 1** e **3** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar os tipos de mapas, bem como reconhecer suas características e finalidades, retome o conteúdo, apresentando outros mapas políticos, físicos e temáticos. Elabore com os estudantes um esquema na lousa. Inclua aspectos observados ao comparar diferentes tipos de mapas.

Orientações

Enfatize a importância de observar o mapa apresentado de forma detalhada antes de iniciar a resolução das atividades. Se possível, mantenha exposto na sala de aula um mapa semelhante durante a aula. Permita que os estudantes, principalmente os que tenham baixa visão, se aproximem do mapa fixado para facilitar a realização das atividades. A **atividade 3** incentiva os estudantes a desenvolver a habilidade social de falar em público, que deve ser desenvolvida no ambiente escolar. Nem todos sentem-se confiantes para expor suas ideias. Esteja atento a essa situação e crie um ambiente favorável à participação de todos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de relacionamento, como a empatia.

Respostas

1. a) Planisfério terrestre.

b) O planisfério é a representação da Terra em uma superfície plana. Nele, é possível observar toda a superfície do planeta ao mesmo tempo.

c)
- leste;
- oeste;
- nordeste.
- leste e nordeste;
- leste e nordeste.

2. a) Grandes porções de água salgada que recobrem a maior parte da superfície terrestre.

b) Grandes porções de terra emersas que estão acima do nível dos oceanos.

c) É a representação da superfície da Terra em tamanho reduzido, em um plano.

d) É a representação mais fiel de nosso planeta, pois mantém seu formato arredondado.

3. Respostas pessoais. Estudantes podem mencionar situações de deslocamentos em viagens de navios ou aviões, localização de países e noções de distância entre locais na superfície terrestre.

Orientações

Observe atentamente com os estudantes a representação de um dos bairros da cidade de Curitiba. Chame a atenção da turma para a representação das ruas e dos elementos construídos. É importante que os estudantes percebam a possibilidade de representar uma porção pequena da superfície terrestre, como as ruas de um bairro, com um nível de detalhamento maior.

Destaque a importância do mapa como um instrumento de orientação e localização no espaço geográfico. Ressalte a importância de saber ler um mapa e, a partir dele, ter conhecimento sobre o espaço representado.

Faça uma leitura compartilhada do mapa e peça aos estudantes que indiquem verbalmente os elementos e as formas como foram representados.

Comente que existem representações que mostram espaços mais reduzidos e com maiores níveis de detalhamento, como as plantas de moradias, além de representações cartográficas que exibem porções espaciais mais amplas e com pequeno nível de detalhamento, como o mapa-múndi.

Se possível, compare a planta com o mapa-múndi da página 18. Pergunte-lhes as diferenças e semelhanças entre eles. Espera-se que os estudantes mencionem que a planta mostra mais detalhes do espaço representado, enquanto o mapa-múndi representa o espaço ocupado pelos países sem apresentar detalhes dos espaços representados. Essas comparações ajudarão a construir o conceito de escala futuramente.

A importância dos mapas

Para representar toda a superfície terrestre de forma reduzida, em um plano, usamos um planisfério. O planisfério político é um tipo de mapa, mas existem outros tipos, que representam apenas uma parte da superfície terrestre. Vamos conhecer a importância dos mapas.

Quando recebemos um convite para uma festa de aniversário, podemos localizar o endereço em um mapa. Imagine, por exemplo, que essa comemoração ocorresse no conjunto residencial Concórdia, no bairro Rebouças, em Curitiba (Paraná), e que a moradia de um dos convidados se localizasse na esquina da rua Nunes Machado com a rua Almirante Gonçalves. Com a utilização de um mapa, poderíamos localizar o endereço e verificar o caminho para realizar o deslocamento.

Observe no mapa as ruas e o bairro mencionados no texto.

Fonte: Mapas de Curitiba. *Guia Geográfico Curitiba*, Curitiba, [20--]. Disponível em: http://www.curitiba-parana.net/mapas/reboucas.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A localização (identificação no espaço de cada objeto territorial) é um dos princípios do raciocínio geográfico, indicados na **Competência específica de Geografia 3**.

EF04GE10 No trabalho com o mapa do bairro, os estudantes podem comparar diferentes representações, considerando suas características e finalidades. Em relação ao planisfério político apresentado anteriormente, podem identificar diferenças entre as escalas e o nível de detalhamento nas representações de acordo com a finalidade de cada mapa.

O espaço observado no mapa da página 20, o bairro Rebouças, é uma representação de parte da superfície terrestre. Quando representamos moradias, terrenos ou bairros, utilizamos **plantas cartográficas**, mapas que representam espaços menores. Os mapas são representações utilizadas em situações de localização e deslocamento, por exemplo, para que assim possamos conhecer aspectos dos lugares. Podem ser utilizados também para planejamento, como a construção de uma praça ou mudanças nas ruas.

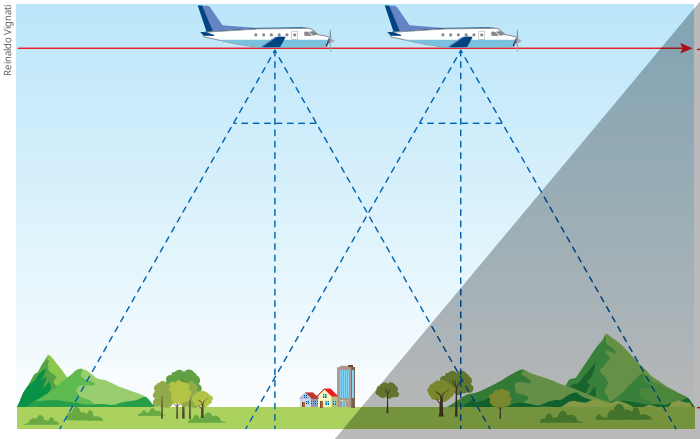
Produzindo mapas

Para a elaboração dos mapas, utilizam-se imagens obtidas de uma câmera acoplada em uma aeronave, **drone** ou de um satélite, que fornecem uma visão vertical (de cima para baixo).

Essas tecnologias de captação de imagens, aliadas a programas de computador, são aplicadas para coleta e análise e para disponibilização de informações com referências geográficas.

Drone: veículo aéreo não tripulado, ou seja, é controlado à distância sem piloto na nave.

Reinaldo Vignati



Nas figuras foram utilizadas cores-fantasia. Os elementos não estão representados proporcionalmente entre si e seu tamanho não corresponde ao tamanho real

A ilustração mostra um voo de captura de aerofotografia.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 33.

Reinaldo Vignati

A ilustração representa um exemplo de um satélite de sensoriamento remoto em funcionamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 31.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE10 O texto "Produzindo mapas" explica aspectos da elaboração dos mapas.

Orientações

Retome com os estudantes habilidades desenvolvidas no 2º ano, durante o qual identificaram objetos e lugares de vivência em imagens aéreas e croquis (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Reforce o fato de que os mapas são produzidos com base em imagens obtidas em visão vertical – fotografias aéreas e imagens de satélites. Aproveite o momento e explore com a turma as ilustrações que representam esses processos, lendo atentamente as cotas e interpretando os fios e tracejados presentes nas ilustrações, que demonstram o funcionamento das técnicas retratadas.

Destaque a importância dos avanços tecnológicos para produzir conhecimentos cartográficos e acessar e disseminar informações sobre o espaço geográfico.

Incentive os estudantes a destacar profissões que necessitam do conhecimento cartográfico e do uso de mapas em suas atividades. Liste as profissões na lousa. Entre as possibilidades, estão: motorista, entregador por aplicativo, carteiro, engenheiro, arquiteto, agrimensor, geógrafo (entre outros cientistas que realizam trabalho de campo), aviador, soldado, marinheiro, guia turístico, entre outras.

O conteúdo da página permite o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia** ao abordar o uso da tecnologia computacional para a produção de mapas. As imagens geradas por satélites e outros sensores com capacidade de registro fotográfico são tratadas por meio de *softwares* especializados na produção de mapas.

Saiba mais

- ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014.

Nesse livro, diversos especialistas sugerem metodologias para fomentar a produção e o uso de mapas na sala de aula, de forma sistemática, com crianças e jovens.

Orientações

Para iniciar o trabalho da seção **Um pouco mais sobre**, observe com os estudantes a imagem. Certifique-se de que todos entenderam que se trata da representação de uma aldeia e de seus arredores feita por um indígena que lá vive. Chame a atenção da turma para o fato de que o mapa mental foi feito em visão vertical, ou seja, como se fosse visto de cima para baixo. Dessa forma, a identificação dos elementos fica mais fácil, as distâncias e a relação de proporção entre eles são mais bem representadas. Comente que, no mapa, estão representados os principais elementos do parque. Após a elaboração dos mapas mentais e da realização das atividades, promova um momento de socialização das respostas, incentivando os estudantes a verbalizarem o raciocínio envolvido no desenvolvimento da seção.

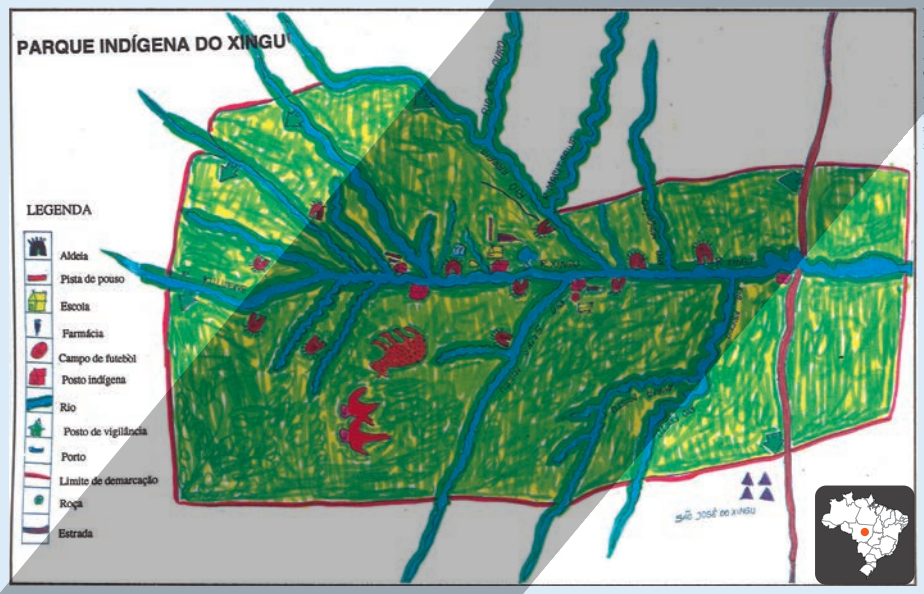
Respostas

1. Resposta pessoal. Estudantes podem indicar elementos como as plantas, o rio e as moradias.
2. Aldeia, moradias, rio, entre outros.
3. Resposta pessoal. Após finalizarem a elaboração dos mapas mentais, verifique se os estudantes desenharam elementos que serviram como referência para indicar a moradia e seus arredores. A utilização da linguagem cartográfica favorece o desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal. Durante a socialização, oriente os estudantes a compararem os mapas mentais uns dos outros, buscando identificar elementos semelhantes e a forma como as representações foram feitas.

UM POUCO MAIS SOBRE

Mapas mentais

Por meio de desenhos, podemos representar onde vivemos, o lugar que conhecemos ou percorremos. Esses desenhos são **mapas mentais** e identificam algumas referências no espaço. Veja uma representação feita pelos **ikpeng**, um dos povos indígenas que vivem no estado de Mato Grosso.



Napiku/Instituto Socioambiental

Mapa mental do Parque Indígena do Xingu.

Brasil. *Geografia Indígena*: Parque Indígena do Xingu. Brasília: MEC/SEF, 1995. p. 22.

1. O que mais chamou a sua atenção nessa representação?
2. Quais elementos foram representados?
3. Agora é a sua vez de elaborar um mapa mental que represente o espaço onde você mora e os arredores, seguindo o exemplo do mapa da Comunidade Indígena Ikpeng. A representação deve ser feita em uma folha avulsa, em visão vertical, e conter os principais elementos da paisagem. Utilize símbolos e palavras para melhor identificação dos elementos. Ao final, com os colegas, exponha o seu trabalho no mural da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A distribuição é um dos princípios do raciocínio geográfico indicados na **Competência específica de Geografia 3**.

EF04GE10 A seção **Um pouco mais sobre** trabalha os mapas mentais, elaborações em desenhos simples dos lugares de vivência.

Elementos de um mapa

Escala

As imagens obtidas de uma câmera acoplada a uma aeronave ou de um satélite são transformadas em desenhos que precisam caber em uma folha de papel ou na tela do computador. Como não é possível representar o espaço e seus elementos em tamanho real, ajustamos suas proporções para manter a relação entre o tamanho real da área ilustrada (ou do elemento representado) e o tamanho dessa área (ou elemento) no mapa. A redução proporcional das medidas é expressa na **escala**, um dos elementos fundamentais para a confecção de mapas.

A escala mostra quantas vezes o espaço foi reduzido para ser representado em uma folha de papel ou na tela de um computador. Observe o exemplo.

Na representação, cada centímetro no papel equivale a 50 centímetros do local real, isto é, cada área representada é 50 vezes menor que na realidade.

Fonte: SÃO BENTO DO UNA (Município). *Revitalização Praça* [...]. São Bento do Una: Prefeitura Municipal de São Bento do Una, 31 jan. 2023. Disponível em: https://www.saobentodouna.pe.gov.br/revitalizacao-praca-da-av-joaquim-nabuco/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Rosa dos ventos

Outro elemento fundamental em um mapa é a **orientação**, que você já estudou. Ela é representada pela **rosa dos ventos** ou rosa dos rumos. Essa figura apresenta as direções dos pontos cardeais e, frequentemente, as direções intermediárias entre eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acervo editora

Orientações

Verifique se todos os estudantes entenderam a função da escala e se conseguem compreender a correspondência entre o tamanho da representação e o tamanho real do espaço representado.

Em seguida, retome com eles como foram estabelecidas as direções cardeais pelo movimento aparente do Sol e verifique se compreenderam, de fato, de que forma essas direções são representadas na rosa dos ventos.

Comente que a rosa dos ventos pode ser representada de outras maneiras. Existem mapas em que ela apresenta os pontos cardeais e os colaterais. Em alguns casos, o mapa informa a orientação apenas inserindo uma das pontas da rosa dos ventos ou um traço com a letra N (direção norte).

Saiba mais

- FONSECA, F. P.; OLIVA, J. *Cartografia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. (Coleção Como eu ensino).

A obra é um recurso didático destinado especialmente ao Ensino Fundamental, tendo como aspecto principal a educação geográfica através da representação espacial.

Orientações

Observe o mapa e verifique se os estudantes conseguem reconhecer a importância da legenda e do título. Realize com os estudantes a leitura do mapa, identificando os estados com maior rede ferroviária. Considerando o princípio da distribuição, questione-os: Qual é o papel do transporte ferroviário na conexão entre os lugares? Onde está concentrada a rede ferroviária? Por onde passam as ferrovias?

Explique que as primeiras representações cartográficas não continham escala nem convenções cartográficas, usadas atualmente. É importante que os estudantes compreendam que, mesmo sem esses elementos, os primeiros mapas possibilitavam aos seres humanos registrar os diferentes caminhos que percorriam, além de delimitar territórios.

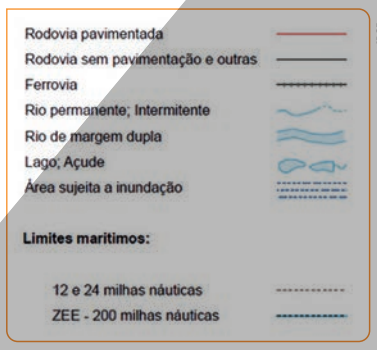
Ressalte a importância de saber ler um mapa e, com base nele, ter conhecimento sobre o espaço representado.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que façam, no caderno, uma representação da carteira e dos objetos que estão sobre ela. Eles devem desenhar tudo o que está na carteira (lápis, caneta, borracha, livro) e usar símbolos para representar os objetos, esclarecendo, na legenda, o que eles representam. Nesta atividade, trabalha-se a noção de proporcionalidade (a carteira em uma folha do caderno) e de codificação (criação de uma legenda).

Legenda

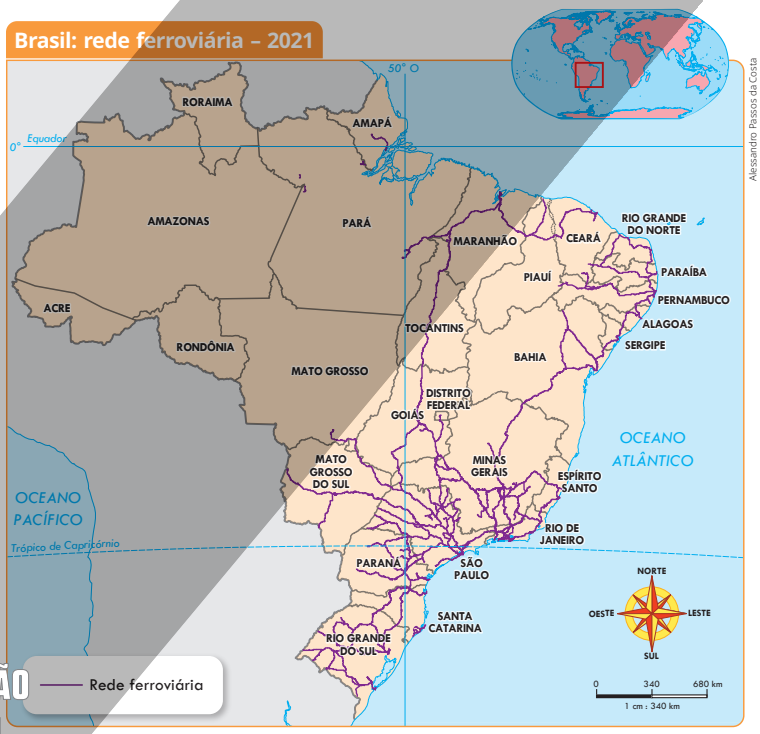
Ao reduzir as dimensões do espaço e de seus elementos, fica difícil representá-lo com detalhes. Utilizamos, então, **convenções cartográficas**, como desenhos, símbolos, cores, traços, linhas e pontos para representar as informações do espaço geográfico. O significado de cada um consta na **legenda**, que é a explicação dos símbolos utilizados no mapa. Observe no exemplo algumas convenções cartográficas e suas legendas.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 34.

Título

Os mapas também apresentam um **título**, que indica a área mapeada e o assunto apresentado. Em alguns casos, o título também indica o ano ou período a que se referem as informações. Observe no mapa a relação entre o título do mapa e a representação de seus elementos, realizada com linhas roxas.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 148.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **distribuição** é um dos princípios do raciocínio geográfico indicados na **Competência específica de Geografia 3**.

EF04GE10 Os textos e as imagens das páginas 23 e 24 apresentam os elementos de um mapa e explicam as finalidades de cada um deles: escala, rosa dos ventos, legenda e título.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

O que são plantas e como produzir uma

1. Plantas são mapas que representam espaços menores, como casas, ruas, bairros, fazendas, entre outros, e mostram detalhes do espaço.
Vamos elaborar a planta da sala de aula e utilizar a linguagem cartográfica?

Ana Barbosa

2. Inicialmente, verifique a medida da sala de aula. Você pode usar uma fita métrica, uma trena ou até mesmo contar os passos. Quantos passos ou metros correspondem à largura e ao comprimento da sala de aula?
3. Agora é necessário estabelecer uma escala, ou seja, o critério para a redução da área que será mapeada. A planta deve seguir a relação entre o tamanho real e o tamanho a ser representado. Por exemplo: 1 passo ou 1 metro será representado por 1 ou 2 centímetros no desenho.
4. Usando uma régua, desenhe o espaço da sala de aula. Se você considerou para cada passo 1 centímetro e a sala de aula mede 10 passos de comprimento e 8 passos de largura, o desenho deve ser feito com 10 centímetros de comprimento e 8 centímetros de largura.
5. Selecione os elementos da sala de aula que serão representados (carteiras, armários, mesa do professor) e escolha símbolos e cores para representá-los. Lembre-se de respeitar a posição e o tamanho dos elementos na planta da sala de aula.
6. Ao lado da planta, desenhe a legenda, ou seja, os símbolos e as cores que você utilizou, explicando o que eles representam.
7. Sua planta precisa de um nome. Escolha um título para ela – é importante que ele informe o que está representado.
8. Agora, apresente sua planta aos colegas. Qual etapa você achou mais fácil? E qual foi a mais difícil? Por que escolheu esses símbolos para representar os elementos da sala de aula? Conte aos colegas e não se esqueça de ouvir com atenção as respostas deles.
9. Por fim, exponha [illegible] colegas no mural da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Matemática

O conteúdo sobre escala possibilita um trabalho interdisciplinar com Matemática, uma vez que engloba o sistema de medidas métricas, o uso da régua e a ideia de multiplicação, contemplando a habilidade **EF04MA20**. Os conhecimentos matemáticos são fundamentais para que os estudantes compreendam a relação entre o tamanho do espaço real e o representado.

Na atividade, os estudantes são incentivados a utilizar unidades de medida não convencionais (passos e palmos) e convencionais (centímetro e metro). Ao fazer a primeira medição, com o uso de medidas não convencionais, proponha a eles que analisem as diferenças nos resultados obtidos e levantem hipóteses que justifiquem essas diferenças (nem todos possuem o mesmo tamanho de palmo, por exemplo).

Reflita com os estudantes sobre a necessidade de haver um padrão de medidas, como o sistema métrico, e a importância dos instrumentos de medição, como a régua e a fita métrica.

A atividade pode ser ampliada: sugira a representação de outros espaços, como banheiro e sala da diretoria, comparando qual deles é maior ou menor. Após a realização da atividade, eles podem comparar os diferentes tamanhos e perceber a inclusão de espaços menores dentro de espaços maiores.

Orientações

Inicie o desenvolvimento da seção **Representações: leitura e produção** questionando os estudantes sobre tudo que pode ser medido e de que forma essas medições podem ser feitas. Explique-lhes que as medições podem ser realizadas, também, usando medidas não padronizadas, como palmo ou passo.

Após essa explicação inicial, meça a sala de aula com a turma, utilizando os passos e a trena ou fita métrica. Estabeleça com eles a relação entre as medidas da sala e aquelas que serão utilizadas na representação. Para isso, desenhe na lousa uma forma adequada para a representação da sala de aula, comumente um retângulo. Anote nos lados do retângulo as medidas reais da sala de aula (simplifique para números inteiros).

Depois, estabeleça, junto aos estudantes, qual vai ser a medida dos lados do retângulo desenhado na folha. Para isso, peça-lhes que meçam com uma régua os lados da folha e escolham um tamanho adequado para caber, sempre priorizando números inteiros para facilitar os cálculos. Assim, eles podem fazer o esboço da sala de aula.

Incentive a criatividade dos estudantes para estabelecer convenções cartográficas, que representarão os elementos da sala de aula, como: formas, linhas, traços e pontos. Depois das convenções cartográficas, será necessário compor a legenda. Nela, cada elemento representado precisará de um pequeno texto explicativo.

Além da legenda, solicite-lhes que representem a escala e a rosa dos ventos, podendo utilizar uma bússola como ferramenta.

Dicas de organização

Para o trabalho, instrua os estudantes quanto à:

1) Separar previamente os materiais necessários, como fita métrica, régua, folha para o desenho e lápis coloridos;

2) Divisão das tarefas: organize os estudantes que realizarão as medições e os que que farão os registros na lousa para uso de toda turma.

Orientações

Leve à sala de aula alguns atlas geográficos para a turma manusear e identificar os diversos tipos de mapa, observando as diferenças entre eles e o que representam. Assim, os estudantes poderão compreender a elaboração de mapas como uma construção humana que atende finalidades e princípios específicos de localização e representação do espaço geográfico.

Saiba mais

- MARTINELLI, M. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro, fundamental para o trabalho com cartografia, aborda informações sobre a construção e a interpretação de mapas temáticos.

Atividades complementares

Assim que compreendem a função da escala em um mapa, os estudantes são capazes de calcular distâncias reais, em quilômetros, entre os lugares. Proponha a eles calcular a distância entre algumas cidades, tendo como referência um mapa, como o mapa político da página 26, prestando atenção ao uso da escala. Explique que eles devem medir com a régua a distância em centímetros entre os pontos indicados e observar a escala. Por fim, devem multiplicar o número de centímetros medido pela régua entre os pontos pelo número indicado na escala do mapa.

Tipos de mapa

Os mapas facilitam a orientação e a localização no espaço terrestre. Eles também contêm diversas informações sobre o espaço mapeado.

Os principais tipos de mapas são: **políticos**, **físicos** e **temáticos**.

Os **mapas políticos** representam as fronteiras e os limites entre países, estados, municípios, bairros e outros. O objetivo desses mapas é representar as unidades político-administrativas como países e estados. Observe, no mapa político do Brasil, as unidades políticas administrativas do nosso país, ou seja, os 26 estados e o Distrito Federal.

Brasil: político – 2022

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

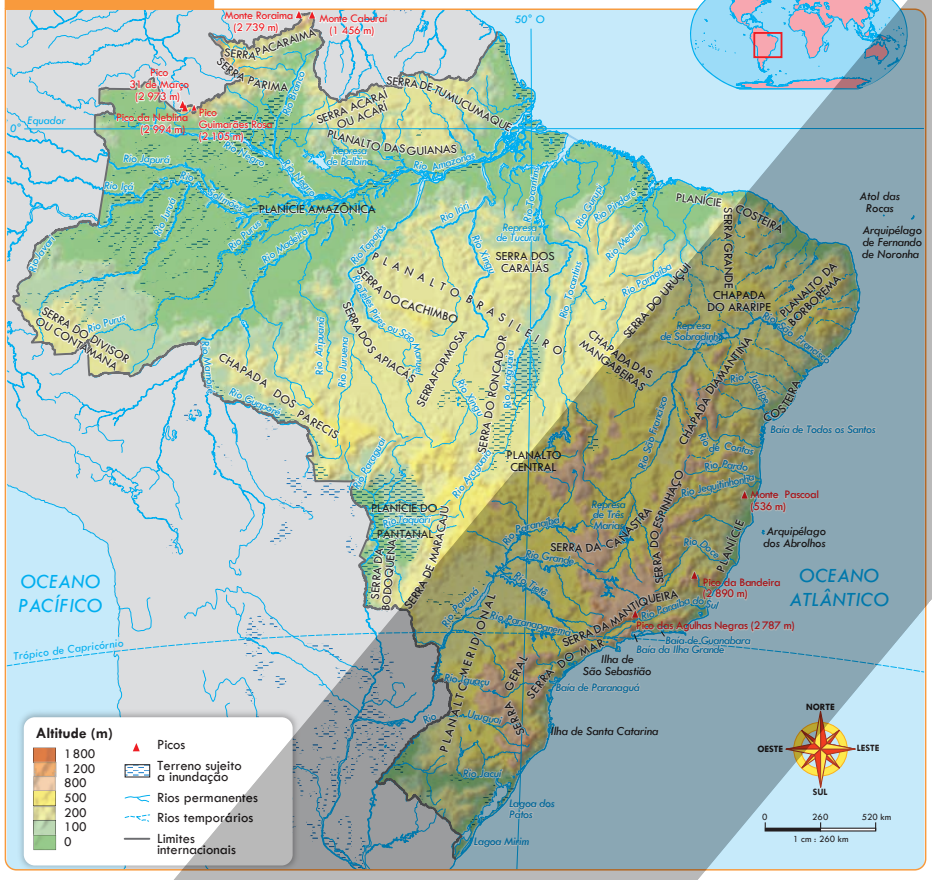
Os **mapas físicos** representam aspectos como as variações de **altitude** do terreno e a presença de rios.

Altitude: distância vertical de um ponto qualquer da superfície terrestre em relação ao nível médio do mar.

Para representar os elementos mapeados, aplicam-se símbolos, cores e linhas.

No mapa **Brasil: físico**, estão representadas as diferentes altitudes do nosso país. Os tons de verde representam áreas de menor altitude, e os tons de marrom, as áreas mais elevadas, conforme apresentado na legenda. Os rios são representados com linhas azuis.

Brasil: físico – 2022



Alessandro Passos da Costa

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 98.

Os **mapas temáticos** são aqueles que representam informações relacionadas a diversos temas, como clima, solo, áreas industriais e desmatamento. Neles, recorre-se ao uso de cores e formas (círculos, quadrados, triângulos, entre outros) para indicar os elementos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **distribuição** (como os objetos se repartem pelo espaço) é um dos princípios do raciocínio geográfico promovido pela **Competência específica de Geografia 3**.

Orientações

Realize com os estudantes a leitura dos mapas físico e temático, aplicando o princípio de distribuição: Onde estão as áreas com maior altitude? No estado onde moram, predominam quais altitudes? Onde se localizam os maiores parques nacionais do Amazonas? (Mapa da página 28).

Organize com os estudantes um quadro comparativo entre os tipos de mapas, destacando suas características e finalidades.

Converse com os estudantes sobre o uso de mapas também em jogos eletrônicos. A maioria desses jogos, apesar de apresentarem temáticas diferentes e abordarem fatos diversificados em suas histórias, são semelhantes quanto à forma de inserir o jogador no universo do jogo, fornecendo ferramentas para seu manuseio. Entre essas ferramentas, encontra-se mapas que auxiliam o jogador a se localizar no universo em questão; eles são imprescindíveis para o êxito das missões. Pergunte se os estudantes já utilizaram mapas em jogos e peça que compartilhem a experiência com os colegas.

Orientações

Nos mapas temáticos apresentados, são utilizados diferentes recursos para representar os elementos cartografados, como símbolos e cores. Trabalhe com os estudantes uma leitura atenta desses recursos e peça que descrevam a forma como são utilizados para representar os elementos, como a localização e a dimensão dos parques nacionais ou a área de produção de feijão em cada estado do Brasil.

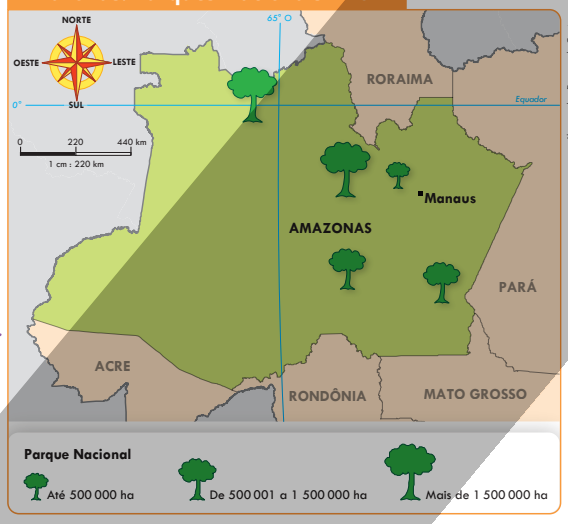
Atividades complementares

Leve à sala de aula – ou exiba em formato digital – mapas com temáticas variadas e com legendas dotadas de símbolos diversos. Mostre os exemplos à turma e verifique se eles conseguem identificar os temas dos mapas e o que os símbolos representam. Depois, peça-lhes que elaborem individualmente uma legenda com símbolos que representem elementos de diversas naturezas – rios, lagos, montanhas, pontes, estradas, construções, árvores, escolas, campos de futebol, plantações, entre outros. Incentive-os a trabalhar como se estivessem criando a legenda de um mapa, com os símbolos e seus significados. Lembre-os que as convenções de um mapa podem ser diferenciadas pela cor, pelo formato e pelo tamanho.

O tamanho dos símbolos também pode indicar a proporção, a quantidade representada de unidades ou a área ocupada desses elementos: quanto maior o símbolo, maior a quantidade ou área. Observe o mapa Amazonas: **Parques Nacionais** – 2022.

Parque Nacional: área natural protegida e de grande importância para a preservação de espécies animais e vegetais, possibilitando a realização de pesquisas científicas e do turismo ecológico.

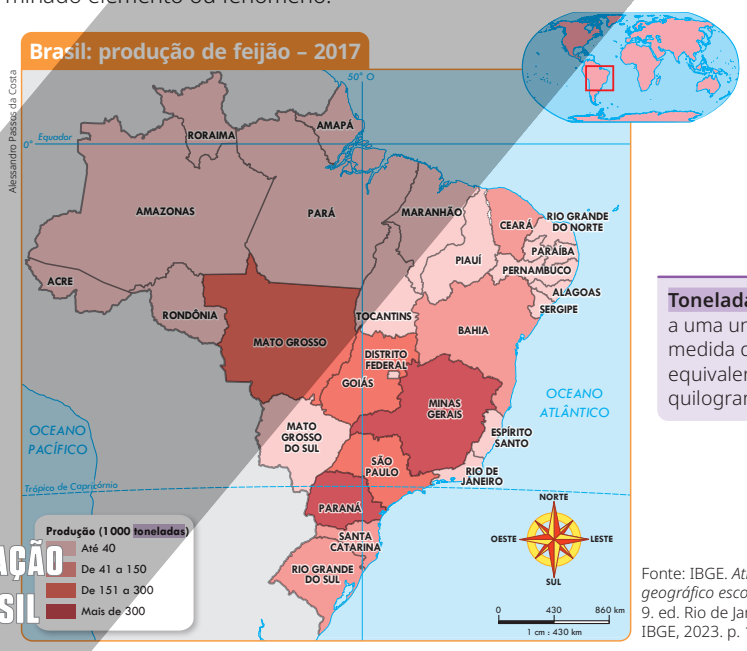
Amazonas: Parques Nacionais – 2022



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 114.

Os mapas temáticos também podem representar informações com o emprego de cores. Nesses mapas, as cores mais escuras indicam as áreas com maior ocorrência de um determinado elemento ou fenômeno.

Brasil: produção de feijão – 2017



Tonelada: refere-se a uma unidade de medida de massa equivalente a 1 000 quilogramas (kg).

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 135.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A **Competência específica de Geografia 3** e a habilidade **EF04GE10** são trabalhadas nos textos e nas imagens das páginas 26, 27 e 28, que apresentam diferentes tipos de mapa (políticos, temáticos e físicos), explicam suas finalidades e comparam as diferenças entre eles.

ATIVIDADES

1. Em nossos estudos, você conheceu mais os elementos que compõem um mapa. Explique o que é:

a) rosa dos ventos.
b) escala.
c) legenda.
d) título.
e) convenção cartográfica.

2. Observe o mapa e responda às questões.

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 143.

a) Qual é o título do mapa?
b) Qual foi a forma utilizada para representar o número de empresas industriais? Onde essas informações se encontram no mapa?
c) Que informação a escala desse mapa apresenta?
d) Esse mapa é político, físico ou temático? Qual é sua finalidade?

3. Apresente as semelhanças e diferenças entre um mapa físico e um político.

4. Seu professor vai organizá-los em seis grupos e distribuir entre eles um tipo de mapa (físico, político ou temático). Cada equipe deverá apresentar características desses mapas, bem como situações em que possam ser utilizados mediante exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

d) Título: indica o espaço mapeado, as informações ou fenômenos apresentados; pode apresentar também o ano ou período a que se refere o mapeamento.
e) Convenções cartográficas: desenhos, símbolos, cores, traços, linhas e pontos para representar as informações do espaço geográfico.

2.
a) Brasil: Empresa Industrial – 2022.
b) Cores diferentes relacionadas à quantidade de empresas. Na legenda do mapa.
c) A relação entre o tamanho real do espaço mapeado e sua representação no mapa, que, neste caso, traduz a relação de 1 centímetro no mapa, que representa 426 quilômetros reais.
d) Temático. Representar informações sobre a quantidade de empresas industriais nos estados brasileiros em 2022.

3. Tanto o mapa físico quanto o político apresentam título, legenda, escala e rosa dos ventos. A diferença é que o mapa político representa as fronteiras entre países, estados, municípios e bairros, e o mapa físico representa as variações de altitude do terreno, aspectos do relevo e rios.

4. Resposta de acordo com os mapas e o trabalho desenvolvido por cada grupo.

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência específica de Geografia 5** da BNCC, avalie como os estudantes desenvolvem e utilizam procedimentos de investigação para compreenderem o mundo, propondo perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos da Geografia.

Orientações

A **atividade 2** mobiliza conteúdos procedimentais, como a habilidade de leitura e interpretação das informações contidas no mapa e a identificação de seus elementos. Para a **atividade 4**, separe previamente os seis mapas que serão distribuídos para as equipes. Esses mapas podem ser encontrados em diversos atlas ou mesmo fotocopiados coloridos.

Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas, inclusive aqueles com deficiência. Organize a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome os conteúdos e utilize os mapas políticos, físicos ou temáticos desta unidade ou de um atlas geográfico para que possam compará-los e identificar os elementos que os compõem.

Respostas

1. a) Rosa dos ventos: figura que nos mapas apresenta as direções dos pontos cardeais.
b) Escala: relação entre o tamanho ou elemento no mapa e o tamanho real, mostra quantas vezes o espaço foi diminuído para ser representado no papel.
c) Legenda: explica o significado de cada símbolo, ponto, entre outros elementos, utilizado no mapa.

Orientações

Leve à sala de aula um mapa-múndi. Sugira aos estudantes que consultem também o planisfério político da página 135 do **Caderno de representações e Cartografia**. Comece mostrando para a turma a localização do continente americano no planeta. Depois, ao consultar o mapa político da América do Sul, peça-lhes que observem a localização do Brasil.

O processo de identificação e entendimento da localização do território brasileiro tendo em vista a hierarquização das escalas de análise (superfície terrestre – continente americano – América do Sul – Brasil) é importante para aperfeiçoar as noções de **orientação** e **localização espacial**.

Chame a atenção dos estudantes para a grande extensão territorial do Brasil. Peça a eles que comparem o tamanho do território brasileiro com os dos demais países sul-americanos. Pergunte qual é o segundo maior país da América do Sul em extensão territorial – que é a Argentina.

Fique atento aos estudantes que tenham alguma deficiência visual que os impeça de realizar a atividade. Neste caso, você pode, antecipadamente, reproduzir o mapa em tamanho maior e colar barbante nos limites entre os países, possibilitando que o estudante possa participar da atividade. Os mapas táteis são uma forma de tornar o mundo mais acessível para pessoas com deficiência visual, pois permitem a leitura por meio do tato, ampliando as possibilidades de percepção e participação nas atividades.

Explique que, por um lado, [illegible] de extensão territorial brasileira [illegible] sibilita a diversidade de recursos naturais, de riquezas e de paisagens, e, por outro, gera a necessidade da existência de uma infraestrutura ampla e eficiente (meios de comunicação e transporte para conectar os lugares), já que as distâncias a serem percorridas são grandes.

Explique que as linhas que eles veem nos mapas políticos não existem na realidade, e foram criadas para apresentar os limites entre as unidades político-administrativas.

Localização do Brasil no mundo

Já observamos diferentes mapas do Brasil: neles, existe a representação do **território** brasileiro. Você sabe o que é um território? Chamamos de território o espaço delimitado cuja posse pertence a uma pessoa ou coletividade. No caso do território dos países, ele é entendido como o espaço em que a sociedade está politicamente organizada por leis e governos próprios.

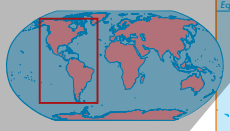
O Brasil é o país onde moramos. O território brasileiro está localizado no continente americano e é banhado pelas águas do Oceano Atlântico.

O continente americano estende-se de norte a sul e é formado por duas grandes massas de terra ligadas por um **istmo**, banhadas a leste pelo Oceano Atlântico e a oeste pelo Oceano Pacífico.

Istmo: estreita faixa de terra que faz a conexão, sobre as águas de um oceano ou mar, entre dois blocos de terras de grande proporção e que não estão cobertos pelo mar.

O Brasil está localizado na porção sul do continente, denominada América do Sul.

Considerando a extensão territorial, o Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto maior do mundo. Os quatro maiores países em extensão territorial são: Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. Localize o Brasil no planisfério da página 135 do **Caderno de representações e Cartografia** e compare sua extensão territorial com a de outros países. Localize também os demais países que compõem a América do Sul.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 45.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Leve à sala de aula um planisfério grande, que possa ser colocado sobre a mesa ou no chão. Os estudantes devem posicionar-se em torno dele. Organize a formação de dois grupos: A e B. Sorteie quem vai começar a brincadeira. Indique determinado país no mapa, e o grupo sorteado deve indicar o continente em que se localiza e seus limites com outros países. Se o grupo acertar, ganha 1 ponto. Deixe a turma jogar quantas rodadas julgar necessário.

Desenvolvendo a BNCC

A **ordem** (arranjo espacial que demonstra como a organização social atua no espaço geográfico) é um dos princípios do raciocínio geográfico, indicados na **Competência específica de Geografia 3**.

EF04GE05 A apresentação e comparação de diferentes mapas políticos possibilita distinguir unidades político-administrativas, seus limites e hierarquias para localizar lugares de vivência.

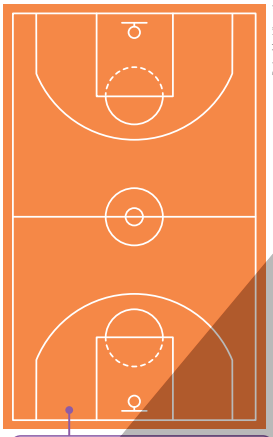
Limites

Diariamente, observamos espaços físicos divididos por linhas, paredes, muros, entre outros. Para classificar essas formas de divisão, a Geografia utiliza a palavra limite, que é a linha ou o ponto, real ou imaginário, que marca a separação entre duas coisas, especialmente dois terrenos.

Nos campos e quadras onde são praticados diversos esportes, as linhas demarcam o limite. Em um campo de futebol, demarcar significa delimitar a área do gol e as linhas em que a bola pode correr. Em uma quadra de vôlei, a rede e as linhas marcam o limite do campo de cada time.

Um rio pode marcar a separação da área de dois municípios. Outros elementos também são usados para definir os limites de diferentes espaços, como uma estrada ou um conjunto de montanhas.

Nem sempre os limites são visíveis na paisagem, por isso algumas vezes são usadas sinalizações.



Reinaldo Vignati

As linhas de uma quadra de basquete determinam os limites das jogadas.

André Chaco/Fotoarena

Rio São Francisco, que delimita as cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco. Fotografia de 2023.

Leo Caldas/Pulsar Imagens

Placa que indica o limite dos municípios de Itacuruba e Belém do São Francisco. Pernambuco, 2019.

O território político de cada município, estado ou país é demarcado por limites estabelecidos, que indicam onde ele começa e termina, considerando as esferas do poder municipal, estadual ou federal.

Para definir os limites são utilizados elementos da natureza, como rios, lagos e montanhas, ou demarcações artificiais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explore com os estudantes os espaços da escola e arredores, como o pátio, parquinho ou a quadra de esportes. Peça a eles que verifiquem as "linhas" ou marcas que definem os espaços estabelecidos, bem como as paredes entre as salas de aula. Chame a atenção a respeito dos espaços e limites nas quadras de esportes e para a organização das torcidas.

Reforce o conceito de **limite**, deixando evidente que, seja ele natural ou artificial, pode ser associado a uma linha divisória; comente que o termo **fronteira**, muito conhecido, pode ser associado a uma faixa que abarca os dois lados do limite.

Território é um dos principais conceitos da Geografia, um dos níveis diferenciados de complexidade e que expressa aspectos diferentes do espaço geográfico. O conceito de território tem diferentes abordagens e está relacionado a todo espaço definido e delimitado com base em relações de poder e construído pela formação social. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Há, por exemplo, territórios políticos, como os municípios, estados e países, com fronteiras estabelecidas. Há também territórios culturais, compreendidos como espaços de apropriação de determinados grupos, como aqueles habitados por diferentes povos indígenas, ribeirinhos ou quilombolas, que usam seus recursos naturais para a reprodução cultural, social, religiosa e econômica, recorrendo a conhecimentos e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 O conteúdo desenvolvido auxilia na compreensão do conceito de limite. Esse conceito, aliado aos demais entendimentos desenvolvidos sobre espaço e território, são importantes para o desenvolvimento do conteúdo sobre as unidades político-administrativas nacionais.

Dicas de segurança

Sempre que sair com estudantes da sala de aula para um estudo do meio, mesmo que dentro do espaço da escola, organize a turma, estabeleça um roteiro e informe os estudantes das regras de convivência para que a atividade ocorra tranquilamente e para que não interfira em outras atividades escolares.

Orientações

Para responder os itens da **atividade 6**, os estudantes devem observar a fotografia e as informações contidas na legenda da imagem. Descreva a imagem para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais.

Eles devem constatar, observando a imagem, que o limite entre o Brasil e o Paraguai é demarcado por um rio.

Respostas

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar elementos como paredes, cortinas ou móveis.

2. Resposta pessoal. Os limites podem ser marcados por muros ou cercas.

3. Resposta pessoal. Os limites podem ser marcados por muros e cercas ou não estarem definidos, com a presença de moradias muito próximas.

4. Resposta pessoal. Os limites podem ser marcados por elementos da natureza, como rios, ou construídos pelos seres humanos, como as estradas.

5. a) América.
b) Oceano Atlântico.

6. a) Brasil e Paraguai.
b) O rio Paraná.

7. a) Uruguai. Argentina.
b) Chile e Equador.

ATIVIDADES

1. Em uma residência, o que pode ser utilizado para indicar o limite entre os cômodos?

2. O que demarca os limites de sua escola?

3. E os limites de sua moradia, como são demarcados?

4. Você conhece algum dos elementos utilizados para indicar os limites de seu município? Conte aos colegas.

5. Escreva sobre aspectos da localização brasileira quanto ao:

a) continente em que se localiza.

b) oceano que banha as terras brasileiras.

6. Observe a imagem e responda às questões.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Ponte Internacional da Amizade sobre o Rio Paraná, que liga Foz do Iguaçu, no Brasil, a Ciudad del Este, no Paraguai, 2024.

a) A fotografia mostra o Rio Paraná, que separa dois países da América do Sul. Quais?

b) Qual elemento natural marca o limite entre os dois países?

7. Consulte novamente o mapa político da América (página 30) e responda:

a) Qual é o país que se localiza ao sul do Brasil? Qual outro país é vizinho dele?

b) Somente dois países da América do Sul não se limitam com o Brasil. Quais são?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Brasil: unidades político-administrativas

Como você verificou, o Brasil tem um grande território. Para que esse território seja mais bem administrado, foram estabelecidas 27 unidades político-administrativas: 26 **estados** e um **Distrito Federal**, onde se localiza Brasília, a capital do país.

Distrito Federal: unidade que abriga a sede do Governo Federal, com os poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Estado: divisão político-administrativa dentro de um país que possui governo e constituição próprios, mas está subordinada ao Governo Federal. A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital.

Observe no mapa a divisão político-administrativa do Brasil.

Brasil: político – 2022

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Atividades complementares

Após a introdução ao tema, passe as questões para auxiliar a turma a interpretar o mapa político do Brasil.

1. Qual é o estado onde vocês vivem?

   Resposta pessoal.

2. Localize no mapa político do Brasil o estado onde vivem.

   Resposta pessoal.

3. Com quais outros estados onde mora faz limite?

   Resposta pessoal.

4. Quais estados brasileiros são banhados pelo Oceano Atlântico?

   Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

5. Quais Unidades Federativas não possuem litoral?

   Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Orientações

Pergunte se algum dos estudantes já visitou ou mesmo morou em outro estado brasileiro. Qual? Quando foi a última vez que esteve lá? O que pode contar sobre esse estado? Reserve um período da aula para que os estudantes compartilhem com a turma suas experiências pessoais.

Explique que, nos mapas políticos, para diferenciar os países, estados ou municípios, é comum a utilização de cores diferentes para cada território.

Nesse momento, você pode explicar aos estudantes que a organização territorial brasileira nem sempre foi como a conhecemos hoje, com 27 Unidades Federativas. O espaço geográfico do país foi construído ao longo de sua história.

Saiba mais

O *site* do Atlas Escolar do IBGE apresenta mapas com a Evolução da Divisão Política-Administrativa do Brasil. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/3035-federacao-e-territorio/evolucao-da-divisao-politico-administrativa.html Acesso em: 12 fev. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 O conteúdo inicia o tema da divisão política do Brasil. O texto aborda as unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, Unidade Federativa e grande região) para possibilitar aos estudantes a localização de seus lugares de vivência.

Orientações

Verifique se os estudantes entenderam que município é um espaço territorial político dentro de um estado ou unidade federativa, possui a zona rural (campo) e a zona urbana (cidade). Os municípios possuem autonomia administrativa, composto pela Prefeitura e pela Câmara Municipal (Câmara de Vereadores).

Faça a leitura dos mapas com os estudantes, destacando a diferença no número de municípios e no tamanho deles.

Se for oportuno, caso a escola esteja localizada em outro estado que não os representados nos mapas, providencie o mapa político do respectivo estado no *site* Cidades@, do IBGE, (disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/, acesso em: 12 fev. 2025). No *site*, acesse o estado que deseja e selecione os mapas (político ou estadual), conforme for mais interessante para o trabalho com a turma.

Dicas de organização

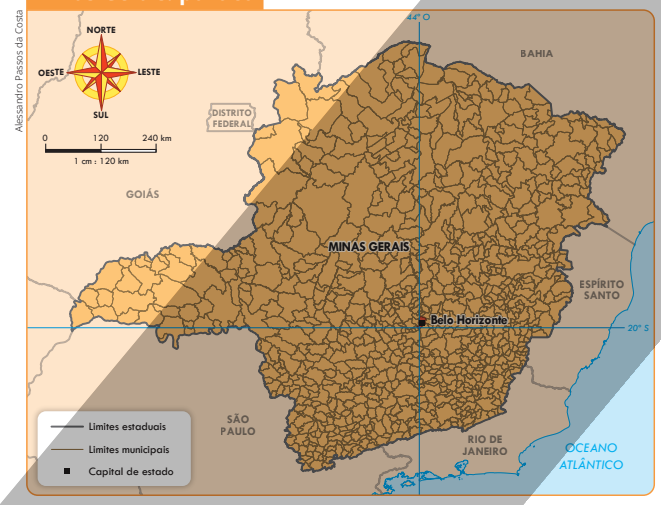
Se houver laboratório de informática na escola, leve os estudantes até lá e trabalhe o mapa acessado no *site* indicado nas orientações. Se preferir, reproduza o mapa em uma folha de papel e solicite a cada estudante que, em dupla ou em grupo, coloque-o sobre a carteira e ajuste-o de acordo com as direções cardeais. Questione os estudantes sobre municípios que eles conhecem e outros aspectos que considere importantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 O texto e os mapas possibilitam aos estudantes compreender o município como uma unidade político-administrativa inserida em um espaço maior, que é o estado.

Cada estado é dividido em **municípios**, que são unidades de menor hierarquia na organização político-administrativa do Brasil. Em um dos municípios se localiza a capital do estado. Para uma cidade ser capital, ela precisa ser a sede do governo, ou seja, onde está instalado o governo e de onde ele exerce autoridade. O número de municípios não é igual em todos os estados. Minas Gerais é o estado brasileiro que tem o maior número de municípios (853). Observe o mapa.

Minas Gerais: político

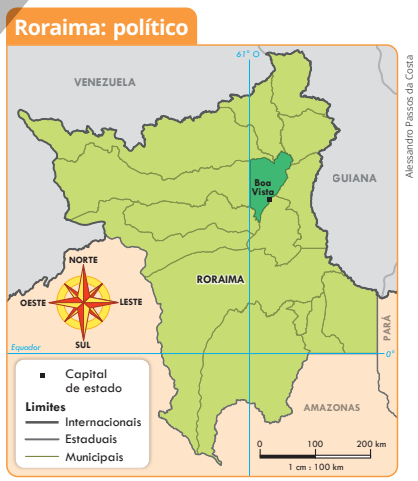


Fonte: IBGE. *Mapa político do estado de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 1 mapa. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/mg_politico1300k_2015_v3.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Agora observe o mapa do estado de Roraima, que é o que apresenta menor número de municípios do Brasil (15).

Os municípios podem ter unidades administrativas menores, denominadas **distritos**. Essas unidades administrativas estão vinculadas ao poder municipal, e não podem, por exemplo, criar leis ou definir seu próprio orçamento.

Roraima: político



Fonte: IBGE. *Mapa político do estado de Roraima*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 1 mapa. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/rr_politico850k_2015.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

34

ATIVIDADES

1. Responda às questões.

a) O que é um território político de um país?

b) Como o território brasileiro está dividido politicamente?

c) Qual é a capital do Brasil?

2. Verifique o mapa da página 33 e responda às questões.

a) Qual estado brasileiro tem o maior território?

b) Qual estado brasileiro tem o menor território?

c) Quais estados se limitam com outros países da América do Sul?

d) Quais estados se limitam com o estado do Amazonas?

3. Lucas mora em Santa Catarina e foi passar as férias na casa da avó, que mora em outro estado. Siga as pistas e descubra onde a avó de Lucas mora.

- Ela mora em um estado banhado pelo Oceano Atlântico.
- O nome do estado tem 5 letras.
- O estado se limita com Sergipe, Pernambuco, Alagoas e Piauí.
- O estado se limita com Tocantins e Goiás a oeste.
- O estado se limita com Minas Gerais e Espírito Santo ao sul.

4. Em qual estado você mora? Verifique o mapa da página 33 e indique os limites de seu estado em todas as direções cardeais.

5. Organize um quadro comparativo com os conceitos de cada uma das unidades político-administrativas do Brasil. Observe o modelo para auxiliar na sua produção.

Unidade político-administrativa	Conceito
Distrito Federal	
Estado	
Município	
Distrito Municipal	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para realizar a **atividade 3**, instrua os estudantes a preencherem o quadro, considerando a linha onde consta o nome da unidade político-administrativa, incluindo o seu conceito referente.

Quadros comparativos auxiliam os estudantes a organizar, visualizar e compreender informações.

Respostas

1. a) Espaço delimitado em que a sociedade está politicamente organizada com leis e governos próprios.
b) Ele é dividido em 26 estados e um Distrito Federal.
c) Brasília.

2. a) Amazonas.
b) Sergipe.
c) Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Acre, Amazonas, Pará, Roraima e Amapá.
d) Roraima, Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

3. Bahia.

4. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na leitura do mapa de referência para que localizem o estado em que moram e os estados limítrofes.

5. Distrito Federal: é a unidade da Federação onde existe a sede do governo federal, com seus poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo.

Estado: em número de 26, são unidades político-administrativas autônomas dentro de um país, que possuem governo e constituição próprios, mas estão subordinadas à soberania da nação.

Município: constitui a unidade da Federação de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do país.

Distrito municipal: Unidade administrativa interna do município.

Atividades complementares

Organize os estudantes em duplas. Cada dupla deverá escolher um estado brasileiro, diferente daquele onde vivem, que tenham interesse em conhecer e pesquisar suas principais características, como capital, principais cidades e pontos de atração turística. Para a pesquisa, eles podem utilizar *sites*, folhetos e revistas especializados em turismo, por exemplo.

Avaliação

As **atividades 1** e **3** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em distinguir unidades político-administrativas, retome o conteúdo, analisando novamente os mapas das páginas 33 e 34, bem como mapas que apresentam os espaços do estado e do município onde os estudantes vivem.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 Na **atividade 3**, os estudantes distinguirão as unidades político-administrativas oficiais nacionais.

Orientações

Aproveite as informações da seção **O mundo que nos cerca** para aprofundar os conhecimentos sobre a importância dos mapas e apresentar a evolução da Cartografia.

Incentive os estudantes a observar atentamente as ilustrações, mapas e informações do infográfico.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre a evolução da Cartografia ao longo dos séculos, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital mostra, de forma prática e visual, uma linha do tempo sobre como a Cartografia evoluiu ao longo do tempo.

O tesouro dos mapas

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os mapas são importantes ferramentas de orientação, localização e informação, pois são utilizados para representar diferentes características de um espaço.

Que tal conhecermos mais a importância dos mapas?

Instituto Cultural/Banco Santos, São Paulo

Os mapas mais antigos representavam o mundo como era conhecido e imaginado até então. Foi Gerardo Mercator (1512-1594) quem primeiro usou a palavra atlas para nomear uma coleção de mapas. Para facilitar as navegações, ele desenvolveu uma maneira de representar a Terra que até hoje é muito usada.

A relação humana com os mapas é muito antiga. Ao longo da história, cada sociedade procurou um meio de registrar sua passagem pelos lugares e delimitar seus territórios.

Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/Fotoarena

Um dos primeiros mapas de que se tem notícia foi feito em uma tábua redonda de argila, entre 4 625 e 4 925 anos atrás, na região da Mesopotâmia (atual Iraque).

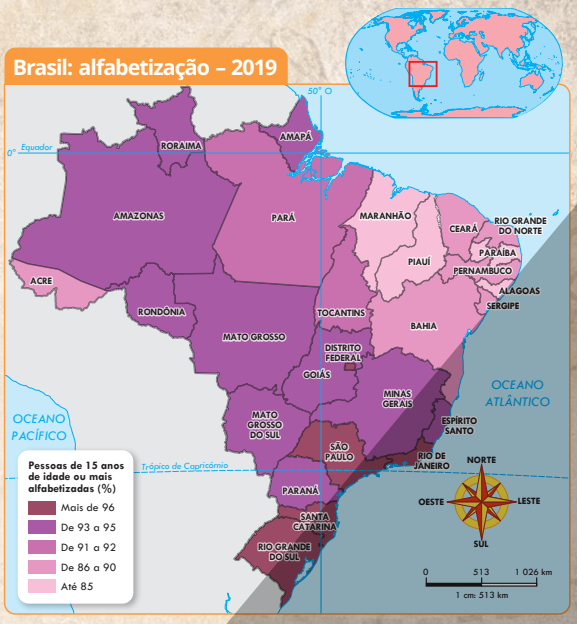
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

De acordo com a **Competência geral** 1 da BNCC, a seção valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos destacando a evolução da Cartografia.

EF04GE10 O conteúdo das páginas 36 e 37 possibilita comparar representações cartográficas por meio da identificação de suas características, finalidades, diferenças e semelhanças.

Os mapas ajudam, por exemplo, a conhecer informações dos estados brasileiros e a planejar ações necessárias de acordo com as informações pesquisadas. No mapa Brasil: alfabetização – 2019, por exemplo, é possível identificar os estados do Brasil que apresentam menor porcentagem de pessoas de 15 ou mais anos de idade alfabetizadas. A elaboração de mapas nos possibilita conhecer e comparar as informações pesquisadas, planejando e criando estratégias para reduzir as desigualdades verificadas. A alfabetização é direito de todos. Seja criança, jovem ou adulto, é uma conquista que possibilita o acesso ao mundo da leitura e o exercício da cidadania por meio do uso efetivo da linguagem.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 126.

Os **mapas** e os **globos táteis** são destinados às pessoas com deficiência visual, por isso têm características (formas e texturas) que propiciam a leitura por meio do tato. Contribuem para a inclusão e autonomia, permitindo que os estudantes leiam e conheçam as informações geográficas mapeadas. São também facilitadores de orientação e de mobilidade em edifícios públicos e nos terminais para acesso a ônibus, metrôs e aeroportos, por exemplo.

Jr Mando/Fotoarena

Pessoa consulta mapa tátil na Casa da Cultura de Pernambuco. Mapas como esse são importantes, pois ajudam pessoas com deficiência visual a se localizarem. Recife, Pernambuco, 2022.

1. De que forma o mapa nos ajuda a conhecer as características de um lugar?
2. Qual é a importância dos mapas táteis?
3. Reunid[illegible] de situações em que os mapas podem ser utilizados para o planejamento de ações voltadas para direitos como edu[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral** 2 da BNCC, observe se os estudantes utilizam o pensamento criativo para propor diferentes alternativas.

Orientações

TCT

As representações gráficas do espaço geográfico, recriadas por códigos táteis diferenciados pela forma, tamanho, textura e altura, foram criadas para atender às necessidades de pessoas portadoras de deficiências visuais. É fundamental que os estudantes percebam que o **acesso à informação e à educação** são direitos assegurados a todas as pessoas e constituem um **tema de relevância mundial**. Sendo assim, devem atender às necessidades de cada um. Em um mundo tão diversificado, é fundamental reconhecer e garantir que todos possam usufruir de seus direitos e adquirir independência pessoal e social.

Cidadania e civismo é um **Tema Contemporâneo Transversal (TCT)**. Reflita com os estudantes sobre o direito das crianças e adolescentes no que se refere às formas para garantir a educação para todos.

Respostas

1. Os mapas trazem diversas informações e, por meio das legendas, podemos conhecer as características de um lugar, por exemplo, as principais atividades econômicas ou a presença de vias de transporte.
2. Os mapas táteis são importantes porque permitem que pessoas com deficiência visual acessem informações geográficas por meio do tato, promovendo inclusão e autonomia. Além disso, ajudam na orientação e na mobilidade em espaços públicos, como escolas, terminais de ônibus, metrôs e aeroportos.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem apresentar situações como ampliação e criação de escolas, postos de saúde ou hospitais, de acordo com novas necessidades que se apresentem (aumento no número de crianças com idade para ingressar na educação infantil, aumento da demanda por cirurgias e especialistas).

Orientações

Ao desenvolver o conteúdo da seção **Atitudes que transformam**, incentive todos os estudantes a participar da roda de conversa – valorize a comunicação oral, a empatia e o respeito ao ouvir os colegas. A ideia é levá-los a perceber que as pessoas têm particularidades e que o lugar adquire uma característica especial de **identificação**, de acordo com a emoção e a história de vida de cada um.

A entrevista é um procedimento que possibilita obter informações e contribui para a ampliação da capacidade de comunicação e expressão. Ela pode ser realizada com os familiares dos estudantes. Ressalte que eles não devem conversar com estranhos.

Oriente os estudantes a pensarem em perguntas para descobrir os lugares preferidos dos entrevistados e ajude-os a elaborar o questionário. Sugestões:

- De qual lugar do município você gosta mais?
- Qual é a importância desse lugar para você?
- Você costuma ir a esse lugar?

No dia combinado, peça aos estudantes que compartilhem as informações obtidas por meio das entrevistas e anote os dados na lousa ou outro local adequado.

Providencie uma planta do município para que os estudantes possam localizar e marcar os lugares citados nas entrevistas e auxilie-os na elaboração dos textos explicativos.

Reserve um tempo para que eles expressem a opinião e verifique se houve problemas durante a realização da atividade. Destaque a importância da participação de todos na elaboração do mapa e estimule-os a perceber de que forma os trabalhos futuros podem ser melhorados, compreendendo a importância da participação de cada um para a produção coletiva.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Espaços muito especiais

O que vamos fazer?

Um mapa descritivo dos lugares do município considerados importantes e especiais para as pessoas que moram na comunidade.

Com quem fazer?

Com os colegas, o professor e as pessoas que moram na comunidade.

Para que fazer?

Para conhecer a história do município e a relação afetiva das pessoas com os espaços nas diferentes épocas.

Como fazer?

1. Participe de uma roda de conversa com os colegas e o professor. Há algum espaço de sua moradia, da escola ou dos arredores que é especial para você? Por quê?
2. Com o professor, elabore um questionário para entrevistar pessoas que moram com você. A ideia é descobrir os lugares do município que são importantes para elas por trazerem boas recordações.
3. Entreviste duas pessoas e, no dia combinado, traga as respostas para a escola e compartilhe-as com os colegas. O que vocês descobriram?
4. Registre no mapa do município, com a ajuda do professor, os lugares descritos nas entrevistas. Você conhece esses lugares? Será que eles permanecem iguais desde a sua construção? Como é possível descobrir essa informação? Reflita com os colegas e o professor.
5. Nos lugares registrados no mapa do município em que constam aqueles indicados pelos entrevistados, inclua números ou letras. Depois, elabore pequenos textos explicativos com as informações coletadas.
6. O resultado final é um mapa de memórias confeccionado por você e pelos colegas, com a orientação do professor.

Ana Barbosa

Como ficou o mapa? Como foi compartilhar com seus colegas essa produção?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral** 4 da BNCC, observe se os estudantes compartilham informações e experiências com pessoas do seu convívio pessoal.

Considerando a **Competência específica de Ciências Humanas** 2, avalie como os estudantes compreendem eventos cotidianos e seus significados no espaço (lugares de vivência).

GEOGRAFIA EM AÇÃO!

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Aplicativos de localização e segurança pessoal

Leia o texto e, depois, responda às questões.

Usar aplicativos para acompanhar trajetos e localização dos familiares que circulam sozinhos pela cidade já é um recurso de segurança cada vez mais utilizado por pessoas de todas as idades.

Pais monitoram filhos jovens. Filhos rastreiam os pais mais velhos. Casais se acompanham quando não estão juntos.

Tudo isso com um simples acesso ao celular. Tudo isso com todo mundo de acordo.

[...]

Em qualquer um dos aplicativos [...], você somente envia sua localização para quem quiser e pode cancelar o compartilhamento a qualquer momento.

É bom lembrar que sua localização jamais deve ser compartilhada com estranhos ou em grupos de conversas que tenham pessoas nas quais você não confia.

Há pouco tempo, toda essa tecnologia era impensável em nossas vidas.

Basicamente são recursos simples e que mudam a nossa forma de nos locomover pela cidade e pelo mundo.

Para usar esses aplicativos em tempo real, a maioria dos smartphones exige que o Wi-Fi esteja habilitado para que o rastreamento do GPS funcione corretamente.

SEGURANÇA para toda família: conheça 3 aplicativos de compartilhamento de localização. *60+*, [*s. l.*], 6 ago. 2018. Disponível em: https://livro.pw/gcnjd. Acesso em: 6 fev. 2025.

FG Trade/iStockphoto.com

Casal usa o celular para registrar lembranças e explorar novas opções de lazer com o apoio de aplicativo que facilita a localização. São Paulo, São Paulo, 2024.

1. Qual é a importância de aplicativos de localização no dia a dia das pessoas?
2. As pessoas [illegible] moradia utilizam esses aplicativos? De que forma?
3. De que forma os aplicativos de localização utilizam o GPS?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

As atividades possibilitam trabalhar a **Competência específica de Geografia 3**, ao abordar um dos princípios do raciocínio geográfico: a **localização**. Nesse caso, a localização absoluta, definida por um sistema de coordenadas geográficas.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa deste texto, escrevendo no caderno as dúvidas que surgiram com a leitura. Depois, forme uma roda de conversa para sanar todas as dúvidas e, então, fazer uma leitura em conjunto do texto.

Após a leitura, solicite aos estudantes que resolvam as atividades da seção **Geografia em ação!**. Essas atividades possibilitam fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informações. No momento da correção da atividade, verifique se há palavras ou expressões que eles tiveram dificuldade de compreender e como descobriram o significado. O uso do dicionário é recomendado, pois auxilia na ampliação do vocabulário e na compreensão do texto. Por fim, proponha que compartilhem as respostas.

Respostas

1. Os aplicativos facilitam a vida das pessoas, pois possuem funcionalidades que promovem maior segurança, além de fornecer informações sobre a situação do trânsito e rotas melhores para cada circunstância.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem aplicativos de localização para ir a um local desconhecido, ou pedir encomenda para ser entregue em sua moradia, entre outros.
3. Os aplicativos que utilizam o GPS captam os sinais enviados por pelo menos três desses satélites artificiais que indicam a localização desejada.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre como o GPS funciona para informar a localização em tempo real, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital mostra, de forma prática e visual, o funcionamento da rede de satélites que fazem o sistema GPS funcionar e auxiliar muitas tarefas do cotidiano, como viagens, deslocamento dentro das cidades, bem como em navegação aérea e marítima.

Orientações

Para finalizar os estudos desta unidade, utilize a seção **Nesta unidade, vimos** e promova uma roda de conversa a fim de retomar alguns pontos abordados. Incentive os estudantes a participarem do debate, apresentando ideias e conhecimentos adquiridos. Registre na lousa, em forma de itens, os principais tópicos estudados:

- orientação pelo Sol e instrumentos de orientação, como bússola e GPS;
- diferentes formas de representar o planeta;
- elementos do mapa;
- localização do Brasil e seus limites;
- unidades político-administrativas do Brasil.

Ao final, proponha aos que estudantes respondam às três perguntas do item **Para finalizar, responda**, que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade e que podem ser utilizados como avaliação somativa. Se ainda algum estudante não tiver alcançado os objetivos propostos, solicite-lhe que releia o texto teórico e, posteriormente, desenvolva o item que apresentou maior dificuldade. Permita que cada estudante escolha a linguagem com que se sente mais seguro para mostrar o que aprendeu: representação por desenho, esquema descritivo, produção textual ou explanação oral.

Respostas

1. Elas são referências universais usadas para orientar deslocamentos e indicar localização.
2. Título, escala, convenções cartográficas, legenda e rosa dos ventos.
3. Alguns mapas representam as fronteiras e limites entre países, estados e municípios (mapa político). Outros representam as variações de altitude do terreno e aspectos do relevo e rios (mapa físico). E existem mapas que representam uma variedade de informações, como sistema de transporte, população, pecuária, agricultura, entre outras (mapas temáticos).

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Elementos naturais, como o Sol, e equipamentos ou instrumentos, como a bússola e o GPS, são utilizados para localização e orientação. O Sol nasce na direção leste e se põe na direção oeste. A bússola é um instrumento que indica a direção norte.

  A bússola tem uma agulha magnetizada, que sempre aponta para o norte magnético da Terra.

- O globo terrestre e o planisfério são formas de representar o planeta Terra.
- Mapas são representações reduzidas e planas da superfície terrestre e podem reproduzir toda a superfície ou parte dela.

  Os elementos que compõem um mapa são: título, convenções cartográficas, legenda, escala e rosa dos ventos.

- Os elementos que compõem um mapa são: título, convenções cartográficas, legenda, escala e rosa dos ventos.

  O Brasil está localizado no continente americano e é banhado pelas águas do Oceano Atlântico.

- O território brasileiro é dividido em 26 estados e um Distrito Federal, onde se localiza Brasília, a capital do país.

  Nosso país tem limites terrestres com quase todos os países da América do Sul, exceto Chile e Equador.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância das direções cardeais?
2. Quais elementos caracterizam um mapa?
3. Como os mapas são diferenciados considerando sua finalidade?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

Aqui estão elencados os principais objetivos da **Unidade 1**, que fazem parte do conjunto de atividades que compõem a **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Ele tem como função auxiliá-lo na avaliação da sua turma e pode ser utilizado para que os estudantes realizem uma **autoavaliação**, mediada por você. É muito importante que a análise dos resultados seja feita e que direcionamentos para cada um dos itens contribuam de forma eficaz para a formação dos estudantes. Para facilitar a localização, está indicado, entre parênteses, as páginas que contém encaminhamentos de atividades e/ou sugestões de estratégias para retomada do conteúdo, quando você julgar necessário.

- Utiliza as direções cardeais e colaterais em situações de localização.
- Conhece os principais instrumentos de orientação reconhecendo sua importância.
- Conhece e compara diferentes representações da superfície terrestre.
- Identifica os elementos de um mapa.
- Compara as características de diferentes tipos de mapas.
- Localiza o território brasileiro no mundo.
- Distingue unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação).
- Participa das atividades coletivas propostas pelo professor.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

Editora Pé da Letra

- **Atlas do mundo para crianças**, de Claudia Martin (Editora Pé da Letra).
  Do Afeganistão ao Zimbábue, esse livro explora diferentes lugares do mundo com mapas e anotações. Apresenta hábitats, cidades movimentadas, tradições antigas, estilos de vida e os pontos de referência que tornam cada país único.

IBGE

- **Meu 1º atlas**, de IBGE (IBGE).
  Com Júlia e Bebeto, você vai aprender a ler mapas e saber como eles são feitos.

Editora Ciranda Cultural

- **Turma da Mônica – Atlas – Conhecendo o mundo**, de Mauricio de Sousa (Ciranda Cultural).
  O livro de Mauricio de Sousa possibilita conhecer as diferentes culturas do mundo. Nesse atlas, você vai conhecer um pouco melhor os vários lugares e, com o pôster do mapa-múndi, poderá marcar os lugares que já visitou ou que quer visitar.

Editora do Brasil

- **Meu mundo no mapa do mundo**, de Jonas Ribeiro (Editora do Brasil).
  Essa é a história de uma garota apaixonada por mapas. Quando ela ganha um atlas, o mundo passa a ter um significado ainda mais especial, pois ela inicia sua viagem por vários lugares e conhece novas culturas.

VÍDEO

Imagem Filmes

- **Brasil animado**, direção de Mariana Caltabiano (Imagem Filmes, 2011, 76 min).
  Esse filme é uma animação cujos personagens principais são dois cachorros – Stress e Relax. Eles viajam pelo território brasileiro à procura do jequitibá-rosa, a árvore mais antiga do Brasil. O filme mostra a diversidade das paisagens e da cultura brasileira.

SITES

- **Educa IBGE: Quebra-cabeças mapa**, [20--?].
  Nesse *site*, você pode explorar o Brasil e o mundo por meio de um quebra-cabeça educativo. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/templates/ibge_educa_criancas/brincadeiras/quebra-cabeca-mapa/index.html. Acesso em: 12 fev. 2025.

- **IBGE: Cidades e estados do Brasil**, [20--?].
  Nesse *site*, você pode obter informações dos estados e de todos os municípios do Brasil. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Das diversas sugestões de conteúdo complementar apresentadas na seção **Para ir mais longe**, destacamos o trabalho que pode ser desenvolvido com o material:

- **Meu 1º atlas**

Este livro digital, elaborado e disponibilizado pelo IBGE, encontra-se disponível para uso e consulta no link: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Dicas de organização

Se for oportuno, mostre este material aos estudantes destacando os diferentes tipos de mapa, bem como outras informações pertinentes. Em seguida, questione-os sobre a importância dos atlas e como e por que esse tipo de material pode ajudar a entender aspectos da Cartografia.

- Participa das atividades individuais propostas pelo professor.
- Utiliza diferentes linguagens para produzir conhecimento.
- Expressa-se com clareza em atividades orais.
- Expressa opiniões, afirmações e expõe motivos que sustentam seu ponto de vista.
- Realiza as atividades indicadas para casa.

UNIDADE 2

O RURAL E O URBANO

Parelheiros, região sul do município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

Os temas de estudo da **Unidade 2** referem-se à unidade temática **Mundo do trabalho**, com o intuito de proporcionar uma análise das características de inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas (campo e cidade).

Os principais objetivos são:

- Reconhecer a divisão administrativa do território nacional em estados e municípios.
- Identificar as atividades de trabalho que se desenvolvem no espaço rural.
- Comparar tipos e características das atividades de trabalho realizadas no espaço urbano.
- Analisar e descrever a interdependência entre o espaço rural e o urbano.

Principais pré-requisitos para alcançar os objetivos da unidade

Considerando as habilidades de Geografia – 3º ano, verifique se os estudantes:

- identificam e comparam aspectos culturais e econômicos da cidade e do campo;
- reconhecem semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares;
- identificam alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares;
- indicam exemplos de conexões entre os lugares, considerando os meios de transporte e comunicação.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade são:

Competências gerais: 3, 4, 5 e 9

Competências específicas de Ciências Humanas: 3, 4 e 5

Competências específicas de Geografia: 1, 2, 3 e 5

Habilidades: EF04GE01, EF04GE04, EF04GE05, EF04GE07 e EF04GE08

1. O que as fotografias mostram?
2. No lugar em que você vive, existem elementos como os representados nas imagens? Se sim, quais?
3. Você vê pessoas trabalhando nas imagens? Que formas de trabalho você reconhece?

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Feira de artesanato na Praça da República, região central do município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Distinguir a unidade político-administrativa do município e das outras unidades político-administrativas do Brasil.
- Reconhecer as características das atividades de trabalho no campo.
- Reconhecer as características das atividades de trabalho na cidade.
- Descrever processos de transformação de matérias-primas.
- Reconhecer as ligações entre o campo e a cidade.

Respostas

1. Os espaços rural e urbano do município de São Paulo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência a elementos e aspectos das paisagens e considerem semelhanças e diferenças quanto à forma ou à disposição/organização das construções, bem como a presença das atividades de trabalho.
3. Espera-se que os estudantes citem pessoas trabalhando com agricultura e comércio.

Orientações

Incentive a observação das imagens de abertura da **Unidade 2** e solicite que descrevam oralmente o que veem. Pergunte a eles o que mais lhes chama a atenção ao observar as imagens, justificando a resposta.

A leitura das imagens e as questões propostas têm o objetivo de introduzir o tema geral da unidade e mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes de modo que possam, inicialmente, identificar elementos que compõem os espaços urbano e rural.

É importante que eles percebam elementos característicos da paisagem rural (plantação, criação de animais, menor número de pessoas, construções e veículos) e da paisagem urbana (concentração de construções, presença de edifícios, indústria, comércio e maior movimento de veículos e pessoas).

Incentive-os a comparar as imagens com o lugar de vivência deles indicando semelhanças e diferenças. Esse conhecimento deve ser considerado para o desenvolvimento dos estudantes, dando significado aos novos conteúdos.

Pergunte aos estudantes quais relações eles acham que se estabelecem entre as pessoas dos lugares retratados nas fotografias e entre elas e a natureza. Indague sobre as possíveis semelhanças e relações entre as paisagens e o lugar em que eles vivem. Questione-os sobre os conteúdos estudados no 2º e 3º anos sobre interdependência campo-cidade (grupos sociais, meios de transporte e comunicação, conexões entre os lugares).

Incentive-os a usar seus conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados. Converse com eles sobre possíveis viagens ou passeios que tenham feito. Que paisagens puderam observar nos trajetos? Quais são as diferenças e as semelhanças quanto à presença, à quantidade e à organização dos elementos? Foi possível observar mudanças relativas às atividades realizadas, como comércio, indústria, plantio ou criação de animais?

Orientações

Com os estudantes, localize o estado de São Paulo em um mapa político do Brasil. Peça a eles que comparem as legendas dos dois mapas. Faça uma analogia entre a organização política do país em estados e municípios e a organização da escola, que possui várias salas de aula. Nessa analogia, as salas corresponderiam às menores unidades administrativas, e a escola, a uma unidade maior.

Se possível, leve para a sala de aula o mapa da divisão municipal e mostre a localização do município onde a escola se localiza, destacando os municípios limítrofes.

Explique aos estudantes que 1 quilômetro quadrado é a área de um quadrado que mede 1 quilômetro de cada lado. Isso significa que cada lado do quadrado tem 1 quilômetro de comprimento.

Dicas de organização

Organize a sala de aula e o trabalho a ser desenvolvido na unidade, atentando-se para estudantes que tenham alguma deficiência que dificulte a realização das atividades. Ofereça alternativas para cada situação, por exemplo, auxilie na organização de grupos em que algum estudante tenha dificuldade de mobilidade; disponibilize audiodescritores para auxiliar deficientes visuais; providencie legendas ou auxílio para que estudantes com deficiência auditiva possam compreender o que estão estudando e produzindo.

Os municípios

Nas páginas de abertura da unidade, vimos duas fotografias de paisagens do município de São Paulo, no estado de São Paulo. Ele é um dos mais de 5 500 municípios que existem no Brasil.

Na Unidade 1, estudamos que os municípios são as unidades de menor hierarquia na organização político-administrativa do Brasil.

Observe, no mapa, o estado de São Paulo e sua divisão em municípios. Nele também estão destacados os municípios de São Paulo e de Borá.

São Paulo: político

Alessandro Passos da Costa

Fontes: IBGE. *Cidades e Estados do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/sp_politico850k_2015.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Estado de São Paulo	
Área territorial	248.219,485 km²
Número de municípios	645
População *	45 973 194 pessoas
Município com maior número de habitantes*	São Paulo, com 11 895 578 pessoas
Município com menor número de habitantes*	Borá, com 928 pessoas

*Estimativa da população em 2024.

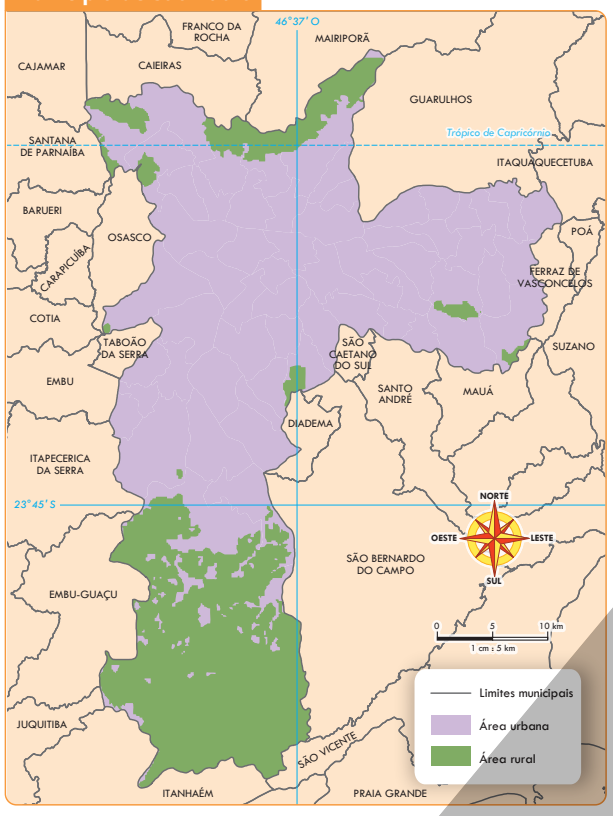
Fonte: IBGE. *Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, c2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama. Acesso em: 26 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 O texto e o mapa possibilitam aos estudantes compreender o município como uma unidade político-administrativa inserida em um território maior, que é o estado.

Município de São Paulo



Alessandro Passos da Costa

Alguns municípios têm um **espaço rural** (campo) e um **espaço urbano** (cidade). Observe o mapa e as fotografias. Compare as áreas representadas, considerando a presença e organização dos elementos construídos pelos seres humanos, como:

- tamanho e proximidade das construções;
- tipo de moradia predominante;
- presença de áreas verdes.

Fonte: Projeto. *Gestão Urbana SP*, São Paulo, [2016]. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/zona-rural/ligue-os-pontos/projeto/. Acesso em: 26 jul. 2025.

rafaelmlins/Shutterstock.com

Vista aérea da área central da cidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista aérea de espaço rural na região de Parelheiros. São Paulo, São Paulo, 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta do conteúdo é destacar a organização do espaço do município de São Paulo, no estado de São Paulo, e promover a **analogia**, ao comparar com o município em que os estudantes vivem. Solicite a eles que observem, descrevam e comparem as imagens e as atividades realizadas, bem como a quantidade e organização das construções – por exemplo, a proximidade entre elas, o tamanho e a forma pela qual estão dispostas.

A **localização** e a **analogia** são procedimentos fundamentais para a análise geográfica dos diferentes espaços. Após a observação, peça a eles que descrevam os lugares das fotografias e façam a comparação e correlação entre eles.

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Geografia 3. O estudo das características dos lugares relacionados às paisagens e atividades do campo e da cidade possibilita aos estudantes aplicar o raciocínio geográfico, envolvendo os princípios da **diferenciação** e da **analogia**.

Competência específica de Ciências Humanas 5. A presença de mapas localizadores nas fotografias referentes ao estudo das paisagens e atividades desenvolvidas no campo e na cidade possibilita aos estudantes comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados.

EF04GE04 As imagens propiciam uma comparação entre os espaços urbano e rural. As particularidades do campo e da cidade são assuntos desenvolvidos ao longo desta unidade.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

Leitura de mapa e localização

1. Observe com bastante atenção o mapa de um dos estados brasileiros.

Agora, responda às questões.

a) Qual é o nome do município destacado no mapa? Em que estado ele se localiza?

b) O estado representado está dividido em quantos municípios?

c) Considerando o município destacado e se orientando pela rosa dos ventos, escreva o nome de um município que se limita com ele e que se localiza:

- ao norte;
- a leste;
- ao sudeste;
- a oeste.

d) Quais estados brasileiros fazem fronteira com o estado de Roraima?

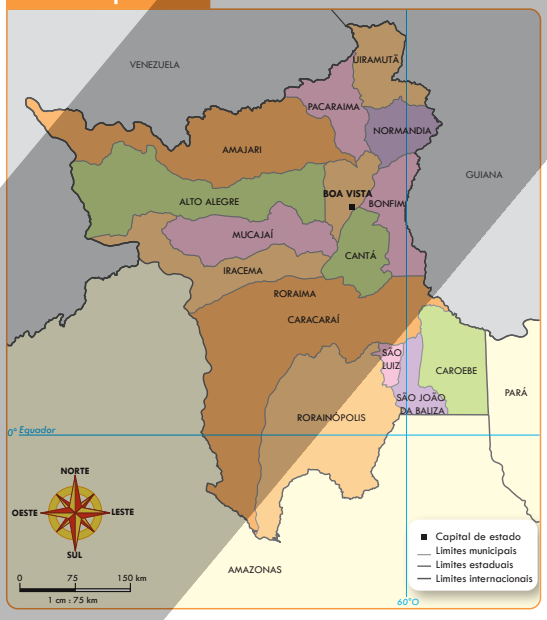
2. Se você não mora no estado de Roraima, responda às questões.

a) Em qual estado você mora?

b) Qual é a capital de seu estado?

c) Quantos municípios existem em seu estado? Escreva o nome de cinco deles. Para responder a essa questão, você pode pesquisar em um atlas geográfico ou em *sites* como o do IBGE (disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/codigos-dos-municipios.php; acesso em: 12 fev. 2025).

Roraima: político



Fonte: IBGE. *Mapa político do Estado de Roraima*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/rr_politico850k_2015.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

Orientações

O objetivo da seção **Representações: leitura e produção** é promover a leitura e a interpretação do mapa político de um estado brasileiro, no caso, Roraima, levando ao reconhecimento dos limites e da divisão política do estado, retomando conteúdos trabalhados na **Unidade 1** e aprofundados nesta unidade.

Verifique se os estudantes identificaram corretamente os elementos do mapa (título, escala e orientação).

Destaque que a quantidade de municípios não é igual em todos os estados e que não há padrão em relação ao tamanho dos municípios.

Fique atento aos estudantes que tenham alguma deficiência visual que os impeça de realizar a atividade. Neste caso, você pode, antecipadamente, reproduzir o mapa em tamanho maior e colar barbante nos limites municipais, possibilitando que o estudante possa participar da atividade. Os mapas táteis são uma forma de tornar o mundo mais acessível para pessoas com deficiência visual, pois permitem a leitura por meio do tato, ampliando as possibilidades de percepção e participação nas atividades.

Respostas

1. a) Boa Vista, Roraima.
b) 15 municípios.
c) Ao norte, os municípios de Pacaraima e Amajari; a leste, o município de Bonfim; ao sudeste, o município de Cantá e ao oeste o município de Alto Alegre.
d) Amazonas e Pará.
2. Respostas pessoais. Auxilie os estudantes na resolução da atividade. Utilize mapas [illegible] ou de um atlas geográfico, caso não seja possível acessar a página da internet indicada na fonte do mapa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

46

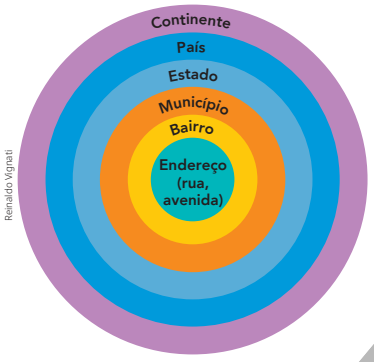
ATIVIDADES

1. Você mora em um espaço rural ou urbano? Em qual município ele se localiza?
2. Que formas de trabalho predominam no espaço rural do seu município?
3. Que formas de trabalho predominam no espaço urbano do seu município?
4. Escreva cada frase completando os espaços com as palavras do quadro.

municípios • estados • limites

a) O Brasil está dividido em _____.
b) Os _____ correspondem às menores unidades administrativas do país.
c) Os _____ marcam a separação entre estados e municípios.

5. Observe o desenho. Ele representa uma forma de demonstrar a relação entre os vários espaços que ocupamos.



Renaldo Vignati

Escreva o nome:

a) da rua onde você mora (Se você não souber o nome da rua ou bairro, pergunte a um adulto ou escreva uma característica do lugar onde você mora.);
b) do bairro onde você mora;
c) do município onde você mora;
d) do estado onde você mora;
e) do país onde você mora;
f) do continente onde está localizado nosso país.

NA PRÁTICA

Produção de cartazes

Pesquise e traga para a escola, no dia combinado com o professor, imagens referentes à cidade (espaço urbano) e ao campo (espaço rural). Você pode trazer imagens de revistas, imprimir da internet ou até desenhar. As imagens devem mostrar diferentes paisagens e atividades desenvolvidas nesses espaços, bem como meios de transporte e instrumentos de trabalho usados [illegible] imagens para confeccionar, em grupos, dois cartazes: um intitulado **Cidade** e outro, **Campo**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Nessas atividades é trabalhada a **ordenação/ordem** (arranjo espacial que demonstra como a organização social atua no espaço geográfico) é um dos princípios do raciocínio geográfico, indicados na **competência específica de Geografia 3**.

Avaliação

As atividades têm a função de auxiliar na **avaliação formativa** ao longo da obra. Avalie se os estudantes conseguem reconhecer características do campo e da cidade e distinguir unidades político-administrativas. Se necessário, retome o conteúdo. Faça um quadro comparativo na lousa com as características do campo e da cidade. Retome os mapas que apresentam os países na América do Sul, os estados no mapa do Brasil e os municípios no mapa do estado de Roraima. Utilize também a ilustração da página 47.

Orientações

A proposta da seção **Na prática** incentiva a curiosidade e o reconhecimento de elementos da paisagem pelos estudantes. Na organização dos cartazes, oriente os estudantes a analisar as imagens coletivamente para definirem em qual cartaz deve entrar. Acompanhe a montagem dos cartazes e garanta que todos os estudantes participem ativamente. Reforce que o espaço rural também pode ser chamado de campo, da mesma forma que espaço urbano de cidade.

Na seção **Atividades**, observe se os estudantes reconhecem o conceito de município para distingui-lo das demais unidades político-administrativas do Brasil.

Na **atividade 5** é trabalhada a hierarquia das unidades políticas, partindo do lugar em que os estudantes moram. Caso algum estudante apresente dificuldade, mostre o mapa do continente americano e localize o Brasil. Depois, mostre o mapa político do Brasil e destaque o estado em que está localizada a escola. A seguir, apresente o mapa político desse estado, identificando o município. Finalmente, mostre o mapa desse município para que os estudantes diferenciem os espaços e reconheçam a hierarquia das unidades político-administrativas. Peça aos estudantes que verbalizem o raciocínio relacionado à compreensão do desenho e do que ele representa em relação aos espaços em questão.

Respostas

1. Resposta pessoal. Resposta de acordo com o local de moradia dos estudantes.
2. Atividades agrícolas, pecuária, trabalhos realizados por pequenos produtores, entre outros.
3. Os estudantes podem responder atividades nos setores de comércio, serviços, administração pública, entre outros.
4. **a)** estados.
b) municípios.
c) limites.
5. **a)** Resposta pessoal.
b) Resposta pessoal.
c) Resposta pessoal.
d) Resposta pessoal.
e) Brasil.
f) América.

Orientações

Pergunte aos estudantes quais são os produtos agrícolas e da pecuária presentes em seu cotidiano. Trabalhe a identificação desses produtos e o que eles consomem diariamente *in natura* ou processado industrialmente.

Solicite que os estudantes descrevam e comparem as fotografias. Eles devem perceber as diferenças entre os dois tipos de agricultura apresentados. A observação e a comparação são procedimentos fundamentais para a análise geográfica (analogia e diferenciação) dos diferentes espaços. Questione-os sobre os eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço (unidade político-administrativa), quanto ao sistema agrícola, com menor e maior mecanização. Esse tipo de análise é fundamental para que os estudantes percebam a apropriação do espaço por diferentes grupos.

Fique atento às necessidades dos estudantes em sala de aula. Caso algum deles tenha algum comprometimento visual que restrinja a leitura das páginas, solicite que um colega leia o que está escrito, bem como o que está representado nas fotografias. Ações como essas contribuem para exercitar a empatia e a cooperação.

Atividades complementares

Realize um levantamento a respeito dos locais em que os familiares costumam comprar produtos provenientes do campo, tais como, frutas, verduras, legumes, carne etc. Registre na lousa, em uma lista, quais os locais citados e qual é o mais utilizado pelos estudantes e suas famílias. A partir das informações coletadas, debata sobre a relação que esse hábito de consumo tem com a organização do espaço do município.

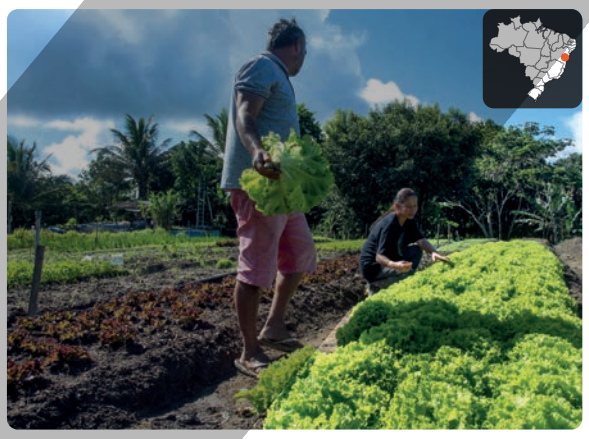
O trabalho no campo: agricultura e pecuária

A maioria dos ingredientes das receitas culinárias é produzida no campo. Esses produtos são originários de duas formas de trabalho que se desenvolvem no espaço rural: agricultura e pecuária.

Agricultura é a atividade de cultivar a terra. Faz parte do trabalho do agricultor: preparar o terreno, semear, cuidar da plantação e colher produtos que servem tanto de alimento para pessoas e animais quanto de **matéria-prima** para as indústrias.

Matéria-prima: material utilizado na fabricação de outro produto. Exemplo: o leite (matéria-prima) é usado para fazer queijo e iogurte.

A agricultura pode ser realizada em **pequenas propriedades** com o cultivo de vários produtos (policultura). Nessas propriedades, geralmente, temos a presença do trabalho familiar, isto é, realizado por pessoas da própria família. Nelas utilizam-se máquinas e equipamentos (como tratores, pás, enxadas). O que é produzido serve para o próprio sustento, e uma parte é comercializada.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Agricultor trabalhando em canteiros de verduras orgânicas. Porto Seguro, Bahia, 2024.

A agricultura também pode ser realizada nas **grandes propriedades** e utilizar máquinas e equipamentos de grande porte, como semeadeiras e colheitadeiras. Nessas propriedades, cultiva-se geralmente um único produto (monocultura). O trabalho é realizado por pessoas contratadas em épocas específicas da produção, principalmente na etapa da colheita.

Observe e compare as diferentes paisagens rurais das fotografias.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Colheita de soja. Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 3. Os textos e atividades das páginas 48 e 49 contribuem para que os estudantes possam identificar e explicar, por meio das atividades de trabalho, a intervenção do ser humano na natureza.

Competência específica de Ciências Humanas 4. Os textos e atividades das páginas 48 a 53, ao abordarem as diferentes atividades de trabalho nos espaços rural e urbano, promovem a valorização da diversidade de saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Geografia 1. Os textos e as atividades da unidade possibilitam aos estudantes utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.

EF04GE07 Os textos e as fotografias das páginas 48 e 49 analisam as especificidades de duas atividades que se desenvolvem no campo: a agricultura e a pecuária, possibilitando sua comparação.

Pecuária é a atividade de criação de animais como: bois e vacas (bovinocultura), porcos (suinocultura), ovelhas e carneiros (ovinocultura), cabras e bodes (caprinocultura), cavalos e éguas (equinocultura), asnos e jegues (asininocultura) e búfalos (bufalinocultura). Esses animais são usados na produção de alimentos (carne e leite), no fornecimento de matéria-prima às indústrias e como meio de transporte de pessoas e mercadorias. Os animais podem ser criados soltos ou confinados, ou seja, presos em locais apropriados.

Para manter o rebanho sadio, é necessário garantir bons pastos, fornecer alimentação adequada aos animais, aplicar vacinas e dar assistência veterinária.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Criação de gado solto. Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, 2024.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Criação de suínos confinados. Pontão, Rio Grande do Sul, 2024.

Além da criação dos animais citados anteriormente, existem outros tipos de criação: abelhas (apicultura), aves (avicultura), bicho-da-seda (sericicultura), peixes (piscicultura), rãs (ranicultura), coelhos (cunicultura), entre outras.

Adriano Kinihara/Pulsar Imagens

Criação de galinhas. Bastos, São Paulo, 2022.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Criação de abelhas. Geminiano, Piauí, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE08 O texto descreve a relação entre a criação de animais no campo e o uso deles – por exemplo, para fornecimento de matéria-prima.

Orientações

Comente com os estudantes que o Brasil tem um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e se destaca também na criação de suínos e aves.

Explique à turma que, em determinadas criações, os animais permanecem soltos no pasto e, em outras, os animais são confinados ou estabulados, isto é, permanecem em espaços fechados destinados à criação. Explique aos estudantes que os peixes podem ser encontrados nos rios, mares e lagos, mas quando eles são criados em cativeiro, a atividade recebe o nome de piscicultura.

Converse com eles sobre o fato de que, embora predominem no espaço rural atividades ligadas à agricultura e à pecuária, também existem atividades industriais, comerciais, de serviços e turísticas.

Atividades complementares

TCT

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre os hábitos alimentares de suas famílias, focando nas receitas que costumam preparar. Peça-lhes que identifiquem se os ingredientes principais são de origem agrícola ou pecuária. Ao concluir a pesquisa, organize um momento de compartilhamento, onde cada estudante leve um alimento comum no dia a dia de sua família. Sugira que levem frutas, verduras ou legumes, promovendo uma sessão de degustação e experimentação de novos alimentos de forma compartilhada. Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa sobre o que mais gostaram, o que não gostaram e como se sentiram com a atividade. Aproveite o momento para trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Saúde, Educação Alimentar e Nutricional**.

Converse com os estudantes sobre a importância de uma alimentação saudável, refletindo sobre hábitos alimentares e consumo consciente. Destaque a importância das frutas, legumes e verduras, valorizando a cultura alimentar dos lugares e comunidades, bem como, a sazonalidade dos alimentos.

Orientações

A **atividade 1** envolve a observação dos elementos que estão na geladeira e a identificação de sua origem. Pergunte aos estudantes quais foram as principais matérias-primas utilizadas para fazer o queijo (leite), o iogurte (leite), a manteiga (leite) e o suco (fruta) etc.

Explique que o armazenamento adequado dos alimentos na geladeira contribui para a conservação e a manutenção das características nutricionais. Informe que os alimentos que necessitam de maior refrigeração, como leite e derivados, devem ficar nas prateleiras superiores, em que a temperatura é mais baixa.

Fique atento às necessidades dos estudantes. Caso tenha na turma um estudante com comprometimento visual, peça aos colegas que descrevam as imagens das **atividades 1** e **2**.

Ao encaminhar a **atividade 3**, instrua os estudantes com algumas dicas para o trabalho em duplas, como ouvir a opinião do colega com respeito, dividir as tarefas com o colega e solicitar o auxílio do professor em caso de dificuldade. É importante definir com os estudantes o tempo para a realização da atividade, que poderá ser registrado na lousa.

Respostas

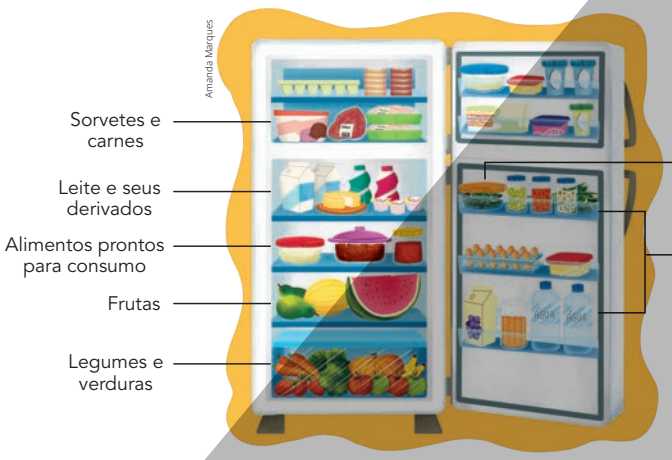
1. Agricultura: suco, verduras, legumes, temperos verdes, frutas, bebidas, molhos, temperos etc. Pecuária: carne, ovo, leite, queijo, manteiga etc.

2. a) Plantio, colheita e armazenagem.
b) Pastagem, corte e venda.

3. Se os estudantes escolherem a sequência **a**, poderão citar o trabalho na agricultura, que envolve preparar o terreno, semear, cuidar da plantação e colher os produtos que servirão de alimento para as pessoas e os animais e de matéria-prima para as indústrias.
Se escolherem a sequência **b**, poderão citar o animal criado, o nome que se dá à produção, o tipo de trabalho e o destino da produção.

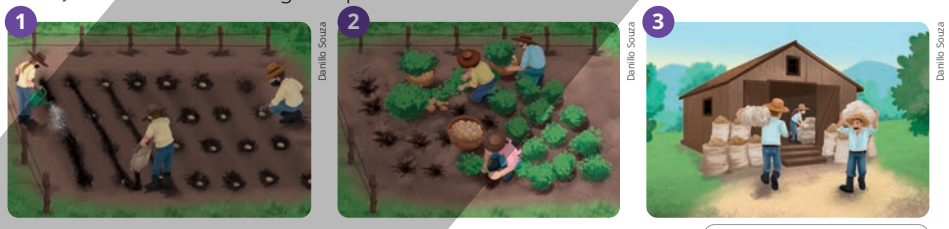
ATIVIDADES

1. Observe a imagem de uma geladeira aberta com diversos alimentos e liste os produtos originários da **agricultura** e os provenientes da **pecuária**.



2. Observe a sequência de imagens e utilize o banco de palavras para nomear as etapas de produção representadas. Você deve relacionar os números das imagens com as palavras.

a) colheita • armazenagem • plantio



b) venda • corte • pastagem

Ilustração em cores-fantasia e fora de proporção

3. Em duplas, escolham uma das sequências de imagens do exercício anterior e escrevam um pequeno texto sobre as etapas de produção apresentadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Como armazenar alimentos de forma segura*. São Paulo: CVS, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Como_armazenar_alimentos_forma_segura_covisa.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Essa cartilha da Vigilância Sanitária traz informações importantes sobre o uso da geladeira, com destaque para limpeza e local adequado para armazenamento de alimentos e o tempo que eles podem ficar armazenados sem colocar em risco a saúde das pessoas.

Desenvolvendo a BNCC

A descrição das imagens pela turma para o colega que tenha algum tipo de deficiência visual contribui para exercitar a empatia e a cooperação, promovendo o respeito ao outro, sem preconceito de qualquer natureza, conforme previsto na **competência geral 9**.

4. Observe as fotografias e depois responda às questões.

Colheita de algodão. Cristalina, Goiás, 2022.

Criação de gado de corte em pasto. Ivinhema, Mato Grosso do Sul, 2024.

a) Quais formas de trabalho são apresentadas nas imagens?

b) Que características podem ser observadas quanto a essas formas de trabalho?

c) Que outros tipos de atividades, além daquelas apresentadas nas fotografias, são realizadas no espaço rural?

5. Leia um trecho da letra de canção da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel.

A Vila canta o Brasil, celeiro do mundo –
Água no feijão, que chegou mais um...

O galo cantou [...]
Preparo o café, pego a viola, parceira da fé
Caminho da roça e semear o grão...
Saciar a fome com a plantação
[...]
Arar e cultivar o solo
Ver brotar o velho sonho
Alimentar o mundo, bem viver
[...]

Cante o samba da Unidos de Vila Isabel. *G1*, Rio de Janeiro, 22 jan. 2013. Disponível em: https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2013/noticia/2013/01/cante-o-samba-da-unidos-de-vila-isabel-2013.html. Acesso em: 26 jul. 2025.

a) Quais são as atividades realizadas pelo trabalhador rural citadas na letra da canção?

b) Essas atividades estão relacionadas ao trabalho com a agricultura ou com a pecuária?

c) O feijão, que dá título ao samba-enredo, é um prato típico dos brasileiros. Você costuma comer feijão? De que forma?

d) Que outro produto rural é citado na letra da canção? Em sua moradia, esse produto é consumido?

e) O professor irá organizar a leitura dos versos que destacam o trabalho rural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte e Língua Portuguesa

Com a leitura da **atividade 5**, destaque o uso da linguagem poético-musical que mobiliza o conceito de agricultura e as atividades que a integram: "semear o grão", "arar e cultivar o solo". Solicite aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Se possível, reproduza a canção para que possam ouvi-la. O samba-enredo pode ser acessado em *sites* de compartilhamento de vídeos ou plataformas de *streaming*. Esse trabalho pode ser articulado com conteúdo dos componentes Língua Portuguesa, mobilizando a **EF35LP03** ao propor a identificação da ideia central do texto, e Arte, mobilizando a habilidade **EF15AR13** ao promover uma apreciação da música, analisando a vida cotidiana no contexto do campo.

Desenvolvendo a BNCC

A **atividade 5** utiliza uma linguagem diferente para disseminar informações e produzir conhecimentos, de acordo com a **competência geral 4** da BNCC. Observe e avalie como os estudantes fazem comentários originais e/ou extraem conclusões que contribuem para discussões coletivas.

EF04GE07 O trecho da letra de canção cita algumas das características do trabalho na agricultura, possibilitando a comparação dessa atividade com outras realizadas no campo.

Orientações

Na observação e interpretação das imagens da **atividade 4**, os estudantes identificam a presença de mecanização na agricultura. Verifique se eles reconhecem a agricultura e a pecuária como importantes atividades de trabalho realizadas no espaço rural.

Respostas

4. a) Atividades relacionadas ao cultivo do solo: "semear o grão" e "arar e cultivar o solo".

b) A atividade agrícola (colheita de algodão) está sendo realizada com o auxílio de maquinário (colheitadeira), enquanto a atividade pecuária (manejo de animais) está sendo realizada de forma manual, apenas com auxílio do cavalo.

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar outras atividades de criação de animais ou outros tipos de cultivos e extrativismo.

5. a) Semear o grão, arar e cultivar o solo.

b) Agricultura.

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar o consumo de feijão cozido, em sopas ou na feijoada. A combinação de feijão com arroz é típica da culinária brasileira.

d) Café.

e) "Caminho da roça e semear o grão...
Saciar a fome com a plantação"
"Arar e cultivar o solo"
"Alimentar o mundo, bem viver"

Avaliação

As **atividades 2**, **3**, **4** e **5** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer características do campo e da cidade, retome o conteúdo, elaborando na lousa um quadro comparativo. Inclua características do trabalho no campo e na cidade.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que pesquisem fotografias de atividades relacionadas a cultivos, técnicas agrícolas e criação de animais encontradas no Brasil. Oriente-os a indicar o local, a data e o tipo de atividade desenvolvida nas imagens selecionadas. O resultado pode ser apresentado na forma de cartazes de papel ou em meios digitais. Planeje com a turma a organização de uma exposição.

Orientações

Destaque que os seres humanos, desde os primórdios de sua existência, realizam a extração vegetal e animal para atender às necessidades básicas de alimentação e vestuário. A atividade extrativa faz parte da economia de muitos países e é a base de sustento de muitas famílias.

No extrativismo, os recursos são retirados diretamente da natureza, sem necessidade de cultivo ou criação planejada, embora em algumas comunidades tradicionais haja técnicas de manejo e conhecimento acumulado sobre a extração sustentável.

Solicite aos estudantes que observem atentamente as imagens, os mapas localizadores e as legendas das fotos. Deve ficar clara a diferença entre os três tipos de atividade extrativa – animal, vegetal e mineral.

Descreva as imagens para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais.

Extrativismo

Desde os tempos mais antigos, o extrativismo é uma das atividades humanas mais praticadas para transformar a natureza.

Observe as fotografias.

- Em que essa atividade se diferencia do cultivo de plantas e da criação de animais vistos anteriormente?

Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia mehinako da aldeia Uyapiyuku, pescando com rede. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2022.

André Dib/Pulsar Imagens

Seringueiro coletando látex na Amazônia. Tarauacá, Acre, 2017.

A pesca é uma forma de **extrativismo animal** e, juntamente com a caça, está entre as mais antigas atividades praticadas pelo ser humano.

Os primeiros seres humanos se alimentavam, principalmente, de frutos, raízes, sementes e carne. A pele dos animais servia para fazer roupas e habitações. Os ossos dos animais e as espinhas dos peixes serviam para produzir ferramentas, **adornos** e armas.

Nas áreas de florestas, principalmente, é praticado o **extrativismo vegetal**. Entre os principais produtos dessa atividade, estão a madeira, os frutos, como as castanhas, as raízes e o **látex**. O extrativismo vegetal pode ser feito de forma sustentável, respeitando o tempo de regeneração da natureza.

O **extrativismo mineral** extrai recursos minerais do solo, que sofrem transformações nas indústrias, como o ouro, a areia, o sal e o petróleo.

A maior parte dos produtos do extrativismo é usada como matéria-prima para a fabricação de outros artigos, desde um simples lápis até automóveis.

Adorno: objeto que serve para enfeitar, embelezar.

Látex: substância líquida extraída do tronco da seringueira, utilizada para a fabricação da borracha natural.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Pedreira de extração de calcário. Almirante Tamandaré, Paraná, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 3. O conteúdo desse tópico contribui para que os estudantes possam identificar e explicar, por meio das atividades de trabalho, a intervenção do ser humano na natureza.

EF04GE07 O texto e as fotografias analisam o extrativismo, possibilitando a comparação das características com outras formas de trabalho desenvolvidas no campo.

ATIVIDADES

1. Observe a obra de arte, uma pintura. Ela ilustra uma atividade extrativa.

Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Lucia Buccini. *Pescadores*, 2007. Óleo sobre tela, 23 cm × 30,5 cm.

Agora, responda:

a) O que é extrativismo?

b) Que tipo de extrativismo está retratado na imagem?

c) Cite outros tipos de extrativismo. Exemplifique cada um deles.

2. Leia o texto e, depois, responda às questões.

Com sua cesta nas costas, Dione Torquato sai mais um dia para colher o **patauá**. Quando chega ao pé do fruto, com seu facão preso ao *short*, ele escala a árvore até alcançar o topo e poder cortar o ramo, que cai no chão.

Este rito, usado para colher os frutos da floresta, não é exclusivo de Torquato. Ele é uma das mais de 5 milhões de pessoas que formam as comunidades tradicionais extrativistas no Brasil [...]

Os povos extrativistas são aqueles que fazem o manejo florestal que não é madeireiro, ou seja, retiram [illegible] o açaí e a castanha. Além disso, eles pescam e utilizam da agricultura familiar de subsistência, inclusive a caça artesanal, para completar a renda.

Patauá: tipo de palmeira nativa da Amazônia, cujo fruto é utilizado na alimentação (óleo) e na produção de cosméticos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A utilização da tela permite ao estudante valorizar diversas manifestações artísticas conforme a **competência geral** 3. Observe e avalie como os estudantes descrevem produções artísticas e compreendem as oportunidades para novas experiências e compreensões.

Articulação interdisciplinar

Arte

Obras de arte podem registrar paisagens. São utilizadas pela Geografia para a compreensão das características dos lugares, bem como do modo de vida das pessoas. A presença destas representações possibilita aos estudantes apreciar artes visuais e ampliar o conjunto de imagens que permitem interpretar, representar ou produzir outras imagens ou ideias. Considerando esses aspectos, pode auxiliar no desenvolvimento da habilidade **EF15AR01**.

Orientações

O uso da arte visual estimula a criatividade, enriquece a aprendizagem e valoriza a manifestação artística. Por meio da observação da tela, é possível identificar características da atividade da pesca, típica de comunidades ribeirinhas e caiçaras. Pergunte aos estudantes se esse tipo de atividade é recorrente no lugar onde moram ou se já presenciaram em outros lugares.

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto da **atividade 2**. Peça que escrevam no caderno as dúvidas que surgirem durante a leitura. Depois, forme uma roda de conversa para resolver os questionamentos que surgiram e, assim, fazer uma leitura coletiva do texto.

Respostas

1. a) Extrativismo é a atividade de retirar recursos vegetais, animais e minerais direto da natureza.

b) Extrativismo animal.

c) Resposta pessoal. Entre outras possibilidades, os estudantes podem citar extrativismo mineral: extração de minérios, como ouro e cobre; extrativismo vegetal: extração de látex, frutos da floresta, madeira; extrativismo animal: caça, pesca, coleta de mel etc.

Avaliação

A **atividade 1** faz parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer formas de extrativismo, realize novamente a leitura das fotografias da página 52 e elabore com os estudantes, na lousa, um esquema que apresente outros exemplos de extrativismo.

Neto de indígena e de seringueiros, Torquato, de 34 anos, cresceu na Floresta Nacional de Tefé, no Amazonas, aprendendo a cultura extrativista. Sua família atua com três cadeias: o açaí, a castanha e a pesca artesanal. Atualmente, o látex se fortaleceu na região, sendo incluído nas atividades. [...]

Vivian Souza. Gente do campo [...]. *G1*, [*s. l.*], 31 mar. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/03/31/gente-do-campo-extrativista-mostra-como-e-viver-da-floresta-entre-a-coleta-de-frutos-e-ameacas-de-morte.ghtml. Acesso em: 26 jul. 2025.

a) No texto, são mencionadas três formas de trabalho. Quais são elas?

b) De onde são extraídos os produtos citados no texto?

3. Cite um dos principais usos dos produtos do extrativismo?

4. Observe a fotografia e responda às questões.

Junior Castro/Pulsar Imagens

São Paulo, São Paulo, 2024.

a) Qual é o espaço geográfico retratado em destaque na fotografia?

b) Em que estado se localiza a paisagem do município em que a fotografia foi feita?

c) Em que plano da imagem podemos observar o espaço urbano? Que característica nos possibilita identificar esse espaço?

d) Que atividade de trabalho está representada no primeiro plano da imagem? Ela é característica do espaço rural ou urbano?

e) Há alguma semelhança entre as paisagens do lugar onde você vive e a da fotografia?

5. Explique o que é:

a) agricultura; **b)** pecuária; **c)** extrativismo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O trabalho com planos da paisagem, proposto na **atividade 4**, é uma estratégia de leitura de imagens que aguça a habilidade de observação e de comparação. Verifique se os estudantes reconhecem em quantos planos essa paisagem foi representada. A atividade oportuniza a retomada de conteúdos referentes à identificação de planos da paisagem trabalhada no 3º ano.

Respostas

2. a) Extração de produtos naturais (pataúá, açaí, castanha, látex), pesca e caça artesanal e agricultura familiar.
b) Da Floresta Nacional de Tefé, no Amazonas.
3. Utilização como matéria-prima para a fabricação de outros artigos, desde um simples lápis até automóveis.
4. a) O espaço rural.
b) São Paulo.
c) No segundo plano, a partir da visualização de construções próximas umas das outras, ruas e poucas áreas verdes.
d) É a agricultura, característica do espaço rural.
e) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a descrever as semelhanças que identificarem em detalhes, destacando, também, as características peculiares do local de vivência.
5. a) A agricultura consiste no plantio, no cultivo e na colheita de plantas.
b) A pecuária é a criação de animais.
c) O extrativismo é a atividade de retirar da natureza produtos que ela fornece.

Avaliação

A **atividade 5** faz parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em explicar atividades de trabalho realizadas no campo, solicite que elaborem desenhos para representá-las. Na sequência, peça que compartilhem suas produções, contando que elementos escolheram representar.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE07 A leitura da imagem possibilita aos estudantes comparar características do campo e da cidade.

O trabalho na cidade: comércio e serviços

Nas cidades as pessoas realizam diferentes atividades de trabalho. Vamos conhecê-las!

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Feira livre. Pedras de Fogo, Paraíba, 2024.

O **comércio** é a atividade de compra e venda de diferentes produtos. Essa atividade de trabalho é muito presente nos espaços urbanos. Nas cidades, existe uma grande variedade de estabelecimentos comerciais: farmácias, padarias, mercados, lojas diversas, entre outras.

Muitas pessoas trabalham no comércio em diversas funções: vendedores, empacotadores, operadores de caixas, entre outros.

As pessoas que compram as mercadorias são chamadas de **consumidores**.

A atividade comercial ocorre em diferentes locais – lojas de rua, *shopping centers*, feiras livres –, além das vendas virtuais (pela internet) e por catálogo.

E como a mercadoria chega até o lugar onde será vendida?

Ela é transportada por diferentes meios de transporte, como os caminhões. Os motoristas são responsáveis por levar as mercadorias dos espaços rurais ou das indústrias para o comércio.

Há ainda outros profissionais que prestam **serviços** à população em diferentes áreas. Veja alguns exemplos.

- **Comunicação**: jornalistas, editores, funcionários de empresas de telefonia, entre outros.
- **Segurança**: policiais, bombeiros, seguranças particulares.
- **Educação e cultura**: trabalhadores das escolas, bibliotecas, teatros e cinemas.
- **Saúde**: médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos de laboratório.
- **Limpeza**: garis, [illegible].

César Diniz/Pulsar Imagens

Gari [illegible]. Distrito Federal, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que coletem encartes e folhetos de propaganda distribuídos em diversas lojas, açougues e supermercados e levem para a escola.

Usando uma tesoura com pontas arredondadas, peça que recortem as gravuras dos encartes e classifiquem-nas de acordo com o produto: roupas e acessórios, alimentos, produtos de higiene, móveis e eletrodomésticos, calçados e bolsas, entre outras categorias que pode haver nos encartes.

Organize os estudantes em grupos. Cada grupo ficará responsável por criar uma "loja" com os produtos selecionados. Eles devem criar um nome para a loja e explorar os produtos com os preços sugeridos. A atividade pode ser complementada com a criação de cédulas de papel-moeda e os estudantes simularem a compra e venda dos produtos.

Orientações

TCT

Peça aos estudantes que observem a imagem da feira livre e pergunte como ele acham que os produtos chegaram ao local para serem vendidos. Assim, você iniciará a construção do conceito de comércio, além de prepará-los para trabalhar a interdependência entre o campo e a cidade.

Trabalhe com a observação das imagens e verifique se os estudantes conseguiram diferenciar o comércio dos serviços. Pergunte a eles se conhecem alguma pessoa que trabalhe em atividades de serviços ou no comércio. Se sim, peça-lhes que descrevam a atividade realizada por ela.

Ao abordar os vários profissionais que prestam serviços, permita aos estudantes que manifestem livremente se conhecem algum profissional citado, o que pensam a respeito das profissões, o que faz e qual é a importância desse profissional para a sociedade. Enfatize que os profissionais de todas as áreas são importantes e merecem o respeito da população, apesar de algumas profissões não serem devidamente reconhecidas ou valorizadas.

Esse conteúdo aprofunda o entendimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) - Economia**, especificamente o subtema **Trabalho**.

Desenvolvendo a BNCC

Aproveite o momento para abordar o tema da consciência social, incentivando os estudantes a agir com empatia e a respeitar a diversidade profissional que existe no seu local de vivência, valorizando cada pessoa, contemplando, assim, a **competência geral 9** da BNCC.

EF04GE07 O texto e as fotografias possibilitam a análise das especificidades do comércio e dos serviços, possibilitando a comparação das características com outros trabalhos na cidade.

Orientações

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes reconhecem as características do comércio como atividade de trabalho. Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é pedir a eles que indiquem atividades de comércio que conheçam. Registre as respostas na lousa e questione-os sobre a característica comum entre as atividades citadas, ou seja, compra e venda de mercadorias.

A **atividade 3** promove a reflexão a respeito do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) - Ciência e Tecnologia**.

Para a realização da **atividade 4**, explique aos estudantes que "*call center*" se refere a um centro de atendimento que realiza e recebe ligações telefônicas. São ligações que podem estar relacionadas à compra e venda de mercadorias, cobranças ou serviços, por exemplo.

Respostas

1. Caracteriza-se pela compra e venda de mercadorias. Está mais presente no espaço urbano, pode ocorrer em diferentes lugares, além das vendas por catálogo e virtuais, isto é, pela internet.

2. Resposta pessoal. O estudante poderá citar farmácia, panificadora, mercado e supermercado, lojas que vendem roupas, calçados, acessórios para automóveis, entre outras.

3. a) Resposta pessoal. O estudante pode mencionar: mercado, mercearia, internet, entre outros.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar qualquer compra que tenha sido feita [illegible]

c) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar: correios, transportadora, entregador, retirada, entre outros.

4. Atendimento ao cliente. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do trabalho de atendimento ao cliente e valorizem todas as profissões.

5. a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal. Depende das respostas dadas na questão anterior. Observe se a resposta realmente é uma atividade do ramo de serviços. Se não, corrija e explique o que está errado.

c) Resposta pessoal.

ATIVIDADES

Organizem-se em grupos para fazer as atividades.

1. Escreva duas características da atividade comercial.

2. Existe algum comércio perto de sua escola? Como ele é e o que vende?

3. Vamos conversar sobre compras! Pergunte a um adulto que mora com você.

a) Onde vocês costumam comprar alimentos?

b) Já compraram algo pela internet? O que foi comprado?

c) Como esse produto chegou até a casa de vocês?

Depois, conte para a turma como foi essa conversa. Se preferir, pode desenhar o produto que foi comprado.

Ana Barbosa

4. A fotografia retrata uma profissional que utiliza o telefone e o computador para executar seu trabalho. Em qual área de prestação de serviços ela trabalha? Em sua opinião, por que esse trabalho é importante?

FG Trade/iStockphoto.com

Operadora de *call center*. São Paulo, São Paulo, 2025.

5. Pense e responda:

a) Você conhece alguém que trabalha prestando serviços (como motorista de ônibus, enfermeira, professora, gari, cabeleireira)?

b) O que essa pessoa faz no trabalho dela? Como o trabalho dela ajuda outras pessoas?

c) Com a ajuda do professor, desenhe ou recorte de revistas a imagem de um profissional que presta serviço em sua comunidade. Depois, escreva uma frase explicando o que ele faz.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

As **atividades 1**, **2**, **3**, **4** e **5** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer características das atividades de comércio e serviços, solicite que, em duplas, apresentem exemplos destas atividades no bairro ou município onde vivem.

Desenvolvendo a BNCC

O trabalho em grupo possibilita construir coletivamente o conhecimento e desenvolver a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes, exercitando a empatia, o diálogo e a cooperação, contribuindo para o desenvolvimento da **competência geral 9**. Observe e avalie como os estudantes valorizam diversas perspectivas, compreendendo pontos de vista diferentes dos seus.

Na **atividade 3**, considerando a **competência geral 5** da BNCC, observe se os estudantes compreendem as tecnologias digitais como ferramentas importantes para as atividades comerciais atualmente.

GEOGRAFIA EM AÇÃO!

Consumo consciente

Cada vez que compramos um produto ou utilizamos um serviço, somos consumidores. Nossa forma de consumir gera impactos, tanto positivos quanto negativos, que influenciam nosso bem-estar e o de toda a sociedade. Por esse motivo, devemos praticar o consumo consciente, comprando e consumindo produtos e recursos naturais que não excedam nossas necessidades.

Você é um consumidor consciente?

Para ajudar você a responder essa pergunta, leia o **Decálogo** do consumo consciente. Nele são indicadas dez atitudes que valorizam a produção e o consumo. Reflita sobre cada princípio apresentado.

Decálogo: conjunto de dez normas ou princípios.

Ana Barbosa

Uma produção e um consumo que valorizem:

1. os produtos duráveis mais do que os descartáveis [...];
2. a produção e o desenvolvimento local mais do que a produção global;
3. o uso compartilhado de produtos mais do que a posse e o uso individual;
4. a publicidade sustentável e não consumista;
5. as opções virtuais mais do que as opções materiais;
6. o não desperdício dos alimentos e produtos, promovendo o seu aproveitamento integral e o prolongamento da sua vida útil;
7. satisfação pelo uso dos produtos e não pela compra em excesso;
8. os produtos e as escolhas mais saudáveis;
9. as emoções, as ideias e as experiências mais do que os produtos materiais;
10. a cooperação mais do que a competição.

Akatu. *10 novos caminhos para a produção responsável e o consumo consciente*. [São Paulo]: Akatu, [20--]. Disponível em: https://akatu.org.br/wp-content/uploads/file/12_12_19_decalogo_akatu_final.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

1. Qual atitude citada no Decálogo você considera mais importante? Dê um exemplo de como as pessoas podem praticá-la no dia a dia.
2. Considerando a importância do consumo consciente, em trios, elaborem pequenos textos com argumentos voltados para ações que promovam a consciência ambiental. Ao final, montem um cartaz e exponham no mural da sala de aula para que todos possam ler.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- BRASIL. Consumidor. *Código de Defesa do Consumidor (CDC) – Lei nº 8.078/90*. Brasília, DF: Consumidor, [20--]. Disponível em: https://www.consumidor.gov.br/pages/conteudo/publico/102. Acesso em: 12 fev. 2025.

Comente que, desde 1991, existe uma lei que protege os consumidores brasileiros: o *Código de Defesa do Consumidor*. Essa lei estabeleceu, entre outros, o direito de troca de produtos com defeito ou estragados.

Orientações

TCT

Leia o texto da seção **Geografia em ação!** com os estudantes e explique o significado do termo **sustentável**. Explique que esse conceito está relacionado às atividades que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações, ou seja, diz respeito ao uso racional dos recursos naturais, de forma a manter a capacidade do ambiente de prover recursos necessários às sociedades.

Reflita sobre o consumo consciente, que é parte relevante do subtema **Educação para o Consumo**, **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) - Meio Ambiente**. A sociedade atual precisa repensar suas ações relacionadas ao ambiente e à qualidade de vida. Quando falamos em ambiente saudável, não estamos falando apenas em direito, mas também em um dever de cada cidadão. Objetiva-se conscientizar os estudantes do impacto do consumo no ambiente, incentivando práticas sustentáveis.

Respostas

1. Resposta pessoal. Observe se o exemplo citado pelo estudante é realmente possível de ser praticado no dia a dia pelas pessoas e converse a respeito para chegarem a uma possibilidade viável.
2. Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes na produção dos textos indique conteúdos a respeito do tema por exemplo o texto elaborado pelo Akatu: Consuma diferente (disponível em: https://akatu.org.br/consuma-diferente/; acesso em: 12 fev. 2025).

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

O uso da linguagem oral para se expressar e partilhar informações é uma das práticas de linguagem (oralidade) da BNCC de Língua Portuguesa. Verifique se eles se expressam com clareza, preocupando-se em ser compreendidos e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, o que corresponde ao desenvolvimento da habilidade **EF15LP09**. Ao mesmo tempo, observe se os demais estudantes demonstram respeito e empatia com o colega durante a apresentação.

Orientações

Para contextualizar a temática de produtos e industrialização, peça aos estudantes que citem alguns objetos que estão sobre a carteira ou na mochila. Após anotar o nome dos objetos na lousa, pergunte onde eles foram comprados e onde foram fabricados. Sistematize as opiniões da turma e explique que a indústria é o local em que é produzida a maioria dos artigos que consumimos diariamente. Entre os objetos citados por eles provavelmente estarão o caderno, a borracha e o livro.

Observe as ilustrações e utilize-as para explicar o processo de produção desses itens – da obtenção da matéria-prima até a disponibilização da mercadoria pronta para ser comercializada.

Destaque que o papel utilizado para a produção do caderno e do livro é proveniente de árvores que foram plantadas com o objetivo de produzir celulose extraída da madeira, evitando o corte de espécies de florestas nativas.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre o ciclo do óleo, disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital complementa o conteúdo da página ao mostrar as etapas que vão da plantação da matéria-prima até o consumo e descarte responsável. Utilize o recurso para reforçar com os estudantes a ideia de transformação industrial, relacionando as diferentes cadeias produtivas que ligam agricultura, indústria, comérci

Indústria e transformação de produtos

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As roupas que usamos, os eletrodomésticos que temos em nossa moradia, os veículos que nos trazem para a escola, nosso material escolar – tudo isso é comprado em diferentes lojas. Mas como e onde eles foram fabricados?

As **indústrias** são locais onde se produzem muitos artigos e bens usados no dia a dia. Para produzi-los, são necessários trabalhadores (operários), máquinas e matéria-prima, que pode ser originária da agricultura, da pecuária ou do extrativismo.

Em uma indústria, encontramos o trabalho de transformação da matéria-prima, resultando em produtos.

Observe nas ilustrações exemplos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Danilo Souza

Extração do látex
O trabalhador coleta o látex de árvores, como a seringueira, utilizando ferramentas específicas. O látex é a matéria-prima usada para fazer borrachas.

Transporte do látex
O caminhão transporta o látex da floresta até a indústria, onde ele será transformado em diversos produtos.

Fabricação da borracha
Na indústria, os operários e as máquinas usam o látex para fabricar borrachas escolares, por exemplo.

Consumo do produto
Esse é o último passo: o produto final chega ao consumidor.

Ilustração em cores-fantasia e fora de proporção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite que, divididos em grupos de quatro a cinco estudantes, pesquisem sobre a produção de um item presente no cotidiano, como alguns alimentos da merenda escolar. Devem indicar o produto escolhido, etapas de produção e como é utilizado na alimentação.

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 3 e **competência específica de Geografia 3**. Os textos contribuem para que os estudantes possam identificar e explicar, por meio das atividades de trabalho, a intervenção do ser humano na natureza.

EF04GE08 Os textos e as imagens das páginas 58 e 59 possibilitam um trabalho de identificação de matéria-prima transformada em produto industrializado. Também são apresentados alguns tipos de indústria e seu modo de funcionamento.

Tipos de indústria

Parte das indústrias localiza-se nos espaços urbanos, em lugares que oferecem acesso à rede elétrica, ao abastecimento de água e às vias de circulação, por onde são transportados a matéria-prima e os produtos industrializados destinados ao mercado consumidor.

Nos espaços rurais, também existem indústrias, entre elas, as **agroindústrias**. Elas se localizam perto dos locais de produção da matéria-prima, proveniente da agricultura ou da pecuária. Um exemplo são as usinas de álcool e açúcar, instaladas nas áreas em que há grandes plantações de cana-de-açúcar.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Usina de produção de álcool. Aldeias Altas, Maranhão, 2022.

Existem diferentes tipos de **indústria**. Algumas fabricam produtos que são consumidos diretamente pela população, como alimentos, móveis, remédios, automóveis, eletrodomésticos, brinquedos.

Outras fabricam produtos e máquinas utilizados por outras indústrias, como ferramentas, peças de computador, combustíveis.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Indústria que fabrica peças de ferro fundido. Cambé, Paraná, 2022.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE07 O texto e as fotografias apresentam as características da indústria, possibilitando a comparação com outros trabalhos da cidade.

Saiba mais

- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

O livro constrói, a partir do olhar dos geógrafos, uma visão interdisciplinar da realidade brasileira. Com uma linguagem acessível, permite a leitura não apenas dos especialistas, mas também do leitor em geral.

Orientações

Pergunte a opinião dos estudantes sobre o que é necessário para criar uma indústria. Incentive a participação de todos e escreva na lousa suas contribuições. Destaque a necessidade das vias de circulação (estradas e ruas) para transportar a matéria-prima até a fábrica e para transportar os produtos industrializados até as lojas.

Explique também que existem indústrias localizadas no espaço rural, geralmente próximas aos locais de produção das matérias-primas. São as agroindústrias.

Chame a atenção para o fato de que há indústrias que produzem mercadorias já prontas para serem consumidas e outras que produzem bens que deverão ser utilizados por outras indústrias. Cite o exemplo do automóvel e destaque a sequência: extrativismo mineral (ferro) – siderúrgica (produção de aço) – indústria automobilística (produção do automóvel), apresentando o conceito de cadeia produtiva.

Orientações

Para a realização da **atividade 5**, oriente previamente os estudantes na análise da embalagem e das informações que ela contém. Destaque a importância de observar a data de validade dos produtos. Explique a eles que a data de validade nos alimentos indica uma estimativa de tempo no qual eles podem manter suas características originais. No entanto, os alimentos podem estragar antes dessa data se não forem armazenados em local apropriado.

Respostas

1. a) B (colheita), C (separação/higienização), A (produção), D (embalagem).
b) Fruta (morango).
c) Agricultura.
d) Água, fogo, panela, potes etc.
2. São indústrias localizadas próximas aos locais de produção da matéria-prima, que pode vir da agricultura ou da pecuária. Um exemplo são as usinas de açúcar e álcool que se instalam nas regiões onde há grandes plantações de cana-de-açúcar.
3. Além de empregar muitas pessoas, as indústrias são responsáveis por transformar matéria-prima em produtos que utilizamos no dia a dia. Por exemplo: transformam algodão em tecido para confeccionar camisetas; transformam celulose extraída da madeira das árvores em papel; transformam látex em borracha.
4. a) Quanto mais escura a cor, maior o número de indústrias.
b) São Paulo e Minas Gerais. Estão representados pelas cor mais escura que indica maior número de indústrias.
c) Resposta pessoal. Observe se o estudante está classificando adequadamente de acordo com a legenda.
5. Respostas pessoais.

ATIVIDADES

1. As imagens representam as etapas da produção de uma geleia que utiliza fruta e açúcar como matérias-primas principais.

Agora, responda:

a) Identifique a sequência correta das imagens, indicadas pelas letras, que corresponde à produção de geleia.
b) Cite a matéria-prima principal utilizada.
c) Qual é a origem dessa matéria-prima?
d) Além das matérias-primas, o que mais foi necessário para a realização do trabalho apresentado?

2. O que são agroindústrias? Cite um exemplo.

3. Explique a importância do trabalho realizado pela indústria e cite um exemplo.

4. Consulte o mapa da página 137 do **Caderno de representações e Cartografia** e responda:

a) Como o número de empresas industriais foi representado no mapa?
b) Quais estados têm mais empresas industriais no Brasil? Como você chegou a essa conclusão?
c) Compare o número de empresas industriais do estado em que você vive com os demais estados brasileiros. Ele possui mais ou menos empresas industriais?

5. Escolha um produto industrializado que há em sua moradia. Observe o rótulo ou a etiqueta dele e responda às questões.

a) Qual é a principal matéria-prima do produto?
b) Em qual local esse produto foi fabricado?
c) O produto tem data de validade? Qual é?
d) Quanto custa o produto? Se não souber o preço, pergunte a quem o comprou.
e) Qual é a utilidade do produto?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral** 9 da BNCC, observe se os estudantes acolhem ideias e se fazem entender pelos outros, promovendo o respeito com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

EF04GE08 As atividades propostas ampliam a abordagem desenvolvida anteriormente sobre o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos. Por meio da observação das imagens (**atividade 1**), é possível investigar o processo de transformação de um produto específico, desde sua produção até o consumo.

Dicas de organização

Proponha aos estudantes que se organizem em duplas para realizar as atividades. O trabalho em dupla possibilita construir coletivamente o conhecimento pela troca de experiências e saberes.

UM POUCO MAIS SOBRE

Artesanato

Os povos antigos fabricavam ferramentas, cerâmica e tecidos, entre outros produtos, artesanalmente.

A transformação da matéria-prima em produtos ocorria por meio do trabalho manual, realizado com instrumentos simples. A produção artesanal era a forma utilizada para a obtenção desses produtos. Facas, tesouras e agulhas eram utilizadas para essas produções, pois ainda não existiam fábricas com maquinários para fazer produtos industrializados.

O artesão é o responsável por todas as etapas da produção. Hoje em dia os produtos artesanais são fonte de renda e ajudam na manutenção da cultura de muitos povos.

Lucíola Zvarick/Pulsar Imagens

Indígena da etnia kalapalo utilizando tear para confeccionar adereços de miçangas coloridas, na aldeia Aiha. Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2024.

César Diniz/Pulsar Imagens

Peças de artesanato indígena da etnia guarani m'bya, da Aldeia Bananal de Peruíbe, expostas em feira no município de Iguape, São Paulo, 2024.

1. Em seu município, há trabalhadores que se dedicam ao artesanato? O que eles produzem?

2. Com o professor e os colegas, convidem um artesão para ser entrevistado pela turma. Entrevistem-no e perguntem: O que você produz? Qual é o material e instrumento que você utiliza para fazer seu trabalho?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Promova um debate organizado a partir das respostas dos estudantes.
2. Resposta de acordo com a realização da entrevista.

Articulação interdisciplinar

História

Destaque que, geralmente, as técnicas de artesanato são transmitidas de geração em geração, fortalecendo vínculos familiares e sociais, especialmente em grupos ou comunidades tradicionais, mobilizando a **competência específica de História 2** e a habilidade **EF04HI03**.

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Geografia 2. A temática possibilita reconhecer a importância de compreender as formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza em diferentes tempos históricos.

Competência específica de Geografia 5. A realização da entrevista contribui para o desenvolvimento de processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo social e econômico. **EF04GE01** O texto e as fotografias apresentam o artesanato como uma prática de povos diversos, e a atividade possibilita aos estudantes coletar experiências com artesãos, valorizando aspectos da cultura local.

Orientações

Para o trabalho com a seção **Um pouco mais sobre**, retome o conceito de indústria como atividade que transforma a matéria-prima em produto industrializado. Explique aos estudantes que essa transformação envolve máquinas e equipamentos. Ressalte que, antes de surgirem as indústrias, os artigos consumidos pelas pessoas eram feitos por trabalhadores que não usavam máquinas, apenas equipamentos simples – eram os artesãos. Na atualidade, a produção artesanal coexiste com a produção industrial e, de acordo com o produto, o local onde são produzidos e as pessoas que os produzem, está relacionada a valores culturais e sociais.

Explique que o artesanato é uma importante fonte de renda para muitas pessoas e comunidades no Brasil. Diversos povos, como indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais, desenvolvem produções artesanais que expressam a arte, a cultura e a história próprias, contribuindo para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Ressalte que o artesanato brasileiro é responsável por uma grande diversidade de produtos, como as cestarias e os adornos dos povos indígenas, as esculturas de madeira e pedra sabão típicas de Minas Gerais, as peças com lã crua produzidas no Rio Grande do Sul, as rendas produzidas nos estados do Nordeste, entre outras.

Regulamentada em 2015, a profissão de artesão emprega muitas pessoas e tem papel fundamental na valorização da cultura popular e identidade brasileira. Os artesãos produzem e comercializam seus artigos em diferentes espaços, como feiras, mercados, internet ou centros de artesanato. A venda desses produtos movimenta a economia local ao gerar emprego e renda.

Dicas de organização

Na **atividade 2**, organize previamente com os estudantes um roteiro de perguntas que poderão ser feitas ao artesão. Sugestões: Explique aos estudantes que a entrevista faz parte do método científico empregado nas ciências, especialmente em Geografia e História.

No momento da entrevista, para tornar a comunicação mais informal e o momento mais agradável, organize a turma em círculo.

Orientações

Reforce a interdependência existente entre o campo e a cidade. Lembre os estudante que a maior parte dos alimentos consumidos no espaço urbano, como arroz, feijão, frutas, verduras, legumes e carnes, é produzida no campo. No entanto, também existem iniciativas de produção de alimentos em áreas urbanas, como hortas comunitárias e escolares, onde são produzidos, geralmente, hortaliças e algumas frutas. Comente que há produtos, como frutas, legumes e verduras, que devem ser cultivados mais próximos das cidades porque são muito frágeis e podem estragar se forem transportados por grandes distâncias. O mesmo não ocorre com produtos menos perecíveis, como o arroz e o feijão.

Ressalte que os moradores do espaço rural necessitam de mercadorias e serviços produzidos e oferecidos na cidade – lojas de bens de consumo, médicos, hospitais, bancos, entre outros.

Incentive os estudantes a observar as fotografias, os mapas localizadores e ler as legendas das imagens. Destaque o vaivém de produtos entre o campo e a cidade e incentive-os a pensar em outros exemplos, fomentando a ampliação da compreensão da interdependência desses espaços.

Esse conteúdo amplia a abordagem que vem sendo desenvolvida e visa aprofundar as considerações relacionadas aos fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Explique à turma que muitas crianças se deslocam diariamente do campo para a cidade para estudar e que diversos trabalhadores fazem o mesmo da cidade para o campo para trabalhar. Além disso, há pessoas que se deslocam diariamente para áreas urbanas diferentes das que residem para trabalhar; elas praticam um movimento pendular, isto é, de ida e volta entre municípios vizinhos.

Campo e cidade: espaços que se completam

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Como você estudou anteriormente, campo e cidade apresentam diferenças quanto às suas paisagens e formas de trabalho, mas esses espaços estão **interligados**.

Todos os dias, as cidades recebem do campo alimentos, como soja, trigo e leite, e matérias-primas utilizadas nas indústrias, como couro, algodão e tantas outras.

Entretanto, o campo não produz tudo o que seus moradores necessitam para trabalhar e viver, como roupas, calçados, utensílios domésticos, além de equipamentos, máquinas e outros produtos industrializados. Muitos desses produtos são fabricados e vendidos nas cidades. Os moradores dos espaços rurais também precisam de serviços de atendimento médico, hospitais, universidades e serviços bancários, que estão localizados nas cidades.

Mario Friedlander/Pulsar Imagens

Colheita de feijão. Campo Novo do Parecis, Mato Grosso, 2021. O campo produz o feijão...

Camila Romeiro/Stockphoto.com

...que é utilizado na alimentação de quem mora na cidade. Criança na hora do almoço. Fotografia de 2023.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

...montagem de tratores. Canoas, Rio Grande do Sul, 2017. A cidade abriga indústrias que fabricam as...

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

... máquinas que serão utilizadas no campo. Máquina agrícola. Restinga Seca, Paraná, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 4. Os textos e atividades das páginas 62 a 65, ao abordarem as diferentes atividades de trabalho nos espaços rural e urbano, promovem a valorização da diversidade de saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Geografia 3. O estudo das características dos lugares relacionados às paisagens e atividades do campo e da cidade possibilita aos estudantes aplicar o raciocínio geográfico, envolvendo os princípios da **diferenciação** e da **analogia**.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre como campo e cidade se conectam, disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital amplia o conteúdo apresentado nessa página ao mostrar, de forma prática e visual, como os espaços da cidade e do campo se conectam e se completam.

Uma atividade que mostra como o campo e a cidade estão interligados são as feiras agropecuárias e agroindustriais, eventos que ocorrem periodicamente em muitos municípios. Neles, são expostos para venda produtos industriais e rurais destinados à agricultura e à pecuária.

Além da exposição e comercialização dos produtos, as feiras também promovem apresentações artísticas que valorizam a cultura rural.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Máquinas agrícolas à venda em exposição. Santarém, Pará, 2024.

O turismo também é uma atividade econômica que liga a cidade e o campo. É comum que os moradores do campo realizem atividades de lazer para conhecer as cidades. Mas também existe o turismo de moradores da cidade que querem conhecer e aproveitar os aspectos do espaço rural, por exemplo, praticar esportes na natureza, como caminhadas por trilhas, banho de cachoeira, ***rafting***, cavalgadas.

O turismo rural é uma das atividades econômicas não agrícolas desenvolvidas no espaço rural. Consiste na prestação de serviços que envolvem atividades de lazer. Essa atividade valoriza o ambiente e a diversidade cultural, além de ser uma alternativa para complementar a renda das famílias do campo.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Atividade de turismo rural. Bonito, Mato Grosso do Sul, 2023.

***Rafting*:** esporte de aventura em que os praticantes descem rios com águas agitadas em botes infláveis.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE04 O texto e as imagens das páginas 62 e 63 mostram as relações entre campo e cidade, o que destaca a interdependência entre esses espaços.

Saiba mais

- SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. (org.). *Cidade e campo*: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

A obra reúne artigos de pesquisadores e discute os conceitos cidade e campo, urbano e rural. Aborda também as transformações ocorridas nesses espaços.

- LEITE, S. P.; BRUNO, R. (org.). *O rural brasileiro na perspectiva do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

Uma coletânea de artigos sobre o rural no Brasil, discutindo termos e indo além na discussão de movimentos agrários. Destaque para o texto que está nas páginas 43 a 58, de Maria José Carneiro e Laila Sandroni, que traz uma reflexão sobre concepções do rural no Brasil.

Orientações

Faça uma leitura compartilhada do texto. Depois, solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, em uma roda de conversa, incentive-os a expor os saberes prévios, as experiências ou dúvidas sobre as duas situações apresentadas: feiras agropecuárias e turismo rural.

Destaque que nas feiras agropecuárias são expostos produtos da agricultura e da pecuária e novidades da indústria de equipamentos utilizados nas atividades agropecuárias, mostrando a interdependência entre os espaços urbano e rural.

Questione os estudantes sobre a importância do turismo rural e as atividades que os turistas buscam: passeios a cavalo, pesca, trilhas, cachoeiras, colheita de frutas e verduras na lavoura etc. Verifique se algum estudante já realizou alguma atividade de turismo rural e deseja compartilhar com os colegas a experiência.

Orientações

Inicie o trabalho com a seção **Um pouco mais sobre** questionando os estudantes sobre brincadeiras que conhecem. Destaque para os estudantes que, no município onde vivem, existem espaços destinados ao lazer e às brincadeiras. Questione-os sobre a presença desses lugares e as atividades realizadas. Explore o texto para destacar brincadeiras de outros locais, valorizando a diversidade cultural. Pergunte-lhes se conhecem brincadeiras de outros lugares. Peça à turma que realize a leitura em voz alta dos textos. Depois, localize em um planisfério o continente africano, a Nigéria e a África do Sul. Questione os estudantes sobre as informações a respeito da brincadeira. O conteúdo da seção é pertinente para trabalhar o subtema **Diversidade Cultural**, do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) - Multiculturalismo**.

Se possível, mostre a eles vídeos que demonstram as brincadeiras. Esses vídeos são facilmente encontrados na internet. Para localizá-los é simples: coloque o nome da brincadeira e em seguida clique em vídeos e escolha o que mais se adapta à sua turma.

Dicas de organização

Organize os estudantes em duplas para responder às questões. Para finalizar, leve os estudantes até o pátio da escola e reproduzam as brincadeiras. Fique atento às necessidades dos estudantes. Caso tenha algum estudante com deficiência auditiva, certifique-se que ele entendeu como é a brincadeira.

Respostas

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes conheçam alguma das brincadeiras com outro nome.
2. Espera-se que os estudantes concordem que é possível brincar tanto no espaço rural como no urbano. Nos espaços urbanos, por causa do tráfego de veículos e do fato de haver menos segurança, em aspectos gerais, as brincadeiras teriam de ser realizadas em espaços delimitados, como quintais, parques, pátios de colégios ou de condomínios, praças etc. Nos espaços rurais, a brincadeira poderia ocorrer em espaços abertos que não apresentam essas limitações.
3. Resposta pessoal. Verifique se as formas indicadas pelos estudantes para explicar como se faz as brincadeiras são adequadas e efetivas.

UM POUCO MAIS SOBRE

Espaço para brincar

No município, tanto no espaço urbano como no espaço rural, existem crianças. E onde há criança, também há brincadeira! Conheça alguns jogos infantis originários de países africanos.

Mamba (África do Sul)

Marque e estabeleça os limites. Todos devem permanecer dentro dos limites. Escolha um jogador para ser a mamba (cobra). A cobra corre ao redor da área marcada e tenta apanhar os outros. Quando um jogador é pego, ele segura nos ombros ou na cintura do jogador que representa a cobra e assim sucessivamente. Somente o primeiro jogador (a cabeça da serpente) pode pegar outras pessoas. Os outros jogadores do corpo podem ajudar não permitindo que os adversários passem, pois estes não podem passar pelo corpo da serpente. O último que não foi pego vence.

Ana Barbosa

Pegue a cauda (Nigéria)

Os jogadores se dividem em equipes. Cada equipe forma uma fila segurando [o colega da frente] pelo ombro ou pela cintura. O último jogador coloca um lenço no bolso ou no cinto. A primeira pessoa da linha comanda a equipe na perseguição e tenta pegar a "cauda" da outra equipe. Ganha quem pegar mais lenços. Se [forem] apenas duas equipes, ganha quem pegar primeiro.

Débora Alfaia da Cunha e Cláudio Lopes de Freitas. *Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros.* [Belém]: UFPA, 2010. p. 2. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

1. Você já conhecia alguma dessas brincadeiras?
2. Essas brincadeiras africanas podem ser feitas tanto nos espaços urbanos quanto nos rurais? Qual é a diferença de brincar nesses espaços?
3. Imagine que você quer ensinar aos colegas essas brincadeiras. Como as explicaria?

Combine com o professor e brinque com os colegas de "mamba" e de "pegue a cauda" no pátio da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Educação Física

Brincadeiras e jogos de diferentes lugares são explorados pela Geografia na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**. Esta unidade está diretamente ligada à construção da identidade espacial do estudante, à sua relação com o espaço em que vive e ao desenvolvimento do sentido de pertencimento ao lugar em que mora, estuda e convive. Ao propor a realização de brincadeiras de diferentes lugares e culturas, a Geografia contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF35EF01**.

Dicas de segurança

Sempre que sair da sala de aula para uma atividade prática, mesmo que dentro do espaço da escola, organize a turma, estabeleça um roteiro e informe os estudantes das regras de convivência para que a atividade ocorra tranquilamente e para que não interfiram em outras atividades escolares. No caso da realização das brincadeiras propostas é importante orientá-los quanto aos cuidados com outros estudantes, obstáculos e situações que possam provocar acidentes como correr sem prestar atenção ao redor, segurar e puxar os colegas e outros situações relacionadas.

ATIVIDADES

1. Forme dupla com um colega. Juntos, observem a sequência de imagens e, em uma folha avulsa, escrevam uma história. Para ajudar na produção textual, vocês podem elaborar um parágrafo para cada imagem. Ao final do texto, imaginem que o personagem voltou da cidade, onde vendeu o milho, e trouxe um produto que não é comum na zona rural. Que produto será esse? Por que ele comprou esse produto? Lembrem-se de criar um título para o texto de vocês.

Danilo Souza

Danilo Souza

Danilo Souza

Danilo Souza

2. As ilustrações [illegible] trabalho agrícola realizado no espaço rural. Quais são as diferenças entre esse trabalho e o trabalho realizado no espaço urbano?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No trabalho com as **atividades 1** e **2**, observe os estudantes e, caso tenham dificuldade em reconhecer a interdependência campo-cidade ou em produzir o texto, faça uma produção coletiva, registrando o texto na lousa e incentivando a participação de todos. Durante o processo criativo, aproveite e faça perguntas a respeito das sugestões que forem surgindo, incentivando a reflexão constante acerca do conteúdo

Descreva as imagens da **atividade 1** para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem frases e parágrafos para cada um dos quadros da ilustração, destacando o trabalho de arar a terra, plantar, regar e cuidar da plantação, colher os produtos e levá-los para serem vendidos nas cidades.

2. É importante que os estudantes demonstrem compreender que o trabalho agrícola no espaço rural está geralmente ligado ao plantio, cuidado e colheita de alimentos e outros produtos da terra, como frutas, legumes, grãos e criação de animais. Ele costuma acontecer em áreas abertas, como fazendas e sítios.

Já o trabalho realizado no espaço urbano é mais variado e concentrado em atividades de comércio, serviços e indústria. Esse tipo de trabalho ocorre em escritórios, lojas, escolas, hospitais ou fábricas, em geral, dentro de edificações.

Orientações

Organize a turma de acordo com o número de equipamentos de pesquisa disponíveis com acesso à internet para utilizar na atividade. O ideal é que haja um por dupla.

Oriente-os a realizar a leitura atenta do texto e a observar as imagens e legendas.

As localidades de pesquisa são as mesmas para todos os estudantes, mas procure distribuir os temas de acordo com a organização da sala. Em seguida, eles poderão ter acesso ao *site* e tentar, primeiramente sozinhos, realizar os passos indicados. Procure interferir apenas junto aos estudantes que mostrarem dificuldades.

Caso perceba que a turma, como um todo, está demonstrando dificuldade, realize o passo a passo projetando a tela na lousa para que possam observar.

Essa forma também pode ser aplicada se não houver equipamento para todos os estudantes. Nesse caso, convide-os a sugerir temas e localidades para a pesquisa, que não deverá se restringir ao município onde vivem, nem a temas específicos.

Para ampliar a atividade, utilize o mesmo *link* e oriente-os a explorar as diferentes formas de apresentar os dados por meio de gráficos, mapas e outros recursos visuais.

Oriente os estudantes para que todos os registros da pesquisa sejam anotados no caderno.

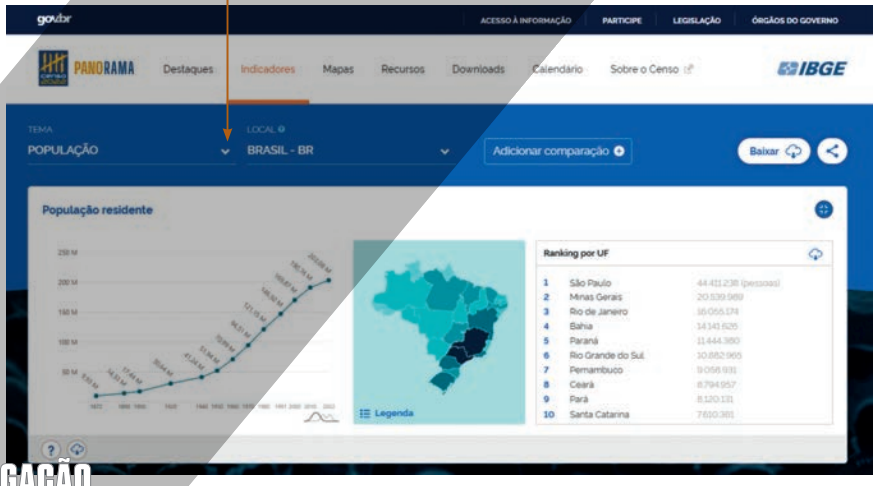
Consultando dados do IBGE

Você notou a fonte de muitos mapas, gráficos e informações utilizados nesse livro? É o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** trabalhando para retratar o Brasil com as informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania. Esse órgão público brasileiro é responsável, entre outros trabalhos, pelo mapeamento do território brasileiro e por pesquisas relacionadas à economia e à população do país.

Uma dessas pesquisas é o Censo Demográfico, que deve ser realizado a cada 10 anos. Durante a realização do censo, todas as residências dos brasileiros são visitadas e o entrevistado responde a algumas perguntas que auxiliam o IBGE a obter dados importantes para as prefeituras, os governos estaduais e o governo do país conhecerem as características da população e elaborarem políticas públicas que atendam à população.

Depois de coletados, os dados são interpretados e disponibilizados para a população no *site* do instituto. Para consultá-los, é preciso navegar no *site* seguindo algumas etapas. Confira:

Os dados estão divididos por tema e local. Basta clicar e selecionar os itens que deseja pesquisar.



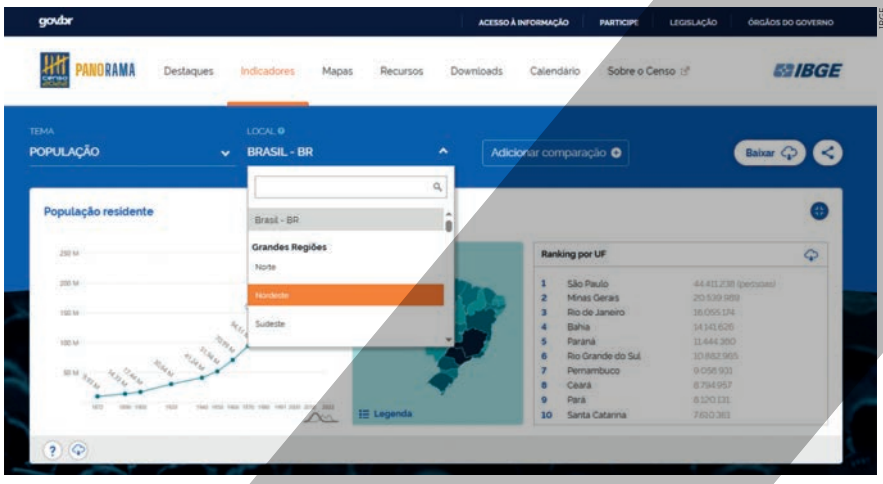
Indicadores Censo 2022 – IBGE. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html? Acesso em: 26 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Instituído pelo Imperador Pedro II em 1846, o primeiro censo no Brasil só foi realizado em 1872. Apenas a partir de 1940, com o IBGE, os censos tornaram-se decenais, exceção feita para os censos de 1990 e 2020, que aconteceram em 1991 e 2022, respectivamente. Desde 1996, são feitas contagens entre censos para atualizar estimativas populacionais.

IBGE

Para identificar o local dos dados, faça o mesmo processo. Estão disponíveis dados do país, das Unidades da Federação e dos municípios. Basta rolar a barra lateral ou digitar o local desejado no espaço para pesquisa.



IBGE

Saber localizar e reconhecer as informações disponibilizadas de forma digital é fundamental para realizar pesquisas, realizar atividades *on-line* e obter informações sobre assuntos importantes, como no caso dos dados fornecidos pelo IBGE.

Com base nessas explicações e com a orientação do seu professor, você pesquisará na barra Indicadores (no *site* do Panorama do Censo 2022) temas sobre a Unidade da Federação e do município em que você vive. Alguns temas podem ser: população, indígenas, educação, caracterís[illegible] e muitos outros que você poderá acessar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência Geral 5** da BNCC, observe se os estudantes compreendem e utilizam as tecnologias digitais como ferramentas importantes para acessar e disseminar informações e produzir conhecimento.

Orientações

Instrua os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa. Espera-se que todos os colegas participem, inclusive aqueles com deficiência. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e organizada, considerando as aptidões e preferências de cada estudante.

Desenvolvendo a Computação

A atividade proposta tem como intuito promover o desenvolvimento da habilidade (**EF04CO01**): Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.

Orientações

Para finalizar a unidade, apoiado nos tópicos da seção **Nesta unidade, vimos**, recorde com os estudantes as unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito municipal, município, unidade da federação, estados e Distrito Federal) e ressalte as características do trabalho no campo e na cidade. Destaque as principais diferenças entre esses espaços, relacionando as características das atividades de trabalho que se desenvolvem em cada um deles.

Questione a turma sobre as trocas econômicas e culturais que ocorrem entre o espaço rural e o urbano. Faça a leitura compartilhada dos itens que sintetizam o que foi estudado nesta unidade. Ao final, proponha aos estudantes que respondam às perguntas do item **Para finalizar, responda**, que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade e podem ser utilizadas como avaliação somativa.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem as características do lugar onde moram, comparando as diferentes formas de trabalho das áreas urbana e rural.
2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a descobrir a matéria-prima, se houver. Se eles citarem que consumiram pão, por exemplo, espera-se que respondam que a matéria-prima é o trigo.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O município, que corresponde à unidade de menor hierarquia na organização político-administrativa do Brasil, apresenta um espaço urbano, a cidade, que é a sede municipal. Na maioria dos municípios, também há um espaço rural, com paisagens que se diferenciam de acordo com as atividades realizadas.

Nas paisagens urbanas, predominam atividades ligadas ao comércio, às indústrias e aos serviços.

- Agricultura, pecuária e extrativismo são atividades de trabalho que se desenvolvem especialmente no espaço rural.

A agricultura e a pecuária fornecem matéria-prima para as indústrias.

- A cidade e o campo estão interligados por vias de transporte, pelas trocas de mercadorias e serviços e pelo deslocamento de pessoas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Campo e cidade são interdependentes.

Rodovia que atende propriedade de armazenamento de grãos em silos. Ponta Grossa, Paraná, 2025.

Para finalizar, responda:

1. Você vive no espaço urbano ou no espaço rural de seu município? Como chegou a essa conclusão?
2. Escolha um produto industrializado que você consumiu hoje no café da manhã ou no jantar e responda: Qual é sua matéria-prima principal? Ela foi obtida da agricultura, da pecuária ou do extrativismo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

Aqui estão elencados os principais objetivos da **Unidade 2**, que fazem parte do conjunto de atividades que compõem a **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Ele tem como função auxiliá-lo na avaliação da sua turma e pode ser utilizado para que os estudantes realizem uma **autoavaliação**, mediada por você. É muito importante que a análise dos resultados seja feita e que direcionamentos para cada um dos itens contribuam de forma eficaz para a formação dos estudantes. Para facilitar a localização, está indicado, entre parênteses, as páginas que contém encaminhamentos de atividades e/ou sugestões de estratégias para retomada do conteúdo, quando você julgar necessário.

- Reconhece a divisão administrativa do território nacional em estados e municípios.
- Identifica as atividades de trabalho que se desenvolvem no espaço rural.
- Compara tipos e características das atividades de trabalho realizadas no espaço urbano.
- Descreve a interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano.
- Utiliza tecnologia digital para acessar, compartilhar informações e produzir conhecimento.
- Participa das atividades coletivas propostas pelo professor.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

Editora Positivo

- **Espaço urbano e espaço rural**, de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo (Positivo).
  Apresenta as semelhanças e diferenças entre a vida no espaço urbano e no espaço rural.

Editora do Brasil

- **O encontro da cidade criança com o sertão menino**, de Marco Haurélio (Arco 43 Editora).
  O encontro de um menino do sertão de Alagoas com seu primo, que vive na cidade de São Paulo, é descrito na forma de cordel. A história aborda a diversidade cultural do Brasil.

SITES

- **Agrinho**: *site* que apresenta histórias e vídeos sobre cidadania, preservação do meio ambiente, saúde, consumo e ética. Disponível em: https://www.sistemafaep.org.br/agrinho/. Acesso em: 26 jul. 2025.
- **Contando Ciência na Web**: *site* que divulga, de maneira divertida e educativa, as pesquisas realizadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e os conhecimentos gerais a respeito da agricultura no país. Disponível em: https://www.embrapa.br/contando-ciencia. Acesso em: 26 jul. 2025.

VÍDEOS

- **Agricultores do Brasil**: vídeo de aproximadamente 4 minutos que mostra a história e a rotina de um agricultor de Atibaia, em São Paulo. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/eu-vivo-aqui-da-terra-o-meu-sustento-sai-daqui/. Acesso em: 26 jul. 2025.
- **Cine Cocoricó: as aventuras na cidade**. Direção de Fernando Gomes. Brasil: Cultura, 2009, 60 min.
  Apesar de estar acostumado à vida na fazenda, Júlio decide visitar o primo João e passar férias na cidade grande. Em companhia dos amigos, o garoto [illegible] mundo e o do primo.

TV Cultura

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O uso de vídeos como recurso pedagógico tem um papel significativo na construção de aprendizagens dinâmicas e envolventes. A linguagem visual e narrativa facilita a compreensão de ideias complexas para os estudantes do Ensino Fundamental. Dessa forma, o acesso a material cultural diverso desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Por meio da linguagem audiovisual, os estudantes são expostos a diferentes contextos culturais e emocionais, o que amplia seu repertório, bem como promove o desenvolvimento da empatia.

O uso de vídeos oferece a oportunidade de abordar conteúdos de forma interdisciplinar, conectando áreas como Língua Portuguesa, Ciências e História a temas cotidianos e relevantes.

- Participa das atividades individuais propostas pelo professor.
- Utiliza diferentes linguagens para produzir conhecimento.
- Expressa-se com clareza em atividades orais.
- Expressa opiniões, afirmações e expõe motivos que sustentam seu ponto de vista.
- Realiza as atividades indicadas para casa.

Se algum estudante não tiver alcançado o objetivo proposto, peça que releia o texto teórico e, posteriormente, desenvolva o item que apresentou maior dificuldade. Permita que cada estudante escolha a linguagem com a qual se sente mais seguro para mostrar o que aprendeu: representação por desenho, esquema descritivo, produção textual ou explanação oral.

UNIDADE 3

O ESPAÇO DO MUNICÍPIO

César Diniz/Pulsar Imagens

Vista aérea de parte da região central da cidade de Catalão, Goiás, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

Os temas de estudo da **Unidade 3** referem-se às unidades temáticas: **O sujeito e seu lugar no mundo**, com foco nas noções de pertencimento e identidade; e **Conexões e escalas**, com a articulação de diferentes espaços (campo e cidade).

Os principais objetivos são:

- Reconhecer a importância das vias e dos meios de transporte na relação campo-cidade.
- Diferenciar os principais meios de transporte usados para transportar mercadorias e pessoas.
- Reconhecer diferentes processos migratórios e suas características.
- Reconhecer elementos de distintas culturas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e nacional.
- Identificar características de territórios indígenas e remanescentes de quilombos.
- Reconhecer a importância da demarcação de territórios indígenas e remanescentes de quilombos.
- Identificar as funções e os papéis de órgãos do poder público municipal.
- Reconhecer a importância de canais de participação social na gestão do município.

Principais pré-requisitos para alcançar os objetivos da unidade

Considerando as habilidades de Geografia – 3º ano, verifique se os estudantes:

- comparam diferentes meios de transporte, indicando o papel de les na conexão entre lugares;
- identificam e comparam aspectos da cidade e do campo relacionados às atividades de trabalho;
- identificam, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural de grupos de diferentes origens;
- reconhecem diferentes modos de vida em distintos lugares;
- reconhecem a importância das regras de convívio e das diferentes formas de participação no espaço público.

Considere esses pré-requisitos na realização da avaliação diagnóstica. Ela deve ocorrer no início de um novo ciclo de aprendizagens. A intenção é conhecer o que os estudantes já conhecem ou sabem fazer. Dessa forma, busca-se identificar lacunas para planejar possíveis intervenções pedagógicas necessárias para a continuidade do processo ensino-aprendizagem.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade são:

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas: 1 e 5

Competências específicas de Geografia: 1 e 3

Habilidades: EF04GE01, EF04GE02, EF04GE03, EF04GE04, EF04GE06, EF04GE08, EF04GE10

1. O que podemos identificar nas imagens?
2. Que espaços do município estão representados pelas imagens?
3. Como esses espaços estão interligados?

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Vista de drone de propriedade de criação de gado e proximidades em Catalão, Goiás, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Reconhecer a importância das vias e meios de transporte na ligação entre os lugares.
- Descrever o processo de circulação de mercadorias.
- Reconhecer as ligações entre o campo e a cidade considerando o deslocamento de pessoas.
- Diferenciar tipos de migrações.
- Selecionar elementos de diferentes culturas em seus espaços de vivência e histórias familiares.
- Reconhecer a importância das migrações para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar as características dos territórios indígenas e quilombolas, reconhecendo sua importância.
- Distinguir as funções do Poder Executivo e Legislativo do município.
- Reconhecer a importância da participação das pessoas na gestão do município.

71

Orientações

Solicite aos estudantes que observem atentamente as fotografias e indiquem os detalhes que mais lhes chamam a atenção. Pergunte se já observaram paisagens semelhantes às mostradas. O que há de semelhante nas paisagens conhecidas? O que há de diferente?

Verifique se os estudantes identificam o que é próprio do espaço urbano e do espaço rural nas duas imagens apresentadas. Questione-os retomando aspectos culturais dos diferentes grupos sociais de seus lugares de vivência (aspectos econômicos e modos de vida). Continue trabalhando a oralidade e desenvolva as questões presentes na página 71. É importante que todas as questões sejam compartilhadas e que os estudantes possam observar e analisar as paisagens.

As questões auxiliam na retomada de tópicos que já foram estudados e introduzem e contextualizam novos temas que serão trabalhados na unidade; além disso, podem ser utilizadas como **avaliação diagnóstica**.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes citem que, na primeira imagem, podem ser observados casas, prédios, ruas e avenidas, características próprias de uma cidade. Na segunda imagem, observa-se uma propriedade rural, com criação de gado, trabalhadores rurais, áreas desmatadas e outras áreas com vegetação.
2. Na primeira imagem (esquerda), há uma cidade, que representa o espaço urbano, e, na segunda imagem, (direita) é mostrado um espaço rural.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem aspectos físicos que permitem a interligação, como estradas, e que relembrem o aprendizado da relação entre campo e cidade, destacando que um espaço depende do outro.

Orientações

Descreva as imagens (ilustração e fotografias) para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais e relacionem **campo** e **cidade** com as atividades de trabalho, a presença de edifícios na cidade e maior número de construções no espaço urbano.

- Após a identificação, destaque os produtos que saem do campo em direção à cidade.
- Retome a escala local e pergunte aos estudantes quais produtos eles acrescentariam à seta que demonstra a interligação campo-cidade.
- Em seguida, aborde os produtos que são levados da cidade ao campo e vice-versa.
- Após a identificação, retorne à escala local e pergunte a eles se acrescentariam algum produto que seja levado do espaço urbano ao espaço rural do município.

Utilize as fotografias de rodovias para destacar a importância desse tipo de via para a circulação de pessoas e mercadorias. Solicite a eles que comparem as fotografias dessas duas rodovias e mostre que há algumas de pista simples e outras de pista dupla.

Destaque também que nem todas as rodovias são asfaltadas. Nesse momento, é possível questionar os estudantes sobre as diferenças no transporte de produtos em ruas asfaltadas em vias sem asfalto. Espera-se que eles mencionem que as ruas sem asfalto podem ter mais irregularidades, tornando-as mais propensas a provocar danos aos veículos e um trânsito mais lento.

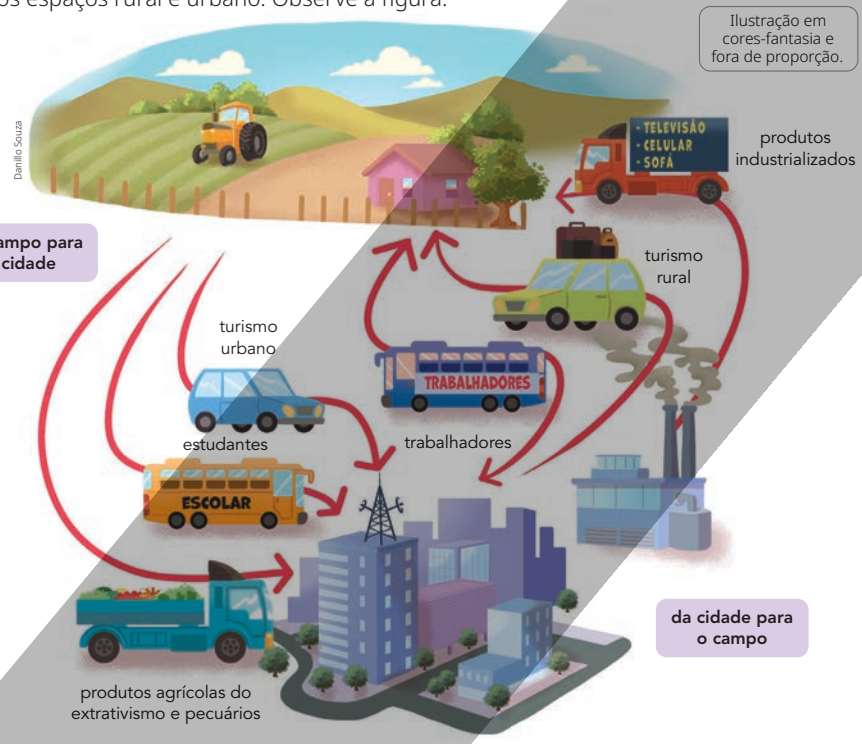
Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre campo e cidade, disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital complementa o conteúdo estudado na página ao destacar exemplos de como esses espaços se apoiam e se integram.

Para ligar a cidade e o campo

MAPA CLICÁVEL

Nos municípios, existe um grande deslocamento de pessoas e mercadorias entre os espaços rural e urbano. Observe a figura.



Na interligação entre a zona urbana e a rural, no espaço do município, entre os municípios e os estados, existem diversas vias e meios de transporte. Vamos conhecê-los?

Rodovias: são vias para o transporte rodoviário de produtos e pessoas. Elas podem ter pista simples ou dupla; veja a diferença entre os dois tipos nas fotografias.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Rodovia de pista simples em Prata, Minas Gerais, 2023.

César Diniz/Pulsar Imagens

Rodovia de pista dupla em Miracatu, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE04 O conteúdo das páginas 72 e 73 amplia a abordagem da interdependência entre cidade e campo por meio da apresentação das vias e dos meios de transporte usados nas trocas entre esses dois espaços e da ilustração que apresenta aspectos desta interdependência.

EF04GE08 A ilustração mostra um esquema simplificado do deslocamento de produtos entre os espaços rural e urbano, auxiliando os estudantes a reconhecerem aspectos da produção (localização) e da circulação de diferentes produtos.

Dicas de organização

Durante o trabalho a ser desenvolvido na unidade, atente aos estudantes que tenham alguma deficiência que os impeça de realizar a atividade, ofertando alternativas em cada situação. Por exemplo, auxilie na organização de grupos que tenham estudantes com dificuldade de mobilidade; providenciando audiodescritores para ajudar estudantes com deficiência visual; disponibilizando legendas ou auxílio para que estudantes com deficiência auditiva possam compreender o que estão estudando e produzindo.

Ferrovias: o trem utiliza as vias férreas (sobre trilhos) para transportar pessoas ou matérias-primas e produtos (trem de carga).

João Prudente/Pulsar Imagens

Trem turístico que faz o trecho de São João del Rei até o município de Tiradentes. São João del Rei, Minas Gerais, 2022.

O transporte **aquaviário** é realizado nos rios navegáveis, lagos e mares, por onde são transportados matérias-primas, produtos e passageiros. Classificada também como transporte marítimo, temos a cabotagem costeira, ou seja, o transporte feito em navios pela costa do país entre um porto e outro. Também existe o transporte marítimo feito entre diferentes países e continentes.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Balsa de transporte de caminhões no encontro dos rios Tapajós e Amazonas. Santarém, Pará, 2024.

Além dessas vias de transporte, podemos citar também o transporte por dutos (usado principalmente [illegible] por via aérea. O avião é um exemplo de transporte aéreo, utilizado principalmente para pessoas e cargas urgentes. No Brasil, o transporte rodoviário é o mais utilizado para transportar cargas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O conteúdo apresenta as demais matrizes de transporte: ferroviário, hidroviário, dutoviário e aeroviário. Ressalte que, no Brasil, atualmente, o transporte ferroviário é pouco utilizado para transportar passageiros em longas distâncias, mas é utilizado, principalmente, nas grandes cidades para o deslocamento de pessoas (trens e metrô). Destaque o papel do transporte aquaviário ou hidroviário no transporte de mercadorias e de pessoas por barcos, navios ou balsas pelos oceanos, mares, lagos ou rios. Transfira a discussão para o lugar de vivência dos estudantes e pergunte a eles quais são os meios de transporte existentes no município.

Junto à turma, inicie a análise das duas fotografias da página, destacando a ferrovia utilizada para trem turístico em Minas Gerais e a balsa, no modo de transporte hidroviário, que faz transporte de cargas e caminhões no Pará.

Orientações

O conteúdo estabelece comparações entre os sistemas de transporte rodoviário, ferroviário e aquaviário ou hidroviário. Peça aos estudantes que falem sobre os meios de transporte relatando como é feita a circulação de mercadorias e pessoas no lugar onde moram.

Com a turma, faça a leitura compartilhada do quadro que mostra os sistemas de transporte, destacando vantagens e desvantagens de cada um deles. Questione os estudantes sobre os aspectos apresentados e, principalmente, sobre as vantagens e as desvantagens desses sistemas de transporte, considerando o quadro e o infográfico. Questione-os sobre a capacidade de carga comparando uma barcaça, um vagão e uma carreta. Quem apresenta maior capacidade para transportar, considerando o peso das mercadorias ou produtos? Considerando as unidades transportadas, quantas carretas são necessárias para transportar a mesma quantidade transportada em uma barcaça?

Explique aos estudantes que uma tonelada equivale 1 000 quilos.

Respostas

Espera-se que os estudantes reconheçam que o transporte hidroviário, ou aquaviário, transporta grande quantidade de mercadorias e apresenta menor gasto de combustível.

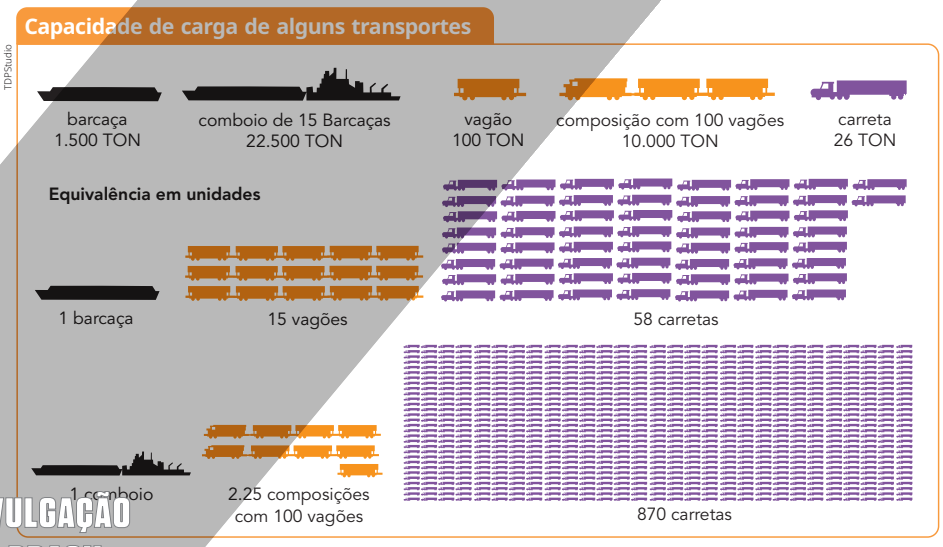
Sistemas de transporte

Imagine que você precisa transportar muitos produtos de uma cidade para outra. Que meio escolheria e por quê?

Vamos conhecer as vantagens e as desvantagens dos principais sistemas de transporte que realizam o vaivém de mercadorias entre os municípios e estados de nosso país. Leia as informações no quadro.

Sistema de transporte	Vantagens	Desvantagens
Rodoviário	Chega a um maior número de lugares do território brasileiro. Faz ligação entre esses lugares pela facilidade de seguir as rotas.	Custo mais alto. Transporta menor volume de mercadorias. Pedágios e preço do combustível encarecem o transporte.
Ferroviário	Meio de transporte adequado para cargas de grande volume e para percorrer longas distâncias.	Não tem a mesma flexibilidade de rota que o transporte rodoviário.
Aquaviário	Transporta grande quantidade de mercadorias. Pode ser utilizado para percorrer grandes áreas. Menor gasto de combustível.	Maior tempo de deslocamento.

Observe o infográfico. Com base no que você estudou, qual meio de transporte é mais adequado, considerando o maior volume de carga? Converse com os colegas e o professor.



Intermodalidade como alternativa de transporte no Brasil. *Fundação Maurício Grobois*, São Paulo, 5 out. 2015. Disponível em: https://grabois.org.br/2015/10/05/intermodalidade-como-alternativa-de-transporte-no-brasil/. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral** 7, observe como os estudantes utilizam exemplos pertinentes para defender ideias e pontos de vista, com base em aspectos socioambientais, para responder à questão que aparece antes do infográfico.

Saiba mais

- IBGE. *Principais tipos de gráficos para a educação básica*. [Brasília, DF]: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html. Acesso em: 12 fev. 2025.

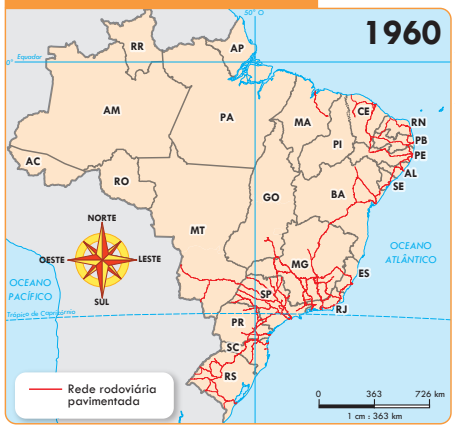
Esta página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta os principais tipos de gráfico, com orientações quanto às suas características e finalidades.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

Leitura e comparação de mapas

1. Observe os mapas do Brasil e, em duplas, respondam às questões.

Brasil: rede rodoviária – 1960



Brasil: rede rodoviária – 2021

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 148. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/brasil/espaco-das-redes/redes-de-transporte/21989-evolucao-das-redes-rodoviaria-e-ferroviaria. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) O que os mapas representam?

b) A que anos se referem as informações mapeadas?

c) Ao comparar os dois mapas, o que podemos concluir?

NA PRÁTICA

Pergunte a seus pais ou responsáveis:

a) Que rodovias cruzam o seu município?

b) Essas rodovias são muito movimentadas?

c) As rodovias são asfaltadas?

d) As rodovias apresentam uma boa sinalização?

Registre as respostas e, no dia combinado, compartilhe as informações com os colegas e, se for o caso, se há problemas de conservação das rodovias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da seção **Representações: leitura e produção** é proporcionar a alfabetização cartográfica aos estudantes, iniciando com o domínio da leitura e a elaboração de mapas.

Retome o conteúdo da **Unidade 1** referente à leitura de um mapa. Observe se os estudantes conseguem identificar a escala, a legenda, a rosa dos ventos e o título do mapa. Se necessário, apresente outros mapas para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem da turma.

Ressalte a utilização de linhas em mapas de infraestrutura, que normalmente servem para representar as redes de transporte: hidrovias, rodovias, ferrovias, entre outras. Destaque que existem regiões no Brasil que possuem mais opções de vias de transporte que outras. Peça aos estudantes que comparem os dois mapas e verifiquem o crescimento da rede rodoviária no Brasil durante um período de 60 anos. Destaque a situação do estado onde a escola está localizada com relação às opções de vias de transporte. Na página 24, há o mapa das ferrovias brasileiras em 2021. É possível retomá-lo para que os estudantes comparem esses dois tipos de modais. A seção **Na prática** traz uma atividade para ser feita em casa, com os familiares. Momentos como esses auxiliam a interação e o diálogo dos pais com os filhos e auxiliam na integração da família com a escola.

Respostas

1. a) As rodovias brasileiras.
b) 1960 e 2021.
c) A quantidade de rodovias aumentou, porém elas estão concentradas nas regiões Sudeste e Sul.

Na Prática

a) Resposta pessoal.
b) Resposta pessoal.
c) Resposta pessoal.
d) Resposta pessoal.

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que comparem o segundo mapa com o mapa político do Brasil, que está na página 26, e levantem hipóteses sobre a razão pela qual as rodovias estão em menor quantidade nos estados da Região Norte. Destaque que no estado do Amazonas as hidrovias se sobrepõem ao transporte rodoviário e ao ferroviário. Aproveite para verificar os conhecimentos dos estudantes sobre as características naturais do nosso país.

Desenvolvendo a BNCC

A leitura do mapa e sua relação com características naturais da Região Norte do Brasil, com maior presença de rios navegáveis, possibilita o trabalho com o princípio da Geografia: **conexão** (um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes), contribuindo para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 3**.

EF04GE10 A comparação do mapa de rodovias do Brasil em dois períodos distintos e com outros mapas apresentados na Unidade 1, como o mapa político do Brasil, possibilita aos estudantes compararem vários tipos de mapa, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças.

Saiba mais

- MAPA hidroviário. 1 mapa. Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/dados-de-transportes/bit/mapas/hidroviario-2023-09-20.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Acesse o mapa das hidrovias brasileiras em 2023, disponibilizado no *site* da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Orientações

Na resolução da seção **Atividades**, verifique se os estudantes reconhecem a importância das vias e dos meios de transporte para a ligação entre os lugares. Caso o conteúdo não tenha sido apreendido de maneira satisfatória, uma estratégia para retomá-lo é apresentar outros exemplos da importância das vias e dos meios de transporte. Explique novamente o conteúdo das páginas 72, 73 e 74, procurando utilizar outras estratégias. Feito isso, peça aos estudantes que respondam novamente às questões, corrigindo erros anteriores. Considere aceitar diferentes formas de registro das respostas – oral, escrita ou desenho – de acordo com as possibilidades de cada estudante.

Se necessário, descreva a imagem para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Busque colher experiências pessoais de deslocamento dos estudantes para que a resposta seja embasada. Comente respostas que possam estar em desacordo com a realidade do lugar onde os estudantes moram.
2. Por meio dessa interligação, é possível transportar pessoas e mercadorias entre os lugares.
3. É o sistema hidroviário. Ele tem capacidade para transportar grandes volumes de mercadoria.
4. Espera-se que os estudantes citem a má conservação das estradas como um dos problemas enfrentados pelo transporte rodoviário, causando acidentes.

Articulação interdisciplinar

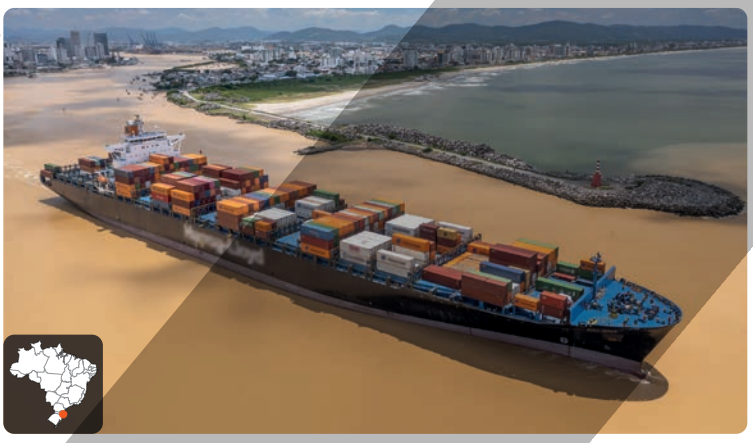
Língua Portuguesa

Durante a resolução da **atividade 4**, explique aos estudantes que a charge é um gênero textual cuja principal característica é abordar de forma crítica questões do cotidiano, utilizando o humor. A leitura de textos desse gênero promove uma melhoria das habilidades de compreensão textual e analítica. Atente às necessidades dos estudantes. A análise da charge permite realizar um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvendo a habilidade **EF15LP14**.

ATIVIDADES

1. Qual é o principal meio de transporte que liga o município em que você vive a outros municípios?
2. Qual é a importância dos meios de transporte interligando os lugares?
3. Observe a fotografia e responda: Qual é o sistema de transporte apresentado? Qual aspecto importante desse sistema está destacado na imagem?

André Dib/Pulsar Imagens



Navio cargueiro deixando o complexo portuário de Itajaí e Navegantes. Itajaí, Santa Catarina, 2023.

4. Leia a charge e relacione-a com um dos problemas do transporte rodoviário. Registre suas conclusões no caderno.

Charge do Pater publicada em 2020 no jornal A Tribuna-ES

Pater. Pelas rodovias do Patropi. *Portal Contexto*, [*s. l.*], 28 out. 2020. Charge do Pater. Disponível em: https://portalcontexto.com.br/charge-do-pater-215/. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

5. Organize um conjunto de anotações com as novas palavras ou expressões aprendidas sobre os sistemas de transportes e seus respectivos significados. Utilize as sugestões do exercício e inclua outros termos que considerar importantes. Observe o exemplo.

Transporte rodoviário: transporte que acontece pelas rodovias.

a) Transporte ferroviário:

b) Transporte aquaviário:

6. Leia o trecho de reportagem. Depois, converse com os colegas e o professor a respeito dele.

Carga pesada

Ana Barbosa

[...] a **discrepância** salarial não tem sido capaz de parar o avanço feminino nos vários setores profissionais, mesmo aqueles que são considerados uma **seara** masculina. Que o diga a caminhoneira Nedisandra Magalhães da Silva, de 45 anos, 22 deles na estrada. De 800 mil condutores de veículos pesados no Brasil, a gaúcha está entre o 0,5% de mulheres que representam a categoria, segundo a Confederação Nacional dos Transportes (CNT). [...]

Nedisandra trabalhava na área de contabilidade até se descobrir atrás de um volante de um veículo de grande porte. Além de conduzir caminhões, ela tem uma qualificação a mais e também opera máquinas pesadas, como tratores e retroescavadeiras. [...]

Israel Medeiros, Renato Souza e Sarah Teófilo. O espaço é delas [...]. *Correio Braziliense*, Brasília (DF), 8 mar. 2021. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/03/4910779-o-espaco-e-delas-mulheres-que-atuam-em-profissoes-com-maioria-masculina-relatam-desafios.html. Acesso em: 12 fev. 2025.

Discrepância: desigualdade, diferença.

Seara: ambiente de conhecimento ou de exercício profissional.

a) Qual é a importância do trabalho apresentado pelo trecho da reportagem?

b) Além do exemplo citado no texto, há outras profissões que antes eram exercidas apenas por profissionais homens e, atualmente, também são realizadas por mulheres. Cite alguns exemplos.

c) Converse com os colegas e o professor e registrem na lousa algumas sugestões ou formas para combater a discriminação de profissionais por exercerem uma ocupação tida como principalmente masculina ou feminina.

d) Pergunte a seus pais, responsáveis ou familiares se eles conhecem alguma mulher que trabalha em uma profissão que, antigamente, era considerada unicamente masculina. Aproveite a conversa e peça uma sugestão de como ampliar a presença feminina nessa profissão. Anote as respostas e, no dia combinado, compartilhe com a turma o que descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral** 9, observe se os estudantes respeitam e promovem o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

O conteúdo propicia um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, uma vez que podemos verificar diferentes fatos e opiniões em textos informativos, reportagens e notícias. Assim, é possível estabelecer conexões entre diferentes objetos de conhecimento da Geografia e de outras áreas. A habilidade **EF35LP03**, do componente de Língua Portuguesa, refere-se à identificação da ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Considerando a habilidade **EF35LP15**, do mesmo componente, verifique se os estudantes opinam e defendem um ponto de vista sobre o tema.

Orientações

A **atividade 5** promove a fixação e o domínio do vocabulário geográfico.

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto da **atividade 6**, escrevendo no caderno as dúvidas que surgiram com essa leitura. Depois, forme uma roda de conversa para verificar todas as dúvidas para, assim, fazer uma leitura em conjunto do texto. Ressalte que as mulheres costumam sofrer discriminação no mercado de trabalho e, em geral, recebem salários menores quando ocupam os mesmos cargos que os homens. Explique o fato de que as profissões podem ser realizadas por homens e mulheres e que dependem apenas da capacidade de quem as exerce e de condições específicas que determinado trabalho pode exigir.

Respostas

5. a) Transporte ferroviário: transporte que acontece pelas ferrovias.

b) Transporte aquaviário: transporte que acontece pelas águas de oceanos, mares, rios e lagos.

6. a) Promove a circulação de produtos realizada pelas estradas brasileiras.

b) Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar: empresária, pedreira, segurança, pilota, delegada, treinadora, entre outras.

c) Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar: realização de campanhas de conscientização, salários iguais, denúncias de empresas que não seguem a lei, entre outras.

d) Resposta pessoal. É fundamental que a leitura e as atividades contribuam para combater a discriminação no mundo do trabalho, sendo essencial valorizar todas as profissões e respeitar quem as exerce, independentemente do gênero. É importante evitar estereótipos, como associar certas ocupações a homens ou a mulheres, e incentivar a liberdade de escolha profissional. Promover o diálogo sobre igualdade contribui para uma sociedade mais justa.

Orientações

Oriente os estudantes na leitura do gráfico, começando pelo título. Explique que o gráfico de linhas é utilizado para mostrar alterações de dados durante o decorrer do tempo.

Ofereça alternativas acessíveis e adequadas para estudantes que possam ter dificuldades na leitura do gráfico. Uma possibilidade é providenciar antecipadamente uma reprodução do gráfico utilizando barbantes com espessuras diferentes, tornando o espaço escolar realmente inclusivo. Analise com os estudantes o gráfico que mostra uma tendência no aumento da população urbana no Brasil considerando o período de 1940 a 2022. Destaque que esse crescimento foi ocasionado, entre outros fatores, pelo aumento da atividade industrial e pelo consequente aumento de empregos e serviços no espaço urbano.

Explique que a mecanização no campo, o avanço das grandes propriedades rurais e mais ofertas de trabalho na cidade foram fatores que provocaram o fenômeno migratório conhecido como êxodo rural.

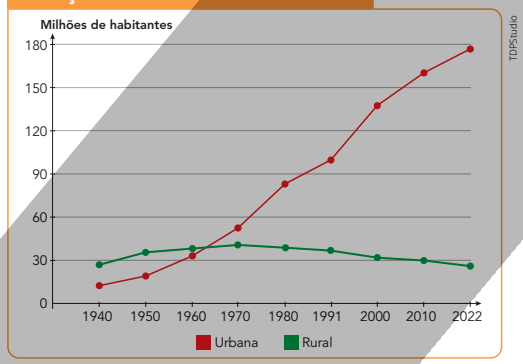
Chame a atenção dos estudantes para as fotografias, que evidenciam as mudanças nas paisagens urbanas decorrentes do aumento da população nas cidades ao longo do tempo.

Migrações

O espaço rural e o espaço urbano não trocam apenas mercadorias. As pessoas também se movimentam entre esses dois espaços.

A oferta de diversas opções de trabalho, lazer, estudo, além da maior facilidade de atendimento médico-hospitalar e acesso aos mais variados bens e serviços, faz com que muitas pessoas sejam atraídas para os espaços urbanos. Observe no gráfico de linhas o crescimento da população urbana no Brasil. Esse tipo de gráfico representa dados ao longo de um período de tempo.

Brasil: população residente por situação de domicílio – 1940-2022



TDPStudio

Fontes: Breno Siqueira e Vinícius Britto. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas. *Agência de Notícias IBGE*, [Rio de Janeiro], 14 nov. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas. Acesso em: 12 fev. 2025.

No Brasil, durante muitas décadas, a população que vivia no espaço rural era maior do que aquela que vivia nas cidades. Acompanhando a tendência mundial, essa situação foi se alterando com a vinda de muitas pessoas para os centros urbanos.

Grande parte das pessoas se mudaram para as cidades com o objetivo de procurar melhores oportunidades de emprego e condições de vida. Isso ocorreu, sobretudo, devido ao crescimento da atividade industrial, que ocasionou um aumento na demanda de mão de obra. Esse movimento, que acontece do espaço rural para o urbano, é chamado de **êxodo rural**.

O aumento da população das cidades implica a necessidade de realização de intervenções no espaço geográfico. Isso pode ser percebido nas paisagens, por exemplo, aumento do número e tamanho das construções, abertura ou alargamento de ruas antigas para possibilitar maior circulação de veículos, formação de novos bairros para a construção de moradias, instalação de redes de energia elétrica e saneamento básico, maior oferta de transporte público, entre outros.

Coleção particular

Praça da Liberdade, Belo Horizonte, Minas Gerais, 1940.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Praça da Liberdade, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- WORLD POPULATION HISTORY. *World Population*. [*S. l.*]: Population Education, c2016. 1 mapa. Disponível em: https://worldpopulationhistory.org/map/2050/mercator/1/2/57.25/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Consulte neste *site* o mapa dinâmico que mostra o crescimento populacional desde o ano 1 d.C. até os dias atuais. A apresentação dos dados funciona como uma animação e pode ser exibida aos estudantes, desde que mediada por você.

Dicas de organização

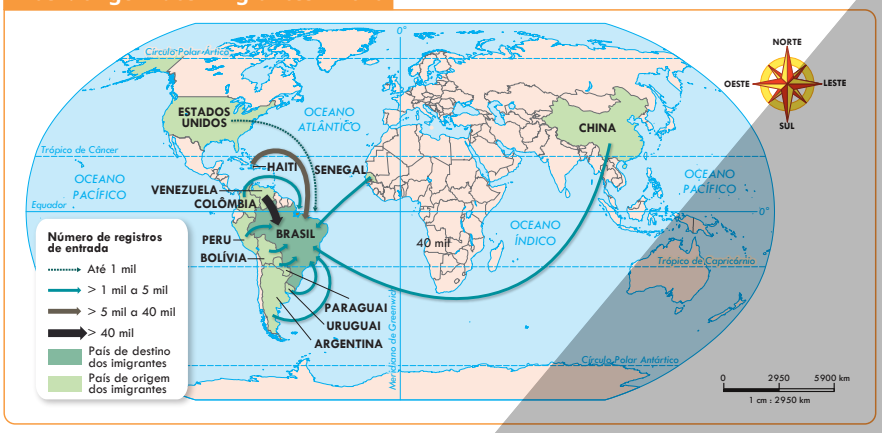
Para atender às necessidades de estudantes com deficiência que possam ter dificuldades na realização da atividade, antecipadamente, reproduza o gráfico em tamanho maior ou use lixa para escrever os anos e colar barbante na linha, possibilitando ao estudante participar da atividade por meio do sentido do tato.

Além do êxodo rural, há ainda o deslocamento de pessoas entre diferentes municípios, estados e países. A todos esses deslocamentos é dado o nome de **migração**.

Quando a migração ocorre dentro de um mesmo país, é chamada de migração interna. Quando ocorre entre países diferentes, é chamada de migração externa. Em cada situação, os migrantes recebem denominações diferentes. Quando a pessoa deixa o seu país para morar em outro, ela é um **emigrante**. Ao chegar ao novo país, torna-se um **imigrante**.

Observe no mapa os principais deslocamentos populacionais para o Brasil em 2020.

Brasil: origem dos imigrantes – 2020



Fonte: Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Dados Consolidados da Imigração no Brasil* – 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2021. p. 7. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorios_conjunturais/2020/Dados_Consolidados_da_Imigra%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil_-_2020.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

Muitos são os motivos que levam uma pessoa a migrar. Os mais comuns são a busca de trabalho e melhores condições de vida, e a fuga de regiões afetadas por conflitos e guerras. Questões ambientais, como graves secas, enchentes e destruição causadas por grandes tempestades ou tremores de terra (terremotos), são também motivos de migração.

Os movimentos migratórios contribuíram para a formação da sociedade brasileira. Ao longo da história do nosso país, diferentes grupos se deslocaram de outros países ou regiões para viverem no Brasil.

Com o passar do tempo, as migrações continuaram, mas a nacionalidade dos imigrantes mudou. De acordo com o Relatório Anual de 2024, produzido pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), venezuelanos, bolivianos e colombianos são as três principais nacionalidades que migraram para nosso país entre 2022 e 2024. Observe o planisfério presente na página 135 do **Caderno de representações e Cartografia** e localize esses países.

Em uma comunidade escolar, provavelmente você encontrará exemplos na história de sua família de estudantes que viviam em outros municípios, estados e até mesmo em outros países.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- BRASIL. Observatório das Migrações Internacionais. *Relatório anual 2024 – Dinâmicas migratórias nas macrorregiões do Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2025. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2024/Relat%C3%B3rio_Anual/RELATORIO_ANUAL_24.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

O relatório anual elaborado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública traz uma análise das migrações internas e externas no Brasil.

Orientações

Pergunte à turma se alguém nasceu em outro município, estado ou país e peça que, se desejar, compartilhe com os colegas um pouco de sua trajetória. Cuide para que ninguém seja invasivo com a criança migrante ou imigrante e para que prevaleça o respeito. O importante é que a criança ou as crianças migrantes ou imigrantes sintam-se livres para falar sobre suas vivências desde que isso não se torne repetitivo e constrangedor. Anote na lousa o número de estudantes do próprio município e o daqueles que vieram de outro. Comente que muitas pessoas mudam de município ou de estado e, em menor número, de país. Enfatize que essa mudança recebe o nome de migração – migrante é a pessoa que se muda do seu local de nascimento.

Destaque que há migrações internas, ou seja, dentro do país, e migrações externas, que ocorrem entre países. Solicite aos estudantes que observem o mapa-múndi e atentem à origem dos imigrantes que vieram para o Brasil no período de análise do mapa, bem como a quantidade de cada grupo, evidenciada pela espessura das setas. Explique a eles que, por outro lado, a pessoa que sai do seu país de nascimento (considerando, neste caso, o Brasil) para viver em outro país recebe o nome de emigrante. Em seguida, questione-os sobre os motivos que podem levar uma pessoa a migrar e sobre o fato de que os movimentos migratórios sempre ocorreram ao longo da história e têm causas variadas. Comente que migrar é um direito humano preconizado pelos artigos 13 e 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos, acesso em: 12 fev. 2025). Se for oportuno, leia os dois artigos indicados.

Toda pessoa tem direito de circular livremente e escolher sua residência dentro de um país, além de poder sair de qualquer país, inclusive do seu. No entanto, migrantes muitas vezes enfrentam discriminação e violações de seus direitos. Refletir sobre essa questão possibilita abordar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos**.

Orientações

Verifique se os estudantes identificam o tipo de migração explorado no texto da **atividade 1**. Caso isso não ocorra, elabore na lousa um quadro comparativo com os dois tipos de migração: migração interna e externa. Você também pode utilizar um planisfério político para mostrar o movimento populacional indicado, analisando com os estudantes se é interno (entre regiões do Brasil) ou externo (para outro país).

O trabalho em grupos proposto na **atividade 5** favorece a apropriação do tema desenvolvido e possibilita a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências e saberes. Desenvolve a capacidade de ouvir, argumentar o ponto de vista, bem como respeitar diferentes opiniões. Ressalte a importância de envolverem todos os colegas nas atividades a serem realizadas, respeitando as individualidades e dificuldades de cada um.

Fique atento às respostas das **atividades 5** e **6** para que não haja questões relacionadas à xenofobia e ao reforço de estereótipos e preconceitos contra migrantes e imigrantes.

Respostas

1. **a)** Emigração. Ela deixou seu país (Venezuela) e veio morar no Brasil.
b) A busca por melhor qualidade de vida, diante da falta de expectativas frente às questões econômicas e políticas em seu país de origem.
2. A migração interna ocorre dentro de um mesmo país e a migração externa ocorre entre países diferentes.
3. O êxodo rural é a saída de pessoas do campo para viver na cidade.
4. Resposta pessoal. Retome com os estudantes o levantamento feito anteriormente, ao trabalhar o conteúdo teórico das páginas 78 e 79.
5. Resposta pessoal. Os grupos podem propor ações como cursos de idioma, apoio psicológico, acesso a saúde e emprego. Essas medidas ajudam na integração social e melhoram a qualidade de vida dos imigrantes.
6. Resposta pessoal. Oriente os estudantes na elaboração do trabalho e combine uma data para que levem suas produções e as exponham aos colegas.

ATIVIDADES

1. Leia o trecho da reportagem e responda às questões.

Imigrantes: entre dores e superações, histórias que inspiram

Os motivos pelos quais pessoas de países diferentes continuam chegando ao Brasil são muitos, dentre eles principalmente as questões econômicas, mas também aspectos de instabilidade política e social. O fato é que a grande motivação é a busca por uma melhor qualidade de vida que, por alguma razão, não é mais possível em seus países de origem. Tamanha a importância desse cenário, dia 25 de junho é comemorado o Dia do Imigrante no Brasil. [...]

A jovem venezuelana Gineth Rangel Prado, de 24 anos, que há seis anos está no Brasil, nunca tinha saído de perto da família até se mudar para cá, onde o irmão já estava morando. "Eu completei 18 anos, comecei a fazer faculdade de Direito, mas não tinha muitas perspectivas em meu país, pela situação econômica e política. Decidi que era preciso sair e arriscar, mesmo sem ter experiência", diz. Para isso, sabia que teria de trabalhar em empregos que não exigissem qualificação, mas que garantiriam seu sustento. "Comecei lavando pratos, passei por limpeza de estoque, lanchonete, atendimento ao cliente em um aplicativo, enfim, foram várias experiências." Hoje, ela trabalha no setor financeiro de uma empresa que vende *software*. [...]

UniCesumar. *Imigrantes:* entre dores e superações, histórias de vida que inspiram. *UniCesumar*, [Maringá], 25 jun. 2024. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/imigrantes-entre-dores-e-superacoes-historias-de-vida-que-inspiram/. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) O trecho faz referência a um deslocamento realizado por Gineth Rangel Prado. Que migração é essa? Explique.

b) Segundo a reportagem, qual foi a razão para a migração realizada por Gineth Rangel Prado?

2. Diferencie migração interna de migração externa.

3. Explique o que é êxodo rural.

4. Na turma há colegas que fizeram algum tipo de migração? Quantos? De onde vieram? De outras regiões do país ou de outros países?

5. Reunidos em grupos, considerem as dificuldades encontradas pelos imigrantes e proponham ações públicas que possam melhorar as condições de vida dessas pessoas em seus novos países. Depois, apresentem aos colegas e ao professor.

6. Em casa, escolha um tipo de migração. Depois, faça um texto explicativo propondo quais tipos de ação são necessários para atender a esse migrante que [illegible] a um novo país e tem necessidades de moradia, alimentação, saúde e educação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Na **atividade 6**, considerando a **competência geral 9** da Educação Básica da BNCC, observe como os estudantes trabalham em equipe para realizar uma atividade específica. Verifique também como eles exercem a cooperação, se se respeitam e promovem o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

EF04GE02 Os textos, as imagens e as atividades das páginas 78, 79 e 80 possibilitam aos estudantes descreverem processos migratórios.

Saiba mais

- FUNDAMENTALS of Migration. *In*: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). [*S. l.*], [2024]. Disponível em: https://www.iom.int/fundamentals-migration. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* da Organização Internacional para Migrações apresenta dados, conceitos e informações sobre migrações. A página está em inglês e espanhol. Portanto, o ideal é traduzir o texto sobre migração antes da realização da aula.

Quem somos?

Observe a imagem, na qual a artista Helena Coelho representou aspectos da diversidade de pessoas que vivem no Brasil. Mas como foi formada a população de nosso município, estado e país?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Galeria Jacques Ardies, São Paulo

Helena Coelho. *Parque das crianças*, 2009. Óleo sobre tela, 30 cm × 40 cm.

É fácil encontrar, em um mesmo lugar – como na escola –, estudantes com diferentes características físicas: diversos tons de pele, tipos e cores de cabelo, cores e formatos dos olhos e portes físicos. Essa diversidade é uma característica do povo brasileiro, resultado da **miscigenação**, isto é, da mistura de diferentes povos.

Descendemos:

- dos diversos povos indígenas que habitavam o território antes da chegada dos colonizadores portugueses;
- dos diversos [illegible] inicialmente na condição de escravizados;
- dos povos de diversas origens étnicas que deixaram os países de origem e migraram para o Brasil em diversos períodos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando as **competências gerais** 3 e 4 da Educação Básica da BNCC, observe como os estudantes valorizam elementos artísticos-culturais e expressam experiências, ideias e sentimentos por meio de linguagem visual.

EF04GE01 O texto e a imagem apresentam aspectos da diversidade dos grupos que formam a sociedade brasileira, contribuindo para seu reconhecimento e sua valorização.

EF04GE02 A pintura de Helena Coelho ilustra a diversidade da população brasileira, fortalecida pelos movimentos migratórios.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre os povos que contribuíram para a formação da população brasileira, disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital reforça a miscigenação e a diversidade cultural que marcaram a construção da identidade do Brasil.

Orientações

TCT

O conteúdo abordado nas páginas 81 a 89 e as atividades propostas permitirão aos estudantes identificarem diferentes maneiras de exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural. Nesse sentido, haverá o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e Civismo** com foco na Educação em Direitos Humanos, por meio da valorização dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira, assim como de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Solicite aos estudantes que observem atentamente a tela e comente que a pintora retratou aspectos de pessoas de diversas origens. Pergunte a eles com quais elementos se identificam e quais são os que mais lhes chamam a atenção. Questione-os também sobre a presença desses elementos nos lugares que frequentam no dia a dia ou em locais da comunidade.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que façam um desenho representando os colegas. Se possível, solicite a eles que apresentem e expliquem oralmente o trabalho. Oriente e acompanhe o desenvolvimento da atividade para evitar qualquer tipo de situação de constrangimento ou *bullying* entre os estudantes. Outra possibilidade é que cada um desenhe o próprio rosto ou traga uma fotografia para ser usada na composição do trabalho. Depois, instrua-os a colar todos os desenhos ou fotografias em cartolinas ou papel *kraft*. Ao observar a diferente composição da turma, converse com os estudantes sobre a diversidade das características físicas e culturais, destacando que isso é resultado da miscigenação dos vários povos que contribuíram para a formação da população brasileira.

Orientações

Os textos e as imagens auxiliam no reconhecimento dos aspectos ou elementos das distintas culturas para a formação da sociedade brasileira.

Junto aos estudantes, analise as fotografias, evidenciando a contribuição e as heranças culturais de diversas etnias na sociedade brasileira. Mencione exemplos dessas contribuições em diversas áreas, como na alimentação, na arte, na língua e nos costumes.

Atividades complementares

1. Organize com os estudantes um glossário com palavras de origem indígena e africana que fazem parte do nosso vocabulá rio. Há exemplos dessas palavras nos *sites* Mirim Povos Indígenas do Brasil e Portal Geledés (disponíveis em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/palavras-indigenas-portugues; https://www.geledes.org.br/palavras-de-origem-africana-usadas-em-nosso-vocabulario/; acessos em: 12 fev. 2025).
2. Converse com os estudantes e com seus responsáveis para que, ao longo dos estudos sobre a formação da população brasileira, reúnam elementos que remetam às contribuições dos diferentes povos e culturas que compõem a sociedade brasileira. Podem ser imagens, objetos, peças de roupa, músicas, livros, entre outras possibilidades.

   É importante que esses itens de fato façam parte do cotidiano do estudante e das pessoas com as quais vive.

   Combine uma data com a turma para que traga tudo o que conseguir para a sala de aula, na qual se preparará para a culminância dos estudos sobre essa temática, com a participação dos familiares e responsáveis.

Articulação interdisciplinar

História

Ao apresentar aspectos da formação do povo brasileiro, a Geografia destaca a importância dos fluxos migratórios para a formação da sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI11**.

Indígenas e africanos

Em 1500, quando chegaram os primeiros portugueses, calcula-se que viviam espalhados pelo território que se tornaria o Brasil entre 3 e 5 milhões de indígenas. Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia, em nosso país, 279 povos indígenas, com 1 693 535 pessoas, ou seja, a cada 100 pessoas, menos de 1 é indígena. Isso se deve à violência histórica e à perda de territórios sofridas pelos povos indígenas desde a colonização. Atualmente, de acordo com dados do IBGE, mais da metade da população indígena no Brasil reside em áreas urbanas.

Muitas são as heranças das diversas comunidades indígenas, entre elas: hábitos como andar descalço, sentar de cócoras, tomar banho no rio, fazer cestaria, deitar em rede e cultivar mandioca; palavras de nosso vocabulário, por exemplo, **arapuca**, açaí, tamanduá, perereca; lendas e mitos do folclore indígena que fazem parte de nossa cultura.

Entre 1559 e 1850, milhões de pessoas de diferentes grupos étnicos africanos com variadas culturas foram retiradas da África e trazidas ao Brasil na condição de pessoas escravizadas. Há muitas influências desses grupos na cultura brasileira: instrumentos musicais, como berimbau e cuíca; **candomblé**; capoeira; músicas e danças, como o samba e o maracatu; palavras, como cafuné, bafafá e fuxico. Na culinária, são exemplos o bobó e o acarajé.

A influência africana também é vista facilmente na moda, em estampas e acessórios.

Piratá Waurá/Pulsar Imagens

Mulher indígena da etnia waurá lavando massa de mandioca para obter polvilho. Comunidade Topepeweke, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2025.

Fabio Colombini

Baiana no preparo do acarajé, tradicional prato da cozinha de matriz africana. Salvador, Bahia, 2018.

Arapuca: armadilha feita com pauzinhos para caçar pequenos pássaros.

Candomblé: religião de matriz africana [illegible] várias divindades que representam, principalmente, as forças [illegible]eza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao estudar diferentes povos que contribuíram com a formação da sociedade brasileira, valorizando-os e reconhecendo a riqueza da diversidade e da pluralidade, promove-se o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 1**.

A presença de mapas localizadores nas fotografias referentes ao estudo dos diferentes lugares e seus aspectos culturais possibilitam aos estudantes compararem eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 5**.

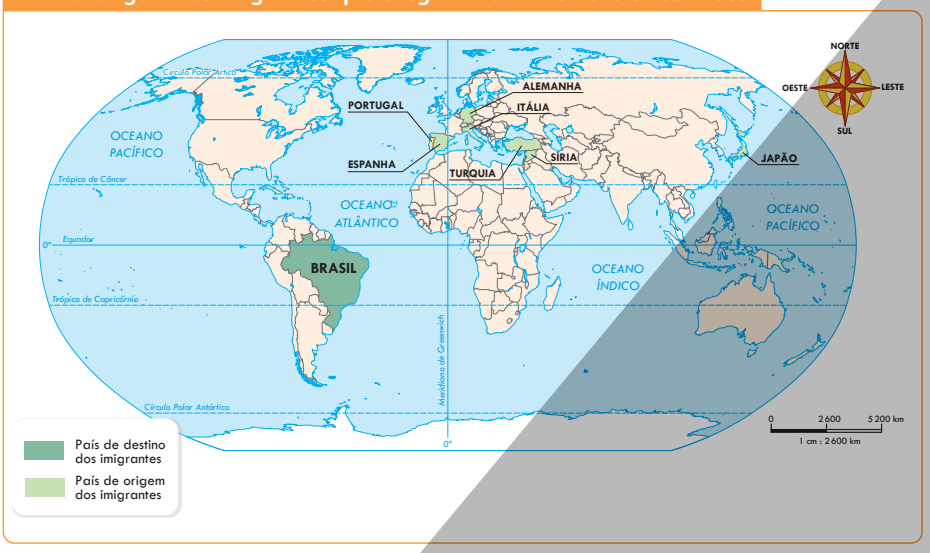
EF04GE01 O conteúdo propicia o reconhecimento de grupos que formaram a sociedade brasileira e contribui para a valorização do que é próprio a cada um deles, bem como de suas marcas nas culturas local, regional e nacional.

Colonizadores e imigrantes

Os portugueses foram os colonizadores do Brasil. Deles herdamos a forma de organizar os povoados e as cidades, a língua portuguesa, o **cristianismo** e alguns festejos, como Natal e Festas Juninas.

Da Europa também vieram, a partir do **século 19**, muitos imigrantes de diferentes países. Mais tarde chegaram, também, imigrantes asiáticos. Observe no mapa os principais países de origem dos imigrantes.

Mundo: origem dos imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1884-1959



Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41a. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/divisoes-politicas-e-regionais/planisferio-politico/21598-planisferio-politico. Acesso em: 12 fev. 2025.

Os imigrantes dedicaram-se a várias atividades econômicas, como agricultura, pecuária, comércio e artesanato. Alguns estilos de arquitetura em nosso país são claramente típicos desses povos, como as casas construídas com a técnica **enxaimel**, de estilo alemão, e as casas com porão e sótão, típicas dos imigrantes italianos.

Herdamos também, dos diversos imigrantes, costumes que passaram a fazer parte de nossa cultura, principalmente em relação à alimentação. Alguns pratos típicos de influência [illegible] de influência italiana, polenta, pizza, de influência árabe, quibe e esfirra; de influência japonesa, *sushi* e chás.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cristianismo: religião dos seguidores de Jesus Cristo e que acreditam em um único Deus.

Enxaimel: técnica de construção na qual as paredes são montadas com vigas de madeira, encaixadas entre si, em posições horizontais, verticais ou inclinadas. O preenchimento dos espaços é feito com pedras ou tijolos.

Século 19: período de 100 anos entre 1801 e 1900.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE02 O conteúdo auxilia os estudantes a descreverem processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Saiba mais

- IBGE. *Brasil*: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

  A página do IBGE na internet apresenta dados e informações sobre grupos que formaram a sociedade brasileira.
- FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. *Atlas histórico do Brasil*: Brasil 500 anos. [*S. l.*]: FGV, c2023. Disponível em: https://atlas.fgv.br/brasil-500-anos. Acesso em: 12 fev. 2025.

  Página da internet de uma instituição de ensino superior que disponibiliza um atlas com diversos mapas históricos do Brasil.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e comente os objetivos deles: explorar e ocupar as terras no contexto da Expansão Marítima e do colonialismo europeu dos séculos XV e XVI.

Comente que o Brasil foi colônia de Portugal durante mais de três séculos e que os portugueses que vinham para cá não eram considerados imigrantes porque nosso país não era independente.

Destaque o grande número de imigrantes italianos que vieram para o Brasil e instalaram-se predominantemente no estado de São Paulo para trabalhar nas fazendas de café. Ressalte também a forte presença de imigrantes alemães e italianos principalmente nos estados do Sul, onde se dedicaram à policultura e à criação de animais, sobretudo suínos. Os italianos introduziram ainda o cultivo da uva e a fabricação de vinho no Rio Grande do Sul.

Comente que, a partir do início do século XX (1908), começaram a chegar ao Brasil os primeiros grupos de japoneses. Não se esqueça de mencionar que também vieram para o Brasil sírios, libaneses, chineses e coreanos.

Orientações

Oriente os estudantes na leitura das imagens, destacando os mapas localizadores e a grande diversidade cultural existente no Brasil, fruto da contribuição dos diferentes povos que formaram e formam a sociedade brasileira.

Descreva as imagens da **atividade 1** para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais.

Direcione o olhar dos estudantes também para as marcas visíveis ou invisíveis no entorno que revelam as contribuições e memórias das comunidades afrodescendentes. Ressalte que muitos elementos culturais presentes nas construções, nas lojas, nas celebrações e nas práticas cotidianas têm origem nas comunidades afro-brasileiras, cuja presença e importância são fruto de uma história marcada pela violência do tráfico transatlântico, mas também pela resistência e preservação de saberes, tradições e modos de vida.

Para fazer a **atividade 2**, os estudantes precisam identificar elementos culturais de migrantes no entorno do lugar onde moram e da escola. Oriente-os a observarem os tipos de construção e o nome das lojas comerciais, por exemplo. Dessa forma, eles são incentivados a interpretar e a relacionar o conhecimento teórico que aprenderam, bem como a aplicá-lo.

Na **atividade 4**, reflita com os estudantes sobre o fato de que vivemos em um país e em um mundo marcados pela diversidade de etnias, povos e identidades, que a sociedade e a cultura brasileira são o resultado dessa diversidade, a qual é [illegible] reconhecido nacional e internacionalmente. Depois instrua os estudantes a escreverem os principais argumentos que apareceram durante a conversa. Se for oportuno, solicite a eles que leiam os textos produzidos em voz alta.

Respostas

1. 1. Povos indígenas – Redes. 2. Povos africanos – Capoeira. 3. Povos asiáticos – Templo da religião budista. 4. Povos europeus – Casas com estrutura de madeira aparente e tijolos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essas influências podem estar na arquitetura, na alimentação, nas festividades e até em algumas palavras ou expressões locais.

ATIVIDADES

1. As fotografias mostram contribuições culturais de diferentes povos que participaram da formação do povo brasileiro. Escreva quais são essas contribuições e de quais grupos se originaram.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Embarcação na Ilha do Marajó, Pará, 2022.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Templo budista em Foz do Iguaçu, Paraná, 2024.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Roda de capoeira em Salvador, Bahia, 2023.

caioaraquesta/Shutterstock.com

Construção em estilo enxaimel em Pomerode, Santa Catarina, 2024.

2. No município onde você vive, existem traços da influência de algum dos povos que formaram a população brasileira? Quais?

3. Que costumes de sua família foram originados de um dos grupos que fazem parte da formação do povo brasileiro?

4. A população brasileira é o resultado da miscigenação de vários povos e todos eles contribuíram, de alguma maneira, para a formação da nossa sociedade. Apesar disso, ainda hoje, existem pessoas que não reconhecem o direito à diversidade de crenças, saberes ou características físicas. Converse com o professor e os colegas [illegible] o que é preconceito e quais são as consequências para quem é vítima dele. Depois, escreva um texto que apresente argumentos que defendam o respeito às diferenças e posicione-se contra o preconceito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder comer acarajé em festas e usar apenas branco às sextas-feiras, tradições de origem africana, ou pratos como *yakisoba*, *lámen* e *sushi*, trazidos pelos imigrantes asiáticos. Também podem comentar que participam de festas juninas, influência da cultura portuguesa.

4. O preconceito é uma opinião desfavorável, não baseada em dados objetivos, e que pode trazer consequências como sentimento hostil e situações de discriminação e intolerância, podendo gerar violência psicológica e física.

Desenvolvendo a BNCC

De acordo com a **competência geral 9**, observe se os estudantes praticam e promovem o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza, exercendo a empatia. Considerando a **competência geral 7**, observe se os estudantes argumentam e defendem seus pontos de vista assumindo um posicionamento ético em relação aos outros.

5. Ao migrar de um lugar para outro, os migrantes levam com eles características de sua cultura. Um exemplo está nas brincadeiras tradicionais, em que observamos a influência dos aspectos culturais de diferentes regiões ou países. Vamos conhecer uma dessas brincadeiras, chamada "adoletá", que veio com os imigrantes franceses e que, no Brasil, teve sua letra adaptada para o português. Assim, "le petit" virou "le peti".

Adoletá

Os participantes se reúnem em uma roda, ou em duplas, e começam a intercalar as mãos (a mão direita de uma criança sobre a esquerda da outra) enquanto cantam:

Ana Barbosa

- Cada participante deve "passar a palma" para a criança ao lado e todos cantam a música até chegar na palavra "tu".
- Quem receber o último tapa na mão, no final da canção, sai do jogo.
- Quando sobrar uma única criança, a brincadeira acaba e ela é a vencedora do jogo, mas todos ganham porque se divertiram.

a) Qual é a origem dessa brincadeira?

b) Durante o recreio, reconte a dinâmica e a origem dessa brincadeira para os colegas de outras turmas. Aproveite e brinque com eles.

6. Como no exemplo da brincadeira, nos lugares que frequentamos e em nossa família, identificamos alguns elementos da cultura de outros povos. Na sua escola ou vizinhança, há elementos que indicam a presença de diferentes povos? Você já identificou alguns elementos de outras culturas, como brincadeiras, músicas, festas, construções e culinária?

7. Você sabe de quais grupos descende? Se não souber, converse com seus familiares e pesquise [illegible] usados. Registre as informações e, no dia combinado, conte para os colegas e o professor o que descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que tragam para a escola os itens que reuniram relacionados às diferentes contribuições dos povos originários, africanos e imigrantes diversos (atividade complementar sugerida na página 82). Realize uma roda de conversa na qual possam compartilhar com os colegas o que descobriram sobre esses itens: de qual cultura fazem parte, o que representam, qual a finalidade deles, entre outros aspectos.

Em seguida, organize a turma em grupos e disponibilize imagens impressas que representem diferentes culturas ou peça que pesquisem e tragam para a escola.

Com os objetos e as imagens, planejem uma exposição aberta para a comunidade escolar na qual os estudantes possam apresentar e explicar os itens e as imagens, destacando a importância das diferentes culturas na vida e no cotidiano. Cada grupo pode ficar responsável por um aspecto diferente.

Se possível, prepare a turma também para que, no dia, apresente músicas de diferentes origens e convide os visitantes da exposição para brincar de brincadeiras tradicionais de outras culturas, como é o caso da Adoletá.

Orientações

Na **atividade 5**, oportunize um momento para que os estudantes reproduzam a brincadeira. Observe se eles compreenderam as instruções depois de fazer a leitura da atividade. Atividades como essa promovem o desenvolvimento social dos estudantes, que interagem com os colegas em uma atividade lúdica. Atente às necessidades da turma. Caso haja algum estudante com deficiência auditiva, certifique-se de que ele entendeu como é a brincadeira. Se possível, mostre a ele vídeos que demonstrem como funciona tal brincadeira. Esses vídeos são facilmente encontrados na internet. Para localizá-los é simples: coloque o nome da brincadeira e em seguida clique em vídeos e escolha o que mais se adapta à sua turma. A brincadeira também pode ser realizada com toda a turma sentada, caso haja algum estudante com mobilidade reduzida.

Na **atividade 6**, os hábitos alimentares e a religiosidade podem ser os elementos mais perceptíveis para os estudantes. Por exemplo: as comidas e bebidas típicas italianas (massas, *pizzas*) ou japonesas (*sushi*, *sashimi*, chá); as procissões católicas (herança dos colonizadores portugueses); palavras de origem indígena (principalmente nome de frutas, animais, rios e cidades); a capoeira, a umbanda, o dendê e o samba são exemplos da contribuição africana.

Na **atividade 7**, é importante que os estudantes percebam que diferentes grupos formaram a população brasileira. As histórias familiares e da comunidade auxiliam na realização desta atividade.

Respostas

5. A brincadeira foi trazida por imigrantes franceses.

6. Resposta pessoal.

7. Resposta pessoal.

Orientações

As Terras Indígenas são de usufruto exclusivo dos povos indígenas que as habitam. A Constituição reconhece o direito originário desses povos sobre seus territórios tradicionais, cabendo à União demarcá-los e protegê-los contra invasões ou explorações por terceiros. Segundo dados do Censo de 2022, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 0,83% da população brasileira é indígena; e a maior parte dela vive na Amazônia Legal, região formada pelos estados do Norte, Mato Grosso e parte do Maranhão. Em fevereiro de 2025, havia 518 Terras Indígenas regularizadas, que, somadas, representam cerca de 13% de todo o território nacional. A demarcação de uma Terra Indígena reconhece o direito constitucional dos povos à terra, estabelecendo sua extensão territorial e garantindo a segurança da área contra a ocupação e a exploração por terceiros.

Ressalte duas características que são fortemente proeminentes nesses grupos. A primeira diz respeito ao território, que é considerado um espaço necessário para a reprodução cultural, social e econômica dessas comunidades, utilizado de forma permanente ou temporária. Outro fator marcante é a relação que esses grupos estabelecem com a natureza: é comum o uso de recursos naturais com a preocupação de mantê-los para as novas gerações. São comunidades marcadas pela economia de subsistência.

Território é um dos conceitos operacionais que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico, diferenciados por níveis [illegible] dade. Está relacionado a t[illegible] definido e delimitado com base em noções de poder e construído pela formação social. Nos territórios culturais, habitados por diferentes povos ou comunidades, as fronteiras podem não ser visíveis ou bem delineadas, diferentemente do que acontece em territórios políticos, municípios, estados e países. Explique aos estudantes que a palavra Estado, como está no texto, com letra maiúscula, refere-se à nação, ao governo. Quando utilizamos estado como sinônimo de unidade federativa de um país, escreve-se com letra minúscula.

Territórios indígenas e quilombolas

Povos tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Cada um deles tem as próprias formas de organização social. Para essas comunidades, seus territórios representam recursos naturais fundamentais para a conservação da sua cultura e de seus aspectos sociais, religiosos e econômicos. Além disso, a demarcação de seus territórios significa maior reconhecimento e proteção desses povos.

Terras indígenas

MAPA CLICÁVEL

As terras indígenas são territórios legalmente demarcados pelo governo federal brasileiro, que tem o dever de proteger os habitantes desses lugares. Esses territórios estão situados em vários estados do país, com diferentes graus de ocupação e uso. Nesses territórios, a maioria dos indígenas se organiza em comunidades, vivendo de acordo com as características culturais do grupo ao qual pertencem e mantendo seus usos, costumes e tradições. Veja no mapa da página 138 do **Caderno de representações e Cartografia** a localização das terras indígenas no Brasil.

É importante destacar que os povos indígenas já habitavam todo o território brasileiro antes mesmo de existirem o país e os estados da Federação como os conhecemos atualmente. Por isso, também são chamados de povos originários.

Os povos indígenas são muito diferentes entre si, embora haja traços comuns entre determinados grupos, como a língua falada.

A maneira de pensar, festejar, morar, alimentar-se e produzir constitui a cultura de um povo, que é transmitida de geração em geração. É fundamental respeitar a diversidade cultural de nosso país e reconhecer o direito dos povos de manter sua cultura [illegible].

Fabio Colombini

Vista aérea da Comunidade Indígena Santa Isabel do Morro, da etnia iny karajá, na Ilha do Bananal, Tocantins, 2025.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista da Comunidade Indígena Aiha, da etnia kalapalo, em Querência, Mato Grosso, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

O estudo dos territórios étnico-culturais possibilita aos estudantes utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza mobilizando a **competência específica de Geografia 1.** **EF04GE06** O texto e as imagens, junto com o mapa da página 138, no **Caderno de representações e cartografia**, possibilitam identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, como Terras Indígenas, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre Terras Indígenas, disponível no Livro Digital do Estudante. Esse objeto digital permite aos estudantes visualizarem a localização de diferentes Terras Indígenas no país e conheçam suas especificidades culturais. Utilize o recurso para reforçar a importância da demarcação dos territórios, aproximando o estudo das imagens e textos da página à compreensão da diversidade e da preservação dos povos originários.

Terras quilombolas

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista de moradias da comunidade remanescente de quilombo Conceição, em Bequimão, Maranhão, 2024.

As comunidades quilombolas são formadas por descendentes dos antigos habitantes dos quilombos: os africanos que fugiram do trabalho escravo e lutaram contra a escravidão. Os quilombolas têm laços de parentesco com seus antepassados e mantêm as tradições, as práticas culturais e a maneira de viver deles.

A Constituição federal brasileira de 1988 garante aos quilombolas o direito de herdar as terras ocupadas por seus antepassados, assim como o reconhecimento de sua cultura como patrimônio cultural da nação. Veja no mapa da página 139 do **Caderno de representações e Cartografia** a localização das terras quilombolas delimitadas em 2020. Observe a existência e a quantidade dessas terras na unidade da Federação em que você mora.

Para os quilombolas, a terra é um bem coletivo, de uso comum, pertencente a toda a comunidade. O trabalho é realizado de forma conjunta e está ligado à agricultura e ao extrativismo, incluindo a pesca artesanal.

A maioria das comunidades quilombolas está localizada em antigos quilombos. Existem também aquelas que ocupam terras que foram compradas por africanos escravizados e ex-escravizados, recebidas por herança ou doação, ou pelas quais eles passaram a ter o direito de posse por ocupá-las há muito tempo.

Há comunidades quilombolas em quase todos os estados brasileiros, principalmente nos espaços rurais, mas elas também ocupam espaços urbanos.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Trabalhadores na comunidade remanescente de quilombo Dona Bilina, no município do Rio de Janeiro, 2023.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE06 O texto e as imagens, junto com o mapa da página 139, no **Caderno de representações e Cartografia**, possibilitam identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, como comunidades quilombolas remanescentes, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Saiba mais

- QUEM são, como vivem. *Comissão Pró-Índio de São Paulo*. [São Paulo], c1995-2022. Disponível em: https://cpisp.org.br/quilombolas-em-oriximina/quem-sao-como-vivem/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Texto e fotografias que detalham como vivem cerca de 10 mil quilombolas em 37 comunidades rurais no estado do Pará.

Orientações

Segundo dados do Censo de 2022, o Brasil tinha 7 666 comunidades remanescentes de quilombos. As regiões com mais comunidades quilombolas são: Nordeste, Sudeste e Norte, sendo Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Pará os estados com maior número de população quilombola. Bahia e Maranhão concentram, juntos, 50,12% da população quilombola. Já Minas Gerais e Pará reúnem 20,37% da população quilombola do Brasil.

Peça aos estudantes que analisem o mapa da página 139 do **Caderno de representações e Cartografia** e verifique com eles se há territórios quilombolas no estado onde estão. Observe e avalie se os estudantes demonstram curiosidade por outras culturas e receptividade a diferentes visões de mundo.

Se achar conveniente, solicite à turma que pesquise sobre o modo de vida nas comunidades quilombolas. O *site* mencionado em **Saiba mais** poderá ser indicado como fonte de pesquisa.

Orientações

Solicite aos estudantes que, na **atividade 4**, façam primeiramente a leitura silenciosa dos textos, escrevendo no caderno as dúvidas que surgiram com essa leitura. Algumas palavras podem ser desconhecidas deles. Para isso, o uso do dicionário é fundamental, pois possibilitará melhor entendimento do texto.

Depois, forme uma roda de conversa para sanar todas as dúvidas para, assim, fazer uma leitura em conjunto dos textos.

A **atividade 4** trabalha os processos gerais da compreensão textual, como localizar e retirar informação explícita de textos.

Respostas

1. Porque são grupos culturalmente diferenciados que se reconhecem como tais. Eles têm formas próprias de organização social, ocupam territórios e usam recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

2. É importante para a proteção e a manutenção desses grupos sociais, considerando suas formas de trabalho e características culturais.

3. Territórios indígenas: a maioria dos indígenas está organizada em aldeias. Eles vivem de acordo com as características culturais do grupo ao qual pertencem e mantêm seus usos, costumes e tradições.

Territórios quilombolas: a terra é um bem coletivo, de uso comum, pertencente a toda comunidade. O trabalho é realizado de forma conjunta e está ligado à agricultura e ao extrativismo, incluindo a [illegible] artesanal.

4. a) Os textos mostram que os arawetés e os waimiri-atroaris organizam suas vidas em relação ao ciclo natural, como chuvas e colheitas. Eles também ocupam espaços adaptados às suas necessidades, como roças, florestas e locais próximos a rios. As moradias, plantações e práticas culturais estão integradas ao ambiente e à coletividade.

b) A natureza é essencial para os arawetés, pois dela tiram alimentos como milho, jabotis, mel e castanhas e marcam seu calendário e seus rituais, como o "tempo do milho-verde".

ATIVIDADES

1. Por que os indígenas e os quilombolas são considerados povos tradicionais?

2. Qual é a importância da demarcação do território dos povos indígenas e quilombolas?

3. Quais são as principais características dos territórios indígenas e quilombolas?

4. Os textos apresentam aspectos de diferentes povos indígenas. Leia-os e, depois, responda às questões.

Texto 1

Os Araweté são um povo tupi-guarani de caçadores e agricultores da floresta de terra firme. [...]

Nas primeiras chuvas de novembro-dezembro, planta-se a roça de milho. À medida que cada família termina de plantar, vai abandonando a aldeia pela mata, onde ficará até que o milho esteja em ponto de colheita – um período de cerca de três meses. Os homens caçam, estocam jabotis, tiram mel; as mulheres coletam castanha-do-Pará, coco-babaçu, larvas, frutas, torram o pouco milho velho da colheita anterior que trouxeram. [...] Em fevereiro-março, após várias viagens de inspeção às roças, alguém finalmente traz os cabelos do milho verde ao acampamento, mostrando a maturidade da planta. [...]

Araweté. *Povos Indígenas no Brasil*, [*s. l.*], 2020. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Arawet%C3%A9. Acesso em: 12 fev. 2025.

Texto 2

Mydy taha ("grande casa") é a denominação dada ao espaço que constitui a aldeia, a moradia e todo seu entorno, inclusive o roçado. *Mydy taha* é também a denominação da maloca comunal em formato circular, onde habita a maioria das pessoas da aldeia. A *Mydy taha* é um espaço importante para os Waimiri Atroari, porque, além de moradia, serve como espaço ritual durante suas festividades.

São formadas de acordo com as necessidades da comunidade, como aumento de população, esgotamento do solo para plantio e escassez de caça.

As *mydy taha* são localizadas perto de igarapés e grandes rios. Cada aldeia dispõe de autonomia econômica e política, não havendo poder centralizado. [...]

A Terra Indígena Waimiri Atroari está [na] Amazônia brasileira, entre o norte do estado do Amazonas e sul do estado de Roraima.

Waimiri Atroari. *Povos Indígenas no Brasil*, [*s. l.*], 2022. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waimiri_Atroari. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Quais aspectos são apresentados pelos **Textos 1** e **2** quanto ao modo de vida e à ocupação dos espaços desses povos indígenas?

b) Exemplifique a importância da natureza para os arawetés.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

88

UNIVERSO DIGITAL

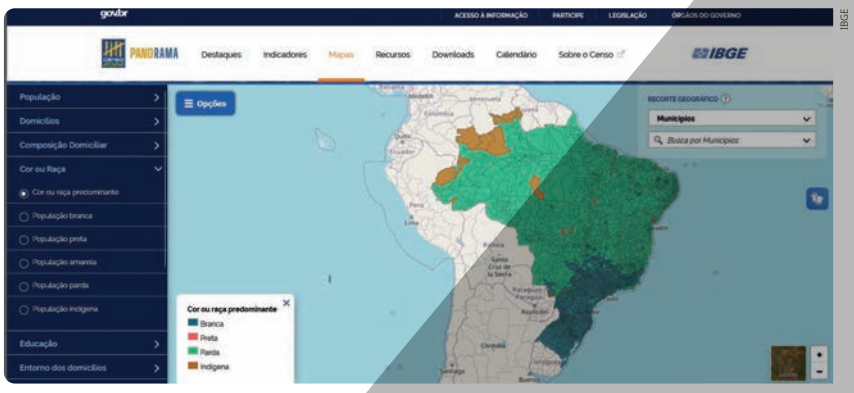
A diversidade na população brasileira

Entre os diversos dados da população brasileira pesquisados, organizados e divulgados pelo IBGE, estão aqueles sobre cor ou raça dos habitantes do país.

Ao participar do censo e responder com qual cor ou raça se identificam, entre as opções **branca**, **preta**, **parda**, **amarela** ou **indígena**, as pessoas contribuem para conhecermos mais sobre a diversidade presente no Brasil.

Os dados estão disponibilizados para o país, agrupados por regiões, unidades da federação e municípios, inclusive na forma de mapas.

Em uma pesquisa sobre a cor ou raça predominante nos municípios, o resultado é:



A imagem mostra a reprodução do *site* do IBGE em que o mapa destaca as cores ou raças predominantes da população em cada município do país. Observe que no Brasil predominam as cores parda e branca na maior parte dos municípios.

Em duplas, pesquisem quais foram os resultados obtidos na pesquisa sobre cor ou raça da população, no Censo 2022, nas diferentes unidades da federação e elaborem uma apresentação que mostre os dados encontrados.

Para isso, será necessário acessar a página do Panorama do Censo 2022 (disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html; acesso em: 12 fev. 2025) e seguir a orientação do seu professor.

Cada dupla de estudantes ficará responsável por apresentar os dados da composição por cor e raça de uma das unidades da federação brasileira. O professor orientará qual delas ficará com cada dupla. Os grupos deverá apresentar os dados pesquisados em um documento digital ilustrado com os mapas visualizados durante a atividade. Use a criatividade para que os dados pesquisados sejam bem destacados em sua apresentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A atividade proposta na seção **Universo digital** tem como intuito promover o desenvolvimento da habilidade **EF04CO06**: usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

A atividade proposta permite aos estudantes utilizarem diferentes linguagens e tecnologias digitais da informação para produzir conhecimento, contemplando a **competência geral 5**.

Orientações

Organize os estudantes em cinco grupos, de forma que cada um fique responsável por elaborar a pesquisa e a apresentação sobre os dados de cor ou raça de uma das Grandes Regiões do IBGE (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

O uso de computadores e da internet em sala de aula exige mediação para que os estudantes desenvolvam habilidades éticas e responsáveis ao lidar com a tecnologia digital. Para isso, escolha previamente os *sites* ou plataformas que serão utilizadas. É importante circular entre os grupos para orientar e verificar se os estudantes estão acessando conteúdos adequados e seguindo combinados.

Se possível, disponibilize para cada grupo uma forma de acessar a internet para que possam fazer a pesquisa sobre o *site* indicado e a elaboração de *slides* ou de um painel digital.

A intenção é que para cada região sejam apresentados quatro mapas, um para cada cor ou raça, e um breve texto sintetizando esses dados.

Se não houver equipamento disponível para todos os grupos, realize a pesquisa dos dados com os estudantes, convidando alguns deles para atuar de forma direta no computador. Salve cada mapa localizado. Eles podem ser impressos e compor um mural coletivo, e a síntese dos dados poderá ser feita em grupos menores.

Os dados podem ser pesquisados em: IBGE Educa – Jovens. Conheça o Brasil – População – cor ou raça. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html/. Acesso em: 13 jul. 2025.

Orientações

Para aproximar o tema de estudo da realidade dos estudantes, pergunte se sabem o nome do prefeito e do vice-prefeito do município onde estão, se já passaram perto do prédio da prefeitura ou se sabem onde ele está localizado. Pergunte também como uma pessoa se torna prefeito. Ouça as respostas e, então, inicie a mediação: explique à turma a escolha dos representantes, por meio do voto, para os Poderes Executivo e Legislativo. Caso surjam falas que reflitam disputas partidárias ou polarização política, acolha com respeito e oriente a discussão para os princípios da democracia, como o direito ao voto, a participação cidadã e o funcionamento das instituições.

Faça uma leitura dialogada do quadro que apresenta os cargos do Poder Legislativo em cada uma das três instâncias. Explique que deputados federais e estaduais e vereadores são eleitos para exercer a função por quatro anos, e os senadores, por oito anos. Todos podem ser reeleitos.

Atividades complementares

Sugira aos estudantes que acessem o *site* do Poder Executivo do município onde vivem e vejam as informações disponíveis, como notícias, decretos e serviços municipais. A turma pode ser dividida por temas: meio ambiente, turismo, educação e outros. Cada grupo pesquisará sobre seu tema e apresentará aos colegas suas descobertas em um dia determinado por você.

Administração do município: órgãos do poder público

Para administrar o país, os estados e os municípios, elegemos pessoas. Você sabe quais são os cargos e as atribuições dessas pessoas? Vamos descobrir!

A administração pública do país é realizada pelos poderes: **Executivo**, **Legislativo** e **Judiciário**.

O **Poder Executivo** é responsável por governar e administrar os interesses públicos de acordo com as leis. Seus representantes são o presidente, os governadores e os prefeitos. Eles são escolhidos pelos eleitores por voto direto para cumprir um mandato de quatro anos, podendo ser reeleitos por mais um mandato consecutivo.

A maior autoridade do município é o prefeito ou a prefeita, escolhido pela população por meio de eleição. O vice-prefeito (ou vice-prefeita) também é eleito e tem a função de substituir o prefeito quando ele precisa afastar-se do cargo. Na mesma eleição são eleitos pelo povo os vereadores e as vereadoras, responsáveis por elaborar as leis municipais.

Os vereadores e as vereadoras fazem parte do Poder Legislativo do município.

Observe no quadro quem são os representantes do **Poder Legislativo** no país, estados e municípios, seu local de trabalho e os cargos que ocupam.

PODER LEGISLATIVO	
País	Congresso Nacional – senadoras e senadores e deputadas e deputados federais
Estado	Assembleia Legislativa – deputadas e deputados estaduais
Município	Câmara Municipal – vereadoras e vereadores

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Vista frontal do prédio da Prefeitura Municipal de Galinhos, Rio Grande do Norte, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE03 Os textos das páginas 90 e 91 apresentam os cargos e as atribuições dos órgãos dos Poderes Legislativo e Executivo, contribuindo para que os estudantes possam distinguir funções na gestão pública do município.

Os vereadores e as vereadoras são representantes de uma parcela da população e seu trabalho deve ser dirigido para toda a comunidade do município. Eles têm quatro atribuições principais: representar (os eleitores e a comunidade), legislar (elaborar, apreciar, alterar ou revogar as leis em defesa do bem comum), fiscalizar (a aplicação do dinheiro público) e assessorar (encaminhamento de indicações ao prefeito e secretários municipais).

Todos os serviços públicos prestados pela prefeitura – escolas e creches, postos de saúde e hospitais públicos, pavimentação de ruas, limpeza pública, construção e manutenção de praças e parques, organização do trânsito e outros – são pagos com o dinheiro arrecadado pela cobrança de taxas e impostos. Cabe ao prefeito e aos vereadores planejar como o dinheiro arrecadado será aplicado.

A participação da população é fundamental, pois o dinheiro do município é arrecadado com a cobrança de impostos e deve, portanto, ser bem aplicado. A população pode acompanhar as sessões realizadas nas câmaras municipais e ficar atenta ao trabalho de cada vereador para verificar se atende aos interesses e às necessidades do município.

Os conselhos municipais, formados por representantes da prefeitura e da sociedade civil, são outra forma de participação popular. Neles, discutem-se vários assuntos, incluindo as necessidades de cada bairro.

Moris Musskopf/Câmara Municipal de Novo Hamburgo/Flickr.com

Audiência Pública em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2025.

O **Poder Judiciário** é formado por juízas e juízes que têm a função de julgar se as leis estão ou não sendo cumpridas. Diferentemente de outros poderes, não há eleição para os cargos do Poder Judiciário.

Não há Poder Judiciário municipal. A jurisdição do município é exercida, via de regra, pelo judiciário estadual.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Questione os estudantes sobre a importância da atuação dos poderes públicos no município, se têm alguma informação por meio de conversas com responsáveis, familiares e em outros espaços de convivência a respeito das atuações adequadas do prefeito e dos vereadores em seu município, bem como áreas ou setores que precisam de maior atenção ou cuidado. Faça a mediação desse debate destacando a atuação de agentes públicos tendo em vista o interesse da comunidade e o cumprimento da lei, destacando a atuação de agentes públicos com base no interesse coletivo, nos direitos da população e no cumprimento da lei, promovendo um debate respeitoso e plural, livre de polarização partidária ou visões excludentes.

Ressalte a importância dos canais de participação da população na gestão do município.

Atividades complementares

Se possível, organize uma visita à Câmara Municipal com os estudantes. Verifique, previamente, para que os estudantes tenham acesso ao interior do prédio, assistam a uma sessão legislativa e vejam como é o trabalho dos vereadores. Oriente os estudantes a formularem, antecipadamente, reivindicações para melhorias no espaço escolar, das ruas dos bairros onde moram ou onde está localizada a escola, para que possam ser entregues aos vereadores presentes.

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral** 7, observe se os estudantes compreendem que as ações de cada pessoa exercem impacto sobre o coletivo e se demonstram interesse pela comunidade onde estão e pelas condições do ambiente.

EF04GE03 O conteúdo explora algumas funções relacionadas à administração do município e identifica canais de participação social.

Orientações

Dicas de organização

Se considerar pertinente, organize os estudantes em duplas ou grupos para realizar as atividades. O trabalho em grupo possibilita a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de experiências e saberes. Também desenvolve a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes.

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes distinguem as atribuições dos Poderes Executivo e Legislativo Municipal. Caso apresentem dificuldade, retome a leitura das páginas 90 e 91 e solicite a eles que refaçam a atividade, corrigindo os erros anteriores.

O objetivo da **atividade 4** é destacar o papel das mulheres na política brasileira. Atente às respostas e faça intervenções quando necessário. Explique aos estudantes a importância da igualdade de direitos prevista em nossas leis e a necessidade de que essa igualdade realmente se efetive em todas as situações, inclusive em relação à participação feminina nas diferentes esferas políticas.

Respostas

1. a) O prefeito administra a cidade, executa as leis municipais e gerencia serviços públicos. Ele também propõe projetos de lei e cuida do orçamento do município.

b) Os vereadores têm como função representar (os eleitores e a comunidade), legislar (elaborar, apreciar, alterar ou revogar as leis em defesa do bem comum) e fiscalizar (a aplicação do dinheiro público) e assessorar (encaminhamento de indicações ao prefeito e a secretários municipais).

2. Resposta de acordo com o município onde o estudante mora.

3. a) Espera-se que os estudantes mencionem a escola como um espaço de aprendizagem e convivência.

b) A responsabilidade de garantir o ensino público é do governo federal, dos governos estaduais e das prefeituras. Cada um cuida de uma parte da educação. Os prefeitos e governadores organizam as escolas e colocam em prática as políticas educacionais. Já os vereadores e deputados ajudam ao aprovar leis e fiscalizar se os recursos estão sendo usados corretamente.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a igualdade de direitos entre homens e mulheres e se posicionem contrários a atitudes discriminatórias e preconceituosas em relação à presença feminina na política.

ATIVIDADES

1. Muitas das decisões tomadas pelos gestores públicos afetam a vida de toda a comunidade de um município. Por esse motivo, é muito importante conhecer as funções de cada um. Agora, responda:

a) Quais são as funções do(a) prefeito(a)?

b) Quais são as funções dos(as) vereadores(as)?

2. Qual é o nome do(a) atual prefeito(a) do seu município? E o nome do(a) vice-prefeito(a)?

3. Observe a imagem e responda às questões. Em seguida, converse com os colegas sobre suas respostas.

João Prudente/Pulsar Imagens

Saída de estudantes em escola estadual localizada no município de São Bento do Sapucaí, São Paulo, 2023.

a) Qual é a importância da escola para a população de um município?

b) Quem é responsável por garantir o ensino público à população?

4. Segundo o IBGE (2022), mais da metade da população brasileira é formada por mulheres. Porém, na eleição municipal de 2024, apenas 18 em cada 100 das pessoas eleitas para o poder legislativo eram mulheres.

Agora, converse com os colegas sobre as questões e responda ao que se pede.

Você considera importante a presença de mulheres na política? Justifique sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE03 As atividades contribuem para o reconhecimento dos papéis dos órgãos do poder público municipal e dos canais de participação social na gestão do município.

GEOGRAFIA EM AÇÃO!

A importância da participação popular na gestão pública

Você sabe como participar da gestão do município em que vive? Vamos conhecer alguns desses mecanismos que permitem que cada cidadão exerça seus direitos e colabore para a melhoria da gestão pública.

Participação social: por que ela é importante para a gestão pública?

Os conselhos são espaços de participação social entre poder público e sociedade civil. Há conselhos que são populares (as associações de bairro, por exemplo, não dependem da organização por parte do poder público) e institucionais, que passam por um processo de regulamentação junto ao poder público e [possuem] legislação e especificidades acerca de sua atuação. [...]

A audiência pública se trata de um outro mecanismo da participação social que é prevista na Constituição Federal de 1988 e pode ser regulamentada pela União, estados e municípios.

A proposta desse mecanismo é a convocação de um tipo de reunião aberta em que os órgãos públicos envolvidos em conjunto com organizações da sociedade civil e a população em geral possam debater propostas de políticas públicas, elaboração de um projeto de Lei ou qualquer política que impacte a organização social e política da União, estados ou municípios. [...]

A Ouvidoria Pública é um instrumento de comunicação entre poder público e sociedade civil. Comumente, mesmo no âmbito privado, as ouvidorias servem como canal para que os indivíduos possam realizar reclamações, sugestões, elogios ou simplesmente tirar dúvidas. [...]

Gabriel Diniz. Participação social: por que ela é importante para a gestão pública? *Centro de Liderança Pública*, [*s. l.*], 16 abr. 2024. Disponível em: https://clp.org.br/participacao-social-por-que-ela-e-importante-para-a-gestao-publica-mlg2/. Acesso em: 12 fev. 2025.

1. Quais são as formas de participação popular na gestão pública?
2. Qual é a importância da participação social na gestão pública de um município? Converse com os colegas e o professor e, depois, registre suas conclusões.
3. Pergunte a familiares se eles participam de algum dos mecanismos que permitem participar da gestão pública do município. No dia combinado, compartilhe com o professor e os colegas o que descobriu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral** 1, observe como os estudantes indicam ou destacam conhecimentos relevantes para entender e explicar aspectos do cotidiano, considerando o poder público e os canais de participação social.

Orientações

Para desenvolver o conteúdo da seção **Geografia em ação!**, questione os estudantes sobre a organização da escola, a importância do trabalho de todos e as diferentes funções desempenhadas pela comunidade escolar. Estabeleça a comparação com os conselhos escolares formados por membros da escola e da comunidade. Ressalte que, para uma boa administração escolar e municipal, é necessária a participação da comunidade na gestão.

Incentive os estudantes a participarem da roda de conversa e a refletirem sobre a importância da participação da população na gestão pública. Valorize a comunicação oral e o respeito ao ouvir os colegas. Promova a participação de todos os estudantes ressaltando a necessidade de ouvir o colega com respeito e empatia, considerando as limitações de cada um relacionadas à habilidade de falar em público.

A **atividade 3** contribui para que a família se envolva na educação escolar das crianças para que escola e família caminhem juntas na jornada dos estudantes.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes concluam que os cidadãos podem participar na formulação de políticas do município onde moram e opinar sobre o destino das verbas públicas, considerando aspectos relacionados a seus direitos sociais e ambientais (condições de saúde, educação, moradia e conservação do ambiente).
2. Espera-se que os estudantes mencionem que a participação social ajuda a população a expressar suas necessidades, melhorar políticas públicas e fortalecer a democracia municipal.
3. Resposta pessoal.

Orientações

Para iniciar a mediação, explique aos estudantes o que é imposto. Se possível, traga para a sala de aula um talão do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para explicar o que é e onde são empregados os recursos arrecadados. Explique que esse imposto incide sobre quase todos os tipos de imóvel localizados no espaço urbano – residências, prédios comerciais e industriais, terrenos, entre outros. Templos religiosos e imóveis públicos são exemplos de imóveis dos quais não são cobrados impostos.

Fale sobre outros impostos cujo objetivo é arrecadar recursos para atender aos direitos da população, como educação, saúde e segurança. Pergunte aos estudantes se eles já se vacinaram em postos de saúde, por exemplo, e, em seguida, explique que as vacinas são um exemplo de item comprado com o valor arrecadado pelos impostos. Ressalte que cabe à população fiscalizar como o dinheiro arrecadado é gasto.

Para concluir a explanação, mostre à turma os impostos em notas fiscais, como de compras realizadas em supermercados e de produtos eletrônicos. Explique que, sobre cada produto comprado, incidem impostos federais, estaduais e municipais.

Esse conteúdo, de forma introdutória, permite o desenvolvimento de saberes necessários para contemplar o **Tema Contemporâneo Transversal – Economia: Educação Fiscal**.

O que são impostos e para que servem?

Para atender à população, que necessita de escolas, hospitais, postos de saúde, saneamento básico, ruas e estradas pavimentadas, iluminação pública e tantos outros serviços, os governos precisam de planejamento e dinheiro. Para implantar e manter esses serviços, e também pagar os salários dos funcionários públicos, são cobrados **impostos** das pessoas e das empresas. Um exemplo é o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), um imposto municipal cobrado de proprietários de imóveis localizados nas cidades. Para os moradores da zona rural, é cobrado o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).

Os impostos são tributos obrigatórios pagos pelos cidadãos aos governos municipal, estadual e federal.

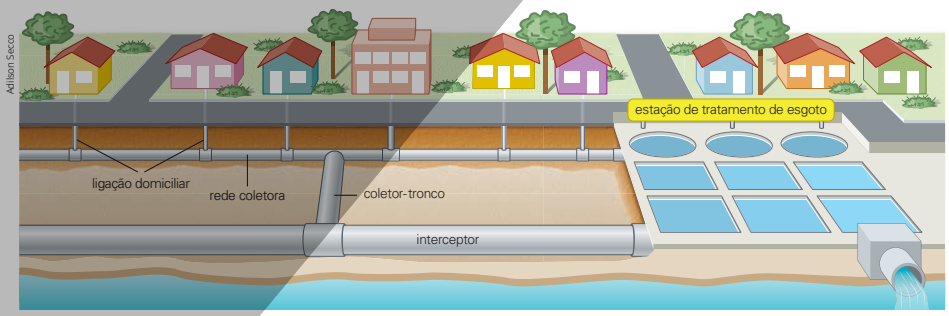
Observe outro exemplo de imposto pago pelos contribuintes.

- O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo estadual cobrado sobre a propriedade de carros, *vans*, ônibus, caminhões e motocicletas.

Toda mercadoria fabricada, comprada ou vendida paga imposto. Para os consumidores, esses impostos estão embutidos no preço final do produto.

O dinheiro arrecadado pelos impostos deve ser bem aplicado em serviços para a população. Todo cidadão tem direito à educação, à saúde e à segurança, e é dever dos governantes assegurar esses serviços.

- A **vacinação** é uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças, e é assegurada a crianças, jovens, adultos e idosos nos postos de saúde.
- O **saneamento básico** é um direito assegurado pela Constituição federal de 1988. Os serviços de água tratada, coleta e tratamento de esgoto e lixo são fundamentais para a qualidade de vida das pessoas. Observe na ilustração como é feita a coleta e o tratamento do esgoto.



Fonte: São Paulo (Estado). Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. *Coleta de esgotos*. São Paulo: Sabesp, [20--?]. Disponível em: https://livro.pw/ocdcm. Acesso em: 12 fev. 2025.

Ilustração em cores-fantasia e fora de proporção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE03 O conteúdo das páginas 94 e 95 trabalha os papéis do poder público no direcionamento do dinheiro arrecadado pelos impostos, além de enfatizar os direitos da população a serviços básicos e o dever dos governantes de assegurá-los.

Saiba mais

- IMPOSTÔMETRO. [São Paulo]: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT); Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo; Associação Comercial de São Paulo, c2025. Disponível em: https://impostometro.com.br. Acesso em: 12 fev. 2025.

Esta página da internet contabiliza quanto os brasileiros pagaram de impostos e quanto cada estado ou município já arrecadou com o pagamento de impostos no ano corrente, além de outras informações relacionadas ao tema.

ATIVIDADES

1. Como os governos obtêm recursos para atender às necessidades da população?

2. As fotografias apresentam situações que evidenciam a importância do uso adequado do dinheiro arrecadado com os impostos. Elabore uma frase para cada uma das imagens.

A

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Vacinação de indígenas da etnia guarani mbyá na Comunidade Indígena Mata Verde Bonita, em Maricá, Rio de Janeiro, 2021.

C

FG Trade/iStockphoto.com

Estudantes em escola pública lavam as mãos. São Paulo, São Paulo, 2024.

B

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Gari fazendo limpeza urbana, em Luís Eduardo Magalhães, Bahia, 2022.

D

Dirceu Portugal/Fotoarena

Alunos em aula de informática. Campo Mourão, Paraná, 2024.

3. Pergunte aos adultos que moram com você se consideram que o dinheiro arrecadado com impostos está sendo bem empregado no município onde moram. O que precisa melhorar?

- No dia marcado pelo professor, em uma roda de conversa, compartilhe as respostas que obteve. O professor registrará na lousa os aspectos destacados, organizando as informações. Qual é o item mais mencionado pelos entrevistados? Juntos, [illegible] essam ser adotadas para a redução dos problemas apresentados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **competência geral 10**, observe como os estudantes reconhecem condições sociais e ambientais importantes para si e para o coletivo, indicando princípios democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Saiba mais

- GUIMARÃES, A. Educação fiscal é lição de cidadania e de Matemática. *Nova escola*, [*s. l.*], 1º nov. 2005. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2701/educacao-fiscal-e-licao-de-cidadania-e-de-matematica. Acesso em: 12 fev. 2025.

O texto da reportagem aborda a questão dos impostos e como trabalhar com os estudantes a educação fiscal integrada à disciplina Matemática.

Orientações

Para resolução das atividades propostas, torna-se importante observar o lugar de vivência e discutir a qualidade dos bens à disposição dos moradores do município. Converse com os estudantes a respeito da importância de investimentos na área de educação, saúde, saneamento básico, moradias e infraestrutura, por exemplo. Permita-lhes expressarem livremente suas opiniões e esteja atento a fazer mediações quando necessário.

Descreva as imagens da **atividade 2** para que todos os estudantes tenham acesso às informações visuais.

Respostas

1. Por meio dos impostos.
2. Os estudantes deverão indicar a importância do uso do dinheiro público para:
a) saúde;
b) limpeza das ruas;
c) água tratada;
d) educação.
3. Resposta pessoal. Após a inserção na lousa das respostas obtidas com a pesquisa realizada junto aos responsáveis, converse com os estudantes sobre as respostas obtidas. Destaque o papel e o direito de cada cidadão de cobrar seus representantes políticos quanto ao bom uso do dinheiro arrecadado com os impostos.

Orientações

Aproveite o conteúdo da seção **Nesta unidade, vimos** para observar a assimilação dos estudantes acerca do que foi trabalhado.

Utilize as questões propostas para analisar o desempenho dos estudantes no entendimento do conteúdo trabalhado. Se algum estudante não tiver alcançado os objetivos propostos, solicite a ele que releia o texto teórico e, posteriormente, desenvolva o item que gerou maior dificuldade. Permita a cada estudante escolher a linguagem com a qual se sinta mais seguro para mostrar o que aprendeu: representação por desenho; esquema descritivo; produção textual; ou explanação oral.

Dicas de organização

Organize os estudantes em um círculo para que seja realizada uma leitura dialogada da síntese do conteúdo. Peça a um voluntário que leia o primeiro item em voz alta. Anote na lousa as ideias centrais de cada item:

- vias e meios de transporte;
- miscigenação da população;
- migração;
- terras indígenas e quilombolas;
- administração pública: participação popular.

Respostas

1. Porque é formada por pessoas que descendem de diferentes povos (indígenas, europeus, africanos e asiáticos).
2. Esses povos têm bastante integração com a natureza e, por meio dela, podem praticar seus rituais religiosos, plantar, caçar, entre outros.
3. Prefeitura: administrar os interesses públicos do município de acordo com as leis; Câmara de Vereadores: legislar, fiscalizar e assessorar o poder público municipal.
4. Por meio de conselhos municipais, associações de bairros, audiências públicas e acionando a ouvidoria pública para pedir informações ou fazer reivindicações de melhorias ao poder público municipal.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Nas trocas realizadas entre o espaço urbano e o espaço rural, são utilizadas diversas vias e vários tipos de meio de transporte.

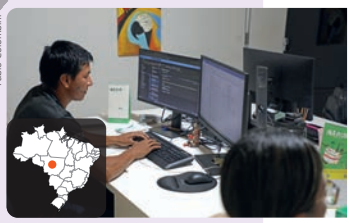
  As rodovias podem ter pista simples ou dupla, dependendo da quantidade de veículos que trafegam diariamente.

- Ocorre também um deslocamento de pessoas entre esses dois espaços, que chamamos migração.
- A população brasileira é o resultado da miscigenação de diferentes povos e, por isso, tem características físicas e culturais diversificadas. Nossa população descende de povos indígenas, de povos africanos e de povos que vieram da Europa e da Ásia.
- A demarcação dos territórios dos indígenas e quilombolas, considerados tradicionais, é fundamental para a proteção e manutenção desses grupos sociais, considerando suas formas de trabalho e características culturais.

  Em nosso país, há grande variedade étnica e cultural, como é possível observar na diversidade de características da população.

- No município, o prefeito é o chefe do Poder Executivo. Para governar, ele conta também com a participação do Poder Legislativo, representado pela Câmara de Vereadores, responsável por elaborar as leis. No poder público municipal, encontramos canais de participação social na gestão do município, como os conselhos municipais.

  A participação popular nos diversos mecanismos instituídos é muito importante para o exercício dos direitos de cidadão.



Fabio Colombini

Indígena da etnia iny karajá trabalhando em computador em São Félix do Araguaia, Mato Grosso, 2025.

Para finalizar, responda:

1. Por que a população dos municípios se caracteriza pela diversidade cultural?
2. Qual é a importância dos territórios para os povos e as comunidades tradicionais?
3. Quais são as funções dos órgãos do poder público municipal?
4. Cite exemplos de como as pessoas podem participar da gestão do município em que vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

Aqui estão elencados os principais objetivos da **Unidade 3**. Esses objetivos têm como função auxiliá-lo na avaliação da sua turma e podem ser utilizados para que os estudantes realizem uma autoavaliação, mediada por você. É muito importante que a análise dos resultados seja feita e que o direcionamento de cada um dos itens contribua de maneira eficaz para a formação dos estudantes.

- Reconhece a importância de vias e meios de transporte na relação campo-cidade.
- Diferencia os principais meios de transporte usados para transportar mercadorias e pessoas.
- Reconhece diferentes processos migratórios e suas características.
- Identifica características de territórios indígenas e quilombolas, reconhecendo a importância da demarcação desses territórios.
- Distingue funções e papéis dos órgãos do poder público municipal.
- Reconhece elementos de culturas distintas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, entre outras) e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e nacional.
- Utiliza tecnologia digital para acessar, compartilhar informações e produzir conhecimento.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **De onde você veio? Discutindo preconceitos**, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca (Ática).
  O livro aborda a situação de muitas pessoas de diversas nacionalidades, com diferentes costumes e religiões, que formaram o povo brasileiro, o que explica a nossa grandiosidade como país.

Editora Ática

- **Migrando**, de Mariana Chiesa Mateos (Editora 34).
  Por meio de imagens variadas, o livro apresenta os muitos sinônimos que a palavra migrante pode ter, como sofrimento e fragilidade, ou ainda coragem, esperança e futuro.

Editora 34

- **Eu estou aqui**, de Maísa Zakzuk (Panda Books).
  Histórias de crianças emigrantes que tiveram de deixar a terra natal e recomeçar a vida no Brasil.

Editora Panda Books

- **Formas e cores da África**, de Mércia M. Leitão e Neide Duarte (Editora do Brasil).
  Um avô proporciona ao neto uma verdadeira viagem pela diversidade de cores e formas do continente africano.

Editora do Brasil

- **O prefeito perfeito**, de Lia Neiva (Nova Fronteira).
  Os bichos decidem que é hora de escolher um prefeito para resolver os problemas do lugar onde vivem. O livro permite uma reflexão sobre as qualidades necessárias para um bom prefeito.

Editora Nova Fronteira

- **Carta à prefeita**, de Fernando Carrera (FTD).
  A caminho da escola, Juninho repara que um dos semáforos na rua não funciona. Ao comentar esse fato na escola, os estudantes têm uma ideia para tornar a cidade um lugar melhor para todos.

Editora FTD

SITE

- **Plenarinho**: jogos, vídeos, áudios e curiosidades trazem temáticas sobre o poder legislativo, democracia e outros temas sociais, como saúde e ambiente. Disponível em: https://plenarinho.[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

97

- Participa das atividades coletivas propostas por você.
- Participa das atividades individuais propostas por você.
- Utiliza diferentes linguagens para produzir conhecimento.
- Expressa-se com clareza nas atividades orais.
- Expressa opiniões, afirmações e expõe motivos que sustentam seu ponto de vista.
- Realiza as atividades indicadas para casa.

Orientações

A atividade de leitura potencializa o desenvolvimento da capacidade leitora e do letramento em Geografia.

É importante trabalhar livros com linguagem e informações adequadas à faixa etária para não dificultar a compreensão.

Toda atividade de leitura atende melhor ao seu objetivo se o leitor encontrar no texto informações de seu interesse ou para seu aprendizado.

O estudante nem sempre vai achar o texto fácil, pois geralmente se depara com algo não conhecido, já que nosso propósito é propiciar aprendizagem.

A intermediação do professor entre o leitor e o texto, ou a discussão do texto em duplas, contribui para a aprendizagem.

Para criar um ambiente mais propício à leitura, você pode levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e propor uma reflexão sobre algum conceito apresentado no texto.

- *De onde você veio? Discutindo preconceitos.*

Com a leitura da obra, os estudantes poderão conhecer suas origens e aprender mais a respeito da história do Brasil. Eles poderão entender como ocorreu a miscigenação do povo brasileiro e como isso contribuiu para a formação da cultura nacional. A leitura do livro possibilitará a ampliação de vários **Temas Contemporâneos Transversais**, como **Cidadania e Civismo**: **Educação em Direitos Humanos** e **Vida Familiar e Social** e **Multiculturalismo**: **Diversidade Cultural**. Depois da leitura, peça aos estudantes que produzam desenhos para representar os temas dos quais mais gostaram.

UNIDADE 4

BRASIL: SUAS PAISAGENS E REGIÕES

André Dib/Pulsar Imagens

Imagem de Roraima, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

Os temas de estudo da **Unidade 4** referem-se à unidade temática **Natureza, ambiente e qualidade de vida**. Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espera-se desenvolver, nos estudantes, as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos, reconhecendo as transformações na natureza e seus impactos socioambientais.

Os principais objetivos são:

- Reconhecer a divisão regional do território brasileiro.
- Reconhecer características das regiões definidas pelo IBGE.
- Identificar as características das formações vegetais brasileiras.
- Distinguir ações de degradação e conservação relacionadas à cobertura vegetal.

Principais pré-requisitos para alcançar os objetivos da unidade

Considerando as habilidades de Geografia – 3º ano, verifique se os estudantes:

- reconhecem características das paisagens naturais e antrópicas em transformação;
- reconhecem usos dos recursos naturais e problemas ambientais decorrentes desses usos.

Considere esses pré-requisitos na realização da avaliação diagnóstica. Ela deve ocorrer no início de um novo ciclo de aprendizagens. A intenção é conhecer o que os estudantes já conhecem ou sabem fazer. Dessa forma, busca-se identificar lacunas de aprendizagem, planejar possíveis intervenções pedagógicas necessárias para a continuidade do processo ensino-aprendizagem.

Orientações

Incentive a capacidade de observação e de argumentação dos estudantes, solicitando que destaquem o que mais lhes chama a atenção ao observar as fotografias. Peça que justifiquem suas respostas.

Chame a atenção dos estudantes para as diferentes formas observadas na superfície terrestre, a presença do rio e a ação humana alterando a paisagem, com as atividades agrícolas, de pecuária e o desmatamento.

Reforce o caráter dinâmico das paisagens, sempre em transformação, tanto pelas mudanças da própria natureza quanto pela ação antrópica.

De olho na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade são:

Competências gerais: 2, 4 e 7

Competências específicas de Ciências Humanas: 3, 6 e 7

Competências específicas de Geografia: 1, 3, 4 e 6

Habilidades: EF04GE05 e EF04GE11

1. Quais são as semelhanças e diferenças entre as paisagens observadas?
2. As paisagens retratadas indicam aspectos que evidenciam mudanças nas características do ambiente. Quais são essas mudanças? O que elas podem causar?
3. No lugar onde você vive, é possível observar elementos ou aspectos como os das paisagens apresentadas? Quais?

André Dib/Pulsar Imagens

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Reconhecer as Grandes Regiões brasileiras, segundo o IBGE.
- Identificar as características naturais na paisagem do município onde mora.
- Distinguir ações de degradação e conservação relacionadas à cobertura vegetal.

Iracema, Roraima, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante reconhecer diferenças entre conservação, preservação e degradação ambiental. **Conservação** é a utilização racional de um recurso qualquer de forma que possibilite sua renovação. Para a legislação brasileira, conservar implica manejar, usar com cuidado, manter. **Preservação** tem sentido mais restritivo: significa não usar ou não permitir qualquer intervenção humana significativa. **Degradação ambiental** consiste em alterações e desequilíbrios provocados pela ação humana no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais existentes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade de elementos: cobertura vegetal, agricultura e pecuária, e comparem com as paisagens dos lugares de vivência.
2. Espera-se que os estudantes indiquem situações de desmatamento e áreas de plantio como mudanças. A possível perda de espécies vegetais e animais é uma das consequências.
3. Espera-se que os estudantes indiquem semelhanças quanto à presença de florestas com predomínio de árvores (presença de um caule principal, ramificado na parte superior, formando uma copa). Diferenças quanto à ação humana com o desmatamento para o plantio e para a criação de animais.

Orientações

Apresente aos estudantes situações em que utilizem critérios para agrupar e/ou organizar elementos, como a separação de objetos de acordo com cor, tamanho, função, tempo de uso etc. Peça que expliquem os critérios de agrupamento/classificação.

Explique que é também possível adotar critérios e estabelecer, em um grande país como o Brasil, unidades, considerando certa identidade em uma porção do espaço geográfico. Para isso, podem ser utilizados diferentes aspectos ou características, como econômicas, naturais ou culturais.

Destaque o papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na regionalização do Brasil, ou seja, na divisão do Brasil em regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Comente que, com a regionalização do Brasil, é possível fazer estudos geográficos, pesquisas, como o recenseamento, e analisar as características das regiões para fins administrativos ou de planejamento.

Saiba mais

- IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* do IBGE é uma excelente fonte de dados, informações e pesquisa para o trabalho docente. Recomendamos a visita e a consulta frequente.

- LENCIONI, S. *Região e Geografia*. São Paulo: EDUSP, 1999.

Obra teórica de referência para o estudo da região como categoria da ciência geográfica.

Atividades complementares

Após os estudantes identificarem a região onde vivem no mapa da página, solicite que localizem o estado onde moram. Depois, eles devem citar os que fazem limite com esse estado utilizando as direções cardeais e colaterais. Instrua-os a citar as regiões que fazem limite com a sua.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

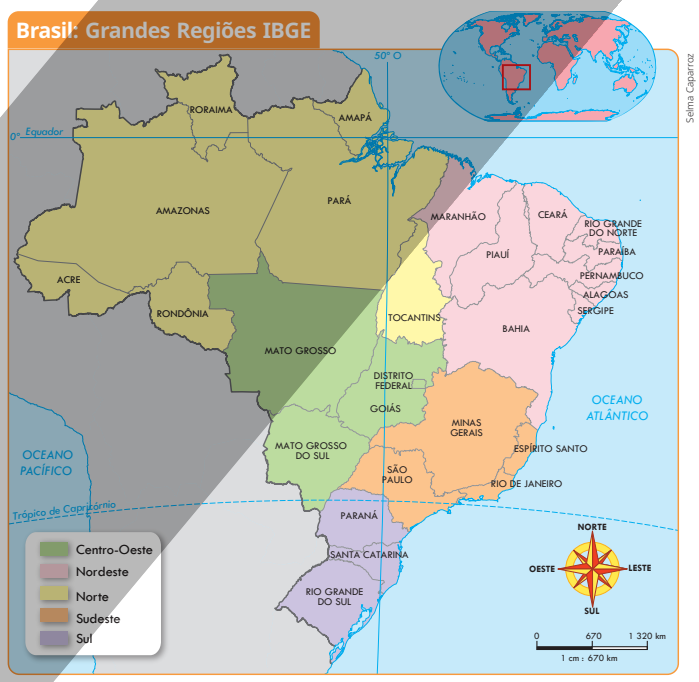
O que é uma região geográfica?

Nas páginas de abertura de unidade, você pôde observar e comparar diferentes paisagens. A análise dessas imagens nos permite identificar elementos da natureza e elementos modificados pelos seres humanos. Podemos reconhecer semelhanças e diferenças nas paisagens.

O Brasil é reconhecido pela grande extensão territorial, contando, por exemplo, com aspectos naturais (cobertura vegetal, relevo, clima) e atividades de trabalho (extrativismo, agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços) muito diferenciados. Além da diversidade natural, o Brasil apresenta grande diversidade cultural, com diferentes tradições, modos de vida e saberes locais.

Diante disso, uma das maneiras para compreender essa diversidade é estabelecer **regiões geográficas**, isto é, unidades que se distinguem umas das outras de acordo com as características próprias, ou seja, uma porção do espaço com aspectos que a individualizam no que se refere, por exemplo, ao predomínio de atividades humanas ou elementos naturais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide o Brasil em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Com base na delimitação das regiões, é possível realizar estudos geográficos e analisar as características e configurações delas para fins administrativos ou de planejamento. Observe-as no mapa.



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE05 As páginas 100 a 103 apresentam as Grandes Regiões Brasileiras de acordo com o IBGE, possibilitando aos estudantes distinguir essa unidade político-administrativa das demais Unidades da Federação.

As grandes regiões segundo o IBGE

Ao estabelecer as cinco grandes regiões, o IBGE agregou os estados brasileiros de acordo com as suas semelhanças – características naturais, presença humana e atividades econômicas – e utilizou os seus limites para demarcá-las. Essas grandes regiões são extensas e apresentam diversas paisagens. Vamos conhecer alguns aspectos de cada uma delas.

A **Região Norte** é a mais extensa e ocupa quase a metade do território brasileiro. Habitada por diversos povos, incluindo indígenas, ribeirinhos e comunidades quilombolas, a região destaca-se pela Floresta Amazônica, pelo clima quente com chuvas abundantes e pela grande biodiversidade. Além das atividades econômicas, como extrativismo, agricultura e pecuária, os saberes tradicionais e o modo de vida dessas populações contribuem para o uso sustentável e a preservação da floresta.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista de drone do Igarapé Capivara e Floresta Amazônica, Parque Nacional Serra da Mocidade. Caracaraí, Roraima, 2024.

André Dib/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vista parcial de Belém, uma das grandes cidades da Região Norte, no estado do Pará, 2024.

Orientações

Região é um dos conceitos operacionais que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico, diferenciados por níveis de complexidade. Está relacionada a uma porção do espaço geográfico à qual foi atribuída, em toda a sua extensão, certa identidade, por um critério físico-natural ou socioeconômico, por exemplo, que a diferencie do espaço ao seu redor. É fruto da intencionalidade, como seu estudo ou planejamento.

O conteúdo teórico apresentado nas páginas 101, 102 e 103 traz uma breve descrição de cada uma das cinco grandes regiões classificadas pelo IBGE.

Inicie o tema reforçando que o IBGE regionalizou o Brasil com base em características comuns entre os estados, conforme comentado anteriormente. Diga-lhes que a regionalização do IBGE é a adotada como oficial, mas também há outras formas de regionalizar o país.

Ressalte que, na atual regionalização brasileira, buscou-se agregar os estados brasileiros de acordo com as semelhanças históricas, sociais, econômicas e naturais, respeitando os limites político-administrativos dos estados da federação.

Lembre-se de descrever as imagens caso tenha algum estudante com deficiência visual (baixa visão ou cegueira). Em caso positivo, recomenda-se falar diretamente com ele, posicionando-se de modo que sua boca fique bem visível para facilitar a leitura labial. Seja expressivo ao falar e mantenha sempre contato visual.

Chame a atenção deles para os mapas localizadores que acompanham as fotografias de paisagens das grandes regiões do IBGE.

A **Região Nordeste** é a que abrange o maior número de estados e foi a primeira a ser ocupada pelos colonizadores portugueses. Grande parte dessa região é marcada pelo clima quente e com chuvas reduzidas. Economicamente, destacam-se a agricultura e a pecuária, as indústrias, o comércio e o turismo, especialmente na faixa litorânea (porção leste).

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Vista de drone de vegetação de Caatinga no período da seca. Madalena, Ceará, 2023.

Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Vista aérea de pontes sobre o Rio Capiberibe. Recife, Pernambuco, 2024.

A **Região Centro-Oeste** localiza-se no interior do país e é a única que não é banhada pelo mar. Destaca-se o Pantanal, onde vivem inúmeras espécies animais e vegetais. Nessa região, está localizada Brasília, a capital do Brasil. Economicamente, o destaque são as grandes fazendas voltadas à criação de gado, ao cultivo de soja e milho, destinados principalmente à exportação. De acordo com o Censo 2022, a região Centro-Oeste foi a que mais cresceu nos últimos anos.

Munique Bassoli/Pulsar Imagens

Vista de drone da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, Distrito Federal, 2023.

César Diniz/Pulsar Imagens

Vista de drone de criação de gado em Catalão, Goiás, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

A **Região Sudeste** é a que apresenta maior número de habitantes do Brasil. Esse contingente populacional deve-se, em grande parte, ao desenvolvimento industrial e à urbanização acelerada nessa região a partir dos anos 1900. As duas maiores cidades brasileiras – São Paulo e Rio de Janeiro – localizam-se nessa região, que apresenta diversidade econômica, com maior atividade industrial e comercial, além da agricultura e pecuária.

Zgres/Shutterstock.com

Vista da Baía de Guanabara e morro do Pão de Açúcar ao fundo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A **Região Sul** é a menos extensa do Brasil e caracteriza-se por apresentar as mais baixas temperaturas do país no inverno. Economicamente, nela destacam-se a agricultura, a pecuária, a indústria e o comércio.

Dirceu Portugal/Potcarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vista aérea de gramado branco com geada em parque municipal. Campo Mourão, Paraná, em 2024.

Saiba mais

- IBGE. Educa IBGE. *As Grandes Regiões do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-territorio/21469-as-grandes-regioes-do-brasil.html. Acesso em: 12 fev. 2025.

Vídeo produzido pelo IBGE para o público da Educação Básica. Considere a possibilidade de exibi-lo para a turma.

Desenvolvendo a BNCC

O estudo das regiões possibilita o trabalho com o princípio geográfico da **distribuição**, isto é, como os elementos se repartem pelo espaço, desenvolvendo a **Competência específica da Geografia 3**.

EF04GE05 Os textos das páginas 101, 102 e 103 permitem identificar características das Grandes Regiões Brasileiras do IBGE, possibilitando aos estudantes distinguir essa unidade político-administrativa das demais Unidades Federativas.

Atividades complementares

Organize a turma em cinco grupos e sorteie uma das regiões brasileiras para cada grupo.

Oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas, inclusive aqueles com deficiência. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Os grupos devem ler as informações da região sorteada, bem como analisar as fotografias, as respectivas legendas e consultar no mapa da página 100 quais estados fazem parte da região.

Enquanto os estudantes fazem a atividade, acompanhe cada grupo e faça breves intervenções perguntando se estão compreendendo as informações e incentivando-os a verbalizar como está o andamento do trabalho.

Após o tempo determinado para a realização da atividade, os grupos deverão apresentar o que aprenderam para o restante da turma.

Organize a apresentação e providencie antecipadamente um mapa político do Brasil para que eles possam usar durante a socialização do conteúdo, localizando os estados.

Oriente cada grupo para que, ao iniciar a apresentação, escreva na lousa o nome da região que será apresentada.

Durante a apresentação, observe se os estudantes se expressam de forma clara e objetiva e se os demais ouvem com empatia e respeito, atendendo às competências socioemocionais destacadas na BNCC.

Depois de todos os grupos terem se apresentado, em uma roda de conversa, solicite aos estudantes que avaliem a atividade realizada.

Neste momento, é importante que eles não julguem os demais colegas, mas que realmente se atenham ao trabalho realizado.

Para finalizar, comente a região à qual pertence o estado onde vivem, retome a leitura do texto e solicite a cada estudante que escreva no caderno um pequeno texto com as características dessa região.

Orientações

As atividades propostas têm como objetivo aplicar conhecimentos sobre as Grandes Regiões Brasileiras definidas pelo IBGE. Elas podem ser feitas em duplas.

Se necessário, descreva as imagens da **atividade 1** de forma neutra para toda a turma, sem antecipar interpretações, garantindo que todos tenham acesso às mesmas informações visuais.

Considere aceitar registros variados das conclusões – orais, escritos ou desenhos, – de acordo com as possibilidades de cada estudante.

Respostas

1. a) Os estudantes podem mencionar aspectos econômicos como a atividade agrícola.

b) Os estudantes podem mencionar aspectos naturais como a presença de espaços com menor quantidade de chuva e plantas adaptadas ao clima mais seco.

2. Uma unidade que se distingue das demais de acordo com características próprias, ou seja, uma porção do espaço com aspectos que a individualiza no que se refere, por exemplo, ao predomínio de atividades humanas ou elementos naturais.

3. As semelhanças entre os estados, como características naturais, presença humana, cultura, atividades econômicas e limites estaduais.

4. Resposta de acordo com o estado onde o estudante mora.

5. Os estudantes podem mencionar estudos geográficos, divulgação de dados estatísticos e [illegible] planejamento.

Avaliação

As **atividades 1**, **2**, **3**, **4** e **5** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer a unidade político-administrativa de uma Grande Região, definida pelo IBGE, retome o conceito de região apresentado na página 101, bem como ao mapa da página 100. Solicite que os estudantes exemplifiquem aspectos que possam atribuir a um determinado espaço geográfico certa identidade.

ATIVIDADES

1. Observe as imagens. Considerando os aspectos das paisagens apresentadas em cada dupla de itens, que características próprias podem ser utilizadas para definir uma região?

A

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Brazlândia, Distrito Federal, 2024.

Alex Tauber/Pulsar Imagens

Chapadão do Céu, Goiás, 2024.

B

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Canela, Rio Grande do Sul, 2024.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, 2024.

2. Explique o que é uma região geográfica.

3. O que foi considerado pelo IBGE para definir as grandes regiões do Brasil?

4. Em qual das grandes regiões, definidas pelo IBGE, está localizado o estado onde você mora?

5. Apresente um exemplo da importância da definição das grandes regiões do IBGE para os estudos geográficos.

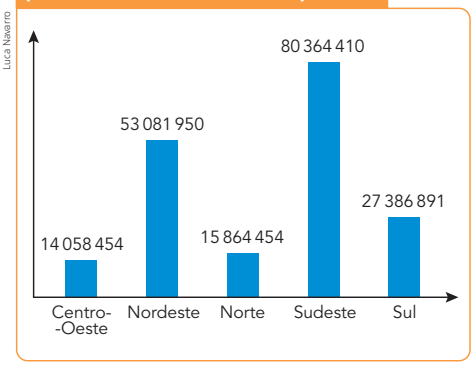
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Os gráficos em colunas mostram um dado numérico. São compostos de uma linha vertical e outra horizontal. Na linha horizontal, são construídas as colunas que representam a variação (medidas ou quantidades numéricas) dos dados na pesquisa realizada. Na linha vertical, indicamos uma escala graduada de zero até o valor máximo que queremos representar.

Observe os gráficos e responda às questões.

Gráfico 1

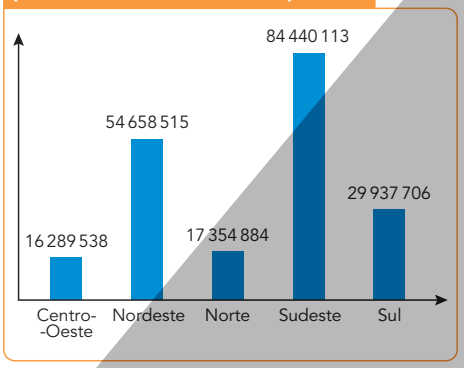
Brasil: população por regiões 2010 (em número de habitantes)



Fonte: IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00. Acesso em: 12 fev. de 2025.

Gráfico 2

Brasil: população por regiões 2022 (em número de habitantes)



Fonte: Igor Vieira e Caio Berlandi. Censo 2022: informações de população e domicílios por setores censitários auxiliam gestão pública. *Agência IBGE Notícias*, Rio de Janeiro, 21 mar. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39525-censo-2022-informacoes-de-populacao-e-domicilios-por-setores-censitarios-auxiliam-gestao-publica. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Quais são as informações apresentadas nos gráficos?

b) O que as colunas de cada gráfico representam?

c) As posições das grandes regiões do IBGE, de acordo com a população, foram alteradas em relação aos censos de 2010 e 2022? Explique.

d) Como se encontra a região onde você mora em relação às demais Grandes Regiões do Brasil, considerando a população do Censo de 2022?

7. Com base nas dicas, descubra em qual grande região as pessoas moram. Moro...

a) na região que apresenta as mais baixas temperaturas do Brasil.

b) nos espaços mais interiores da região, onde as chuvas são muito reduzidas.

c) na região [illegible].

d) na região com maior número de estados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- IBGE. *Principais tipos de gráficos para a educação básica*. [Brasília, DF]: IBGE, c2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html. Acesso em: 25 ago. 2025.

Essa página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta os principais tipos de gráfico, com orientações quanto às suas características e finalidades.

Orientações

Antes de os estudantes começarem a responder aos itens da **atividade 6**, explique os dois gráficos. Comente que, como na leitura dos mapas, é preciso ler o título do gráfico para saber qual é seu conteúdo. Analise com eles o primeiro gráfico. Destaque a posição de cada uma das Grandes Regiões quanto ao total da população das Grandes Regiões em 2010. Faça também comparações com o gráfico que apresenta a população das Grandes Regiões em 2022.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam domínio da leitura e da elaboração de mapas e gráficos. A leitura, interpretação e representação de dados em gráficos de colunas corresponde a um dos objetos de conhecimento do componente curricular da Matemática para o 3º ano.

No caso de estudantes com deficiência visual, reproduza antecipadamente o gráfico em uma base rígida (papelão, cortiça ou E.V.A.). Monte colunas de alturas proporcionais aos valores, diferenciando-as por meio de texturas (liso, áspero, ondulado...) e/ou cores contrastantes nos casos de baixa visão. Você também pode utilizar barbante para fazer a textura. Leia os valores em voz alta durante a atividade. O uso desses materiais simples e de baixo custo garante que todos possam tocar, compreender e participar da leitura do gráfico.

Respostas

6. a) A estimativa da população brasileira em cada uma das Grandes Regiões considerando os Censos de 2010 e 2022.

b) No primeiro gráfico, as colunas representam a população de cada uma das Grandes Regiões do IBGE em 2010, e, no segundo gráfico, as colunas representam a população que vive em cada uma das regiões em 2022.

c) Não. As grandes regiões Sudeste e Nordeste continuam a se apresentar com as maiores populações, enquanto as grandes regiões Norte e Centro-Oeste apresentam as menores populações.

d) Resposta de acordo com a localização do estado onde o estudante mora.

7. a) Região Sul.

b) Região Nordeste.

c) Região Centro-Oeste.

d) Região Nordeste.

Orientações

Os conceitos ou categorias operacionais que expressam diferentes aspectos do **espaço geográfico** – lugar, paisagem, território, região e natureza – devem ser considerados em suas inter-relações e conexões para compreender as formas de seu uso e ocupação. É necessário analisar as partes para entender o todo, bem como reconhecer os aspectos econômicos, sociais, políticos, históricos e naturais, e como interagem entre si e com o espaço geográfico. O ser humano é o agente construtor deste espaço.

Relembre com os estudantes os conceitos de altitude e relevo estudados no 3º ano: altitude é a distância vertical de um ponto em relação ao nível do mar; relevo é o nome dado às variações de formas na superfície do planeta. Reflita com eles sobre a importância do estudo das formas de relevo.

Registre as observações na lousa, organizando um esquema. Entre os tópicos, os estudantes poderão mencionar aspectos referentes a: exploração e planejamento do uso de recursos naturais; monitoramentos ambientais; ocupação e planejamento do solo agrário.

Enfatize as convenções cartográficas (diferentes cores) utilizadas para representar a altitude. Observe se os estudantes identificam a representação de aspectos físicos da Região Norte do Brasil, fazendo referência aos seus estados constituintes e predomínio de altitudes mais baixas especialmente, ao longo dos grandes rios indicados no mapa. Destaque, na legenda dos mapas físicos, que a cor corresponde à altitude ou profundidade, em metros. Caso algum dos estudantes seja daltônico, é possível imprimir o mapa da altitude e, com uma caneta escura, circular as principais áreas. Depois, identifique as altitudes das áreas por meio de letras no mapa e na legenda.

Exercite com os estudantes o pensamento espacial (raciocínio geográfico) considerando o princípio da diferenciação destacando a variação das altitudes pela superfície terrestre (território brasileiro) e o da distribuição, considerando como as altitudes se repartem pelo espaço. Questione-os sobre as regiões em que se observam maiores e menores altitudes.

Características naturais: relevo e rios

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

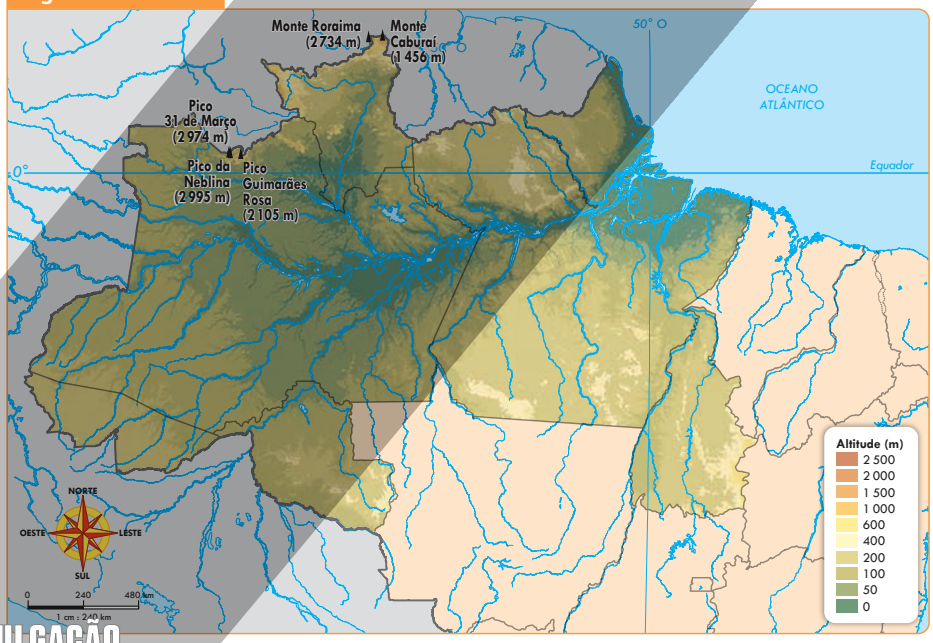
Em uma paisagem, os elementos da natureza apresentam-se de forma interligada. O relevo e a hidrografia, por exemplo, são elementos naturais que, combinados com o tipo de solo, temperatura, umidade e vegetação, originam diferentes paisagens. Vamos conhecer como esses elementos naturais estão presentes nas paisagens do nosso país?

Ao observarmos uma paisagem, podemos notar as diferentes características que cada **espaço geográfico** apresenta. O **relevo** é composto pelas formas e altitudes da superfície terrestre. Ou seja, é sobre o relevo que as pessoas realizam atividades como o plantio e a criação de animais ou constroem as edificações.

Espaço geográfico: construído pelas pessoas, resultado da interação entre elas e a natureza.

Observe no mapa físico a representação das altitudes na Região Norte do Brasil. Nele, as cores relacionam-se com a altitude. Cor verde para regiões menos elevadas, com altitude até 200 metros, e cor alaranjada para as regiões mais elevadas, acima de 1 200 metros. Lembre-se de que a altitude se refere à distância vertical entre um ponto e o nível médio do mar.

Região Norte: físico



Fonte: Gisele Girardi e Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico escolar*. São Paulo: FTD, 2016. p. 85.

O que se observa em relação às altitudes dessa região?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

A leitura e interpretação do mapa propicia o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que está contido na **Competência específica de Geografia 3**.

O uso dos mapas, tanto o de relevo quanto os localizadores, e das imagens para o desenvolvimento do pensamento espacial mobilizam a **Competência específica de Geografia 4**.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre curiosidades do relevo brasileiro, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital mostra, de forma prática e visual, aspectos do relevo brasileiro.

Segundo a classificação do relevo elaborada pelo geógrafo Jurandyr Ross, existem três tipos principais de formas de relevo em nosso país: planaltos, depressões e planícies. Vamos conhecer cada um deles com suas características principais.

Os **planaltos** são as superfícies com altitudes superiores a 300 metros, que correspondem aos espaços em que o processo de erosão (desgaste, transporte e deposição dos solos e das partículas de rochas) supera o de sedimentação (processo de formação ou acumulação de sedimento). Eles são constantemente desgastados pela ação do vento, da chuva e dos rios.

André Dib/Pulsar Imagens

Chapada dos Veadeiros. Cavalcante, Goiás, 2024.

As **depressões** correspondem a superfícies mais ou menos planas, rebaixadas pela erosão, e são mais baixas que as unidades de relevo vizinhas. Apresentam altitudes que variam entre 100 metros a 500 metros.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Caldas Novas, Goiás, 2024.

Maurício Simonetti/Pulsar Imagens

Itirapina, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

- SILVA, C. P. ; BECKER, E. L. S. Relevo do Brasil e sua representação em maquete. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1766. Acesso em: 12 fev. 2025.

Artigo com o passo a passo para montar uma maquete de relevo do Brasil. Esse recurso pode auxiliar estudantes daltônicos, com baixa visão ou cegos, no aprendizado do relevo do país.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE11 Os textos e as imagens possibilitam aos estudantes identificar as características das paisagens naturais (relevo) no ambiente em que vivem.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem atentamente as fotografias e as descrições, relacionando as imagens aos textos.

Destaque as três principais formas de relevo encontradas no Brasil: planaltos, planícies e depressões. Peça que observem o mapa das formas de relevo do Brasil, na página 140 do **Caderno de representações e Cartografia**. Destaque cada uma das unidades de relevo e acrescente que os planaltos e depressões predominam no Brasil.

Chame a atenção dos estudantes para os mapas localizadores que acompanham as imagens. Eles possibilitam identificar a localização das paisagens retratadas. Questione-os sobre as diferenças observadas nas formas de relevo apresentadas pelas fotografias.

Verifique a possibilidade de apresentar modelos táteis e em 3D das diferentes formas de relevo para estudantes com deficiência visual.

Orientações

Exercite com os estudantes o pensamento espacial (raciocínio geográfico), considerando o princípio da distribuição ao destacar as características naturais apresentadas. Questione-os, por exemplo: Onde encontramos planícies? E incentive-os a verbalizar as respostas.

Explique que, embora seja difícil perceber isso em nosso cotidiano, o relevo é continuamente modelado pela ação da natureza. É nele que os seres humanos organizam seus espaços. Dependendo do tipo de relevo em que nos encontramos, as atividades humanas são facilitadas ou dificultadas. Entretanto, o processo de obtenção de conhecimento e o aprimoramento da tecnologia possibilitam que as pessoas transponham as limitações do relevo. O conhecimento do relevo é condição fundamental para o planejamento, tanto em espaços urbanos quanto rurais.

Respostas

- Por meio de cores. Caso haja necessidade de incluir um estudante daltônico ou com deficiência visual, prepare a apresentação de um mapa adaptado.
- Planaltos e depressões.
- Resposta de acordo com o estado onde o estudante mora.

Desenvolvendo a BNCC

A distribuição é um dos princípios do raciocínio geográfico, indicados na **Competência específica de Geografia 3**.

As **planícies** são superfícies essencialmente planas e de baixa altitude. Elas são formadas pela deposição recente de sedimentos vindos do mar ou de rios e possuem grande importância ecológica, por abrigarem espécies diversas e contribuírem para a recarga dos **aquíferos**. Esse tipo de relevo ocupa uma área menor em relação à dos planaltos e depressões da superfície do território brasileiro.

As planícies marítimas recebem sedimentos trazidos pelas águas do mar.

Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

Prado, Bahia, 2024.

GLOSSÁRIO

Aquífero: camada de rochas (pedras) ou de areia no subsolo que armazena e permite o fluxo de água subterrânea. É um reservatório natural de água.

As planícies fluviais são formadas pelo depósito de sedimentos transportados por rios.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Encontro dos rios Piquiri e Corixo Negro. Poconé, Mato Grosso, 2024.

Os tipos de ocupação do espaço geográfico estão associados às formas de relevo. Em cidades localizadas em terrenos acidentados, por exemplo, o traçado das ruas acompanha os desníveis do terreno. No campo, extensas áreas de planície favorecem a pecuária e o cultivo de determinados produtos agrícolas em larga escala, pois viabilizam o uso de maquinários maiores.

Consulte o mapa que está na página 140, no **Caderno de representações e Cartografia**, e verifique as formas de relevo do nosso país.

- Como foram representadas as formas de relevo?
- Quais são as formas de relevo predominantes em nosso país?
- E quais predominam em seu estado?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

108

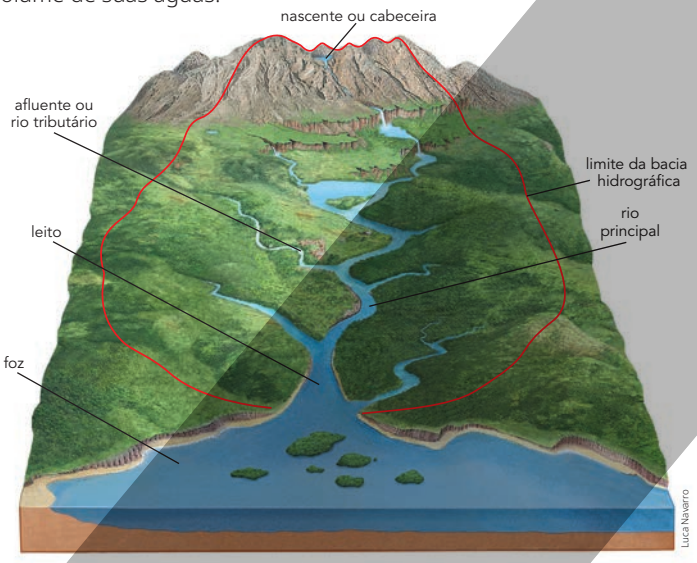
Os **rios**, cursos de água natural, modelam as formas de relevo. Nas regiões de planalto, eles retiram e transportam sedimentos do solo e os depositam nas planícies. As formas de relevo determinam o curso dos rios: onde eles nascem, por onde passam e onde deságuam.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Rio Mucajaí. Mucajaí, Roraima, 2023.

O Brasil apresenta uma grande quantidade de rios. Essa riqueza hídrica está ligada, principalmente, ao fato de o país ter um imenso território e ao predomínio de climas chuvosos. Parte da água que cai sob forma de chuva escoa pela superfície e avoluma a água dos rios; outra parte infiltra no solo.

Os rios percorrem um caminho deslocando-se das regiões altas para as baixas. As partes de um rio incluem a nascente, a foz e suas margens. O conjunto formado, geralmente, por um rio principal, seus afluentes (rios que deságuam no rio principal) e subafluentes (rios que deságuam nos rios afluentes), além das terras por onde eles escoam, recebe o nome de **bacia hidrográfica**. O tamanho da bacia hidrográfica varia de acordo com a extensão do rio e o volume de suas águas.



Fonte: Stanley Chernicoff, S. *et al. Essentials of Geology*. Nova York: Worth Publishers, 1997. p. A-6.

Você sabe quais são as principais bacias hidrográficas brasileiras e qual é a maior delas? Quais estão localizadas no lugar onde você vive? Consulte na página 141 do **Caderno de representação e Cartografia** o mapa das bacias hidrográficas brasileiras e responda a essas questões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE11 O texto e as imagens possibilitam aos estudantes identificar as características das paisagens naturais (rios) no ambiente em que vivem.

Orientações

Retome o conteúdo sobre paisagens e água estudado no 3º ano. Converse com os estudantes sobre a distribuição e a disponibilidade da água na superfície terrestre. Auxilie-os a selecionar os elementos de um conhecimento prévio a fim de articulá-los com os novos conhecimentos. Questione-os sobre o uso da água no município onde moram: de onde provém a água que abastece as moradias; se o município possui rios de pequena ou grande extensão; se o município está localizado no litoral; que rios eles conhecem; se costumam utilizar água dos rios ou do mar para lazer ou outra atividade, entre outras questões.

Pergunte também sobre as paisagens antrópicas com presença de rios no município. Estão conservadas (com mata ciliar e peixes, sem presença de lixo ou esgoto nas águas) ou degradadas (presença de poluentes e de lixo)?

Oriente os estudantes na leitura do mapa das regiões hidrográficas que está na página 141 do **Caderno de representações e Cartografia**, identificando rios principais, afluentes e localização (estados ou Grandes Regiões). Destaque a utilização das cores para representar cada uma das regiões hidrográficas e as linhas azuis para representar os rios.

Ofereça alternativas acessíveis e adequadas aos estudantes que, eventualmente, tenham alguma deficiência visual ou dificuldades na compreensão dos elementos que integram uma bacia hidrográfica. O uso de modelos táteis em 3D é recomendado nessas situações.

Orientações

Na resolução das **atividades 1** a **4**, verifique se os estudantes localizam o estado onde moram, identificam a forma de relevo predominante e a presença de rios. Caso necessário, leve para a sala de aula fotografias de diferentes regiões do estado, em que os destaques sejam as diferentes formas de relevo e a presença de rios. Organize com os estudantes um mural na sala de aula com essas imagens.

Respostas

1. Resposta de acordo com os arredores da escola.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar como exemplos de modificações a abertura de túneis, o aplainamento dos terrenos etc.
3. Resposta de acordo com o município onde o estudante mora.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que não houve transformação ou que ela ocorreu com retirada da vegetação das margens, construção de pontes e canalização.
5. Imagem A: planalto. Imagem B: planície.

Avaliação

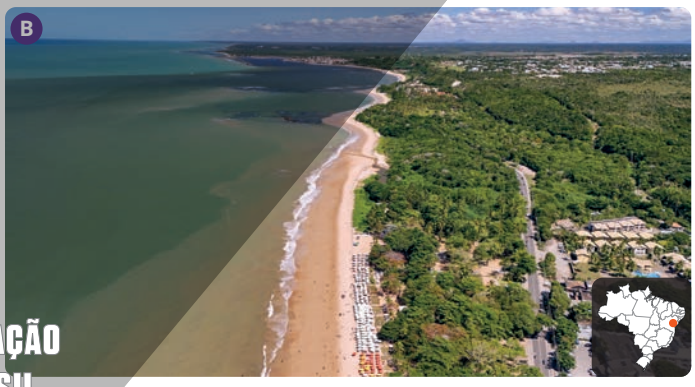
As **atividades 1**, **2**, **3** e **4** fazem parte da **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar características das paisagens naturais no ambiente em que vivem, solicite que descrevam as paisagens que observam em seus deslocamentos diários. Algumas destas descrições possibilitam que desenhe ou escreva na lousa características relacionadas ao relevo e à cobertura vegetal do ambiente em que vivem.

ATIVIDADES

1. Como se apresenta a paisagem da escola em que você estuda e dos arredores quanto ao relevo? Ela se apresenta mais plana ou com ondulações? Predominam altitudes baixas ou mais elevadas?
2. As formas de relevo da sua cidade ou do campo onde você vive sofreram alguma modificação realizada pela ação humana? Quais?
3. Existem rios percorrendo as paisagens dos lugares onde você mora ou estuda?
4. Os rios da sua cidade ou do campo onde você vive sofreram alguma modificação realizada pela ação humana? Quais?
5. Observe as fotografias e registre características das paisagens quanto às formas de relevo e presença de rios ou do mar.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea do Rio Uruguai. Chapecó, Santa Catarina, 2025.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Vista da praia de Mundaí. Porto Seguro, Bahia, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

Características naturais: cobertura vegetal

Entre as características das paisagens, destaca-se a presença da cobertura vegetal. As formações vegetais estão relacionadas principalmente às condições climáticas (temperatura e quantidade de chuvas) das diferentes regiões. Algumas espécies vegetais, por exemplo, desenvolvem-se somente em regiões quentes e secas, enquanto outras necessitam de calor e maior quantidade de chuvas. Há, ainda, as espécies adaptadas às baixas temperaturas. Observe os mapas da página 142 do **Caderno de representações e Cartografia** com as temperaturas médias anuais e da página 143 com **precipitações pluviométricas** anuais. Identifique as regiões com maiores e menores temperaturas e índices de chuvas em nosso país.

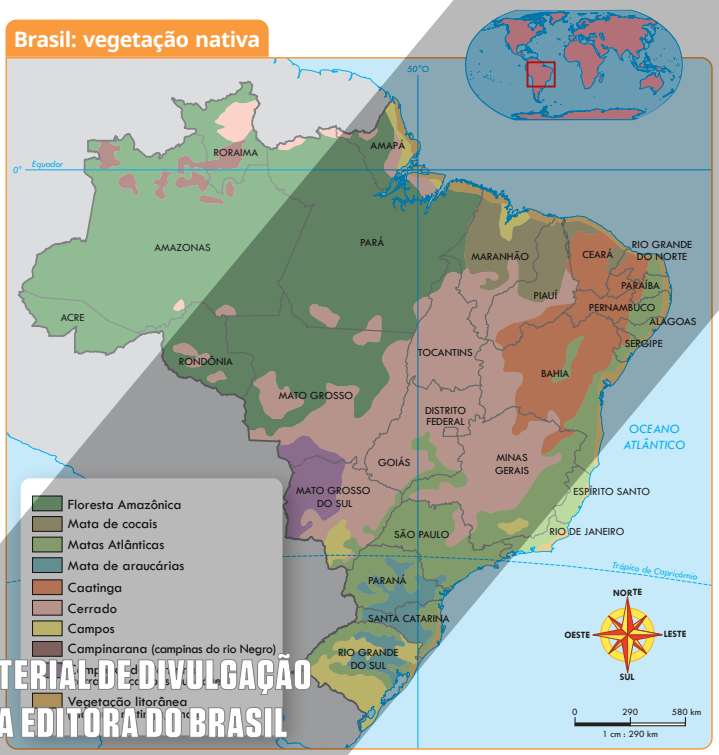
Precipitação pluviométrica: quantidade de chuva em determinado espaço da superfície terrestre.

Outros elementos naturais, como as características do relevo e do solo, também favorecem o desenvolvimento de diferentes formações vegetais.

Observe no mapa a vegetação nativa do Brasil. É importante lembrar que, em muitas regiões do país, a vegetação original foi bastante modificada, principalmente em razão da ação humana no espaço geográfico: desmatamento para cultivo, criação de gado e crescimento das cidades.

Brasil: vegetação nativa

MAPA CLICÁVEL



Fonte: Gisele G[illegible] e Jussara Vaz [illegible]. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 64.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Incentive os estudantes a analisar o mapa. Peça que leiam o título e observem a legenda para identificar e diferenciar a cobertura vegetal pelo território nacional. Alerte que o mapa mostra a vegetação nativa (como era), mas que muitas áreas já perderam a vegetação original, principalmente pela ação humana com a expansão da agropecuária, o crescimento das cidades e o desmatamento.

Ressalte que a variedade de tipos de cobertura vegetal encontrados no Brasil depende de muitos fatores, como as condições de temperatura e quantidade de chuvas. Incentive os estudantes a comparar o mapa com os das páginas 142 e 143 do **Caderno de representações e Cartografia**, realizando a correspondência da presença de maior diversidade de formações florestais e arbustivas em regiões com maior temperatura e pluviosidade.

Desenvolvendo a BNCC

O uso do mapa para a análise espaço-temporal referente à vegetação nativa contribui para o desenvolvimento da **Competência específica de Ciências Humanas 7**.

As atividades de leitura, sobreposição e comparação de mapas possibilitam aos estudantes verificar e aplicar o princípio de extensão, delimitando o espaço de ocorrência de um fenômeno geográfico. Desse modo, há o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 3**.

EF04GE11 O texto aborda a variada cobertura vegetal do Brasil e explica brevemente como as ações humanas degradaram a vegetação original de muitas regiões do país.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o mapa clicável sobre paisagens e regiões do Brasil, especialmente as belezas de alguns dos cenários naturais do país, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital mostra, de forma prática e visual, paisagens por meio de fotografias desses cenários naturais.

Orientações

Dicas de organização

As **atividades** de **1** a **4** solicitam respostas relacionadas ao município e ao estado onde moram os estudantes, que provavelmente serão os mesmos. Assim sendo, considere adotar como estratégia a organização da turma em grupos também para a realização dessas atividades, instrução organizacional também feita no enunciado da **atividade 5**.

Nos grupos, sugere-se disponibilizar textos, livros e revistas impressos para consulta e, se possível, algum equipamento para a realização de pesquisa na internet, como *notebook* ou *tablet*.

Observe se os estudantes identificam características de clima e vegetação no município onde vivem. Se apresentarem dificuldade, se possível, projete, ou trabalhe com a leitura dos mapas de temperatura (página 142), precipitações (página 143) e cobertura vegetal (página 111), localize o município nesses mapas e auxilie os estudantes a reconhecer as características de temperatura, pluviosidade e cobertura vegetal de acordo com a legenda desses mapas.

Na **atividade 5**, ressalte a importância de envolverem todos os colegas nas atividades a serem realizadas, respeitando as individualidades e dificuldades de cada um.

Respostas

1. Respostas de acordo com o estado onde os estudantes moram.

2. Respostas de acordo com o município onde os estudantes moram.

3. a) Respostas de acordo com o município onde os estudantes moram.

b) Respostas de acordo com o município onde os estudantes moram.

c) Respostas de acordo com o município onde os estudantes moram. Eles poderão mencionar aspectos relacionados às atividades humanas, aumento da população, construções e crescimento da cidade.

d) Respostas de acordo com o município onde os estudantes moram. Eles poderão mencionar a criação ou presença de áreas de conservação ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Observe novamente o mapa das vegetações originais do território brasileiro (página 111). Depois, responda:

- Que tipo de cobertura vegetal cobria originalmente o estado onde você mora?

2. O município onde você mora é mais chuvoso ou mais seco? E as temperaturas, são mais altas ou mais baixas? Há mais meses chuvosos ou mais meses secos?

3. Quanto à cobertura vegetal no município em que você mora:

a) Como ela se caracteriza quanto aos aspectos naturais? E quanto à diversidade de espécies?

b) Como ela se apresenta quanto à ação humana? Foi pouco ou muito modificada?

c) Existem áreas degradadas, ou seja, de devastação da cobertura vegetal, decorrente principalmente da expansão das atividades agrícola e da pecuária, bem como do crescimento da cidade? Explique.

d) Existem áreas de conservação onde foram adotadas práticas ou medidas para proteger a cobertura vegetal, de forma a manter a qualidade do ambiente? Explique.

4. Observe a fotografia.

André Dib/Pulsar Imagens

Vista de drone do Lago do Buião, Parque Estadual Chandless. Manoel Urbano, Acre, 2024.

A imagem apresenta uma área degradada ou de conservação ambiental? Por quê?

5. Em grupo, elaborem um quadro com ações do nosso dia a dia consideradas de degradação ambiental e outro com ações consideradas de conservação ambiental. Ao final, apresentem os quadros ao professor e aos colegas.

4. Conservação, pois representa um parque estadual, onde a vegetação nativa é preservada.

5. Resposta pessoal. Os estudantes podem incluir no quadro ações relacionadas ao consumo; produção de lixo; cuidados com jardim, horta e conservação de árvores nas moradias, ruas, praças e parques; separação de resíduos sólidos; evitar desperdício de água e energia elétrica, entre outras.

Desenvolvendo a BNCC

As atividades propostas auxiliam no desenvolvimento das **Competências específicas de Ciências Humanas 3** e **6** ao possibilitar aos estudantes identificar as intervenções do ser humano na natureza, bem como compreender conceitos geográficos para explicar e analisar situações do cotidiano e problemas do mundo contemporâneo propondo soluções.

EF04GE11 As **atividades 4** e **5** possibilitam aos estudantes identificar a ação humana na conservação ambiental.

Florestas e matas

Entre as coberturas vegetais, encontramos em nosso país florestas, que são áreas de terras cobertas por árvores, com grande variedade de espécies vegetais. Nelas as copas se tocam, protegendo o solo do impacto direto da chuva e dos raios solares. Destacam-se a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica, a mata de araucárias e a mata de cocais.

Zé Paiva/Pulsar Imagens

Campos de altitude com floresta de araucárias. São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, 2022.

Também conhecida como **mata de pinhais**, a **mata de araucárias** localizava-se, originalmente e de forma predominante, em grandes extensões dos planaltos da Região Sul e parte do Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), nas áreas com presença de inverno rigoroso, onde se registram as temperaturas mais baixas do país, com presença de chuvas o ano todo. Rica em **biodiversidade**, nela predomina a araucária ou o pinheiro-do-paraná, árvore com folhas em forma de agulha. Essa cobertura vegetal foi intensamente modificada pela ação humana, uma vez que o desmatamento para a exploração de madeira, a agricultura e a pecuária provocaram a degradação dessa cobertura vegetal.

Outra formação vegetal com grande variedade de espécies vegetais é a **Mata Atlântica**, que se estendia do nordeste até o sul do país, abrangendo também parte do interior, principalmente na Região Sudeste, em áreas que apresentam temperaturas elevadas e grande quantidade de chuva durante o ano.

A Mata Atlântica começou a ser devastada no início da colonização do Brasil, com a exploração da madeira, e, depois, com a atividade agropecuária. As duas maiores cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, estão situadas na área onde antes predominava a Mata Atlântica.

Essa mata está entre os cinco primeiros ***hotspots*** do mundo quanto à quantidade de espécies exclusivas.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Área de Mata Atlântica na Serra do Mar. Morretes, Paraná, 2025.

Biodiversidade: refere-se à variedade de vida na Terra, diversidade de seres vivos.

***Hotspot*:** área que apresenta rica biodiversidade e alto risco de extinção de espécies.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Ao estudar as consequências negativas da interação sociedade/natureza para a cobertura vegetal brasileira e refletir sobre a resolução desses problemas, promove-se o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 1**.

EF04GE11 O conteúdo apresenta as florestas que se destacam no território brasileiro e situações de degradação ambiental relacionadas a elas.

Saiba mais

- SOS Mata Atlântica. Disponível em: https://www.sosma.org.br/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Site da fundação que atua na conservação da Mata Atlântica, traz reportagens, fotografias e mapas sobre o ambiente, destacando a situação dos rios e dos animais.

- PARNA das Araucárias. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-das-araucarias. Acesso em: 12 fev. 2025.

Site do Parque Nacional das Araucárias, gerido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do governo federal do Brasil.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a fotografia da Mata Atlântica e explique que ela sofreu grande devastação, com enormes áreas desmatadas. A descrição das imagens das páginas 113 e 114 para o estudante que tenha algum tipo de deficiência visual contribui para exercitar a empatia e a cooperação. Comente que a mata passou a ser explorada desde a chegada dos portugueses em 1500. Nela, existia grande quantidade da árvore pau-brasil, que, por causa da exploração excessiva, hoje está quase extinta.

Chame a atenção para os mapas localizadores que acompanham as imagens. Eles possibilitam identificar a localização das paisagens retratadas.

Por fim, explique que tanto a Mata de Araucárias quanto a Atlântica apresentam grande biodiversidade, que diminui cada vez mais, embora, em algumas áreas, a cobertura esteja sendo restituída.

Orientações

Oriente os estudantes a observarem a fotografia da Floresta Amazônica e a relatarem o que observam ou o que conhecem dessa floresta. Depois da participação deles, explique-lhes que a floresta cobre extensas áreas do Brasil e de países vizinhos, conforme citado no texto.

Destaque que a floresta é constantemente ameaçada pelos desmatamentos e queimadas e, com isso, sua biodiversidade fica comprometida. Explique que, com o desmatamento, os solos não recebem mais os nutrientes que os fertilizam e, sem vegetação, ficam expostos à erosão.

Peça que observem a fotografia da Mata de Cocais e comparem esse tipo de vegetação com a da Floresta Amazônica, Mata Atlântica e Mata de Araucárias. Quais diferenças percebem no tipo de vegetação?

Chame a atenção dos estudantes para os mapas localizadores que acompanham as imagens. Eles possibilitam identificar a localização das paisagens retratadas.

Saiba mais

- WWF – Amazônia. Disponível em: https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/biomas/amazonia/. Acesso em: 12 fev 2025.

O *site* apresenta características da Floresta Amazônica, destaca sua importância e as ameaças que vem enfrentando.

- Cerratinga. Disponível em https://www.cerratinga.org.br/especies/carnauba/. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* destaca a impo[illegible] carnaúba, uma das espécies de palmeiras predominantes na Mat[illegible]

A **Floresta Amazônica** localiza-se em uma região de clima quente e úmido. Ela é a maior floresta brasileira, cobrindo originalmente grande parte do território brasileiro, uma área bem superior à de muitos países, e se estende pela Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Vista de drone do Rio Caxiuanã atravessando o trecho de Floresta Amazônica. Melgaço, Pará, 2024.

É uma floresta fechada, constituída principalmente por árvores de grande porte, que podem atingir mais de 60 metros de altura. Devido à umidade e à troca constante de folhas, está sempre verde. O solo, apesar de pobre em nutrientes, é diariamente fertilizado pela própria floresta, que nele deposita grande quantidade de matéria orgânica (galhos, folhas e animais mortos).

As queimadas provocadas por agricultores para preparar o terreno para o plantio, o desmatamento para a abertura de áreas de pastagens, a exploração da madeira e a inundação de áreas para a construção de barragens das usinas hidrelétricas colocam em risco o equilíbrio da região e comprometem não apenas a biodiversidade, mas também os modos de vida de povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, que dependem da floresta para sua sobrevivência e cultura.

A **mata de cocais** é formada por diferentes espécies de palmeira, como o babaçu e a carnaúba, muito explorados comercialmente. É encontrada principalmente nos estados do Maranhão e do Piauí. Também está presente nos estados do Ceará e do Tocantins. Essa mata está em uma zona de transição entre dois outros tipos de vegetação muito diferentes entre si: Floresta Amazônica e Caatinga.

Fabio Colombini

Vista aérea de Mata dos Cocais. Luís Correia, Piauí, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

114

UM POUCO MAIS SOBRE

Florestas urbanas ajudam a controlar águas pluviais

Os problemas com a água nas cidades não se limitam à falta deste recurso. Um novo estudo sugere que as inundações no mundo causaram um prejuízo de mais de US$ 1 trilhão desde 1980 e as cidades, especialmente as localizadas na costa ou próximas de grandes rios, são os locais mais vulneráveis a enchentes e alagamentos.

Uma solução natural para este problema são as florestas urbanas – que incluem áreas verdes nas cidades, as árvores plantadas em vias públicas, gramados e jardins e todo o solo permeável onde a vegetação está plantada. Toda esta área ajuda a gerenciar a água das chuvas e reduzir consideravelmente o risco de inundações[,] ao mesmo tempo que gera uma série de outros benefícios e serviços ambientais.

As árvores amortecem as gotas de chuva, [...] desacelerando a velocidade do seu fluxo em suas folhas e troncos e no contato da água com o solo. O volume de água correndo pelo solo também diminui[,] ajudando a evitar erosões e aumentando a sua absorção. O resultado é que as florestas urbanas reduzem os impactos negativos de chuvas e alagamentos – sem a necessidade de se construir dutos e piscinões de concreto para receber a água. [...]

Natasha Olsen. Como as florestas garantem água para as cidades? *CicloVivo*, São Paulo, 22 mar. 2021. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/como-as-florestas-garantem-agua-para-as-cidades/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Vista aérea da Floresta da Tijuca. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

1. De acordo com o texto, explique a importância das florestas urbanas para a conservação ambiental.
2. No município onde você mora existem florestas urbanas? Como elas são?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para aproximar o conteúdo apresentado na seção **Um pouco mais sobre**, questione os estudantes sobre a presença de cobertura vegetal em seus lugares de vivência e nos espaços que observam em seus deslocamentos. Predominam espaços com conservação ou degradação ambiental? Que fatores podem estar relacionados à alteração da cobertura vegetal em seu município?

Relacione a presença das áreas verdes com a qualidade de vida da população, destacando o espaço público, por exemplo, para passear, atividades de lazer e esportes. Questione-os sobre a presença desses espaços e as condições apresentadas quanto à conservação ou à degradação.

Avalie se os estudantes reconhecem ações de conservação e degradação ambiental em seu lugar de vivência. Uma estratégia para retomar o conteúdo, caso necessário, é rever os conceitos com os estudantes e solicitar que leiam novamente os textos e refaçam a atividade.

Respostas

1. Protegem contra enchentes e deslizamentos de terras.
2. Respostas pessoais. Auxilie os estudantes para que pesquisem a existência de florestas urbanas no município onde vivem. Ajude-os a pesquisar na internet e a realizar o contato com a gestão municipal responsável por essa área.

Orientações

Inicie explicando o que é uma lenda, conforme a definição apresentada. Aborde outros exemplos de lendas brasileiras, como a do Saci-Pererê e a da Vitória-Régia.

Explique aos estudantes que muitas lendas estão relacionadas à natureza, como a lenda da gralha azul, da vitória-régia; a alimentos, como a lenda da mandioca, do milho e do guaraná; e a seres que protegem a natureza, como o Curupira e o Boitatá. Faça uma leitura dialogada da lenda da araucária e peça que observem a ilustração para identificar a árvore e a gralha azul, elementos centrais da lenda.

A **atividade 2** incentiva a imaginação e criatividade. Com base nos desenhos elaborados pelos estudantes, é possível perceber o nível de entendimento e compreensão textual.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que a araucária se diferencia das demais árvores pela forma como seus galhos crescem, voltados para cima, e pela forma de cálice.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam desenhos relacionados à lenda e na sequência correta do texto. Após a realização da atividade, solicite que façam um rodízio dos cadernos, de modo que todas as produções possam ser compartilhadas. Destaque a importância do respeito ao trabalho do colega.
3. Resposta pessoal. Caso os estudantes citem não conhecerem nenhuma lenda, apresente outras lendas para eles ou solicite que façam uma pesquisa e, no dia marcado, apresentem o resultado para a escola e contem aos colegas o que descobriram.
4. Resposta pessoal. Caso os estudantes citem que os familiares não conhecem outras lendas, pergunte como eles se sentiram ao conhecer a lenda da araucária.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

A Geografia tem explorado diferentes gêneros textuais para conhecer, interpretar ou analisar características de um espaço geográfico. Além disso, esses gêneros são utilizados para criar situações com maior participação dos estudantes. Solicite a eles que realizem a releitura da lenda da araucária. Nesse caso, deverão escolher outro elemento da flora brasileira e elaborar uma narrativa ficcional contada em primeira e terceira pessoa. As atividades proporcionam o desenvolvimento da habilidade **EF15LP15**.

Atividades complementares

O uso de lendas e de ilustrações, bem como outros gêneros textuais e recursos visuais, contribui significativamente com os estudos das temáticas da Unidade.

Deste modo, a partir da experiência com a seção, organize uma atividade cultural aberta à comunidade na qual haja: leitura de lendas e roda de conversa a respeito delas, exposição de ilustrações elaboradas pelos estudantes, entre outras atividades que se mostrem oportunas para a comunidade local.

Para isso, será necessário reunir o material obtido a partir das **atividades 2** e **3**, definir quais lendas serão apresentadas e ampliar a pesquisa, se necessário; e produzir as ilustrações para as demais lendas.

A participação dos responsáveis e familiares é muito importante para propiciar trocas de conhecimento entre os participantes.

NA PRÁTICA

Contando uma lenda

Lendas são histórias originalmente contadas de forma oral, transmitidas de geração a geração, que tentam explicar acontecimentos ou fenômenos naturais. Os povos indígenas do sul do Brasil contam o surgimento de uma árvore típica da região: a araucária.

A lenda da araucária

Certo dia, ao sair para caçar, um homem encontrou uma onça e a curandeira da aldeia inimiga, pela qual havia se apaixonado. Após matar a onça, ele se aproximou da mulher, que se assustou e desmaiou. Pessoas da aldeia inimiga encontraram o caçador com a curandeira nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Diz a lenda que o homem se transformou em uma araucária, e a mulher, em uma gralha-azul. As gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos, e o homem, a árvore.

Fonte: Anderson Gonçalves. Conheça cinco lendas regionais contadas no Paraná. *Gazeta do Povo*, [Curitiba], 14 out. 2011. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/conheca-cinco-lendas-regionais-contadas-no-parana-914kev16sy27d2g1oxn2tm43y/. Acesso em: 12 fev. 2025.

João Akerhart

1. Observe a imagem da araucária. No que essa árvore é diferente de outras árvores?
2. Desenhe uma sequência de imagens para ilustrar a lenda da araucária.
3. Você conhece outras lendas indígenas brasileiras? Quais? Conte-as para os colegas.
4. Em casa, leia a lenda da araucária para os adultos que moram com você. Depois, pergunte a eles se já conheciam essa lenda e se sabem outras lendas brasileiras. No dia combinado, compartilhe o que descobriu com o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. Organize um quadro com as características referentes às coberturas vegetais indicadas. Observe o modelo.

COBERTURA VEGETAL	CARACTERÍSTICAS
Mata de araucárias	
Mata Atlântica	
Floresta Amazônica	
Mata de cocais	

2. No município onde você vive existem áreas com vegetação nativa das formações florestais brasileiras? Qual?

3. Identifique nas imagens ações humanas de degradação ambiental.

Philipp Zvidar/picture-alliance/dpa/Imagebus

São Félix do Xingu, Pará, 2025.

Michel Dantas/AFP

Lábrea, Amazonas, 2024.

Orientações

Oriente os estudantes a reproduzirem o quadro da **atividade 1** no caderno. A construção de quadros comparativos possibilita listar conhecimentos relevantes. Destaque a importância destas atividades de sistematização e observe se eles identificam estratégias para reter os conhecimentos adquiridos. Se necessário, apresente aos estudantes fotografias das formações vegetais e solicite-lhes que citem as características de cada uma delas, quanto ao tipo de vegetação, localização e aspectos relacionados à temperatura e à pluviosidade.

Respostas

1. **Mata de Araucárias**: encontrada originalmente em regiões de planalto com invernos mais rigorosos; rica em biodiversidade, nela predomina a araucária ou pinheiro-do-paraná, árvore com folhas em forma de agulha.

   Mata Atlântica: encontrada originalmente em regiões que apresentam temperaturas elevadas e grande quantidade de chuvas durante o ano, ao longo do litoral brasileiro e áreas interiores; grande variedade de espécies.

   Floresta Amazônica: no Brasil, localiza-se na Região Norte, que apresenta clima quente; floresta fechada, constituída principalmente por árvores de grande porte, que podem atingir mais de 60 metros de altura; sempre verde.

   Mata de Cocais: formada por diferentes espécies de palmeira, como o babaçu e a carnaúba; encontrada nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará e Tocantins.
2. Resposta pessoal. Complemente as informações trazidas pelos estudantes com dados relevantes sobre a vegetação nativa da área em que a escola está localizada.
3. Imagem A: Área degradada por atividade de exploração mineral. Imagem B: Área impactada por queimada.

Orientações

Para a **atividade 6**, oriente os estudantes a pesquisar as informações em *sites* confiáveis. Se for conveniente, indique diretamente os *sites*: Instituto Água e Terra (disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Unidades-de-Conservacao-UCs-e-suas-categorias-de-manejo) e Painel Unidades de Conservação Brasileiras (disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGNmMGY3NGMtNWZlOC00ZmRmLWExZWItNTNiNDhkZDg0MmY4IiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTBlNyJ9&pageName=ReportSectione0a112a2a9e0cf52a827). Acesso em: 12 fev. 2025.

Respostas

4. a) As unidades de proteção integral só permitem a presença humana para pesquisa científica e turismo ecológico. As unidades de conservação de uso sustentável permitem a presença de moradores.

b) As áreas de proteção ambiental conservam a natureza, permitem pesquisas e turismo ecológico ou o uso sustentável dos recursos naturais, dependendo do tipo de unidade.

5. Resposta de acordo com o estado em que o estudante mora.

Área de Proteção Ambiental (APA); Áreas de Relevante Interesse Ecológico (Arie); Florestas Nacionais (Flona).

6. Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar aspectos como objetivos e usos:

Áreas de Proteção Ambiental (APA): proteger a diversidade biológica, ordenar o uso e ocupação do solo e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. Permite atividades econômicas como agricultura, turismo e outras, desde que compatíveis com os objetivos da unidade e sob controle.

Áreas de Interesse Ecológico: preservar ecossistemas naturais de importância regional ou local, com características naturais extraordinárias ou espécies raras da flora e fauna. Geralmente restrito à pesquisa científica, à educação ambiental e a atividades de baixo impacto que não comprometam a integridade da área.

Floresta Nacional (Flona): promover o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, incluindo métodos para exploração sustentável. Permite atividades como manejo florestal, pesquisa científica e, em alguns casos, visitação, desde que em conformidade com o plano de manejo da flora.

4. Leia os textos e, depois, responda à questão.

O que é uma unidade de conservação?

É uma área de proteção ambiental.

As unidades de conservação (UCs) são legalmente instituídas pelo poder público, nas suas três esferas (municipal, estadual e federal).

Elas são reguladas pela Lei n. 9.985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Estão divididas em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável.

WWF. O que é uma unidade de conservação? [*S. l.*]: WWF, [20--]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Unidades de conservação de proteção integral

[...] As unidades de proteção integral não podem ser habitadas pelo homem, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais – em atividades como pesquisa científica e turismo ecológico, por exemplo.

WWF. Unidades de conservação de proteção integral. [*S. l.*]: WWF, [20--] Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/protint/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Unidades de conservação de uso sustentável

[...] As unidades de conservação de uso sustentável admitem a presença de moradores. Elas têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.

WWF. Unidades de conservação de uso sustentável. [*S. l.*]: WWF, [20--]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/unid_us/. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Apresente uma diferença entre as unidades de conservação destacadas nos textos.

b) Apresente aspectos que destaquem a importância das áreas de proteção ambiental.

5. Consulte o mapa da página 144 do **Caderno de representações e Cartografia**. Que unidades de conservação foram representadas? O estado onde você mora apresenta alguma dessas unidades?

6. Pesquise a diferença entre as áreas apresentadas no mapa da página 144 do **Caderno de representações e Cartografia**. Você pode consultar *sites* ou outras fontes disponíveis. Lembre-se de que a base de qualquer pesquisa é a escolha criteriosa de fontes confiáveis de informação. Procure sempre conteúdos que apresentem suas referências. Não se esqueça de anotar os *links* e as referências bibliográficas para citar no seu trabalho ou para retornar aos conteúdos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral 2**, observe como os estudantes integram informações de duas fontes por meio da comparação, para investigar e produzir conclusões.

EF04GE11 A **atividade 4** possibilita aos estudantes identificar espaços de conservação ambiental, reconhecendo sua importância.

Caatinga e Cerrado

A Caatinga e o Cerrado são coberturas vegetais que existem em nosso país, com a presença de **arbustos** e **gramíneas**. Vamos conhecer um pouco de cada uma dessas formações vegetais.

A Caatinga

Nas regiões de clima quente e com chuvas reduzidas, irregulares e concentradas no período de dezembro a fevereiro, no interior da Região Nordeste brasileira, encontramos a vegetação da Caatinga. Nessas regiões, muitos rios são temporários, isto é, secam no período de **estiagem**.

Essa formação vegetal é composta de plantas adaptadas à escassez de água da região.

Algumas plantas têm raízes longas, cujos caules armazenam água, e poucas folhas, que caem nos períodos de seca e só reaparecem quando começam as chuvas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Vegetação de Caatinga, com a maioria das plantas desfolhadas no período de seca. Brejo Santo, Ceará, 2022.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Paisagem da Caatinga durante o período de chuvas. Brejo Santo, Ceará, 2022.

Arbusto: vegetal que apresenta ramificações desde a base, diferentemente das árvores, que apresentam um tronco único antes da formação dos galhos.

Estiagem: período com ausência de chuvas previstas para determinada temporada, redução de sua quantidade ou mesmo o atraso em sua chegada.

Gramínea: tipo de plantas com folhas que se assemelham a lâminas, como a grama de jardim.

A Caatinga também sofre impactos causados pela ação do ser humano. O desmatamento de pequenas áreas para uso como combustível doméstico e industrial, assim como a substituição da vegetação nativa por áreas de plantio e de criação de gado, compromete o equilíbrio ambiental dessa vegetação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE11 O conteúdo disposto nas páginas 119 e 120 apresenta a Caatinga e o Cerrado e aborda os aspectos da degradação relacionados a essas coberturas vegetais.

Saiba mais

- BIOMA Caatinga. *In*: EMBRAPA. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) apresenta características da flora, do solo, do clima e dos recursos hídricos na Caatinga.

Orientações

Relacione a presença da vegetação da Caatinga com regiões que apresentam grande período seco. Peça aos estudantes que observem as fotografias da Caatinga e explique que essa vegetação ocorre no sertão do Nordeste, região caracterizada pela escassez e irregularidade de chuvas.

Destaque a característica da Caatinga: vegetação com poucas folhas ou ausência de folhas durante o período seco. Entretanto, com dois ou três dias de chuvas já é possível ver uma paisagem completamente diferente, toda verde. Ressalte que essa característica é uma forma que as plantas encontraram de se adaptar às condições climáticas da região, reservando energia na estiagem e aproveitando para estocar o máximo de energia no período chuvoso. Mostre essa diferença de paisagens com a comparação das fotografias apresentadas.

Explique que a vegetação da Caatinga, assim como outros tipo de vegetação do Brasil, tem sido degradada em várias áreas, principalmente em razão do desmatamento, das queimadas e da expansão de atividades humanas sem planejamento. Com o desaparecimento da vegetação, muitas espécies animais também são extintas.

O mapa localizador que acompanha as imagens possibilita identificar a localização dessa vegetação e utilizar o princípio da **diferenciação**, em que os aspectos do lugar (cobertura vegetal) são diferentes em virtude das características de cada paisagem.

Orientações

Inicie trabalhando a leitura das fotografias do Cerrado em dois momentos (período de chuvas e período de seca) e debata com os estudantes sobre a influência do clima na vegetação.

Destaque que o Cerrado é a vegetação típica do interior do território brasileiro, especialmente na Região Centro-Oeste.

Destaque também as características da vegetação apresentadas. Comente que o Cerrado é, depois da Floresta Amazônica, o segundo tipo de vegetação brasileira com maior área de extensão. No entanto, explique que muitas áreas antes cobertas pelo Cerrado já estão ocupadas por pastos ou cultivos, principalmente de soja.

Saiba mais

- VICENTE, J. P. *Cerrado*. *In*: NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/natgeo-ilustra/cerrado. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* traz um vídeo introdutório e depois informações sobre o Cerrado, destacando suas características e ameaças que vem enfrentando.

- ALVES, E. *Cerrado em quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2024.

Livro com diversas histórias em quadrinhos e tirinhas inspiradas no Cerrado, retratando fauna, flora e relevo com humor e promovendo consciência ambiental.

O Cerrado

O Cerrado ocupa uma extensa área na porção central do Brasil. Típica do clima quente, com duas estações bem definidas – uma úmida (entre setembro e março) e outra seca (entre abril e agosto) –, a vegetação é composta principalmente de arbustos e árvores com troncos e galhos retorcidos, casca grossa, folhas pequenas e flores, além da vegetação rasteira e da mata ciliar, que protegem as margens dos rios.

Observe nas fotografias uma das paisagens do Cerrado e sua mudança de aspecto de acordo com a estação do ano: no período das chuvas, é verde e com grande quantidade de folhas; no período de seca, as árvores e arbustos perdem parte das folhas.

Fabio Colombini

Paisagem de Cerrado no verão, período de chuvas. Parque Nacional das Emas, Goiás, 2021.

Fabio Colombini

Paisagem de Cerrado no inverno, período de seca. Parque Nacional das Emas, Goiás, 2021.

O solo do Cerrado é pobre em nutrientes e muito ácido, não recomendado para atividades agropecuárias. Contudo, modernas técnicas agrícolas foram introduzidas na região para corrigi-lo e torná-lo adequado ao cultivo, fazendo com que boa parte da vegetação original fosse substituída pelo cultivo de grãos e pelos campos de pastagens. Segunda maior formação vegetal do Brasil, atrás apenas da Floresta Amazônica, o Cerrado vem sendo devastado há décadas, com a expansão da agricultura e da pecuária na região e com o crescimento e surgimento de novas cidades. Essa cobertura vegetal, assim como a Mata Atlântica, também é considerada um *hotspot*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

Espécies da Caatinga e do Cerrado

Leia os textos sobre frutos e produtos provenientes da Caatinga e do Cerrado.

Umbu

Intitulado por Euclides da Cunha como a "árvore sagrada do sertão", o umbuzeiro é também conhecido como imbuzeiro (nome científico: *Spondias tuberosa*). O seu fruto é o umbu ou imbu. A palavra que lhe deu esse nome é o "ymbu", de origem tupi-guarani, que significa "árvore que dá de beber", uma referência à sua característica de armazenamento de água, especialmente da raiz, qualidade necessária para sobrevivência nos longos períodos de seca no seu hábitat natural, a Caatinga. [...]

Juergrinho/Shutterstock.com

Umbu.

Umbu. *Cerratinga*. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.cerratinga.org.br/especies/umbu/. Acesso em: 12 fev. 2025.

Pequi

O pequi (nome científico: *Caryocar brasiliense*) é um fruto típico do Cerrado, cuja nomenclatura vem do Tupi e significa "pele espinhenta".

[...] seu fruto possui o tamanho aproximado de uma maçã e uma casca verde. No seu interior, existe um caroço revestido por uma polpa comestível macia e amarela.

Embaixo da polpa há uma camada de espinhos muito finos, por isso[,] ao roer o pequi cozido, é preciso ter cuidado. Por baixo dos espinhos há uma amêndoa macia e muito saborosa. A época de produção dos frutos é de novembro a janeiro. A germinação do pequi pode demorar até um ano, mas menos da metade dos caroços germinam.

Angela_Macario/Shutterstock.com

Pequi.

De todos os frutos nativos do Cerrado, o pequi é o mais consumido e comercializado. [...]

Pequi. *Cerratinga*. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.cerratinga.org.br/especies/pequi/. Acesso em: 12 fev. 2025.

1. Quais são os destaques apresentados pelos textos em relação às espécies da Caatinga e do Cerrado?
2. Você já viu ou provou algum dos frutos citados nos textos? Conte aos colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE11 A seção **Um pouco mais sobre** apresenta exemplos de espécies da cobertura vegetal, evidenciando aspectos da importância da conservação ambiental.

Orientações

Destaque a importância do umbu e do pequi para as comunidades tradicionais como forma de subsistência e obtenção de recursos, bem como das ações de conservação ambiental.

Respostas

1. Umbu, na Caatinga, com capacidade de armazenamento de água. Pequi, no Cerrado, fruto saboroso com uma camada interna de espinhos, que é o mais consumido e comercializado na região.
2. Resposta pessoal. Espera-se que, caso o estudante já tenha experimentado, conte aos colegas como são esses frutos, qual a característica mais marcante do sabor e se provou o fruto *in natura* ou utilizado em alguma receita culinária.

Atividades complementares

Indique a pesquisa, em equipes, de alimentos regionais brasileiros (umbu e pequi) e de suas utilizações culinárias, objetivando a valorização da cultura alimentar regional. Com o umbu, por exemplo, podem ser produzidos sucos, geleias, doces e sorvetes. O pequi pode ser utilizado na preparação do arroz, frango, farofas e purê.

Considere propor a realização de uma atividade envolvendo responsáveis e familiares dos estudantes na elaboração de pratos utilizando produtos típicos de seus locais de vivência. Se houver autorização da gestão escolar e da rede de ensino, combine um dia para apresentação e degustação dos pratos na escola.

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

Leitura e análise de mapas

1. Na Unidade 1, você estudou que os mapas contêm informações e que podemos interpretá-las ao conhecer seus elementos. Observe os mapas e responda às questões.

a) Que formação vegetal está representada nos mapas?

b) Os mapas representam degradação ou conservação ambiental?

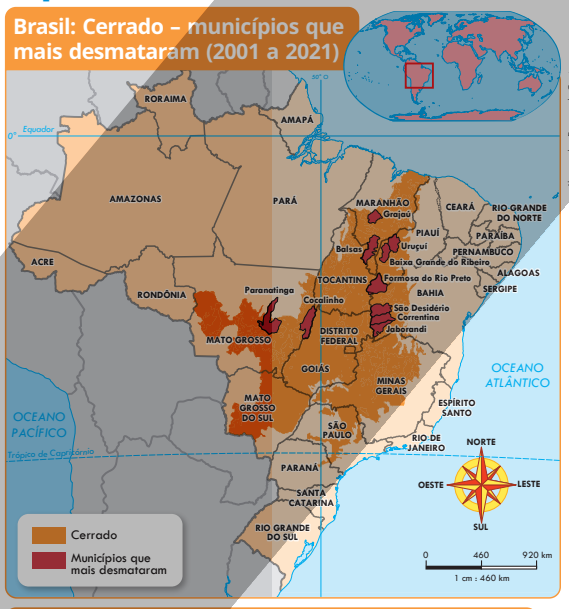
c) Em que estado há maior número de municípios que mais desmataram?

d) Escreva o nome de três estados onde se observa maior área desmatada do Cerrado.

e) De acordo com o mapa de perda de vegetação nativa (2021) no estado onde você vive, observam-se áreas de desmatamento do Cerrado?

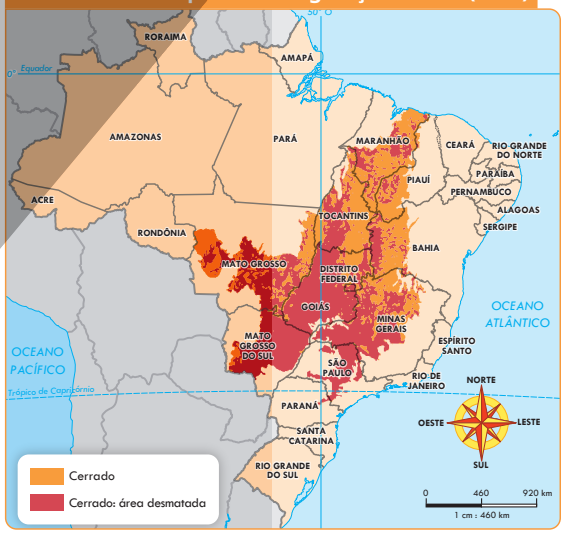
2. Qual é a importância dos mapas para o estudo das alterações da cobertura vegetal?

Brasil: Cerrado – municípios que mais desmataram (2001 a 2021)



Alessandro Passos da Costa

Brasil: Cerrado – perda da vegetação nativa (2021)



Alessandro Passos da Costa

Fonte: Mais de 70% dos agrotóxicos utilizados no Brasil são consumidos no Cerrado. *Campanha Cerrado*, [s. l.], 31 mar. 2023. Disponível em: https://www.campanhacerrado.org.br/noticias/411-mais-de-70-dosagrotoxicos-utilizados-no-brasil-saoconsumidos-no-cerrado. Acesso em: 12 fev. 2025.

Orientações

Auxilie os estudantes na leitura dos mapas da seção **Representações: leitura e produção**. Explique que os mapas mostram, de forma geral, a alteração da vegetação natural. Questione-os sobre as possíveis razões para a degradação ambiental. Eles poderão citar a devastação do Cerrado para a exploração da madeira, a vegetação original cedendo lugar a atividades agropastoris e sendo desmatada em razão do crescimento das cidades.

Respostas

1. a) O Cerrado.
b) Degradação. Devastação da cobertura florestal decorrente principalmente da expansão da atividade agropecuária.
c) Bahia: Correntina, Formosa do Rio Preto, Jaborandi e São Desidério.
d) Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.
e) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante seja capaz de localizar o município (aproximadamente), o estado em que reside e identificar se é área ou não do bioma Cerrado, bem como se está ou não em processo de devastação.
2. As representações cartográficas possibilitam mapear informações que evidenciam a ampliação ou redução da cobertura vegetal.

De olho na BNCC

EF04GE11 A seção possibilita uma comparação entre mapas, evidenciando ações humanas na degradação de paisagens, com a alteração da cobertura vegetal no espaço geográfico brasileiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

122

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia e responda: Qual é a cobertura vegetal representada? Onde ela ocorre?

Beto Cellybrasil Imagens

Missão Velha, Ceará, 2023.

2. Organize um quadro com as características referentes às coberturas vegetais indicadas. Você pode utilizar o modelo.

COBERTURA VEGETAL	CARACTERÍSTICAS
Cerrado	
Caatinga	

3. Explique as características de algumas das plantas da Caatinga que estão adaptadas à escassez de água.

4. Consulte o mapa sobre as unidades de conservação na página 144 do **Caderno de representações e Cartografia**. Cite duas unidades político-administrativas da federação presentes:

a) na Caatinga. **b)** no Cerrado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que coletem informações sobre a importância da preservação e conservação das formações vegetais. Oriente-os na produção de argumentos sobre o tema. Ressalte que em textos argumentativos o objetivo é convencer, persuadir, seguir uma linha de raciocínio.

O *site* apresenta políticas de meio ambiente, publicações, vídeos, cartazes e *banners* e um dicionário ambiental que podem ser indicados aos estudantes. Portal de Educação Ambiental. *Governo do Estado de São Paulo*, São Paulo, [202-]. https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/. Acesso em: 7 jul. 2025.

Oriente para a produção dos textos argumentativos:

1. Apresentar o tema, com um breve contexto.
2. Apresentar a opinião do grupo sobre o assunto.
3. Desenvolver argumentos que justifiquem a ideia ou opinião da equipe.
4. Utilizar dados ou exemplos para fortalecer suas ideias ou opiniões.
5. Apresentar uma proposta de solução.

Orientações

As atividades possibilitam a retomada dos conteúdos, com destaque para as características das formações arbustivas. Aproveite para retomar e sistematizar o conhecimento dos estudantes, verificando situações de dúvidas.

Na **atividade 2**, a construção de quadros comparativos possibilita aos estudantes listar conhecimentos relevantes. Destaque a importância dessas atividades de sistematização. Observe se eles desenvolvem estratégias para reter os conhecimentos adquiridos.

Respostas

1. Caatinga: interior da Região Nordeste, onde há clima quente e chuvas reduzidas, irregulares e concentradas em um período do ano.

2. Cerrado: vegetação típica de clima quente com duas estações bem definidas, uma seca e outra chuvosa; composta de árvores, arbustos e vegetação rasteira. Caatinga: vegetação típica de clima quente com chuvas reduzidas e irregulares; composta de plantas adaptadas à escassez de água.

3. Algumas plantas têm raízes longas, caules que armazenam água e poucas folhas, que caem durante os períodos de seca e só reaparecem quando começam as chuvas.

4. a) Estudantes podem indicar Área de Proteção Ambiental e Floresta Nacional.

b) Estudantes podem indicar Área de Proteção Ambiental, Floresta Nacional e Área de Interesse Ecológico.

Desenvolvendo a BNCC

Considerando a **Competência geral 7**, observe como os estudantes introduzem uma opinião/afirmação e expõem motivos que sustentem seu ponto de vista para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, com consciência socioambiental.

Orientações

Observe se os estudantes fazem referência às atividades humanas que provocam degradação ambiental no Cerrado e na Caatinga.

Na **atividade 9**, você pode organizar os desenhos e expô-los no mural da sala de aula ou elaborar dois álbuns, um para cada paisagem. Os estudantes poderão criar uma capa e dar um título ao álbum.

Dicas de organização

Para a realização da **atividade 8**, oriente os estudantes a trabalharem de forma colaborativa e respeitosa, promovendo a participação de todos os colegas, inclusive aqueles com deficiência. Estimule a divisão de tarefas de maneira acessível e adaptada, considerando as habilidades e preferências de cada estudante.

Respostas

5. a) O desmatamento de pequenos arbustos para usar a lenha como combustível doméstico e industrial e a substituição da vegetação nativa por áreas de plantio e criação de gado.

b) A expansão da agricultura e pecuária na região e o crescimento e surgimento de novas cidades, como Brasília.

6. a) Cerrado.

b) Porque essa área apresenta rica biodiversidade e o estágio de desmatamento implica risco de extinção de espécies.

7. Porque a expansão da agricultura na região está provocando a destruição do Cerrado por meio do desmatamento da vegetação original.

8. Resposta pessoal. Após a realização da pesquisa, oriente os grupos a organizarem o trabalho confeccionando um panfleto com as informações obtidas e, na sequência a apresentarem o resultado para o outro grupo. Proponha que os grupos reúnam o conteúdo do trabalho de ambos em um livro.

9. Resposta pessoal. Observe se na representação dos dois tipos de vegetação os estudantes representaram da forma mais fiel possível as características das espécies vegetais da Caatinga (plantas com raízes longas, cujos caules armazenam água, e poucas folhas, que caem nos períodos de seca) e do Cerrado (por exemplo, arbustos e árvores com troncos e galhos retorcidos, casca grossa, folhas pequenas e flores).

5. Quais são as principais atividades humanas que estão comprometendo o equilíbrio ambiental:

a) da Caatinga?

b) do Cerrado?

6. Observe a fotografia e responda às questões.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Normandia, Roraima, 2021.

a) Qual é a formação vegetal apresentada na imagem?

b) Por que essa formação vegetal é considerada um *hotspot*?

7. As áreas de Cerrado são as que mais têm sofrido transformações. Por quê?

8. O professor organizará a turma em dois grupos. Um grupo pesquisará a Caatinga, e outro, o Cerrado. Na pesquisa, devem constar características gerais e informações sobre as espécies de plantas nativas e animais, como mamíferos, répteis, peixes e anfíbios. Para auxiliar, acesse os *links*: Cerrado (disponível em: https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-cerrado) ou Caatinga (disponível em: https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-caatinga). Acessos em: 12 fev. 2025.

9. Em uma folha avulsa, represente com desenho a paisagem do Cerrado e da Caatinga. Por fim, escreva uma frase destacando uma característica de cada um desses tipos de vegetação. Apresente a imagem aos colegas e ao professor. Organizem o mural da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

Na **atividade 9**, considerando a **Competência geral** 4, verifique como os estudantes utilizam diferentes linguagens para disseminar informações e produzir conhecimentos.

EF04GE11 As **atividades 5**, **6** e **7** possibilitam aos estudantes identificar a ação humana na degradação das coberturas vegetais.

Vegetação campestre

A **vegetação campestre**, também conhecida como **campo**, é uma formação vegetal rasteira, composta de gramíneas, arbustos e pequenas árvores isoladas.

No Brasil, encontramos essa vegetação nos estados da Região Sul, além de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Amapá.

No sul do Brasil, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, essa formação vegetal recebe o nome de **campos limpos** ou **pampas**, palavra de origem indígena que significa "região plana", pois o relevo é levemente ondulado e composto de pequenas colinas (coxilhas).

Fabio Colombini

Vegetação de campos limpos. Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, 2024.

As características do relevo e da vegetação, aliadas ao solo relativamente fértil, favoreceram o desenvolvimento da pecuária extensiva e do cultivo de soja e trigo.

O pisoteio constante do gado, as queimadas e a prática da monocultura contribuem para a degradação do solo. O cultivo repetido, ano após ano, geralmente leva o solo ao processo erosivo e, consequentemente, à perda da capacidade de retenção de água. A área assume aparência e características de regiões de clima árido, com a formação de grandes areais.

Fabio Colombini

Areal formado pelo desgaste do solo em área de cultivo de monocultura. Quaraí, Rio Grande do Sul, 2024.

Desenvolvendo a BNCC

EF04GE11 O texto e as fotografias apresentam a vegetação de campos, formação localizada principalmente na Região Sul do Brasil. São abordadas as características principais dos campos e os problemas ambientais relacionados a eles.

Atividades complementares

Como proposta de atividade para finalizar o estudo da vegetação, solicite aos estudantes que cada um organize um álbum de imagens sobre o tema. Em cada folha, pode ser apresentado um tipo de vegetação, em forma de desenhos ou colagens, com legendas explicativas. A produção do álbum desenvolve habilidades de interpretação, observação, análise, comparação, raciocínio, identificação e analogia, entre outras.

Orientações

Inicie revendo, na página 111, o mapa da vegetação original do Brasil. Localize com os estudantes as áreas nas quais ocorre a vegetação campestre, conhecida como campo.

Explique que esse tipo de formação vegetal é diferente das outras já estudadas porque é composta principalmente de vegetação rasteira.

Peça que observem a primeira fotografia mostrada e comparem esse tipo de vegetação com os outros tipos já estudados.

Solicite que observem a segunda fotografia mostrada e comente que o areal é resultado da retirada da vegetação.

Saiba mais

- VICENTE, J. P. *Pampa*. *In*: NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/natgeo-ilustra/pampa. Acesso em: 12 fev. 2025.

O *site* traz um vídeo introdutório e depois informações sobre os campos ou pampa, destacando suas características e ameaças que vêm enfrentando.

Orientações

Na **atividade 1**, são apresentadas quatro imagens para que os estudantes observem e apliquem seus conhecimentos na redação e apresentação de um texto explicativo.

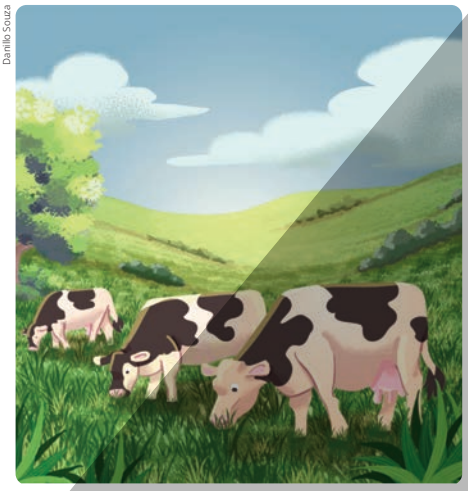
O trabalho em duplas favorece a apropriação do conhecimento e possibilita construir coletivamente o conhecimento por meio da troca de experiências e saberes. Também desenvolve a capacidade de ouvir, argumentar defendendo seu ponto de vista e respeitar opiniões diferentes. Ressalte a importância de envolver todos os colegas nas atividades a serem realizadas, respeitando as individualidades e dificuldades de cada um.

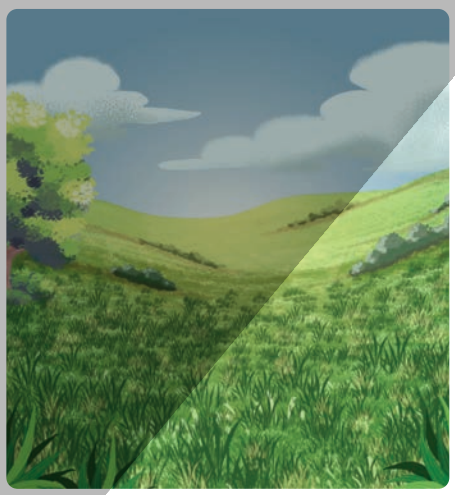
Respostas

1. Espera-se que, na produção do texto, os estudantes comentem que a vegetação de campos ocorre principalmente na Região Sul do Brasil, é formada por vegetação rasteira e tem sido degradada por pisoteio do gado, queimadas e substituição da vegetação por cultivos. Entre os problemas decorrentes, pode ser citada a formação de areais.

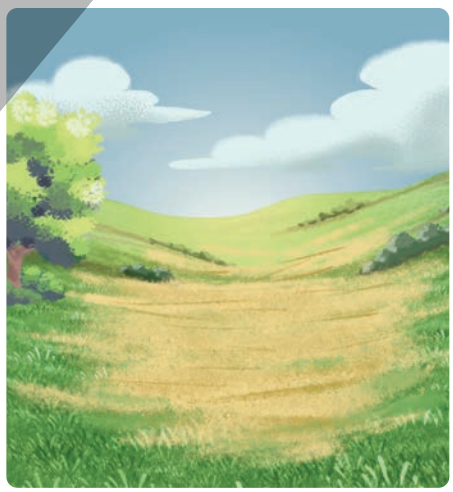
ATIVIDADES

1. Reúna-se com um colega e, juntos, observem a sequência de imagens. Com base no que vocês estudaram sobre os campos limpos, escrevam um texto destacando as características, a localização e a exploração econômica dessa formação vegetal, além dos problemas ambientais que ela enfrenta. Por fim, leiam o texto produzido para o professor e os colegas. Não se esqueçam de ouvir com atenção e respeito a leitura dos textos dos colegas.


Danilo Souza


Danilo Souza

Danilo Souza


Danilo Souza

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Leia os trechos da canção e, se possível, escute-a com os colegas e o professor. Depois, faça o que se pede.

Papagaio Reginaldo

Havia um papagaio que chamava Reginaldo
Com uma vida natural
No meio do pantanal
Amigo da graúna, tartaruga e do tatu
[...]
Mas um dia Reginaldo conheceu um novo bicho
Que surgiu tão de repente
Meio feio e esquisito,
Pois andava em duas patas
Tinha boca sem ter bico.
Quem será esse intruso, que parece um chimpanzé?
Será que come papagaio, o que será que ele quer?
Perguntou ao vaga-lume: Como chama esse bicho?
[...]
Reginaldo viu que o homem era sem educação,
Pois cortou a sua árvore sem nenhuma explicação.
E cortou aquele galho, nem ligou que tinha um ninho
O seu ninho bonitinho, feito com o maior carinho.
[...]
Reginaldo ali sozinho, bem quietinho ele chorou
Tudo tinha se perdido, o seu mundo acabou
Sentado numa pedra, um barulho ele escutou
Quando viu já era tarde, era cocô que desabava
De um bumbum de boi malhado que agora ali pastava. [...]

Ana Barbosa

Palavra Cantada. Papagaio Reginaldo. *Letras*, [*s. l.*], c2003-2025. Disponível em: https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/papagaio-reginaldo/. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) A canção conta a história de um papagaio cujo ninho foi destruído. Por que isso aconteceu?

b) A letra da canção cita uma das razões do desmatamento. Qual?

c) Vamos criar um final feliz para a história de Reginaldo? Em duplas, escrevam um texto contando o que aconteceu com o papagaio. Pode ser uma história em quadrinhos, um texto narrativo ou até um poema. Em seguida, leiam o final que vocês criaram para o professor e os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 2** possibilita o acesso a diferentes gêneros textuais. Neste caso, um texto em forma de poesia é usado como fonte de informação e oportunidade de aprendizado, despertando nos estudantes o interesse, a imaginação e a atenção.

Se possível, ouça a música completa com eles. É possível acessá-la *on-line* (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LHCU4xd4znA; acesso em: 12 fev. 2025).

Esta atividade também promove a produção de texto ao propor criar uma continuação para a história do papagaio, dando a ela um final feliz.

Se preferir, proponha mais atividades além dessas, como desenhos que formem uma história em quadrinhos, dramatização da história, organização de um *show* de bonecos, entre outras.

Respostas

2. a) Porque a árvore em que o ninho estava foi cortada por um ser humano.

b) Na pecuária, o desmatamento geralmente é praticado para aumentar as áreas de criação de animais.

c) Respostas pessoais. Permita que cada dupla apresente o final da história e observe os argumentos utilizados verificando se condizem com um final feliz para a história.

Articulação interdisciplinar

História

A proposta da **atividade 2** possibilita que os estudantes analisem consequências decorrentes da ocupação do campo e alterações na natureza e avaliem resultados destas intervenções. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05**.

Orientações

Para iniciar o trabalho com a seção **O mundo que nos cerca**, incentive os estudantes a observar atentamente as imagens do cartaz, relacionando-as com os textos explicativos. Peça que apontem tudo que não tenham entendido e esclareça as dúvidas com as informações apresentadas.

Verifique se eles entenderam a importância das árvores do Cerrado e da conservação das formações vegetais, bem como as ações humanas que colocam em risco a sobrevivência das espécies. É desenvolvido o **Tema Contemporâneo Transversal – Meio ambiente: educação ambiental**.

Desenvolvendo a BNCC

A temática da seção propõe utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, contemplando assim a **Competência específica de Geografia 1**. Além disso, envolve a apresentação de informações geográficas referentes a problemas ambientais e propõe a reflexão sobre medidas para a conservação de espécies, promovendo assim a construção de argumentos e a consciência socioambiental, favorecendo o desenvolvimento da **Competência específica de Geografia 6**.

EF04GE11 A seção menciona os impactos ambientais decorrentes das ações humanas e apresenta árvores do Cerrado [illegible] sua importância e possibilitando reflexões sobre a importância da conservação ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O MUNDO QUE NOS CERCA

Árvores do Cerrado

Pequi (*Caryocar brasiliense*)

O pequi é uma árvore de porte médio, com folhas grandes, tronco torto e casca grossa que protege contra queimadas, comuns no Cerrado. Suas flores brancas atraem abelhas e outros **polinizadores**. O fruto, de polpa amarela intensa e aroma forte, é usado, principalmente, nas culinárias mineira e goiana, em pratos como arroz com pequi e na produção de bebidas, como licores.

As sementes do pequi têm uma fina camada de espinhos pequenos que podem machucar a boca se mordidas. Por isso, é preciso cuidado ao comer. Além de alimento humano, seus frutos são consumidos por aves, como araras e tucanos, e mamíferos, como o lobo-guará.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

rodrigobark/Shutterstock.com

Adilson Sochodolak/Shutterstock.com

Polinizador: diz-se do animal ou inseto que transporta o pólen de uma flor para outra, permitindo a fertilização e a produção de frutos e sementes.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Andre Dib/Pulsar Imagens

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Baru (*Dipteryx alata*)

O baru é uma árvore alta, que pode chegar a 25 metros, com copa cheia de folhas e flores pequenas e perfumadas. Produz a famosa castanha-de-baru – rica em proteínas, fibras e antioxidantes. Além do consumo humano, a castanha é alimento para animais como a anta e a ema.

A madeira do baru é extremamente resistente e foi muito usada em construções antigas. Hoje, é protegida por lei para evitar o desmatamento. A castanha também está ganhando fama internacional como "amêndoa do Cerrado".

Ipê-amarelo (*Handroanthus albus*)

O ipê-amarelo encanta com suas flores vibrantes que surgem no auge da seca, quando a maioria das árvores perde as folhas. Pode chegar a 30 metros de altura e tem madeira muito resistente e valiosa. Suas flores são ricas em néctar, atraindo abelhas e beija-flores, enquanto as sementes são dispersas pelo vento.

É considerado um símbolo de resistência do Cerrado e foi [illegible]re nacional do Brasil.

Judson Castro/Shutterstock.com

kariphoto/Shutterstock.com

alex rodrigo brondani/Shutterstock.com

Cagaita (*Eugenia dysenterica*)

A cagaita é uma árvore de pequeno porte, com copa arredondada e folhas brilhantes. Seus frutos pequenos, redondos e amarelo-alaranjados têm sabor doce e levemente ácido. Consumidos *in natura* ou em sucos, também possuem propriedades medicinais, que podem auxiliar no funcionamento do sistema digestivo.

Na cultura popular, acredita-se que o excesso de cagaita pode ter efeito **laxante** – daí o nome curioso da fruta. Além disso, os frutos atraem aves **frugívoras**, essenciais para a dispersão de suas sementes.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Andre Dib/Pulsar Imagens

Frugívoro: diz-se dos animais, como as aves, que se alimentam de frutos e frutas.
Laxante: medicamento ou alimento que tem efeito de facilitar a evacuação das fezes.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Mangaba (*Hancornia speciosa*)

A mangabeira é uma árvore de copa irregular e folhas de distribuição irregular. Produz frutos arredondados, de casca fina e polpa doce, muito usados para fazer sorvetes, doces e licores. Seu látex tem uso artesanal na produção de borracha.

O nome "mangaba" vem do tupi e significa "coisa boa de comer". A árvore é de grande importância para comunidades extrativistas, que dependem de seus frutos para complementar a renda.

Cacio Murilo/Shutterstock.com

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Araticum (*Annona crassiflora*)

O araticum, também chamado de "fruta do Cerrado", é uma árvore de copa larga e casca não agradável ao toque. Seu fruto grande e arredondado tem polpa doce e perfumada, rica em fibras e vitaminas, muito consumido *in natura* e em receitas regionais.

Animais como o tatu-canastra e o lobo-guará se alimentam de araticum, ajudando a espalhar suas sementes pelo Cerrado. A casca grossa do fruto o protege contra o ressecamento durante a estação seca.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Du Zappani/Pulsar Imagens

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

1. Você conhece alguma das árvores apresentadas no cartaz?
2. Qual das árvores apresentadas do Cerrado mais chamou sua atenção? Por quê?
3. De que forma o ser humano interfere no ambiente, ameaça e pode causar o desaparecimento de algumas espécies de plantas?
4. Converse com os colegas e o professor e, juntos, listem algumas medidas que favorecem a conservação da biodiversidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As imagens e textos da seção possibilitam ao estudante conhecer aspectos da biodiversidade do nosso país. A valorização das riquezas naturais desenvolve o sentimento de orgulho pelo Brasil e destaca a responsabilidade e o compromisso de todos com a conservação ambiental.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante seja capaz de apresentar elementos para justificar sua escolha.
3. O desmatamento da vegetação nativa altera todo o equilíbrio ecológico, afetando fauna e flora.
4. Espera-se que os estudantes falem sobre áreas de preservação, replantio, reintrodução de espécies, entre outras ações possíveis.

Articulação interdisciplinar

Os conhecimentos de Geografia e Ciências em uma abordagem interdisciplinar são fundamentais para um trabalho interdisciplinar envolvendo Ciências da Natureza e Geografia.

O componente curricular Ciências da Natureza contribui com a compreensão dos processos biológicos e ecológicos, explicando o funcionamento dos ecossistemas, a interdependência entre espécies e os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente. Já a Geografia analisa a distribuição espacial desses ecossistemas, o uso e a ocupação do solo, o clima, o relevo, os recursos naturais e as dinâmicas sociais e econômicas que influenciam diretamente a biodiversidade.

Ao trabalhar estes componentes de forma integrada, o estudante desenvolve uma visão ampla e crítica sobre as relações entre natureza e sociedade.

Orientações

Ao desenvolver o conteúdo da seção **Atitudes que transformam**, relembre com os estudantes as definições de degradação e conservação ambiental. Degradação ambiental compreende alterações e desequilíbrios provocados pela ação humana no ambiente, que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais existentes. Conservação é a utilização racional de um recurso qualquer de forma que possibilite sua renovação. Para a legislação brasileira, conservar implica manejar, usar com cuidado, manter.

Explique como buscar informações e imagens de maneira segura em livros, revistas e *sites*. Comente que, durante a pesquisa, precisam observar a origem dos dados para que possam obter informações confiáveis. Instrua-os a anotar a fonte de cada informação.

Para obter imagens de satélite, os estudantes poderão acessar *sites*.

Lembre-se de ficar atento aos estudantes que tenham alguma deficiência que os impeça de realizar a atividade, ofertando alternativas para cada situação.

Dê oportunidade para que, durante as atividades, todos possam se manifestar oralmente. Destaque a importância de ouvir a opinião dos colegas e de ser ouvido.

Oriente-os durante a elaboração do painel e converse com eles sobre a melhor forma de distribuir nele o material coletado. Quando o painel estiver pronto, organizem juntos um espaço para que ele seja afixado e definam a maneira como a turma fará a divulgação e o compartilhamento das informações.

No texto criado na **etapa 3**, os estudantes podem indicar ações, como ajudar a manter a área limpa, evitar o acúmulo de entulhos, valorizar a fauna e a flora, repudiando ações que levam à perda de espécies, e não alimentar animais destas áreas.

Respostas

- Valorização visual de um espaço, conservação das espécies destes ambientes. São também ambientes de lazer e conforto térmico em espaços urbanos.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Cuidando do verde, conservando a vida!

O que vamos fazer?

Um painel para informar as áreas verdes do município que merecem atenção e cuidado.

Com quem fazer?

Com os colegas, o professor e as pessoas que cuidam da conservação dos ambientes na região.

Para que fazer?

Para obter informações acerca da vegetação e pensar em estratégias para conservá-la.

Como fazer?

1. Você conhece alguma área verde do município onde mora? Compartilhe com os colegas e o professor suas informações acerca desse lugar.
2. Reúna-se com dois colegas para pesquisar informações e imagens do lugar que ficou sob responsabilidade de seu grupo.
3. Elaborem um pequeno texto com as informações coletadas. Pensem em possíveis ações para conservação ou melhoria desse ambiente e compartilhem-nas com os colegas.
4. Ajude o professor a elaborar um convite para outras turmas da escola.
5. No dia marcado, conversem com os convidados sobre esse tema.
6. Após o bate-papo, analise a situação e responda:
   Você acrescentaria alguma nova ação ao plano criado anteriormente com o objetivo de conservar e melhorar os ambientes? Compartilhe sua opinião com os colegas.
7. Ajude seu grupo a montar o painel informativo e, juntos, decidam o melhor local para afixá-lo.

Ana Barbosa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quais os benefícios da conservação das áreas verdes dos espaços urbanos ou rurais?

Desenvolvendo a BNCC

A proposta da seção envolve pesquisa relacionada à interação sociedade/natureza com o intuito de promover a resolução de problemas socioambientais, contemplando assim a **Competência específica de Geografia 1**.

GEOGRAFIA EM AÇÃO!

Como o turista pode proteger as florestas?

No Dia de Proteção às Florestas, o Ministério do Turismo mostra que turismo é um aliado na conservação da natureza. Confira dicas que vão fazer o turista ser um protetor da biodiversidade nacional

[...]

CONSERVE O DESTINO – Recolher o próprio lixo, utilizar menos plásticos, não desperdiçar água, não acampar em locais indevidos ou não poluir o ambiente de maneira geral são ações que devem ser mantidas de forma constante. O turista responsável também precisa ter em mente que a floresta é a casa dos animais e das plantas. Portanto, quando for observá-los, faça silêncio, não se aproxime caso não seja autorizado e não os alimente, apenas se isso for autorizado de forma adequada.

Para as plantas, não é recomendado arrancá-las ou degradá-las. Leve da natureza apenas fotos, boas recordações e lembre-se [de] que esse ambiente vai proporcionar uma experiência maravilhosa a você e a quem vier desbravar o Brasil no futuro.

Para avistar animais e conhecer a diversidade de plantas, a recomendação é fazer trilhas seguras. [...]

RESPEITE AS TRADIÇÕES LOCAIS – O destino que você vai conhecer será um local de passagem, mas [...] também é a casa de muitos outros seres humanos. Por isso, é importante respeitar as tradições e os costumes de quem mora no local turístico, como comunidades quilombolas e indígenas. Honre essas pessoas e incentive o trabalho turístico feito por elas. Além de perpetuar a cultura brasileira, você apoiará na conservação das florestas, uma vez que muitos desses povos [mantêm] viva a tradição de um trabalho de preservação pulsante. [...]

VALORIZE QUEM CUIDA DA NATUREZA – Estar em contato com o meio ambiente se torna uma experiência ainda mais marcante em destinos que cuidam da natureza. [...]

BRASIL. Ministério do Turismo. *Como o turista pode proteger as florestas?* Brasília, DF: Mtur, 17 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/como-o-turista-pode-proteger-as-florestas. Acesso em: 26 jul. 2025.

1. Você conhece outra dica? Tem outras sugestões? Apresente-as para os colegas e o professor.

2. Vamos criar [illegible] de como o turista pode atuar na conservação ambiental. Para isso, [illegible] destacados no texto, incluindo desenhos e símbolos que possam representá-los.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Acolha as sugestões e dicas apresentadas pelos estudantes, comentando a pertinência e apresentando formas de torná-las mais efetivas.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa deste texto, escrevendo no caderno as dúvidas que surgiram com essa leitura. Depois, forme uma roda de conversa para sanar todas as dúvidas e, assim, fazer uma leitura em conjunto do texto.

Após essa etapa, oriente os estudantes na confecção do folheto informativo com dicas de como o turista deve se portar ao visitar espaços de conservação ambiental.

Oriente-os na confecção do folheto, escrevendo na lousa as características desse material:

- ter um título chamativo;
- ter informações claras;
- ser visualmente atraente;
- utilizar elementos visuais para transmitir informações de forma mais clara e atraente.

Se pertinente, leve para a sala de aula folhetos diversos para os estudantes entenderem a estrutura dessa forma de comunicação.

Observe que essa atividade integra dois **Temas Contemporâneos Transversais**: **Meio Ambiente**, ao destacar a importância de seguir um código de comportamento em visitas a áreas preservadas, a fim de mantê-las assim; e **Multiculturalismo**, ao promover o respeito e a valorização dos conhecimentos e costumes das comunidades tradicionais que vivem nessas áreas.

Tal abordagem estimula o senso de cidadania e de responsabilidade ecológica, o combate a estereótipos e o respeito a diversidades culturais.

Para ir mais longe, você pode propor que os estudantes façam uma pesquisa sobre equilíbrio ecológico e plantas medicinais e incluam-na no folheto.

Os folhetos podem ser distribuídos às outras turmas da escola, conscientizando os demais estudantes sobre a importância da conservação da natureza e como cada um pode contribuir com atitudes simples para que isso ocorra.

Verifique se eles entenderam a importância da atividade turística como aliada na conservação da natureza. Enfatize no texto as ações recomendadas para turismo responsável, tanto em relação à natureza quanto às tradições das comunidades locais.

Orientações

Este é o momento de rever com os estudantes o conteúdo trabalhado na unidade. Oriente-os a ler o texto com o resumo do que foi estudado, recordando as principais características das coberturas vegetais brasileiras. Verifique se algum estudante teve dificuldade no entendimento de um conceito ou tema abordado durante o processo de aprendizagem. Se for o caso, retome o conteúdo em questão.

Ao final, proponha que respondam às perguntas que sintetizam o conteúdo trabalhado na unidade e são uma oportunidade de verificar novamente a aprendizagem.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que reconhecer parte do espaço geográfico que apresenta certa identidade possibilita seu conhecimento, estudo e situações de planejamento, inclusive com políticas públicas. As Grandes Regiões são: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.
2. Espera-se que os estudantes indiquem aspectos naturais relacionados a formas de relevo, rios, aspectos climáticos (temperatura e chuvas) e cobertura vegetal.
3. Espera-se que os estudantes indiquem exemplos de degradação, como o desmatamento, e de conservação, como áreas de conservação ambiental.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- A região corresponde a uma porção do espaço geográfico com características próprias, ou seja, aspectos que a individualizam no que se refere, por exemplo, ao predomínio de atividades humanas ou elementos naturais. De acordo com o IBGE, existem cinco grandes regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, cada qual com características específicas.

O critério econômico pode ser usado para a regionalização.

- Na natureza, todos os elementos estão interligados. A combinação do tipo de solo, relevo, hidrografia, clima e cobertura vegetal produz diferentes paisagens. O Brasil abriga uma das maiores biodiversidades do mundo, com a presença de florestas como a Amazônica, Mata Atlântica, mata dos cocais e mata de araucária, além de formações arbustivas como o Cerrado e a Caatinga, e formações campestres.

Os rios modelam as formas de relevo.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Relevo erodido no Rio São Francisco. Paulo Afonso, Bahia, 2023.

- Em muitas áreas do país, as paisagens naturais tiveram sua cobertura vegetal original bastante modificada, principalmente devido às queimadas, ao desmatamento para cultivo e criação de gado e ao crescimento das cidades. Porém, existem no Brasil áreas destinadas à conservação e à preservação ambiental.

As queimadas e o desmatamento provocam problemas ambientais.

Para finalizar, responda:

1. Qual é a importância do reconhecimento de uma região? Quais são as grandes regiões brasileiras de acordo com o IBGE?
2. Que características das paisagens naturais podemos identificar?
3. Quais características nos permitem identificar a degradação ou conservação nas paisagens modificadas pela ação humana?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

Aqui estão elencados os principais objetivos da **Unidade 4**, que fazem parte do conjunto de atividades que compõem a **avaliação formativa** que permeia toda a obra. Ele tem como função auxiliá-lo na avaliação da sua turma e pode ser utilizado para que os estudantes realizem uma autoavaliação, mediada por você. É muito importante que a análise dos resultados seja feita e que direcionamentos para cada um dos itens contribuam de forma eficaz para a formação dos estudantes. Para facilitar a localização, estão indicadas, entre parênteses, as páginas que contêm encaminhamentos de atividades e/ou sugestões de estratégias para retomada do conteúdo, quando você julgar necessário.

- Reconhece a divisão regional do território brasileiro.
- Reconhece características das regiões definidas pelo IBGE.
- Identifica as características das paisagens naturais e antrópicas, considerando aspectos de relevo, rios, cobertura vegetal e clima (temperatura e precipitação). Identifica as características de florestas e matas.
- Distingue ações de degradação e conservação relacionadas à cobertura vegetal.
- Reconhece ações de degradação e conservação relacionadas à cobertura vegetal.
- Diferencia características de vegetações arbustivas e campestres.

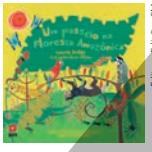
PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Com licença, maria-leque? Viajando pela Mata Atlântica**, de Alessandra Maria Cavichia Atanazio e Janaína de Araújo Bumbeer (Positivo).
  Maria-leque é uma ave característica da Mata Atlântica. Nesse livro, ela apresenta essa floresta tropical para o leitor, destacando os aspectos das paisagens e também da história e cultura dos povos que vivem na região.

Editora Positivo

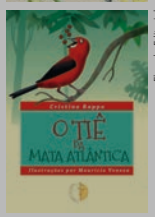
- **Um passeio na Floresta Amazônica**, de Laurie Krebs. Tradução de Cláudia Ribeiro Mesquita e Heitor Ferraz Mello (Edições SM).
  Três crianças descobrem as belezas da Floresta Amazônica e aprendem a importância de conservar a fauna e a flora, bem como respeitar e preservar a cultura dos povos da floresta.


Editora Edições SM

- **Aves, flores e cores do Cerrado**, de Nicolas Behr (Editora Mais Amigos).
  O livro apresenta a diversidade de animais e plantas do Cerrado e destaca preocupação com a conservação ambiental.

Editora Mais Amigos

- **O Tiê da Mata Atlântica**, de Cristina Rappa (Florada Editorial).
  A obra aborda temas como desmatamento, atropelamento de animais e poluição das águas.



Florada Editorial

- **O soldadinho da Caatinga**, de Cristina Rappa (Florada Editorial).
  Um casal de pássaros parte da Chapada do Araripe, localizada na Região Nordeste do Brasil, e percorre três estados. Por onde passam, encontram aves típicas da Caatinga.

Florada Editorial

VÍDEO

- **BRichos – a floresta é nossa**. Direção de Paulo Munhoz. Brasil: Signopus, 2012, 83 min.
  Os habitantes da Vila dos Bichos precisam decidir o futuro da cidade, que está ameaçada de perder sua floresta para investidores terroristas internacionais. Armados de coragem, inteligência e bom humor, os animais encaram o desafio.

Estúdio Tecnokena

SITE

- **WWF**: conheça [...] brasileira. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza-brasileira/curiosidades-ambientais/biomas/. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Participa das atividades coletivas propostas pelo professor.
- Participa das atividades individuais propostas pelo professor.
- Utiliza diferentes linguagens para produzir conhecimento.
- Expressa-se com clareza nas atividades orais.
- Realiza as atividades indicadas para casa.

Orientações

O uso de ferramentas da internet auxilia o processo de aprendizagem e tem a vantagem de motivar os estudantes a realizarem as atividades.

Muitos *sites* disponibilizam diferentes recursos que podem ser aproveitados pelo professor, como textos, filmes e áudios.

Se possível, acesse com os estudantes o *site* indicado para obter mais informações sobre as formações vegetais trabalhadas ao longo do livro.

Como complemento, é sugerido o acesso ao texto *Biomas brasileiros*, do IBGE Educa (disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomasbrasileiros.html; acesso em: 12 fev. 2025), no qual é possível conhecer aspectos das coberturas vegetais brasileiras, bem como da fauna e flora.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ACZEL, A. D. *Bússola* – A invenção que mudou o mundo. Tradução: Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
Aborda a história da invenção da bússola e a importância e expansão de seu uso.

AZEVEDO, M. O. de; ALVES, A. O. Cerrado em cor: Uma prática de ensino-aprendizagem geográfica e arteira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 85, n. 24, p. 5-14, 6 dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1363. Acesso em: 12 fev. 2025.
Trata de como a Geografia escolar e a Arte estão integradas como linguagem criadora para o ensino-aprendizagem, por meio da releitura de obras artísticas retratando o Cerrado.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento no qual se define o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, no qual determina políticas públicas de alfabetização.

CERRATINGA. *Biomas*. Brasília, DF: ISPN, [20--]. Disponível em: https://www.cerratinga.org.br/biomas/. Acesso em: 12 fev. 2025.
Apresenta espécies nativas do Cerrado e da Caatinga, suas populações tradicionais e grupos de produtores.

DORNELLES, L. V.; BUJES, M. I. E. (org.). *Educação e infância na era da informação*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
Aborda novas condutas e estratégias pedagógicas a serem adotadas diante do uso da tecnologia.

GABRIEL, M. *Educação na era digital*. 2. ed. Curitiba: Editora, 2023.
O livro discorre sobre como o digital está impactando a aprendizagem e o ambiente em que vivemos.

IBGE. *Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, [200-]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 12 fev. 2025.
Site com informações sobre os municípios e estados do Brasil, no qual é possível encontrar infográficos e mapas.

IBGE. *Atlas Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/. Acesso em: 12 fev. 2025.
Atlas em versão digital para consulta ilustrações e mapas do Brasil e do Mundo.

IBGE. *Território e povoamento*: negros. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html. Acesso em: 12 fev. 2025.
Apresenta aspectos referentes à origem, trabalho, denominações étnicas, diversidade e herança cultural negra no Brasil.

ISA. Povos indígenas no Brasil. São Paulo, 2025. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 12 fev. 2025.
Apresenta características sociodemográficas, povos, etnias e línguas que evidenciam a diversidade indígena.

MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia temática*. São Paulo Contexto, 2010.
O livro apresenta aspectos da Cartografia temática da Geografia.

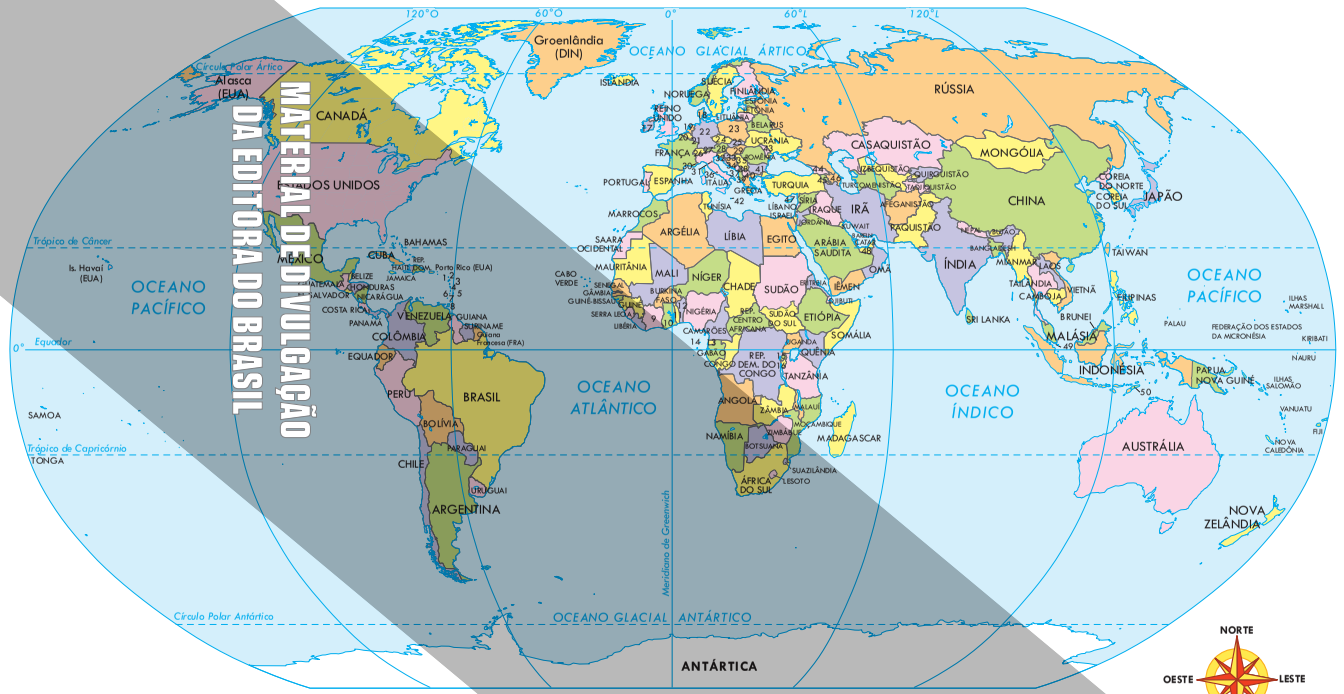
SECCATTO, A. G.; NUNES, F. G. Novos letramentos e a Cartografia Escolar no contexto das tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 14, n. 24, p. 05-30, jan./dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46789/edugeo.v14i24.1202. Acesso em: 12 fev. 2025.
Reflexões sobre tecnologias digitais que envolvem a Cartografia escolar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

Planisfério: político

All Maps



AMÉRICA
1 - São Cristóvão e Nevis
2 - Antígua e Barbuda
3 - Dominica
4 - Santa Lúcia
5 - Barbados
6 - São Vicente e Granadinas
7 - Granada
8 - Trinidad e Tobago

ÁFRICA
9 - Costa do Marfim
10 - Gana
11 - Togo
12 - Benin
13 - Guiné Equatorial
14 - São Tomé e Príncipe
15 - Ruanda
16 - Burundi

EUROPA
17 - Irlanda
18 - Dinamarca
19 - Países Baixos
20 - Bélgica
21 - Luxemburgo
22 - Alemanha
23 - Polônia
24 - República Tcheca
25 - Eslováquia
26 - Suíça
27 - Liechtenstein
28 - Áustria
29 - Hungria
30 - Mônaco
31 - San Marino
32 - Eslovênia
33 - Croácia
34 - Bósnia e Herzegovina
35 - Sérvia
36 - Vaticano
37 - Montenegro
38 - Kosovo
39 - Albânia
40 - Macedônia
41 - Bulgária
42 - Malta
43 - Moldávia
44 - Geórgia
45 - Armênia
46 - Azerbaijão
47 - Chipre

ÁSIA
48 - Emirados Árabes Unidos
49 - Cingapura
50 - Timor Leste

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

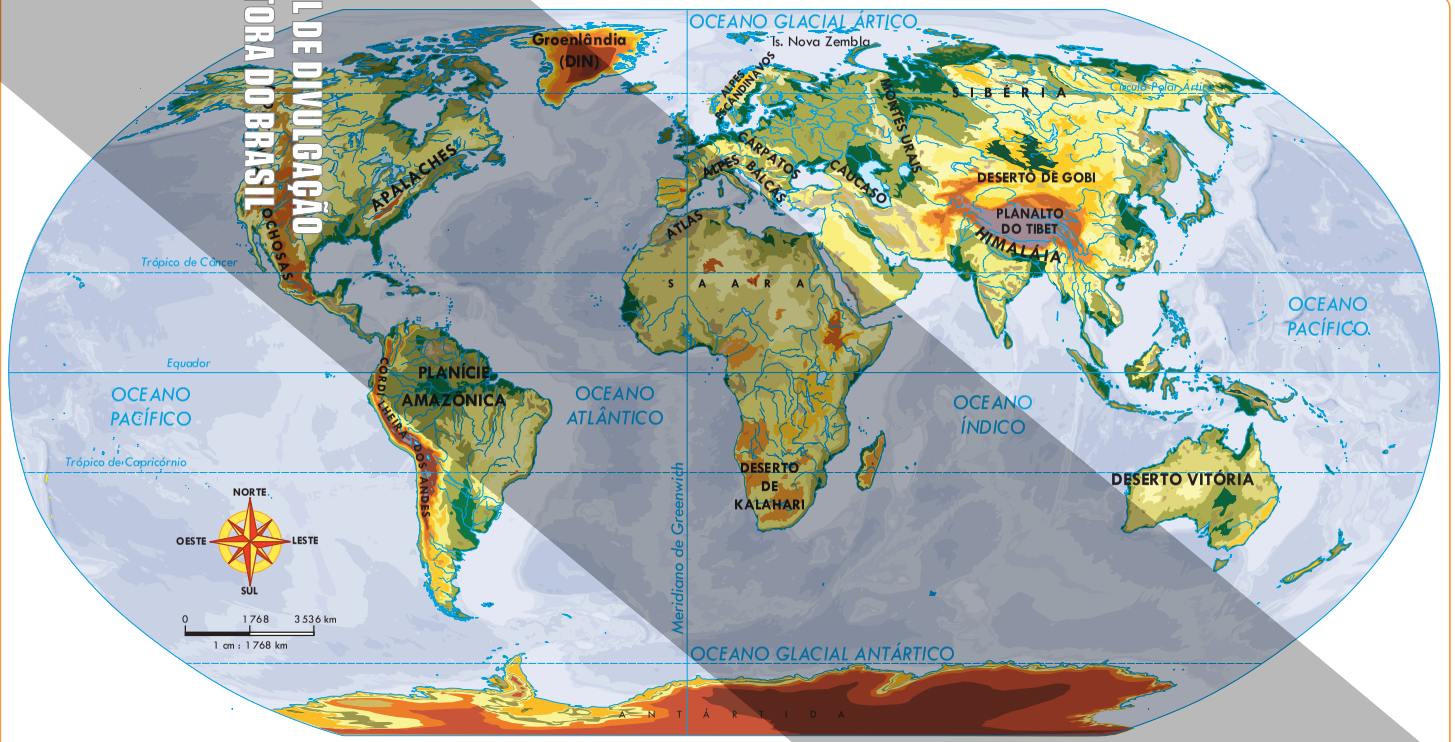
135

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

136

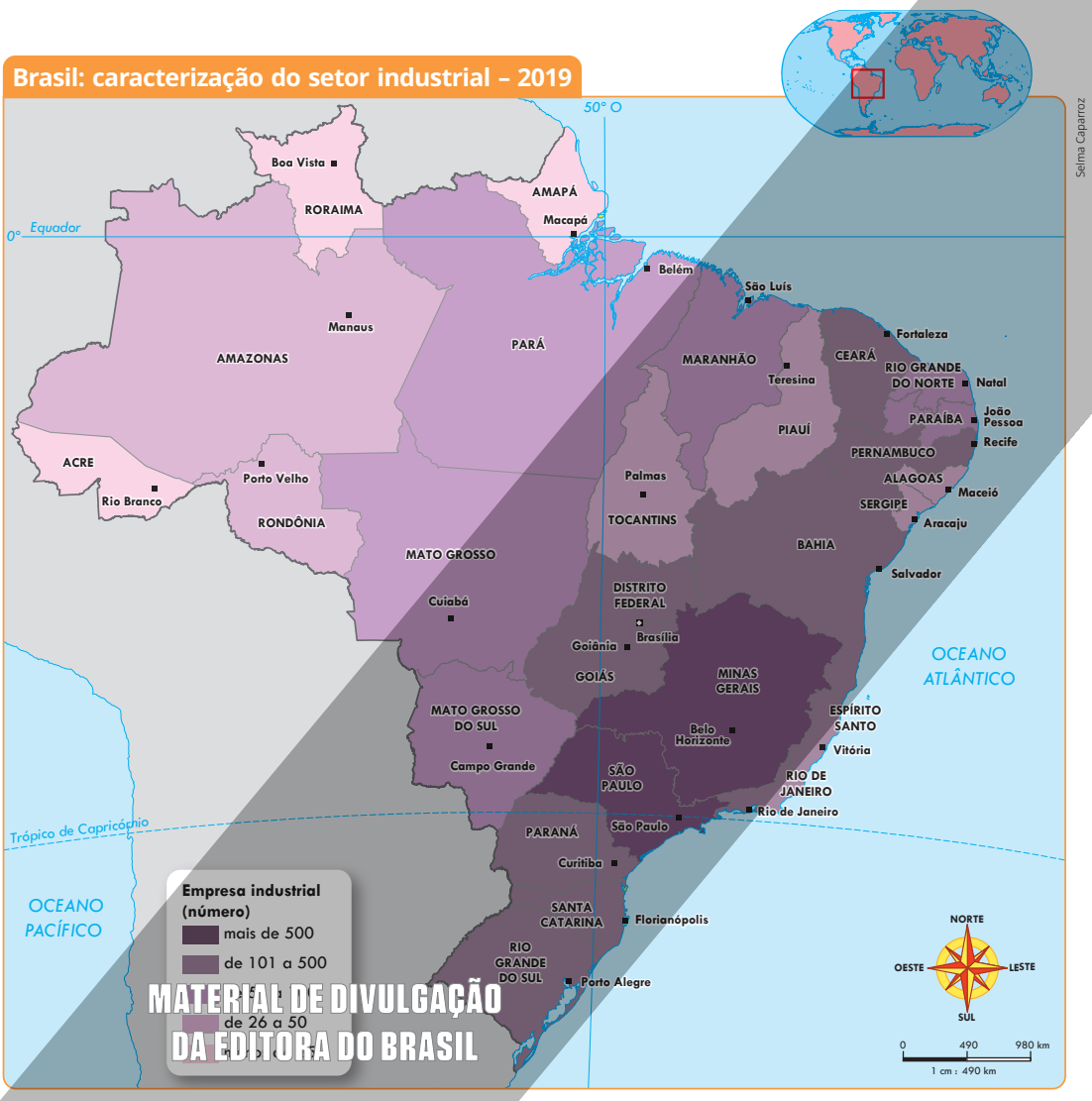
Planisfério: físico

Selma Caparroz



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41.

Brasil: caracterização do setor industrial – 2019

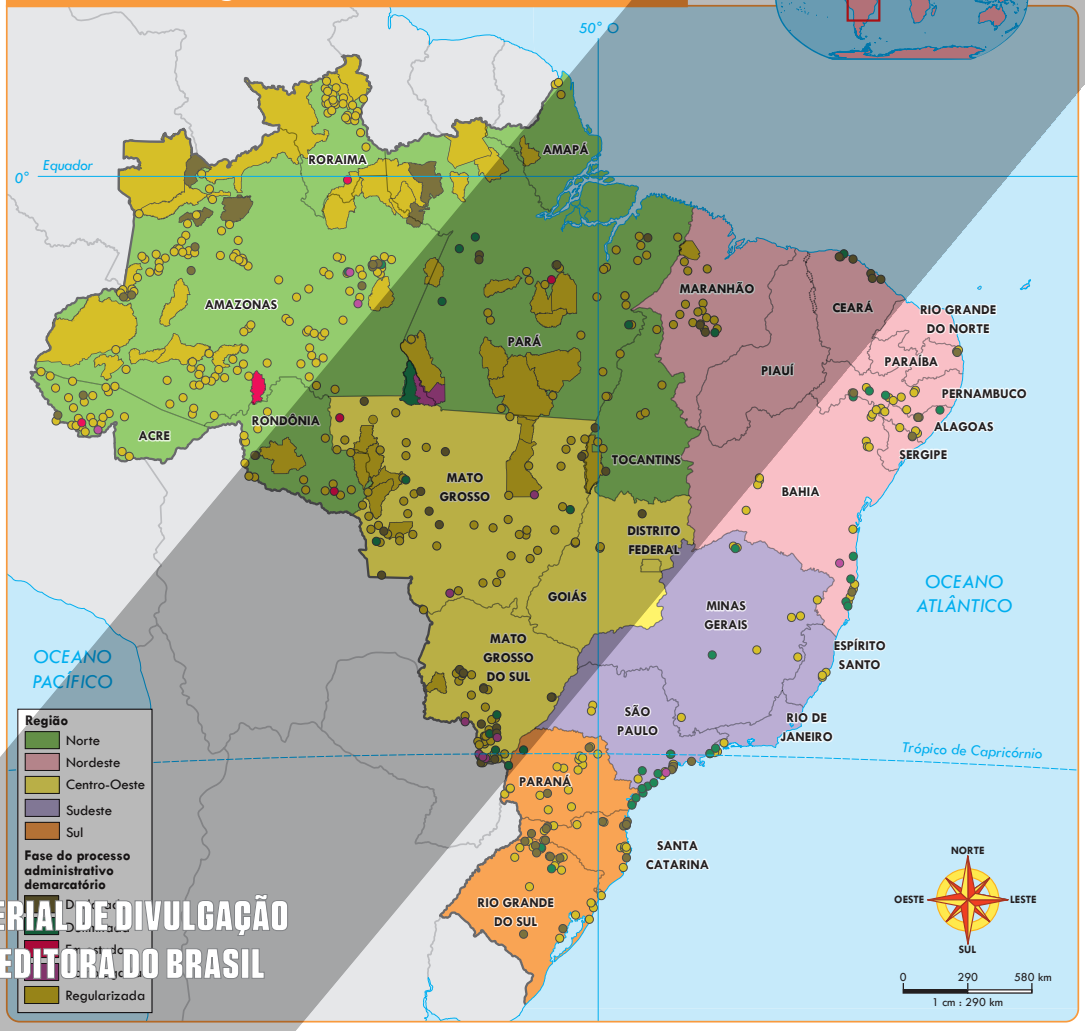


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 143.

137

Brasil: terras indígenas oficialmente delimitadas – 2020



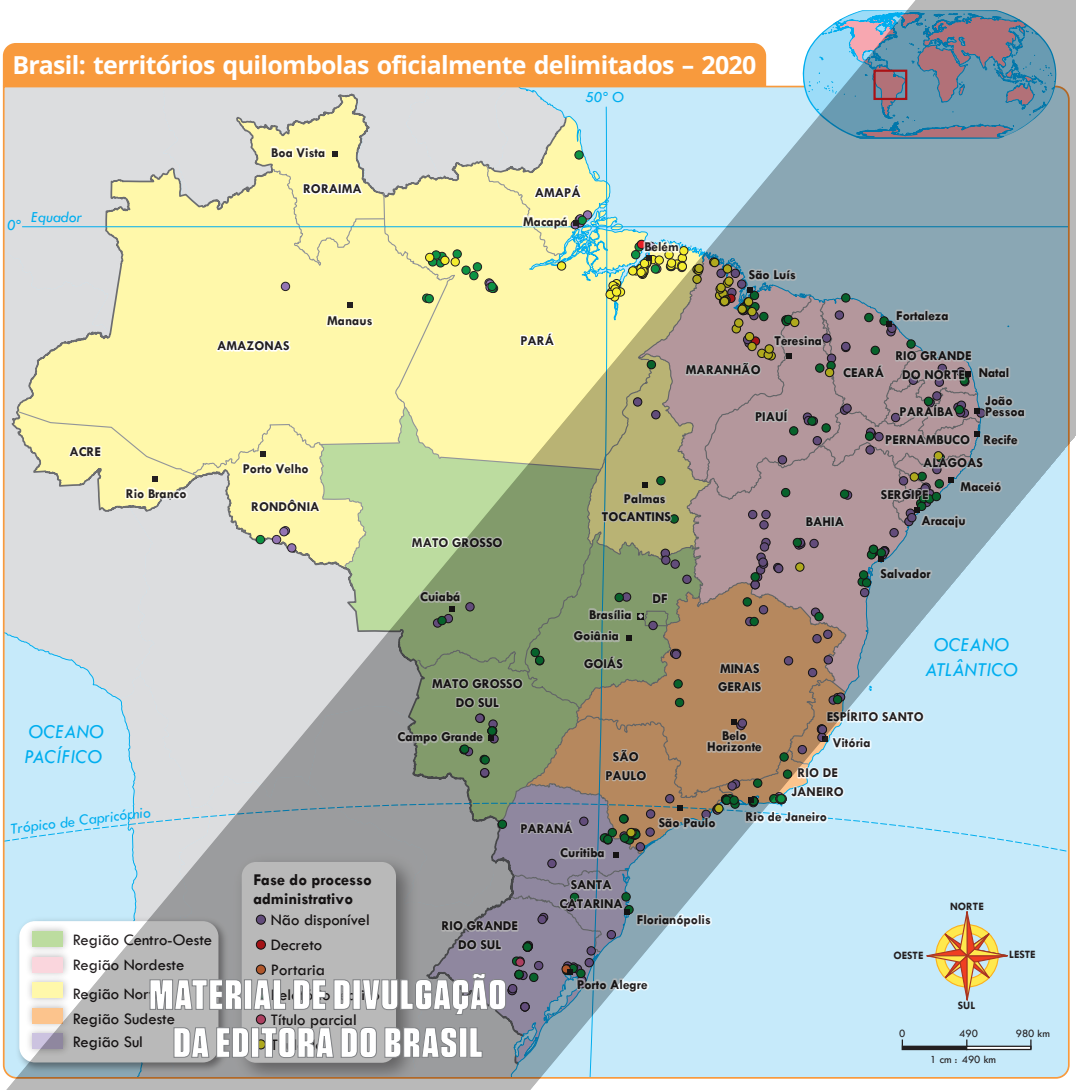
Alessandro Passos da Costa

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

Brasil: territórios quilombolas oficialmente delimitados – 2020

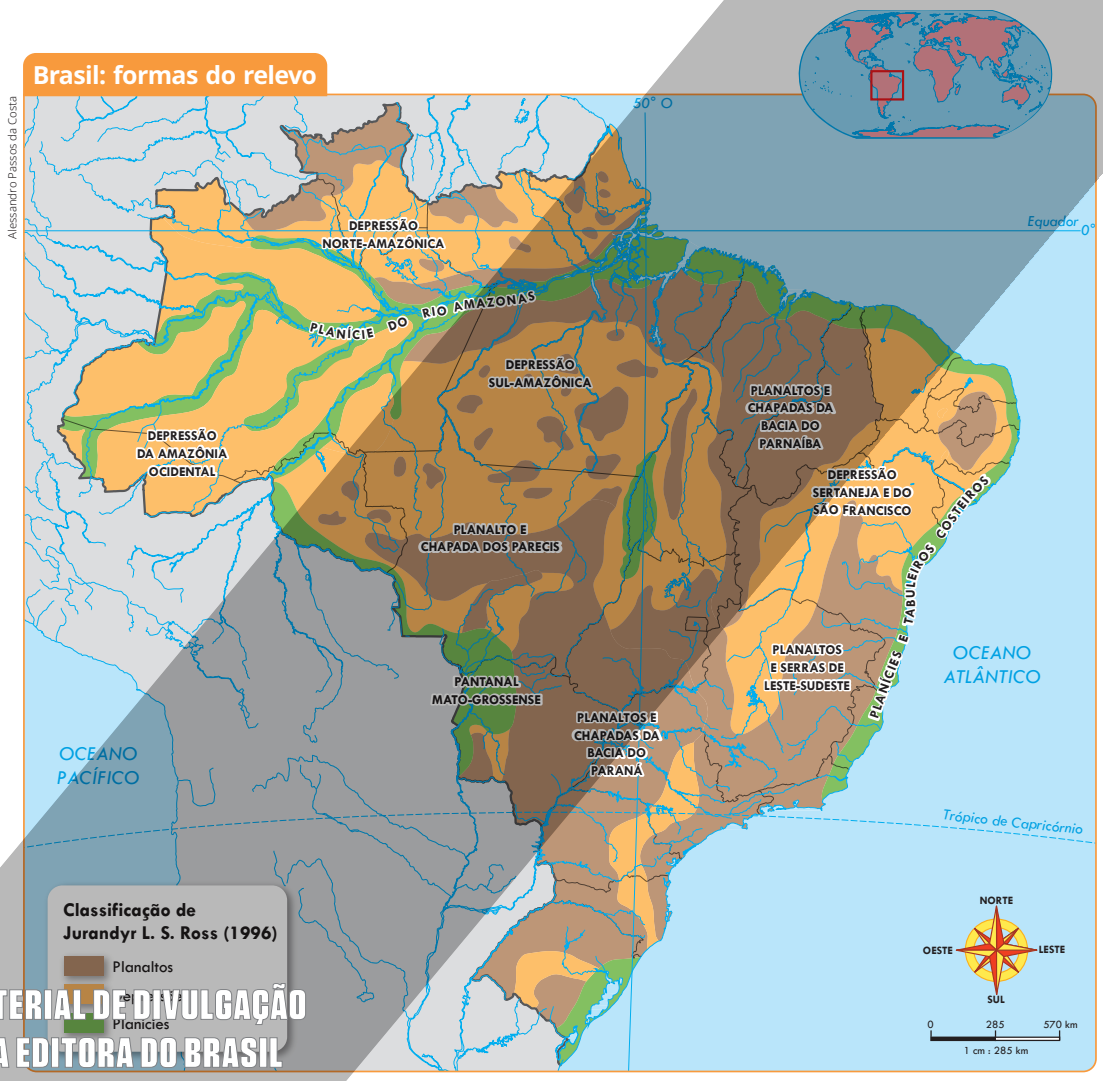


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

139

Brasil: formas do relevo

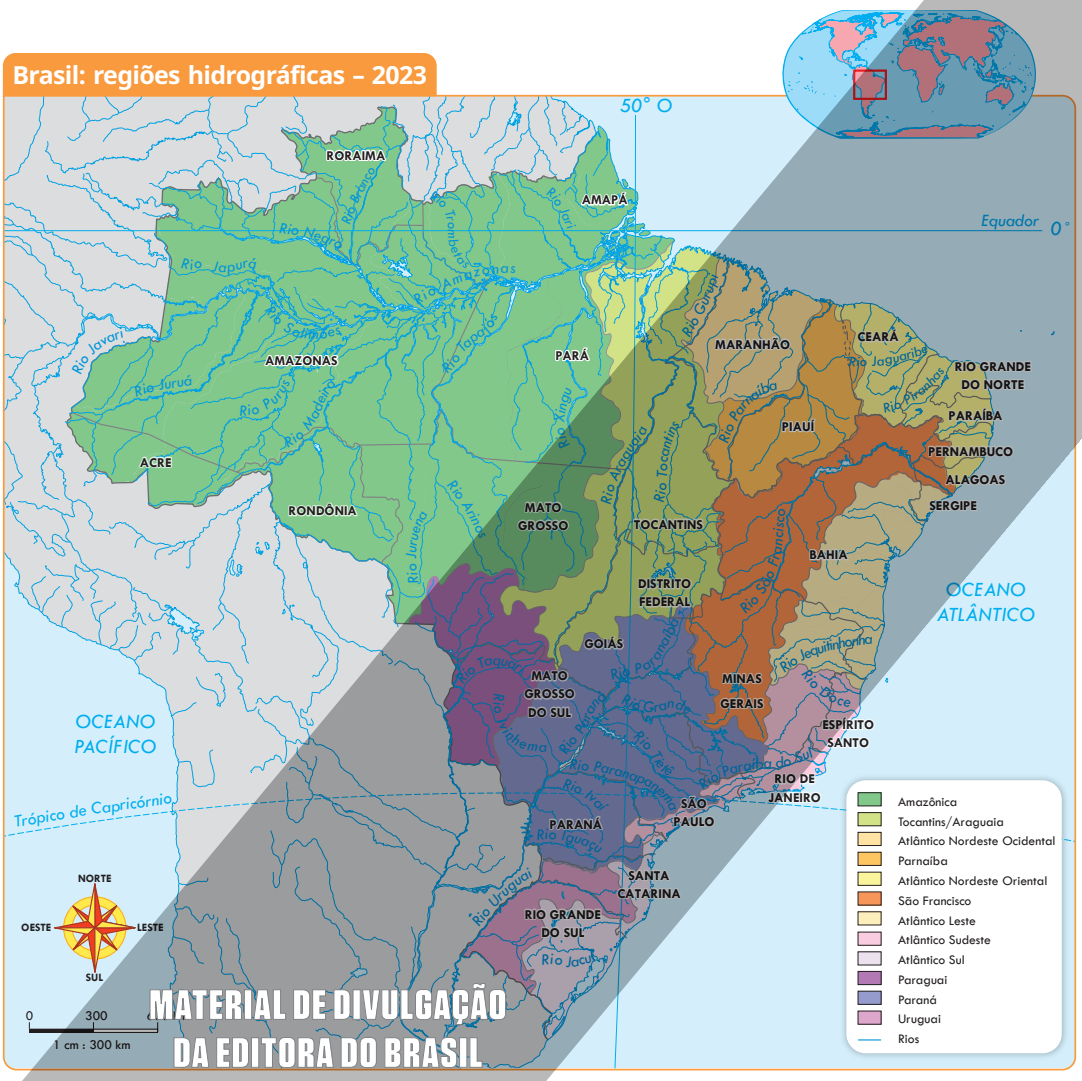


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: SIMIELLI, M. H. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2019. p. 114.

140

Brasil: regiões hidrográficas – 2023



Selma Caparroz

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 110.

141

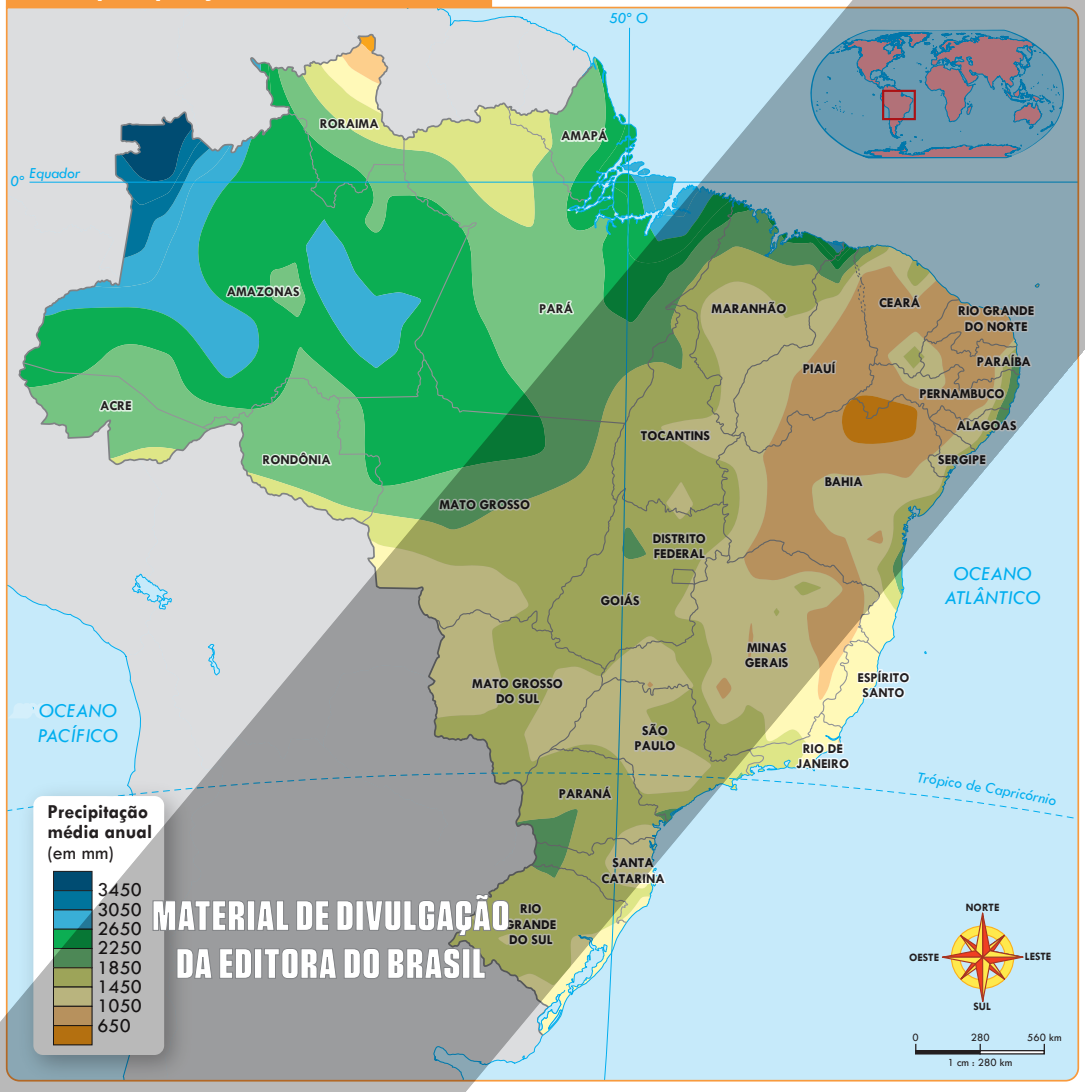
Brasil: temperatura média anual – 2021

Fonte: GIRARDI, G; ROSA J. V. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 62.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

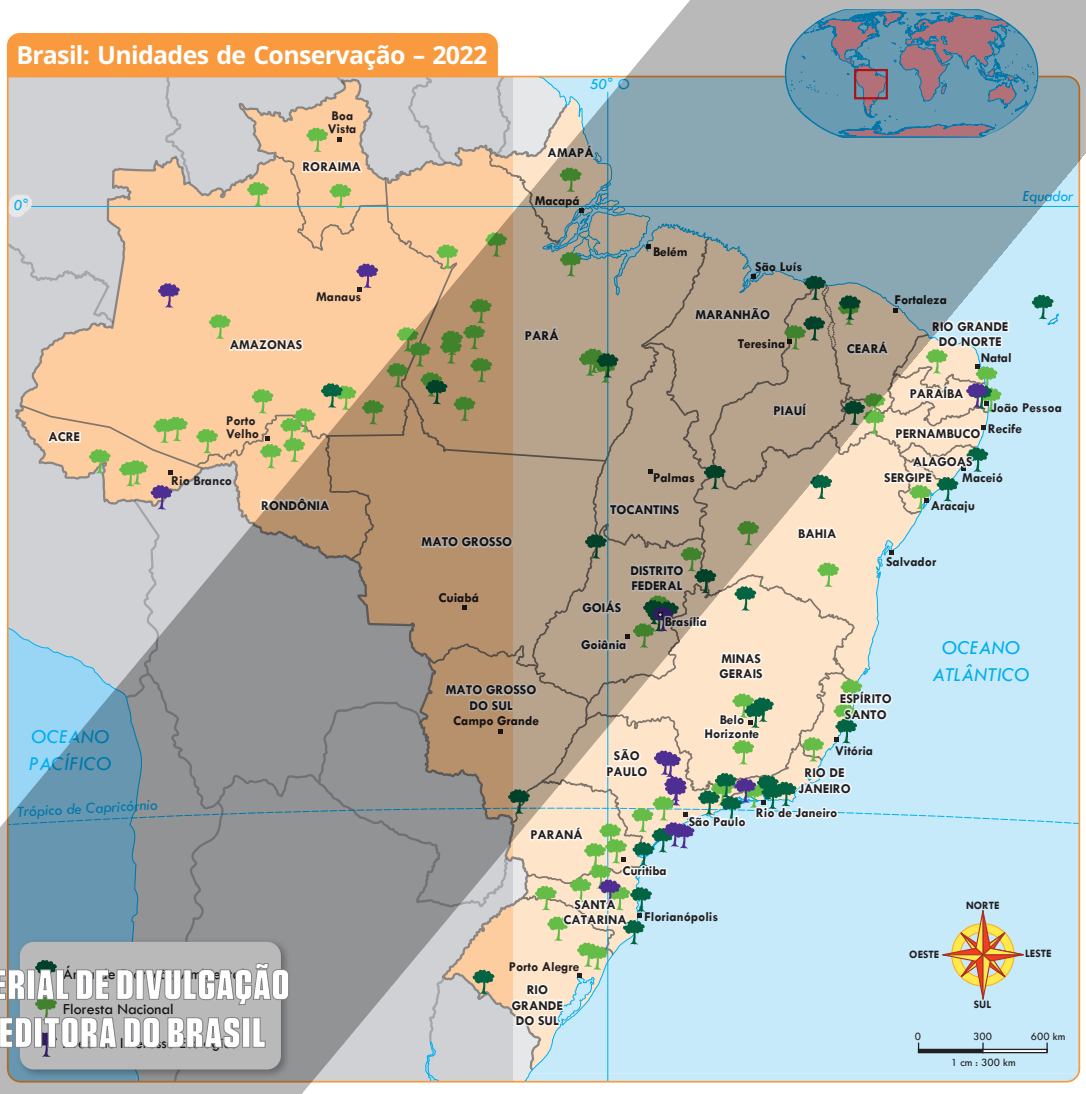
Brasil: precipitação média anual – 2015



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: GIRARDI, G; ROSA J. V. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 63.

Brasil: Unidades de Conservação – 2022



Alessandro Passos da Costa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 116.

144

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Esta coleção apoia professores e estudantes em sua jornada de aprendizagem. Cientes da importância do livro didático como recurso de apoio ao trabalho pedagógico, os livros apresentam conteúdos, conceitos e processos de Geografia, abordados nas aprendizagens essenciais esperadas para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Busca-se atender às principais necessidades educacionais dentro de um processo de aprendizagem que objetiva consolidar o que já foi estudado e ampliar práticas que contribuam para a construção de novos conhecimentos.

A coleção está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que cumpre o papel de nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino nos âmbitos federal, estadual e municipal. Para uma abordagem condizente com a BNCC, habilidades são apresentadas progressivamente, de acordo com as unidades temáticas e os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos a cada ano. Além disso, esse trabalho é permeado pelo desenvolvimento das Competências Gerais de Ciências Humanas e de Geografia. Sempre que possível, as atividades didáticas possibilitam a construção sistematizada do conhecimento, levando em conta o contexto sociocultural dos estudantes e conectando o conhecimento escolar ao conhecimento cotidiano.

Baseando-se nas aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas da Educação Básica, de modo que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes sejam assegurados, este Manual do Professor contribui para a melhor utilização dos livros didáticos da coleção.

O compromisso com a formação integral, voltada para o desenvolvimento ple[illegible] livro com conteúdo relevante para as práticas sociais contemporâneas. A obra aborda, sob uma perspectiva transversal e integradora, temas relacionados ao trabalho, à tecnologia, à diversidade cultural, aos direitos humanos, à conservação do ambiente, entre outras temáticas relacionadas à vida contemporânea.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

O Manual do Professor impresso apresenta uma estrutura que possibilita visualizar a reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido na parte central das páginas espelhadas e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para o professor.

Veja a seguir as seções que integram esta obra.

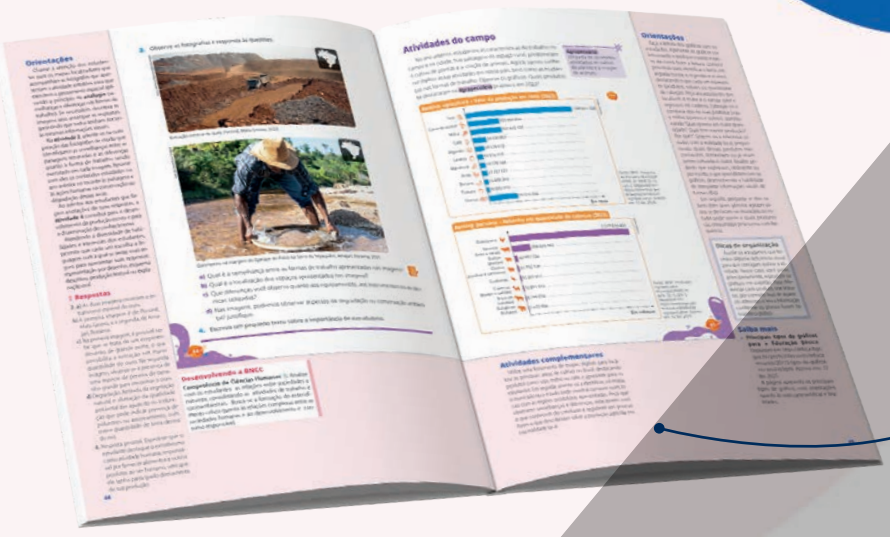
Objetivos da unidade
Seção que apresenta os principais objetivos da unidade, definidos com base nos conteúdos selecionados e nas habilidades propostas pela BNCC.

Respostas
Traz as respostas que não estão no corpo do Livro do Estudante.

De olho na BNCC
Apresenta uma lista de competências e habilidades [illegible] da unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações
Propõe encaminhamentos relacionados aos conteúdos e às atividades estudadas, além de orientações sobre competências gerais trabalhadas na página, entre outros conteúdos.



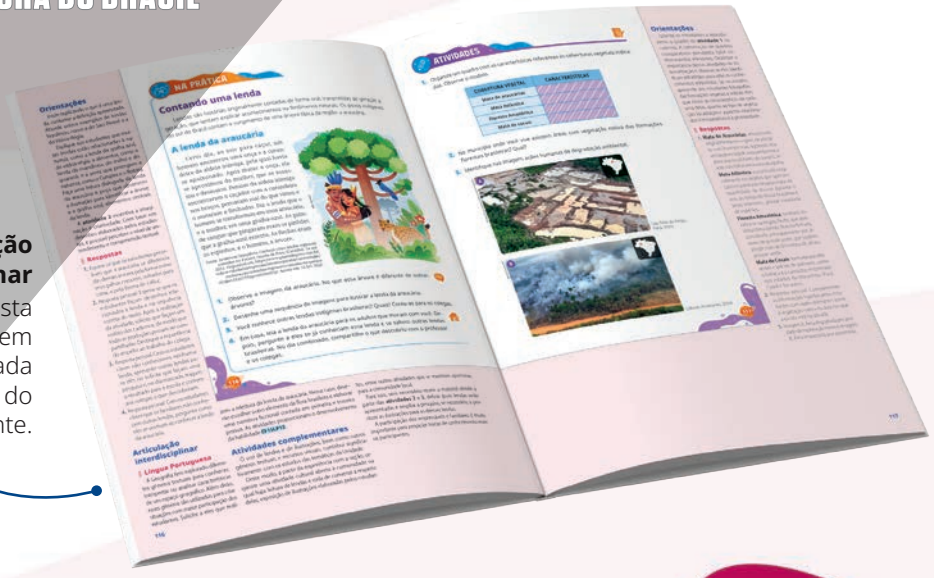
Atividades complementares
Sugestões que podem ser encaminhadas como complemento ou ampliação de abordagens adotadas no Livro do Estudante.

Objeto digital
Traz a indicação de recursos digitais que ampliam os conteúdos abordados.

Saiba mais
Traz indicações de leituras relacionadas ao tema que está sendo abordado.

Desenvolvendo a BNCC
Seção que explicita a relação entre os conteúdos propostos e as competências e habilidades da BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Articulação interdisciplinar
Apresenta proposta de abordagem interdisciplinar suscitada por algum conteúdo do Livro do Estudante.

SUMÁRIO

A Base Nacional Comum Curricular ..... **VII**
Computação: complemento à BNCC XIV

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XV**
Os principais conceitos geográficos XVI
A formação cidadã XVII
A importância do ensino sobre os povos tradicionais XIX
A interdisciplinaridade XIX
Concepção de aprendizagem XX
O papel do professor XXI
Diferentes formas de organização da turma XXI

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência ..... **XXII**
Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares XXIII
Ambientes de aprendizagem acessíveis XXIV
Formação continuada dos professores XXIV

Avaliação ..... **XXV**
Modelos avaliativos XXVI
Instrumentos de avaliação XXVII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática ..... **XXIX**
Matriz de planejamento de rotina XXIX
Matriz de sequência didática XXX

Organização da coleção ..... **XXXI**
A proposta pedagógica XXXI
Seções XXXI
Progressão de aprendizagem XXXVII

Planejamento anual ..... **XL**
Sugestão para organização XLIV

Referências comentadas ..... **XLVI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é garantir a todos os estudantes, independentemente da escola, região ou condição social, acesso a um conjunto fundamental de conhecimentos que permita o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da Educação Básica.

> De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 8):
>
> [...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

As competências gerais previstas na BNCC destacam os aspectos cognitivos e socioemocionais, proporcionando uma educação integral, com a valorização da parte afetiva do estudante. Dessa forma, a escola deve promover um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes se sintam respeitados e valorizados nas suas singularidades e diversidades e sejam sujeitos ativos nos processos de aprendizagem.

A educação, e mais especificamente o currículo, deve estabelecer ligações concretas entre os saberes e a vida. Dessa forma, mais do que acumular conhecimento, saber utilizar e agir com base nesse conhecimento para resolver os desafios impostos pela sociedade atual contribui para a construção do projeto de vida do indivíduo.

A educação integral pressupõe o desenvolvimento de várias dimensões do indivíduo, sendo o conhecimento apenas uma delas. As competências gerais destacadas na BNCC contemplam: o conhecimento historicamente construído, a curiosidade intelectual, o pensamento científico, o pensamento criativo, o senso estético, a autonomia, o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a comunicação, a argumentação e a cultura digital.

No Ensino Fundamental, cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) possui competências específicas. Em Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos a partir de uma contextualização baseada no raciocínio espaço-temporal. Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam que a sociedade constrói o espaço em que vive, apropriando-se dele de maneiras diversas ao longo da história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os estudantes também devem desenvolver competências específicas relacionadas à aprendizagem de Geografia. Essas competências devem estar alinhadas com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas de Ciências Humanas.

Nas próximas páginas, apresentamos os quadros com as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Ciências Humanas e as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar [illegible] o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações [illegible] diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

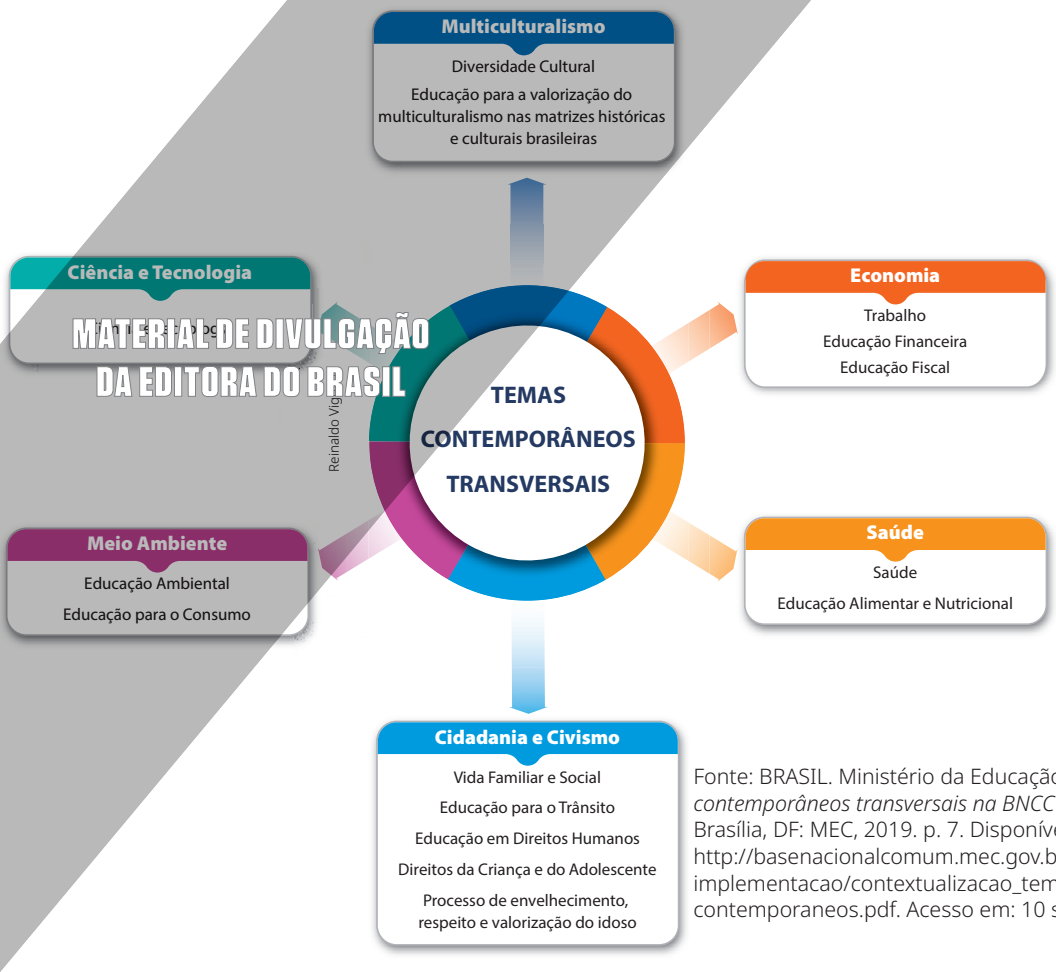
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 366.

A BNCC também destaca os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que trazem assuntos de relevância para uma formação ética e cidadã. Eles são considerados transversais porque não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas a todas elas.

Observe quais são os TCTs no esquema a seguir:



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC* [...]. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Geografia no Ensino Fundamental organiza-se com base no desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico e está estruturada em torno de cinco unidades temáticas, que organizam, de forma progressiva, os objetos de conhecimento e habilidades por ano do Ensino Fundamental.

As unidades temáticas são grandes blocos de conteúdos que organizam o ensino da Geografia a partir de eixos estruturantes, que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Elas expressam temas centrais e recorrentes do campo da Geografia escolar, que devem ser abordados com diferentes níveis de complexidade, de acordo com a idade e a etapa de ensino. Sua função é dar coerência e continuidade ao ensino da Geografia, garantir que os estudantes desenvolvam visões amplas e integradas do mundo e servir de eixo para a seleção de conteúdos e práticas pedagógicas.

Já os objetos de conhecimento são os conteúdos concretos que os estudantes devem aprender dentro de cada unidade temática. Eles representam os conceitos, temas, fatos, processos ou fenômenos sobre os quais os estudantes vão refletir, discutir e investigar ao longo das aulas. Têm como função especificar os conteúdos que serão trabalhados, garantir que os estudantes acessem saberes significativos e contextualizados e servir de ponte entre a teoria geográfica e a realidade dos estudantes.

As habilidades, por sua vez, descrevem o que se espera que o estudante seja capaz de fazer com os objetos de conhecimento. Elas articulam os conteúdos ao desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, críticas e éticas. Sua função é orientar ações concretas de aprendizagem (como comparar, localizar, analisar, representar, argumentar, propor), desenvolver competências específicas da Geografia e competências gerais da BNCC (como pensamento crítico, argumentação e empatia) e servir de base para a avaliação da aprendizagem.

Todas as unidades se articulam para formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade, capazes de interpretar o mundo a partir de conceitos geográficos fundamentais: espaço, lugar, paisagem, região, natureza e território.

Considerando o papel integrador e contextualizado do ensino na promoção da aprendizagem, os estudantes são levados a relacionar tempo e espaço, ciência e cotidiano, cultura e diversidade, de forma a favorecer a adoção de ações transformadoras da realidade por meio da integração com outras áreas do conhecimento, da superação da mera descrição de fatos, do desenvolvimento da criticidade e da autonomia e do estímulo à investigação, ao protagonismo e à interdisciplinaridade.

Para tanto, utilizam-se dos seguintes princípios do raciocínio geográfico:

Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos e distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação.

BRASIL. Ministério da Educação. Geografia. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia. Acesso em: 16 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A fim de colocar em prática esses princípios e objetivos, a BNCC define um conjunto de habilidades específicas que os estudantes devem desenvolver ao longo do Ensino Fundamental. Essas habilidades, organizadas por ano e articuladas às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento, traduzem, em ações concretas, o que se espera que os estudantes sejam capazes de realizar, garantindo a progressão do aprendizado geográfico de forma contínua, contextualizada e significativa.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º anos.

3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	**(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	**(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Brasil, 2018, p. 374-375.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	**(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	**(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	**(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	**(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	**(EF04GE05)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	**(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	**(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	**(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização e orientação	**(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	**(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	**(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Brasil, 2018, p. 376-377.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	**(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	**(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	**(EF05GE05)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	**(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	**(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	**(EF05GE10)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	**(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	**(EF05GE12)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Brasil, 2018, p. 378-379.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Computação: complemento à BNCC

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade e suas implicações na vida cotidiana tornaram indispensável a ampliação da formação escolar para além do letramento tradicional. Com esse propósito, foi elaborado o documento Computação: complemento à BNCC, aprovado pelo Parecer CNE/CEB nº 2/2022 e homologado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2022, com o objetivo de orientar a inclusão da Computação como componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica.

Esse complemento à Base Nacional Comum Curricular atende à necessidade de preparar os estudantes para atuarem de forma crítica, criativa e ética em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias. Ao estabelecer diretrizes e competências específicas, o documento propõe que o ensino de Computação não se restrinja ao uso de ferramentas digitais, mas também aborde conhecimentos fundamentais da área, promovendo o pensamento computacional e a compreensão do mundo digital de forma ativa e reflexiva.

A organização curricular desse complemento, também conhecido como "BNCC Computação", ocorre por meio de três eixos estruturantes, descritos a seguir.

1. **Pensamento computacional**: refere-se ao desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à resolução de problemas, utilizando estratégias como decomposição, reconhecimento de padrões e elaboração e simulação de algoritmos. Essas competências aproximam os estudantes da lógica de funcionamento das máquinas e ampliam sua capacidade de estruturar soluções para problemas complexos.
2. **Mundo digital**: refere-se à compreensão de como funcionam os sistemas computacionais e dispositivos digitais, incluindo noções básicas de *hardware*, *software*, redes e linguagens de programação. Esse eixo tem como objetivo desenvolver a autonomia tecnológica e estimular a criação de soluções digitais.
3. **Cultura digital**: aborda o uso crítico, ético, responsável e seguro das tecnologias digitais, reconhecendo seu impacto social, político, econômico e cultural. Esse eixo promove uma atuação cidadã no ambiente digital, incentivando o respeito à privacidade, aos direitos autorais e à diversidade.

Em diálogo com esses eixos, o documento também apresenta o conceito de computação desplugada, que se refere a atividades voltadas ao ensino de conceitos da Computação sem o uso direto de computadores. Por meio de jogos, papel, objetos manipuláveis ou dinâmicas corporais, essa abordagem mostra-se especialmente eficaz nos primeiros anos escolares, favorecendo uma aprendizagem ativa, concreta e acessível, além de estimular o pensamento estruturado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Embora a inserção da Computação como componente curricular obrigatório seja relativamente recente, isso não deve ser motivo para inibição ou receio. Pelo contrário, representa uma oportunidade para que os educadores comecem, mesmo que gradualmente, a incorporação dessa temática em suas práticas, explorando recursos acessíveis, como a computação desplugada, e promovendo discussões sobre cultura digital.

A formação docente nesse campo é um processo em construção e o mais importante é dar os primeiros passos com abertura, curiosidade e compromisso com uma educação que prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Na coleção, a seção **Universo digital** apresenta propostas de atividades relacionadas a um dos eixos da BNCC Computação, de forma interdisciplinar com o componente curricular de Computação.

Competências a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Brasil, 2022, p. 11.

Pressupostos teórico-metodológicos

Mesmo antes do desenvolvimento da escrita e durante a vida nômade, os conhecimentos geográficos sempre foram fundamentais para a sobrevivência humana. Saber, por exemplo, a localização de fontes de água (rios, córregos, lagos etc.) era vital, dada a importância desse recurso natural para a manutenção da vida.

Ao longo da história da humanidade, notamos também uma estreita relação entre a necessidade de sobrevivência e o surgimento das primeiras aglomerações humanas (especialmente ligadas à fixação dos povos em determinados lugares). Podemos dizer que a humanidade desenvolveu um pensamento geográfico, mesmo antes da sistematização da Geografia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Embora ideias geográficas já estivessem presentes desde a Antiguidade, foi somente a partir dos séculos XVIII e XIX que profundas mudanças na forma de compreender o mundo ocorreram e, por conseguinte, influenciaram novas concepções da Geografia. Diferentes correntes de pensamento sistematizaram a Geografia de acordo com o contexto de sua época. Em muitas ocasiões, a Geografia foi entendida apenas como uma maneira de descrever a superfície terrestre e, em outros momentos, simplesmente como uma ciência de síntese, ou seja, algo que somente faz uma mistura de diversas áreas do conhecimento, sem identidade e propósito próprios.

Atualmente, porém, consolida-se a ideia de que pensar Geografia significa refletir sobre o espaço terrestre, atribuindo a ele o papel da sociedade em suas mais diversas relações com o ambiente. Apesar dos muitos anos de sistematizações geográficas, vale ressaltar que fazer Geografia nos dias atuais não é, nem pode ser, exclusividade

de intelectuais. Se mesmo antes da escrita a Geografia era muito importante para a sobrevivência humana, hoje é fundamental evidenciar aos estudantes, por exemplo, que, independentemente da vivência escolar, todos pensam de maneira geográfica. Dessa forma, o saber geográfico deve ser entendido por uma visão de totalidade, na qual as interações entre sociedade e natureza formam um todo, constantemente em transformação. Para isso, é necessário analisar as partes que o compõem, reconhecendo seus aspectos econômicos, sociais, políticos, históricos e naturais, bem como a forma de interagirem entre si e com o espaço. O ser humano é o principal agente construtor do espaço geográfico, imprimindo nele seus valores e normas.

As atividades escolares visam, entre outros diversos objetivos, sistematizar a forma de pensar a Geografia.

É nos espaços local e global que vivemos, trabalhamos, produzimos e estabelecemos nossas relações familiares e cotidianas.

O conhecimento geográfico deve instrumentalizar o estudante para compreender e explicar as relações entre a sociedade e as dinâmicas da natureza, evidenciando as transformações e compreendendo os processos sociais e físicos que abrangem modos de produzir, de existir e de perceber diferentes espaços. A Geografia deve possibilitar que o estudante adquira novos conhecimentos, compreenda-os e se aproprie deles, oferecendo referenciais que contribuam para uma formação mais global, voltada para o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais.

Os principais conceitos geográficos

Toda ciência tem seu objeto de estudo e seus conceitos básicos. Em Geografia, isso não é diferente. A base das ciências está no constante processo de questionamento, na busca por novas respostas, novos entendimentos e novas soluções.

Na BNCC, os principais conceitos da Geografia foram propostos considerando níveis de complexidade. O espaço geográfico é o conceito mais amplo e complexo; porém, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais, como lugar, paisagem, natureza, região e território.

O conceito de **espaço geográfico** é um dos pontos principais das análises e estudos [illegible] mesmo tendo sua definição modificada ao longo do tempo por diferentes correntes do pensamento geográfico, sempre houve em comum a ideia de relação (ou interação) entre sociedade e natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um dos conceitos geográficos que provavelmente será o mais próximo do cotidiano dos estudantes e que mais os intrigarão de maneira positiva é o entendimento do termo **lugar**, dada sua conexão com o espaço de vivência e suas primeiras percepções geográficas. O lugar é o espaço vivido, concebido e percebido, no qual as pessoas têm vínculos afetivos, onde estão suas referências pessoais e com o qual estabelecem uma identidade. É o ponto de partida para as reflexões dos estudantes sobre suas vivências, relacionando-as com as de outros lugares do mundo.

Tudo aquilo que vemos ou percebemos é a **paisagem**. Ela pode ser definida como o domínio do visível e do perceptível, aquilo que a vista abarca ou que nossos outros sentidos percebem, como os sons e os odores. O conceito de paisagem está relacionado a um produto social e histórico, material e visível, revelando um momento de construção do espaço. Ela é única e está em constante transformação, retratando as sociedades que a construíram e as que ainda a constroem.

A categoria **natureza** é fundamental para entendermos o ambiente e compreendermos a temática ambiental atual. Essa categoria não deve estar restrita à descrição dos elementos físicos, mas ir além: deve possibilitar a compreensão dos diferentes processos que ocorrem em diferentes sociedades e perceber como cada uma delas estabelece, com o meio natural, situações que facilitam ou dificultam o viver, abordando questões de degradação e conservação ambiental, no centro das discussões da Geografia.

A **região** é uma porção do espaço geográfico à qual foi atribuída, em toda a sua extensão, certa identidade, definida por um critério físico-natural ou socioeconômico, por exemplo, que a diferencia de outros espaços.

O conceito de território tem diferentes abordagens. Está relacionado a todo espaço definido e delimitado, baseado em relações de poder e construído pela formação social. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Há, por exemplo, territórios políticos, como os municípios, estados e países, com fronteiras estabelecidas, bem como territórios culturais, como aqueles habitados por diferentes povos indígenas, ribeirinhos ou quilombolas, que utilizam os recursos naturais para a reprodução cultural, social, religiosa e econômica, recorrendo a conhecimentos e práticas tradicionais que continuam sendo transmitidas às novas gerações. Os estudantes devem compreender que os limites territoriais são variáveis e dependem do fenômeno geográfico considerado. Outra questão a ser compreendida é que, no mesmo espaço geográfico, podem coexistir várias territorialidades, evidenciando a diversidade de ideias, tradições e formas de apropriação da natureza por diferentes povos e etnias.

A formação cidadã

De acordo com o princípio descrito no artigo 205 da Constituição brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na BNCC, os conteúdos a serem ministrados no Ensino Fundamental têm a finalidade de formar os estudantes para o exercício consciente da cidadania.

Leia a seguir a descrição de "cidadão" do historiador Jaime Pinsky.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

> Afinal, o que é ser cidadão? [...] É ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.
>
> Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]
>
> (Pinsky; Pinsky, 2005, p. 9).

A educação escolar deve estar comprometida com a cidadania e, para isso, deve fundamentar-se em quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e pelo destino da coletividade. Os conteúdos devem ser significativos para os estudantes e estar adequados às diversas formas de aprender de cada um.

Você pode mobilizar os conteúdos de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza para questões e temas importantes, eleitos de acordo com a realidade dos estudantes. Temas relacionados aos direitos humanos, à pluralidade cultural, saúde, meio ambiente e outros possibilitam discussões e reflexões que dizem respeito ao desenvolvimento de condutas e de valores que se traduzem em atividades e atitudes práticas na construção da cidadania.

> A escola forma para a vida e para a vivência plena da cidadania. Essa é uma sentença constantemente pronunciada por educadores. Nela está embutida a ideia da formação para os valores, como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a honestidade etc. Nela está também o conceito de formação das atitudes, isto é, da predisposição do sujeito para atuar de certa maneira.
>
> (Moretto, 2014, p. 90-91).

Ao estudarmos a natureza, a cultura, as paisagens e as relações sociais de diversos povos em tempos distintos, percebemos as diferenças entre eles. Conhecendo e compreendendo essas diferenças, passamos a respeitá-las.

A consideração demonstrada pelo professor às diferenças culturais desenvolve nos estudantes o respeito a si mesmo e aos outros, dentro e fora da escola, e o trabalho é desenvolvido com foco na valorização e no respeito à opinião do outro. Assim, passamos a entender a troca de experiências e o debate como formas de aprendizagem.

O grande desafio da escola é superar a discriminação e valorizar a diversidade étnico-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Para tanto, a escola deve ser um local de diálogo e de aprendizagem da convivência, onde se respeitam [illegible] de expressão cultural.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

[illegible] devem valorizar a diversidade cultural, grande riqueza de qualquer nação, bem como atitudes de respeito. A observação, a interpretação e a compreensão das transformações socioespaciais são imprescindíveis para o estudante refletir sobre a sociedade em que vive, repensá-la, repudiar as injustiças e exigir o cumprimento de seus direitos. Os cidadãos sentem que pertencem à realidade com a qual têm ligação afetiva. Sendo, portanto, responsáveis e corresponsáveis por ela, devem assumir seus deveres na construção de um mundo mais justo e humanitário. Para isso, o estudo da Geografia local é de suma importância.

A cidadania deve estar voltada para a garantia da igualdade de direitos e de oportunidades para todos. A formação do estudante para o exercício da cidadania compreende a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social. Envolve discussões sobre trabalho insalubre, poluição, saneamento básico, qualidade de vida, entre outras.

A importância do ensino sobre os povos tradicionais

O ensino de Geografia e os povos tradicionais

O estudo dos povos tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, entre outros) no ensino de Geografia possibilita que os estudantes compreendam a diversidade cultural e territorial do Brasil.

Esses grupos possuem modos próprios de viver, de se relacionar com a natureza e de organizar o espaço, constituindo importantes referências para a construção da identidade nacional e para a valorização da pluralidade cultural.

O reconhecimento das diferentes formas de ocupação e uso dos territórios, com destaque para a relação entre sociedade e natureza, incentiva a leitura crítica do espaço e vai ao encontro das diretrizes da BNCC. Ao estudar os povos tradicionais, os estudantes aprendem que os territórios não são apenas recortes físicos, mas também espaços de pertencimento, memória e resistência cultural.

Trabalhar esse tema em sala de aula contribui para que os estudantes:

- reconheçam e respeitem a diversidade étnica e cultural do Brasil;
- entendam como os povos tradicionais utilizam os recursos naturais de maneira sustentável;
- percebam que os territórios expressam modos de vida, histórias e valores; e
- desenvolvam atitudes de respeito e cidadania diante das diferenças.

Assim, abordar os povos tradicionais no ensino de Geografia fortalece o aprendizado sobre cultura e território, articula conteúdos previstos na BNCC e contribui para formar estudantes mais críticos, sensíveis e conscientes do papel da diversidade cultural na construção do espaço brasileiro.

A interdisciplinaridade

Entendemos como interdisciplinar a proposta de promover a construção do conhecimento articulando os diferentes componentes curriculares. Assim, quando propomos, por exemplo, [illegible] os primeiros grupos de convivência ou os primeiros espaços públicos, [illegible] fazemo-lo de forma que tais conteúdos possam ser articulados com habilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Essa relação entre os componentes curriculares faz com que os conhecimentos escolares se articulem entre si, possibilitando que sejam compreendidos pelos estudantes como algo que possui valor próprio, mas que também se articula com outros conhecimentos, ampliando seu sentido. Ao mesmo tempo, tal interdisciplinaridade possibilita ao estudante estabelecer relações entre o conhecimento escolar e a realidade que o cerca.

Além disso, a interdisciplinaridade promove o rompimento de categorias de pensamento que compartimentam o conhecimento. Assim, a potencial interdisciplinaridade existente entre a Geografia e os demais componentes curriculares nesta coleção é efetivada por meio do trabalho com base em análises espaciais.

A interdisciplinaridade representa uma possibilidade de articulação entre os conhecimentos que se apresentam fragmentados nas diversas áreas do conhecimento. Segundo Heloísa Lück:

> A interdisciplinaridade propõe uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente, mas, sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como, por exemplo, teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade etc. Mediante uma tal síntese, a pessoa consciente de que faz parte do objeto conhecido, já mesmo por conhecê-lo, ao ver a realidade, vê-se nela e não fora dela, enquanto mera observadora. Consequentemente, a lógica formal do princípio da certeza é substituída pela lógica paradoxal do princípio da dúvida.
>
> (Lück, 1994, p. 51-52).

Assim, em consonância com o que é estabelecido pela BNCC e pelos pressupostos teóricos escolhidos para a construção desta coleção, procuramos articular a interdisciplinaridade em dois níveis distintos: o primeiro nível é com outros componentes do currículo do Ensino Fundamental Anos Iniciais e o segundo nível se dá com outras disciplinas que se dedicam à organização do estudo do espaço.

Apesar de o geógrafo ser o profissional que mais se dedica às análises das diferentes organizações territoriais, outros pesquisadores também têm utilizado análises espaciais como base para seus estudos. Disciplinas como Sociologia, Antropologia, História, Economia e Ciências recorrem à análise do espaço em busca de explicações ou de entendimento acerca da construção do saber das respectivas áreas. Estabelecendo relações de reciprocidade e de ajuda mútua, todos esses campos do conhecimento humano se agregam para ampliar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas, com suas metodologias específicas.

É nesse espectro que se dá o segundo nível de articulação da interdisciplinaridade nesta coleção. Em diversas atividades, os estudantes são desafiados a acionar suas competências leitoras, adquiridas também nas aulas de Língua Portuguesa – componente fundamental para qualquer tipo de estudo, pois ele permite ao estudante compreender e interpretar os textos, seja pelo conhecimento das normas gramaticais que regem a língua, seja pela compreensão dos conteúdos textuais. A interdisciplinaridade amplia a compreensão global das análises espaciais realizadas, configurando-se como elemento estimulador da curiosidade dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Concepção de aprendizagem

Coerentes com essas premissas são nossas considerações sobre a concepção de aprendizagem. Compreendemos a aprendizagem como um processo interior e contínuo de (res)significações, e não como a simples aquisição de informações que ocorrem por meio de repetição e mecanização. Consideramos o estudante como o construtor do seu conhecimento, construção resultante das interações com o meio físico e social. Desse modo, conforme Isabel Solé (Coll *et al.*, 1999, p. 19), a aprendizagem "é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os 'outros' significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal, para esse desenvolvimento ao qual aludimos".

O papel do professor

Nesse processo, vemos o professor não como transmissor de conhecimentos, mas como mediador entre o conhecimento e o estudante, organizador e coordenador de situações de aprendizagem desafiadoras e adequadas às capacidades, habilidades cognitivas e experiências individuais dos estudantes.

Recorrendo às ideias de Zabala (1998), podemos caracterizar o papel do professor como aquele que, ao propor o encaminhamento metodológico:

- planeja as ações pedagógicas de forma suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos estudantes;
- conta com as contribuições e os conhecimentos dos estudantes, tanto no início das atividades como durante sua realização;
- ajuda os estudantes a encontrar sentido no que estão fazendo para que compreendam o que está sendo feito, de forma a se envolver com a execução;
- acompanha o processo de aprendizagem, contribuindo para que o estudante perceba os progressos que experimenta e enfrente os obstáculos que encontra;
- estimula a atividade mental, o que leva o estudante a estabelecer relações com os novos conhecimentos e a atribuir a eles sentidos, de tal modo que sejam percebidos como significativos e funcionais;
- promove relações pautadas no respeito mútuo, estimulando o sentimento de confiança, autonomia e promovendo a autoestima;
- apresenta o conteúdo de forma interdisciplinar, para que os estudantes percebam que o conhecimento não é segmentado e que cada área tem sua contribuição.

Diferentes formas de organização da turma

A forma como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se valoriza a inclusão, a diversidade e a adoção de metodologias ativas. Neves (2015) destaca que o ambiente físico escolar precisa ser repensado para "quebrar a rotina" e favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. Ainda, conforme a pesquisa da autora, a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos vêm carregados de [illegible] expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e [illegible] de aprendizagem. A disposição dos estudantes pode reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis de estudantes e aos objetivos das atividades propostas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma disposição em duplas ou em pequenos grupos, por exemplo, favorece a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais.

TDPStudio

TDPStudio

TDPStudio

A disposição em "U" ou em círculos estimula o debate e a participação ativa, pois todos podem ver uns aos outros e ao professor. Configurações em "U", círculos ou grupos pequenos promovem interações mais horizontais, favorecendo a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, pilares das metodologias ativas. A formação em fileiras pode ser mais eficiente para manter o foco na explicação. É importante que o professor seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e produtivo.

Assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e sobre como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica inclusiva.

Estratégias para inclusão de estudantes com deficiência

A Política de Educação Inclusiva no Brasil está sustentada por um conjunto expressivo de documentos legais e normativos que reafirmam o compromisso com o direito de todos à educação. Entre eles, destacam-se: a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular. No entanto, promover uma educação inclusiva vai além do cumprimento da legislação: exige o reconhecimento do direito inalienável de cada estudante à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do seu potencial.

A proposta de uma **educação inclusiva** ultrapassa o simples acesso ao ensino regular. Ela se sustenta na **garantia do direito à aprendizagem**, **à participação ativa** e **ao pertencimento de todos**, independentemente de suas necessidades ou condições físicas, cognitivas, sensoriais, sociais ou culturais (Mantoan, 2015). Nesse contexto, a proposta de uma **educação inclusiva** exige das escolas o compromisso com práticas pedagógicas que assegurem a **equidade de oportunidades**, reconhecendo e acolhendo a diversidade como princípio formativo. Isso implica a adoção de **metodologias diferenciadas**, **adaptações curriculares**, **ambientes de aprendizagem acessíveis** e **formação continuada dos professores**.

Zerbor/Shutterstock.com

Metodologias diferenciadas, adaptações curriculares

É fundamental compreender que as adaptações curriculares podem ser classificadas em diferentes níveis: adaptações de acesso ao currículo (modificações no ambiente físico, recursos materiais e comunicação) e adaptações curriculares propriamente ditas (modificações nos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e temporalidade).

Nesse sentido, princípios como os do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, presentes nos debates contemporâneos sobre inclusão, oferecem caminhos para eliminar barreiras à participação e à aprendizagem.

O **DUA** é uma abordagem pedagógica que busca tornar o ensino acessível para todos os estudantes, reconhecendo suas diferenças como ponto de partida para o planejamento. Baseado em evidências neurocientíficas sobre como as pessoas aprendem, o DUA propõe três princípios fundamentais que dizem respeito ao **engajamento**, à **representação** e à **ação e à expressão**.

Considerando as adaptações curriculares, os princípios do DUA requerem: oferecer múltiplas formas de engajamento dos estudantes, múltiplas formas de representação das informações por diferentes canais sensoriais (visuais, auditivos, táteis etc.) e múltiplas formas de ação e expressão do conhecimento, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais e encenações (Cast, c2025).

No contexto das metodologias diferenciadas ou **estratégias pedagógicas inclusivas**, estas devem garantir a adaptação do ambiente, de métodos e de recursos didáticos para a participação e a aprendizagem de todos (Sassaki, 2006). Entre elas, destacam-se:

- atividades em duplas e em pequenos grupos para promover cooperação;
- jogos e atividades lúdicas adaptadas às diferentes necessidades;
- rodas de conversa que valorizam o diálogo, as experiências e o senso de pertencimento;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares que considerem os interesses e as potencialidades dos estudantes;
- uso de múltiplas linguagens e recursos variados, como desenho, música, dança, teatro, vídeos, esquemas, mapas mentais e outros que estimulem diferentes formas de expressão;
- implementação de tecnologias assistivas quando necessário;
- organização flexível dos espaços e tempos de aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

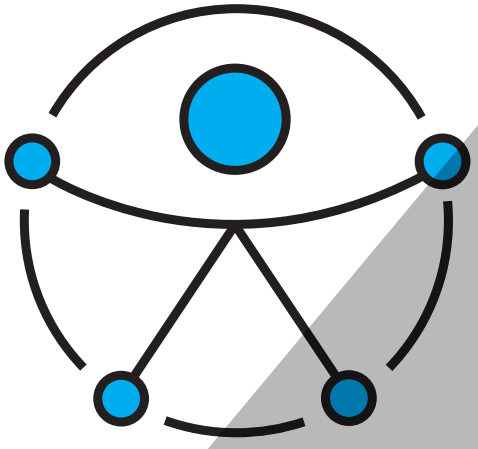
Ainda sobre as adaptações curriculares para avaliações, vale fazer algumas observações a respeito das provas escritas, uma vez que estas devem ser ajustadas para garantir equidade na avaliação. Assim, recomenda-se o uso de **fontes não serifadas** (como Arial, Helvetica e Open Sans), em **tamanho ampliado**, com **menos questões** e foco nas **habilidades essenciais**. A linguagem deve ser **simples**, com **comandos claros e objetivos**, preferencialmente fragmentados por verbo de ação. É importante utilizar **textos curtos**, conceder **tempo adicional**, permitir **pausas durante**

a prova e, quando necessário, realizar a avaliação em **sala separada**, com ambiente mais tranquilo e menos estímulos. Deve-se ainda garantir o apoio de profissionais como o **ledor** (para leitura das questões) e o **escriba** (para registrar as respostas), conforme as necessidades do estudante (Vilas Boas, 2025). Outras modalidades avaliativas também devem ser consideradas, como avaliações orais, práticas, por meio de portfólios ou projetos, sempre respeitando as especificidades de cada estudante (Fernandes, 2009; Luckesi, 2011).

Ambientes de aprendizagem acessíveis

A construção de ambientes educativos acessíveis e responsivos às diferentes necessidades dos estudantes passa pelo reconhecimento da diversidade e permite que cada estudante aprenda respeitando sua singularidade.

A adaptação do ambiente escolar envolve modificações na infraestrutura para torná-lo acessível a todos os estudantes, como sinalização tátil e auditiva, construção de rampas, instalação de elevadores, salas com recursos multifuncionais, adaptação de mobiliário, adequação de banheiros, criação de espaços sensoriais, entre outras medidas que promovam a autonomia e a independência dos estudantes.



TDPStudio

Nesse contexto, vale destacar o **Símbolo Internacional da Acessibilidade Universal**, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que propõe a substituição do símbolo tradicional representado por uma figura de cadeirante, criado em 1986, por representar a inclusão plena de todas as pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e psicossocial, simbolizando autonomia, participação e igualdade de acesso para todos. Este novo símbolo representa movimento, progressão e possibilidades, em contraposição à imagem estática anterior.

No Brasil, sua adoção vem ocorrendo de forma progressiva em instituições públicas, escolas, universidades, documentos educacionais, materiais didáticos e sinalizações de espaços adaptados, especialmente após a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, ao reconhecer e utilizar esse símbolo, a escola dará um passo importante na construção de uma cultura escolar inclusiva, sinalizando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitam e acolhem a diversidade humana em todas as suas formas.

Formação continuada dos professores

É de extrema importância a oferta de formação continuada para que o professor seja preparado para atuar de forma segura e intencional com a diversidade presente na sala de aula. A formação inicial, por si só, não é suficiente para preparar os docentes para os desafios da educação inclusiva, sendo necessário um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Diante disso, faz-se necessário buscar caminhos de formação que ampliem a compreensão sobre os princípios da inclusão e forneçam subsídios práticos para o planejamento pedagógico.

Indicamos, a seguir, algumas sugestões de *sites*, leituras e recursos que podem o auxiliar nessa caminhada.

Sugestões de *site*

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: ABD, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025. O documento trata da importância da inclusão nas escolas levando-se em consideração a diversidade e as necessidades de cada estudante.
- INCLUSÃO JÁ! [*S. l.*]: Inclusão já!, [20--]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 16 jun. 2025.
- INSTITUTO RODRIGO MENDES. *Educação inclusiva*. [*S. l.*]: Portal Diversa, [20--]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025. Nessa plataforma, você pode acessar diversas páginas com informações sobre educação inclusiva.
- D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *In*: PORVIR. [*S. l.*], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 16 jun. 2025. Esse artigo traz dicas de material pedagógico que podem auxiliar na transformação da escola em um ambiente mais acessível.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Educação inclusiva*: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. [São Paulo]: Todos pela Educação, 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 16 jun. 2025. O documento apresenta o histórico da legislação sobre inclusão no Brasil.

Sugestões de leitura

- GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [*s. l.*], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 16 jun. 2025. Esse artigo aborda estratégias pedagógicas para a promoção da educação inclusiva.
- SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*, 2022. Rio Grande do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025. A publicação traz conteúdo que possibilita ao docente o aperfeiçoamento da formação em educação inclusiva.
- VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/[illegible]Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025. A publicação reúne reflexões e experiências sobre educação inclusiva, abordando paradigmas históricos e práticas pedagógicas que favorecem acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação

A avaliação está intimamente relacionada à forma como o professor entende sua disciplina, seus objetivos educacionais e, portanto, os resultados que devem ser alcançados pelos estudantes.

Sob o ponto de vista de uma avaliação contínua, é recomendável que você inicie o processo de avaliação logo no primeiro contato com os estudantes, buscando entender o que já sabem da disciplina ou do tema que será estudado. Com base nisso, você pode desenvolver procedimentos didáticos mais adequados aos conhecimentos deles.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, e não somente no final dele, você pode aproveitar diversas oportunidades em sala de aula para avaliar se os estudantes

estão alcançando os objetivos educacionais parciais propostos. Momentos em que haja correções de atividades em conjunto, debates, esclarecimento de dúvidas, perguntas e comentários feitos por eles em sala de aula, trabalhos em grupo, análise de mapas, gráficos, tabelas, ilustrações, também podem servir de instrumentos de avaliação formativa.

As avaliações formativas são importantes para que você possa, se necessário, redirecionar metodologias, atividades, trabalhos e até mesmo alguns objetivos educacionais parciais para adequar o processo educativo às necessidades dos estudantes e garantir que eles obtenham os melhores resultados possíveis nesse processo.

Com relação à necessidade de avaliações parciais e às dificuldades que os estudantes podem apresentar, Catani e Gallego afirmam:

> Ao se entender que a aprendizagem não ocorre num ritmo homogêneo e linear de domínio de conteúdos escolares, mas por ensaios, tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços, na organização em ciclos, torna-se essencial acompanhar o desenvolvimento dos alunos mediante contínuas avaliações parciais da aprendizagem e recuperações paralelas durante todos os períodos letivos e ao final também. Ao ter outros referenciais para nortear a prática de organização escolar, não se nega que haja alunos com problemas específicos de aprendizagem ou outros: o que se nega é que tais problemas tenham como solução apenas a repetência.
>
> (Catani; Gallego, 2009, p. 36).

Modelos avaliativos

Ralph Tyler (1949), em seu livro sobre os princípios básicos do currículo e da instrução, que se tornou uma obra de grande referência no tema, trouxe quatro processos considerados fundamentais: i) identificação de objetivos; ii) seleção de experiências de aprendizagem para o desenvolvimento desses objetivos; iii) organização dessas experiências; iv) desenvolvimento de avaliações para determinar se essas experiências realmente alcançaram os objetivos estabelecidos.

Nesse sentido, a efetivação do currículo está diretamente vinculada às experiências de aprendizagem colocadas em prática e aos instrumentos de avaliação utilizados para acompanhar esse processo e seus resultados. Apesar das discussões em torno do uso da [illegible] das décadas, principalmente em função da emergência de avaliações em larga escala, é importante resgatar a compreensão do seu papel, assim como das potencialidades e limitações dos diversos tipos de avaliação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De maneira geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e por suas escolas: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

- **Avaliação diagnóstica**: utilizada para identificar conhecimentos prévios e prioridades de aprendizagem, por isso é aplicada antes do ensino. Também contribui para orientar o planejamento de ações a serem desenvolvidas, que possam apoiar o desenvolvimento dos estudantes em direção às expectativas de aprendizagens estabelecidas.
- **Avaliação formativa**: tem por objetivo orientar o processo de ensino e aprendizagem durante determinado período, permitindo acompanhar se os estudantes estão avançando na compreensão e domínio dos objetivos de aprendizagem esperados. Sua aplicação ocorre durante o processo de ensino.
- **Avaliação somativa**: está centrada na mensuração dos resultados das aprendizagens. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos estudantes tendo

por base critérios gerais. Seus resultados servem, por exemplo, para verificar, classificar e informar. Sua aplicação ocorre após o ensino.

Tão relevante quanto entender qual é a finalidade da avaliação e, portanto, qual tipo de instrumento será utilizado, é saber o que se quer avaliar e quais desdobramentos decorrerão dos resultados coletados.

Ter clareza do que se quer avaliar implica em aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo. Outro elemento fundamental nesse processo é a qualidade das atividades que serão apresentadas aos estudantes para avaliar sua aprendizagem, ou seja, as evidências que serão coletadas.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, desde questões de múltipla escolha, a construção de textos ou até uma performance, por exemplo. O importante é que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba qual alcance a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado conhecimento ou competência.

Isso significa que as atividades propostas devem ter bem definido qual é a dimensão do processo cognitivo, também apresentado na Taxonomia de Bloom que será avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão do alcance da avaliação aplicada, ou seja, o que ela está medindo e qual inferência é possível ser feita com base nos resultados coletados, permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes. Essas ações farão com que a avaliação se torne uma aliada das práticas de ensino e da aprendizagem, pois alimentam as intervenções pedagógicas.

Instrumentos de avaliação

Determinar o tipo de atividade que irá compor a avaliação pode ser uma tarefa desafiadora. Como saber se o desafio colocado ao estudante é apropriado, ou seja, se está alinhado ao objetivo de aprendizagem em questão e se sua estrutura permitirá coletar dados úteis para aferir o domínio do estudante?

Entre os formatos de avaliação amplamente utilizados, podemos citar itens de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, completar espaços em branco, respostas abertas (redação curta e longa), listas de frequência, atividades de performance.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma estratégia com alto potencial de contribuir para a interpretação do desempenho dos estudantes na avaliação é o uso de rubricas. Rubricas são um conjunto de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Elas buscam gerar uma correspondência entre o desempenho observado e a descrição dos níveis definidos, contribuindo, assim, para um processo de interpretação mais qualificado do resultado demonstrado pelo estudante (Brookhart, 2013).

O uso de rubricas contribui para que o desempenho do estudante em uma tarefa não seja visto como um resultado final, mas como um indicador para compreender em que medida o estudante está desenvolvendo o domínio esperado em determinada habilidade. Essa abordagem permite, portanto, que o julgamento produzido a partir da avaliação gere consequências pedagógicas, ou seja, contribua para ações que ajudem o estudante a entender seus alcances e dúvidas em um processo metacognitivo consistente.

Em resumo, as rubricas não são sentenças sobre o resultado alcançado, mas, sim, descrições que ajudam a interpretar o desempenho demonstrado e a identificar possíveis falhas e incompreensões que precisam ser superadas pelos estudantes.

O que são rubricas?	Conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação, à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência.
	Ajudam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e a entenderem quão próximos ou distantes estão do desempenho esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de *continuum* de qualidade que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

Estratégias para remediação de eventuais defasagens

Desenvolva um olhar atento sobre a participação dos estudantes e reflita sobre estratégias que possam favorecer a aprendizagem, levando em conta não apenas aspectos cognitivos, mas também afetivos, como o interesse, a motivação e a autoconfiança. Algumas intervenções pedagógicas eficazes podem incluir: orientar a organização do horário de estudo do estudante em casa; sugerir leituras e vídeos alinhados aos interesses dos estudantes; orientar sobre técnicas de estudo adequadas à faixa etária; e promover uma postura adequada durante os estudos, incentivando a concentração e o envolvimento com a atividade proposta.

É importante compreender que as estratégias podem variar de estudante para estudante. Para alguns, pode ser melhor revisitar os enunciados das atividades que não foram concluídas adequadamente, realizando uma análise para investigar se as dificuldades ocorreram na execução ou se houve falhas no registro das respostas. O mais importante é verificar o percurso realizado, pois, mesmo que o estudante não atinja a resposta esperada, esse caminho revela estratégias de pensamento e oferece pistas sobre possibilidades de intervenção pedagógica direcionada.

Uma variedade de estratégias pode ser utilizada para favorecer a aprendizagem, entre elas, o uso de materiais concretos, registros organizados no caderno, compartilhamentos orais, experimentações práticas e elaboração de glossários que podem ser consultados sempre que necessário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Observe também se o estudante aprende melhor individualmente ou em grupo. Promova diálogos com a turma sobre as vantagens do trabalho coletivo, como o compartilhamento de ideias, a troca de estratégias e a construção conjunta de descobertas – dimensões que fortalecem não apenas o conhecimento mas também os vínculos afetivos e o senso de pertencimento ao grupo e à comunidade escolar.

A visão sobre os estudos e sobre a avaliação

A educação formal, ou seja, a educação desenvolvida nas escolas, com objetivos, cronograma e planejamento, realizada dentro de quatro paredes, é vista pelo estudante, ainda hoje, como uma obrigação a ser cumprida, como uma tarefa cansativa, enfadonha e que não lhe traz prazer ou aplicabilidade prática.

Para engajar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, é necessário romper com essa visão, e realizando essa mudança nos Anos Iniciais da Educação Básica, os efeitos tendem a ser duradouros.

A primeira mudança a ser adotada diz respeito a uma alteração de mentalidade que deve gerar efeitos práticos a longo prazo. Trata-se de mudar a imagem que os estudantes têm dos estudos.

Para isso, sugerimos estabelecer uma relação imediata entre o **conteúdo** e as **experiências de vida dos estudantes**.

Da mesma forma, avaliações não devem ter valor punitivo. Elas devem ser utilizadas para avaliar o processo de ensino-aprendizagem como um todo e não apenas o estudante enquanto indivíduo.

Utilize avaliações que não sejam compostas apenas de atividades e provas. Os conhecimentos produzidos em sala de aula também podem ser avaliados por meio de atividades lúdicas, como jogos de perguntas e respostas, trabalhos artísticos, brincadeiras ou produções audiovisuais.

É importante que os estudantes saibam quais são os objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos, a fim de que possam organizar os diferentes conhecimentos produzidos em sala de aula de forma clara e, assim, atinjam esse objetivo.

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

O planejamento pedagógico é um elemento central para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As matrizes de planejamento funcionam como ferramentas organizacionais que auxiliam o professor a estruturar suas práticas de forma sistemática e intencional, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de maneira progressiva e coerente.

A matriz de planejamento da rotina orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico.

Já a matriz de sequência didática permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas são flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes, que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Idade	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial	Promover integração e diagnóstico inicial	Espaço circular, materiais de apoio	15 min	Verificar presença e estado emocional
Ativação	Aquecimento geográfico	Ativar conhecimentos prévios	Jogos, desafios rápidos	10 min	Adaptar ao nível da turma

Idade	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo	Introduzir/ sistematizar conceitos	Livro didático, materiais concretos	25 min	Utilizar diferentes estratégias
Prática	Atividades dirigidas	Consolidar aprendizagem	Exercícios, atividades práticas	20 min	Acompanhar individualmente
Sistematização	Síntese e registro	Organizar conhecimentos	Caderno, quadro	10 min	Garantir a compreensão
Fechamento	Avaliação do dia	Verificar aprendizagem	Autoavaliação, *feedback*	10 min	Preparar a próxima aula

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central	Conteúdo principal e subtemas relacionados
Justificativa	Relevância pedagógica	Por que trabalhar esse conteúdo nesse momento
Objetivos	Geral: meta ampla da sequência	O que se pretende alcançar ao final
	Específicos: metas de cada etapa	Objetivos parciais de cada aula/momento
Habilidades BNCC	Códigos e descrições	Competências e habilidades a serem desenvolvidas
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários	O que os estudantes já devem saber
Recursos necessários	Materiais e equipamentos	Lista completa de recursos didáticos
Desenvolvimento	Aula 1: problematização inicial	Atividades de sensibilização e diagnóstico
	Aula 2: desenvolvimento I	Apresentação e exploração do conteúdo
	Aula 3: desenvolvimento II	Aprofundamento e prática dirigida
	Aula 4: sistematização	Organização e registro dos conhecimentos
	Aula 5: avaliação/aplicação	Verificação da aprendizagem
Avaliação	Instrumentos e critérios	Como e quando avaliar o processo
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem	O que os estudantes produzirão
Bibliografia	Referências utilizadas	Fontes teóricas e materiais de apoio
Adaptações	Estratégias inclusivas	Adequações para diferentes necessidades

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

O livro didático deve ser considerado uma ferramenta estratégica de apoio no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. No âmbito do ensino, deve auxiliar na organização e no planejamento das aulas e, no âmbito da aprendizagem, atuar como um interlocutor qualificado para o estudante, contribuindo efetivamente para sua formação integral e para o desenvolvimento das competências em Geografia.

A proposta pedagógica

A proposta pedagógica da coleção é viabilizada de acordo com a estrutura que apresentamos a seguir.

A coleção é composta de **três volumes**, e cada volume está organizado em **quatro unidades**. Cada unidade, por sua vez, contém **tópicos de conteúdos e seções**, sendo que algumas seções têm periodicidade regular e outras são esporádicas. Cada um desses segmentos foi planejado com o potencial para possibilitar o cumprimento de determinada função didática específica e complementar.

As aberturas de unidade, em página dupla, apresentam imagens ligadas ao cotidiano ou buscam despertar o interesse do estudante. Essas páginas contextualizam e introduzem de forma significativa o tema da unidade. Elas oferecem ao estudante a oportunidade de se expressar, exercitar a criatividade e a imaginação e, principalmente, ativar e expor os conhecimentos e as experiências que já possui sobre o assunto que será estudado.

Nos tópicos de conteúdos são desenvolvidos e sistematizados os objetos de conhecimento da Geografia em alinhamento com a BNCC. Ao iniciar cada tópico, há cenas, esquemas, mapas, entre outros elementos, que procuram estimular a reflexão, problematizar o conteúdo e despertar o interesse e a curiosidade do estudante. Em seguida, por meio de explicações dialogadas e contextualizadas, o conteúdo é sistematizado, teorizado e complementado por atividades que contribuem para a compreensão e fixação dos conceitos.

Seções

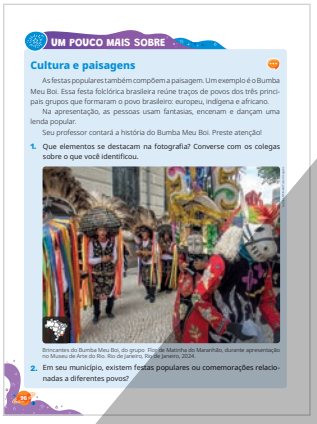
Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Abertura de unidade

Usando imagens e questões problematizadoras, essa seção visa identificar e avaliar os conhecimentos prévios acerca do tema abordado na unidade – sendo, portanto, um instrumento de avaliação e de estruturação de estratégias de ensino.

Um pouco mais sobre


UM POUCO MAIS SOBRE

Cultura e paisagens

As festas populares também compõem a paisagem. Um exemplo é o Bumba Meu Boi. Essa festa folclórica brasileira reúne traços de povos dos três principais grupos que formaram o povo brasileiro: europeu, indígena e africano.

Na apresentação, as pessoas usam fantasias, encenam e dançam uma lenda popular.

Seu professor contará a história do Bumba Meu Boi. Preste atenção!

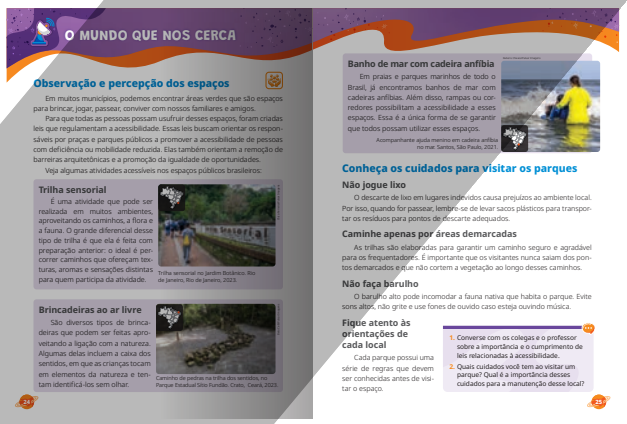
1. Que elementos se destacam na fotografia? Converse com os colegas sobre o que você identificou.

Brincantes do Bumba Meu Boi, do grupo Flor da Matinha do Maranhão, durante apresentação no Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro, Região Sudeste, 2024.

2. Em seu município, existem festas populares ou comemorações relacionadas a diferentes povos?

Apresenta textos complementares, seguidos de atividades que aprofundam ou complementam determinado conteúdo.

O mundo que nos cerca


O MUNDO QUE NOS CERCA

Observação e percepção dos espaços

Em muitos municípios, podemos encontrar áreas verdes que são espaços para brincar, jogar, passear, conviver com nossos familiares e amigos.

Para que todas as pessoas possam usufruir desses espaços, foram criadas leis que regulamentam a acessibilidade. Essas leis buscam orientar os responsáveis por praças e parques públicos a promover a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Elas também orientam a remoção de barreiras arquitetônicas e a promoção da igualdade de oportunidades.

Veja algumas atividades acessíveis nos espaços públicos brasileiros:

Trilha sensorial

É uma atividade que pode ser realizada em muitos ambientes, aproveitando os caminhos, a flora e a fauna. O grande diferencial desse tipo de trilha é que ela é feita com preparação anterior: o ideal é percorrer caminhos que ofereçam texturas, aromas e sensações distintas para quem participa da atividade.

Trilha sensorial no Jardim Botânico. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Brincadeiras ao ar livre

São diversos tipos de brincadeiras que podem ser feitas aproveitando a ligação com a natureza. Algumas delas incluem a caixa dos sentidos, em que as crianças tocam em elementos da natureza e tentam identificá-los sem olhar.

Caminho de pedras na trilha dos sentidos, no Parque Estadual Sítio Fundão. Crato, Ceará, 2023.

Banho de mar com cadeira anfíbia

Em praias e parques marinhos de todo o Brasil, já encontramos banhos de mar com cadeiras anfíbias. Além disso, rampas ou corredores possibilitam a acessibilidade a esses espaços. Essa é a única forma de se garantir que todos possam utilizar esses espaços.

Acompanhante ajuda menino em cadeira anfíbia no mar. Santos, São Paulo, 2021.

Conheça os cuidados para visitar os parques

Não jogue lixo

O descarte de lixo em lugares indevidos causa prejuízos ao ambiente local. Por isso, quando for passear, lembre-se de levar sacos plásticos para transportar os resíduos para pontos de descarte adequados.

Caminhe apenas por áreas demarcadas

As trilhas são elaboradas para garantir um caminho seguro e agradável para os frequentadores. É importante que os visitantes nunca saiam dos pontos demarcados e que não cortem a vegetação ao longo desses caminhos.

Não faça barulho

O barulho alto pode incomodar a fauna nativa que habita o parque. Evite sons altos, não grite e use fones de ouvido caso esteja ouvindo música.

Fique atento às orientações de cada local

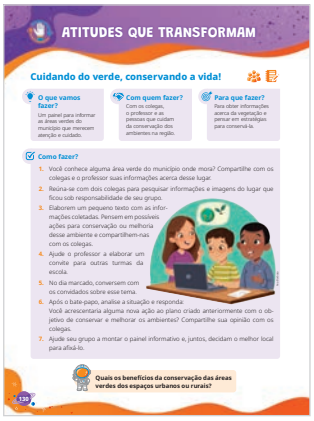
Cada parque possui uma série de regras que devem ser conhecidas antes de visitar o espaço.

1. Converse com os colegas e o professor sobre a importância e o cumprimento de leis relacionadas à acessibilidade.
2. Quais cuidados você tem ao visitar um parque? Qual é a importância desses cuidados para a manutenção desse local?

Seção em página dupla com linguagem variada. Abrange temas que propiciam reflexão do estudante sobre princípios éticos, democráticos e inclusivos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atitudes que transformam


ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Cuidando do verde, conservando a vida!

O que vamos fazer?
Um painel para informar as áreas verdes do município que merecem atenção e cuidado.

Com quem fazer?
Com os colegas, o professor e as pessoas que cuidam da conservação dos ambientes na região.

Para que fazer?
Para obter informações acerca da vegetação e pensar em estratégias para conservá-la.

Como fazer?

1. Você conhece alguma área verde do município onde mora? Compartilhe com os colegas e o professor suas informações acerca desse lugar.
2. Reúna-se com dois colegas para pesquisar informações e imagens do lugar que ficou sob responsabilidade de seu grupo.
3. Elaborem um pequeno texto com as informações coletadas. Pensem em possíveis ações para conservação ou melhoria desse ambiente e compartilhem-nas com os colegas.
4. Ajude o professor a elaborar um cortejo para outras turmas da escola.
5. No dia marcado, conversem com os convidados sobre esse tema.
6. Após o bate-papo, analise a situação e responda: Você acrescentaria alguma nova ação ao plano criado anteriormente com o objetivo de conservar e melhorar os ambientes? Compartilhe sua opinião com os colegas.
7. Ajude seu grupo a montar o painel informativo e, juntos, decidam o melhor local para afixá-lo.

Quais os benefícios da conservação das áreas verdes dos espaços urbanos ou rurais?

De caráter interdisciplinar, complementa a seção **O mundo que nos cerca** e possibilita práticas reflexivas e ações voltadas à cidadania.

Universo digital

UNIVERSO DIGITAL

A diversidade na população brasileira

Entre os diversos dados da população brasileira pesquisados, organizados e divulgados pelo IBGE, estão aqueles sobre cor ou raça dos habitantes do país.

Ao participar do censo e responder com qual cor ou raça se identificam, entre as opções **branca**, **preta**, **parda**, **amarela** ou **indígena**, as pessoas contribuem para conhecermos mais sobre a diversidade presente no Brasil.

Os dados estão disponibilizados para o país, agrupados por regiões, unidades da federação e municípios, inclusive na forma de mapas.

Em uma pesquisa sobre a cor ou raça predominante nos municípios, o resultado é:

A imagem mostra a reprodução do site do IBGE em que o mapa destaca as cores ou raças predominantes da população em cada município do país. Observe que no Brasil predominam as cores parda e branca na maior parte dos municípios.

Em duplas, pesquisem quais foram os resultados obtidos na pesquisa sobre cor ou raça da população, no Censo 2022, nas diferentes unidades da federação e elaborem uma apresentação que mostre os dados encontrados.

Para isso, será necessário acessar a página do Panorama do Censo 2022 (disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html, acesso em: 12 fev. 2025) e seguir a orientação do seu professor.

Cada dupla de estudantes ficará responsável por apresentar os dados da composição por cor e raça de uma das unidades da federação brasileira. O professor orientará qual delas ficará com cada uma das duplas. Cada dupla deverá apresentar os dados pesquisados em um documento digital ilustrado com os mapas visualizados durante a atividade. Use a criatividade para que os dados pesquisados sejam bem destacados em sua apresentação.

Trata do desenvolvimento do pensamento computacional e do uso de tecnologias digitais, destacando seus benefícios e os cuidados essenciais para o uso responsável.

Representações: leitura e produção

REPRESENTAÇÕES: LEITURA E PRODUÇÃO

Utilização da terra para cultivo de soja

1. Compare os mapas que apresentam a área colhida de soja no Brasil em dois períodos: 2006 e 2017. O que podemos observar quanto à distribuição das áreas de plantio?

Brasil: área colhida de soja – 2006

Brasil: área colhida de soja – 2017

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção agrícola municipal (lavoura temporária): culturas selecionadas. Rio de Janeiro: IBGE, [2017]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas. Acesso em: 12 fev. 2025.

Essa seção apresenta diferentes atividades, que envolvem diversos tipos de representação, alicerçadas no raciocínio geográfico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Glossário

Indígenas e africanos

Em 1500, quando chegaram os primeiros portugueses, calcula-se que viviam espalhados pelo território que se tornaria o Brasil entre 3 e 5 milhões de indígenas. Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia, em nosso país, 279 povos indígenas, com 1 693 535 pessoas, ou seja, a cada 100 pessoas, menos de 1 é indígena. Isso se deve à violência histórica e à perda de territórios sofridas pelos povos indígenas desde a colonização. Atualmente, de acordo com dados do IBGE, mais da metade da população indígena no Brasil reside em áreas urbanas.

Muitas são as heranças das diversas comunidades indígenas, entre elas: hábitos como andar descalço, sentar de cócoras, tomar banho no rio, fazer cestaria, dormir em rede e cultivar mandioca; palavras de nosso vocabulário, por exemplo, **arapuca**, açaí, tamanduá, perereca, lendas e mitos do folclore indígena que fazem parte de nossa cultura.

Entre 1559 e 1850, milhões de pessoas de diferentes grupos étnicos africanos com variadas culturas foram retiradas da África e trazidas ao Brasil na condição de pessoas escravizadas. Há muitas influências desses grupos na cultura brasileira: instrumentos musicais, como berimbau e cuíca; **candomblé**, capoeira; músicas e danças, como o samba e o maracatu; palavras, como cafuné, bafafá e fuxico. Na culinária, são exemplos o bobó e o acarajé.

A influência africana também é vista facilmente na moda, em estampas e acessórios.

Mulher indígena da etnia waurá lavando massa de mandioca para obter polvilho. Comunidade Tuyuwawiri, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2025.

Baiana no preparo do acarajé, tradicional prato da culinária de matriz africana. Salvador, Bahia, 2018.

Arapuca: armadilha feita com pauzinhos para caçar pequenos pássaros.

Candomblé: religião de matriz africana de culto a várias divindades que representam, principalmente, as forças da natureza.

Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes, visando à compreensão textual e à ampliação do vocabulário.

Atividades

ATIVIDADES

1. Observe a fotografia aérea e a planta. Elas representam o mesmo espaço.

Balneário Barra do Sul, Santa Catarina, 2017.

Representação em planta do Balneário Barra do Sul, Santa Catarina.

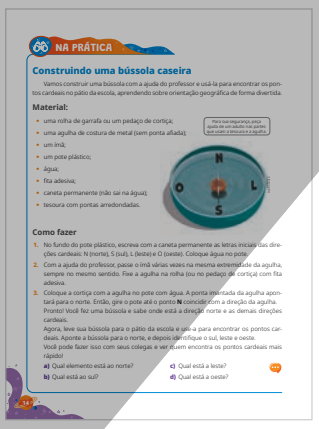
- No seu caderno, indique quais cores foram utilizadas na planta para representar estes elementos.

a) a vegetação:
b) o rio:
c) as construções:
d) as ruas:

37

Oferece atividades variadas e relacionadas ao conteúdo, incentivando a interpretação e a produção do estudante. Elas podem ser realizadas individualmente ou em grupos, sendo que algumas são sugeridas para a avaliação formativa e outras para serem realizadas em casa.

Na prática


NA PRÁTICA

Construindo uma bússola caseira

Vamos construir uma bússola com a ajuda do professor e usá-la para encontrar os pontos cardeais no pátio da escola, aprendendo sobre orientação geográfica de forma divertida.

Material:

- uma rolha de garrafa ou um pedaço de cortiça;
- uma agulha de costura de metal (sem ponta afiada);
- um ímã;
- um pote plástico;
- água;
- fita adesiva;
- caneta permanente (não sai na água);
- tesoura com pontas arredondadas.

Para sua segurança, peça ajuda ao professor para usar a tesoura e a agulha.

Como fazer

1. No fundo do pote plástico, escreva com a caneta permanente as letras iniciais das direções cardeais: N (norte), S (sul), L (leste) e O (oeste). Coloque água no pote.
2. Com a ajuda do professor, passe o ímã várias vezes na mesma extremidade da agulha, sempre no mesmo sentido. Fixe a agulha na rolha (ou no pedaço de cortiça) com fita adesiva.
3. Coloque a cortiça com a agulha no pote com água. A ponta imantada da agulha apontará para o norte. Então, gire o pote até o ponto **N** coincidir com a direção da agulha. Pronto! Você fez uma bússola e sabe onde está a direção norte e as demais direções cardeais.

Agora, leve sua bússola para o pátio da escola e use-a para encontrar os pontos cardeais. Aponte a bússola para o norte, e depois identifique o sul, leste e oeste.

Você pode fazer isso com seus colegas e ver quem encontra os pontos cardeais mais rápido!

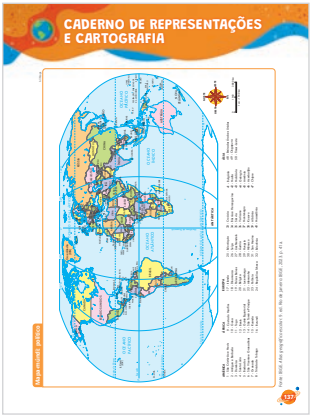
a) Qual elemento está ao norte?
b) Qual está ao sul?
c) Qual está a leste?
d) Qual está a oeste?

14

A seção propõe atividades práticas e dinâmicas, além de pesquisar, fazer visitas externas ou trabalhos de campo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caderno de representações e Cartografia


CADERNO DE REPRESENTAÇÕES E CARTOGRAFIA

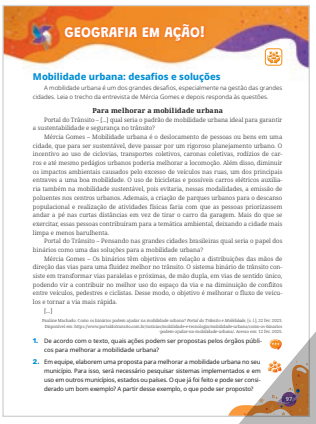
Mapa-múndi político

137

O foco dessa seção é a ampliação gradativa da concepção de mapa e de outras formas de representação. Traz diferentes atividades de representação que envolvem o raciocínio geográfico.

Geografia em Ação!

Apresenta textos e entrevistas com o objetivo de aproximar situações do cotidiano das temáticas geográficas.


GEOGRAFIA EM AÇÃO!

Mobilidade urbana: desafios e soluções

A mobilidade urbana é um dos grandes desafios, especialmente na gestão das grandes cidades. Leia o trecho da entrevista de Mércia Gomes e depois responda às questões.

Para melhorar a mobilidade urbana

Portal do Trânsito – [...] qual seria o padrão de mobilidade urbana ideal para garantir a sustentabilidade e segurança no trânsito?

Mércia Gomes – Mobilidade urbana é o deslocamento de pessoas ou bens em uma cidade, que para ser sustentável, deve passar por um rigoroso planejamento urbano. O incentivo ao uso de ciclovias, transportes coletivos, caronas coletivas, rodízios de carros e até mesmo pedágios urbanos poderia melhorar a locomoção. Além disso, diminuir os impactos ambientais causados pelo excesso de veículos nas ruas, um dos principais entraves a uma boa mobilidade. O uso de bicicletas e possíveis carros elétricos auxiliaria também na mobilidade sustentável, pois evitaria, nessas modalidades, a emissão de poluentes nos centros urbanos. Ademais, a criação de parques urbanos para o descanso populacional e realização de atividades físicas faria com que as pessoas priorizassem andar a pé nas curtas distâncias em vez de tirar o carro da garagem. Mais do que se exercitar, essas pessoas contribuiriam para a temática ambiental, deixando a cidade mais limpa e menos barulhenta.

Portal do Trânsito – Pensando nas grandes cidades brasileiras qual seria o papel dos binários como uma das soluções para a mobilidade urbana?

Mércia Gomes – Os binários têm objetivos em relação a distribuições das mãos de direção das vias para uma fluidez melhor no trânsito. O sistema binário de trânsito consiste em transformar vias paralelas e próximas, de mão dupla, em vias de sentido único, podendo vir a contribuir no melhor uso do espaço da via e na diminuição de conflitos entre veículos, pedestres e ciclistas. Desse modo, o objetivo é melhorar o fluxo de veículos e tornar a via mais rápida.

[...]

Paulino Machado. Como os binários podem ajudar na mobilidade urbana? *Portal do Trânsito* e Mobilidade. [s. l.], 22 fev. 2021. Disponível em: https://www.portaldotransito.com.br/noticias/mobilidade-e-acessibilidade/como-os-binarios-podem-ajudar-na-mobilidade-urbana/. Acesso em: 12 fev. 2025.

1. De acordo com o texto, quais ações podem ser propostas pelos órgãos públicos para melhorar a mobilidade urbana?
2. Em equipe, elaborem uma proposta para melhorar a mobilidade urbana no seu município. Para isso, será necessário pesquisar sistemas implementados e em uso em outros municípios, estados ou países. O que já foi feito e pode ser considerado um bom exemplo? A partir desse exemplo, o que pode ser proposto?

97

Nesta unidade, vimos

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O município, que corresponde à unidade de menor hierarquia na organização político-administrativa do Brasil, apresenta um espaço urbano, a cidade, que é a sede municipal. Na maioria dos municípios, também há um espaço rural, com paisagens que se diferenciam de acordo com as atividades realizadas.

Nas paisagens urbanas, predominam atividades ligadas ao comércio, às indústrias e aos serviços.

- Agricultura, pecuária e extrativismo são atividades de trabalho que se desenvolvem especialmente no espaço rural.

A agricultura e a pecuária fornecem matéria-prima para as indústrias.

- A cidade e o campo estão interligados por vias de transporte, pelas trocas de mercadorias e serviços e pelo deslocamento de pessoas.

Campo e cidade são interdependentes.

Rodovia que atende propriedade de armazenamento de grãos em silos. Ponta Grossa, Paraná, 2025.

Para finalizar, responda:

1. Você vive no espaço urbano ou no espaço rural de seu município? Como chegou a essa conclusão?
2. Escolha um produto industrializado que você consumiu hoje no café da manhã ou ontem no jantar e responda: Qual é sua matéria-prima principal? Ela foi obtida da agricultura, da pecuária ou do extrativismo?

97

Retoma os principais conceitos e conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Finaliza com questões que possibilitam verificar o entendimento do estudante acerca dos temas estudados, podendo ser um dos momentos de avaliação somativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para ir mais longe

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A obra**, de Eli Bedran (Editora Nova Fronteira).
Tulio e Miguel moram em um prédio. Em frente ao prédio, há uma área verde. Certo dia, tem início uma obra que transforma a paisagem, acabando com a área verde. Como os personagens vão reagir ao ver essa transformação?
- **Sou um rio**, de Mauricio de Sousa (Editora Nova Fronteira).
Com linguagem poética e belas ilustrações, a obra narra o percurso de um rio, desde a nascente até a foz, e nos faz refletir sobre como devemos preservar esse importante recurso natural.
- **Meu planeta rima com água**, de César Obeid (Salamandra).
Com sua poesia, a obra nos convida a refletir sobre a importância da água e dos recursos naturais em geral.

VÍDEOS

- **A Era do Gelo 2**, direção de Carlos Saldanha (20th Century Fox, 2006, 86 min).
O clima está mudando, e a Era Glacial está chegando ao fim. Logo os animais descobrem que o lugar onde vivem pode ser inundado. Eles precisam correr para avisar a todos do perigo e buscar um lugar mais seguro para viver.

SITES

- **Educação dinâmica – O relevo e a hidrografia**: jogo educativo em que é possível aprender sobre os diferentes tipos de relevo e muito mais. Disponível em: https://atividade.digital/jogos/geografia/relevo-hidrografia-acao-humana-conservacao-degradacao/o-relevo-a-hidrografia. Acesso em: 12 fev. 2025.
- **Usos múltiplos da água**: Vídeo produzido pela Agência Nacional de Águas (ANA) que mostra os diferentes usos de um rio. Disponível em: www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas/usos-da-agua. Acesso em: 12 fev. 2025.

97

Apresenta sugestões de livros, filmes e *sites*, indicações de visitas a museus e parques, como referências que buscam aprofundar o diálogo com o tema da unidade.

Ícones

Em todos os volumes da coleção, há ícones que indicam e sugerem o modo de organização e abordagem dos estudantes para a realização das atividades.

Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade em grupo

Atividade para casa

Escreva no caderno

Temas Contemporâneos Transversais

Indicam a proposta de desenvolvimento dos TCTs.

Meio ambiente

Saúde

Economia

Multiculturalismo

Cidadania e Civismo

Ciência e Tecnologia

Objetos digitais

Indicam a oportunidade de trabalho com objetos digitais.

Mapa clicável

Infográfico cliclável

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Progressão de aprendizagem

A sequência dos conteúdos ano a ano teve por base a organização dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC. Dessa forma, alguns temas são retomados e apresentados, ao longo dos volumes, com maior complexidade e amplitude.

Ressalta-se que as competências gerais também são trabalhadas por meio de discussões e produções sociais que avançam tanto em profundidade quanto em complexidade de relações socioculturais ou entre ciência, tecnologia e sociedade. No entanto, nos quadros a seguir, vamos nos restringir aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

Apresentamos, nos quadros a seguir, como foi feita essa progressão, segundo as unidades temáticas.

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo	
3º ano	• Retoma-se o estudo das características culturais de diferentes grupos, considerando os lugares de vivência, bem como o estudo da paisagem e seus elementos. • Amplia-se o estudo dos diferentes grupos, considerando comunidades tradicionais.
4º ano	• Amplia-se o estudo referente aos aspectos culturais de grupos que contribuíram para a formação da população brasileira. • Realiza-se o estudo dos processos migratórios. • Amplia-se o estudo, ressaltando marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. • Inicia-se o estudo dos papéis dos órgãos do poder público e dos canais de participação social na gestão do município.
5º ano	• Amplia-se o estudo das dinâmicas populacionais e das diferenças culturais e das desigualdades socioeconômicas em nosso país.

Unidade temática: Conexões e escalas	
3º ano	• Por meio de imagens e textos, classificam-se e comparam-se paisagens naturais e humanizadas, e faz-se a análise de como os processos naturais e a ação humana transformam a paisagem nos espaços rural e urbano. • Identificam-se as transformações na paisagem.
4º ano	• O estudo da organização política do Brasil inicia-se com o estudo das fronteiras e dos limites. Depois, amplia-se o conhecimento, diferenciando estado e município. • Retoma-se o conhecimento de características do espaço urbano e do espaço rural, reconhecendo que, ao mesmo tempo, esses espaços se relacionam e são interdependentes. • Localizam-se e identificam-se características de comunidades indígenas e quilombolas presentes no território brasileiro.
5º ano	• Amplia-se o conteúdo, identificando as relações econômicas e culturais que se estabelecem entre os espaços urbano e rural e entre diferentes espaços urbanos. • Reconhece-se as diferentes funções da cidade e a hierarquia urbana. • Analisam-se os problemas socioambientais dos espaços urbanos e rurais.

Unidade temática: Mundo do trabalho	
3º ano	• Retomam-se as características das atividades que ocorrem no espaço rural (agricultura, pecuária e extrativismo). • Amplia-se o conhecimento com a identificação dos produtos originários de cada uma dessas atividades. • Exploram-se alimentos produzidos regionalmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade temática: Mundo do trabalho	
4º ano	• Comparam-se as características das atividades rurais e urbanas. • Amplia-se o conhecimento com a identificação das diferentes formas de produção agropecuária, extrativa e industrial. • Destaca-se a importância das atividades primárias como fornecedoras de matéria-prima para as indústrias. • Inicia-se a descrição de como ocorre a circulação e o consumo de diferentes produtos, valorizando a interdependência entre o campo e a cidade.
5º ano	• Ampliam-se os conhecimentos sobre as atividades urbanas e rurais, identificando e comparando mudanças nos tipos e relações de trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico. • Inicia-se o estudo sobre as fontes de energia, identificando os diferentes tipos utilizados na produção industrial, agrícola e também no consumo residencial e nos transportes. • Apresentam-se aspectos do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação.

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial	
3º ano	• Amplia-se o estudo referente à identificação e interpretação de diferentes formas de representação (tridimensionais e bidimensionais). • Realiza-se a leitura de imagens, considerando os planos da paisagem. • Realiza-se a leitura de croquis, com a identificação dos elementos representados. • Inicia-se o trabalho com a leitura e produção de legendas.
4º ano	• Amplia-se o estudo dos diferentes tipos de mapa, considerando seus elementos constituintes e suas finalidades: legendas, escalas, título e orientação. • Amplia-se o trabalho de produção de mapas, limites e fronteiras. • Retoma-se o trabalho com mapas mentais. • Utilizam-se as direções cardeais e colaterais em situações de localização.
5º ano	• Retoma-se o conteúdo sobre representações em fotografias e plantas. • Amplia-se o estudo sobre representações, considerando fotografias aéreas e imagens de satélites em comparações de paisagens urbanas. • Utilizam-se mapas temáticos para a representação da conexão entre lugares (fluxos). • Retoma-se o trabalho com diferentes mapas, utilizando-se mapas de pontos para representações de densidades e mapas quantitativos para indicar diferenças de quantidade em relação aos elementos mapeados.

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida	
3º ano	• Retoma-se o trabalho sobre os usos do solo e da água no campo e na cidade. • Amplia-se o conhecimento com a apresentação de outras formas de utilização econômica desses [illegible] o ambiente físico rural e urbano. • [illegible]bientais oriundos de atividades rurais e urbanas que afetam o solo e as águas, sendo propostas algumas soluções para diminuir esses problemas. • Amplia-se a discussão sobre os problemas causados pelo excesso de lixo e a necessidade de optar por um consumo consciente, diminuindo os problemas ambientais.
4º ano	• Inicia-se o estudo das características das paisagens naturais e antrópicas, destacando formas de relevo, hidrografia e cobertura vegetal do Brasil, de modo que o estudante identifique essas características no ambiente em que vive. • Amplia-se o conhecimento com discussões sobre como o ser humano pode ser agente de conservação ou de degradação do ambiente.
5º ano	• Inicia-se o estudo sobre a qualidade do ar nos lugares de vivência. • Amplia-se o conhecimento identificando diferentes tipos de poluição, tanto no espaço urbano quanto no rural, elencando suas causas, consequências e possíveis soluções individuais, coletivas e governamentais que podem ser tomadas visando melhorar ou resolver o problema. • Amplia-se o estudo do papel dos órgãos públicos e da participação popular como responsáveis por propor soluções que melhorem a qualidade ambiental.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Procedimentos para aprimorar a progressão de aprendizagem

Um dos maiores desafios dos docentes em sala de aula é promover a participação dos estudantes e aprimorar a dinâmica das aulas, seja individualmente, em pequenos grupos, seja em atividades que mobilizam toda a turma. Para manter o engajamento dos estudantes, de forma que a progressão da aprendizagem seja alcançada, alguns procedimentos podem ser adotados ao longo de todo o ano letivo.

Geografia e Cartografia

A Geografia sempre utilizou a representação gráfica e a linguagem cartográfica como forma de retratar a realidade. Mapas e cartas traziam representações dos fenômenos antes mesmo que ela se tornasse ciência acadêmica.

O conhecimento geográfico está impregnado de leitura, interpretação e produção de mapas. Por meio da linguagem cartográfica, é possível produzir, expressar e comunicar ideias e fatos diversos. Utilizar essa linguagem possibilita desenvolver a capacidade de representar e analisar o espaço geográfico. O ensino da Geografia deve estar comprometido com a aprendizagem cartográfica, em que um sistema de símbolos envolve proporcionalidade, uso de signos ordenados e técnicas de projeção.

É importante que os estudantes aprendam a representar o espaço e a codificá-lo ao fazer a leitura das informações nele expressas. Nesse sentido, é imprescindível que o trabalho com a Cartografia em sala de aula envolva o aluno, tanto como leitor crítico de mapas quanto como um consciente elaborador deles.

Para além das quatro paredes

Brincadeiras são ferramentas essenciais para engajar os estudantes, principalmente os mais jovens. Elas podem ser utilizadas para avaliar conteúdos formais e também as atitudes dos estudantes.

Para que o aprendizado seja divertido, ele não precisa ocorrer, necessariamente, por meio de uma brincadeira. Os estudantes atuais são nativos tecnológicos, que se valem da tecnologia para a comunicação e para o aprendizado. Sempre que possível, utilize esses recursos para engajar a turma, dessa forma eles saberão que a educação formal e os [illegible] não são limitados ao uso de livros, cadernos e lápis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, a construção do conhecimento pode se dar para além das quatro paredes da sala de aula. Sempre que possível, explore as áreas externas da escola ou promova aulas ao ar livre. Um passeio pelo entorno da escola pode promover um ensino mais significativo e engajado do que o realizado em sala de aula.

Acompanhando o aprendizado de perto

Em diferentes momentos, os estudantes serão incentivados a realizar atividades com propósitos semelhantes ou com um mesmo produto, como um pequeno texto escrito.

Avalie a progressão dos estudantes ao longo dessas atividades e sempre dê um retorno adequado, reforçando os pontos que podem ser melhorados em atividades futuras.

Deixar claro para os estudantes quais são os pontos que eles deveriam ter desenvolvido em uma atividade e como podem melhorar é, além de uma forma de avaliar a progressão, uma estratégia para eliminar o aspecto punitivo das avaliações. Em vez de dizer "você errou aqui", é possível dizer "você pode melhorar neste aspecto em uma próxima oportunidade".

Planejamento anual

3º ANO		
	Conteúdos	**BNCC e TCTs**
1º bimestre		
Unidade 1	• Identificação dos elementos de uma paisagem. • Reconhecimento das formas de representações da paisagem. • Descrição de uma paisagem considerando seus planos de observação. • Representação dos elementos da paisagem: croquis.	**Habilidades:** EF03GE03; EF03GE04; EF03GE06; EF03GE07. **Competências gerais:** 3, 4, 5, 6, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 6 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4, 5 e 7. **Tema Contemporâneo Transversal:** Meio Ambiente
2º bimestre		
Unidade 2	• Reconhecimento da importância de um mapa. • Diferenciação de imagens bidimensionais e tridimensionais. • Identificação dos símbolos em diferentes representações. • Utilização de símbolos em diferentes representações. • Identificação dos elementos em uma planta cartográfica. • Medição e comparação utilizando medidas padronizadas e não padronizadas.	**Habilidades:** EF03GE06; EF03GE07. **Competências gerais:** 1 e 5. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 3, 4 e 5. **Temas Contemporâneos Transversais:** Ciência e Tecnologia Cidadania e Civismo
3º bimestre		
Unidade 3	• Reconhecimento que a superfície terrestre possui diferentes formas de relevo. • Identificação das mudanças nas formas da superfície terrestre decorrentes das ações humanas e da natureza. • Identificação das diferentes formas de uso da água no seu dia a dia. • Identificação das características do seu município em relação à temperatura do ar e ao regime de chuvas. • Comparação dos impactos da ação humana sobre o ambiente.	**Habilidades:** EF03GE04; EF03GE07; EF03GE09; EF03GE10; EF03GE11. **Competências gerais:** 3, 5, 7, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 1, 3, 4 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Ciência e Tecnologia Meio ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º bimestre		
Unidade 4	• Identificação das diferentes marcas culturais nas paisagens devido à diversidade de povos. • Reconhecimento das diferenças nos modos de vida de comunidades tradicionais. • Análise das atividades de trabalho em diferentes lugares. • Associação dos produtos às atividades de trabalho. • Identificação da importância dos cuidados com o solo. • Identificação das ações necessárias para a redução da emissão de resíduos sólidos. • Compreensão dos cuidados necessários em relação ao uso da água.	**Habilidades:** **EF03GE01**; **EF03GE02**; **EF03GE03**; **EF03GE05**; **EF03GE08**; **EF03GE09**; **EF03GE10**; **EF03GE11**. **Competências gerais:** 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 6. **Competências específicas de Geografia:** 3 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Meio Ambiente Saúde

4º ANO		
	Conteúdos	**BNCC e TCTs**
1º bimestre		
Unidade 1	• Utilização das direções cardeais para se localizar. • Estabelecimento das direções cardeais usando diferentes meios de orientação. • Reconhecimento da representação da Terra em um planisfério. • Identificação das características importantes de um planisfério. • Diferenciação das unidades político-administrativas do Brasil.	**Habilidades:** **EF04GE05**; **EF04GE09**; **EF04GE10**. **Competências gerais:** 1, 2 e 4. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4 e 5. **Tema Contemporâneo Transversal:** Ciência e Tecnologia
2º bimestre		
Unidade 2	• Identificação da unidade político-administrativa do município e das outras unidades político-administrativas do Brasil. • Reconhecimento das características próprias das atividades de trabalho no campo. • Reconhecimento das características específicas das atividades de trabalho na cidade. • Identificação dos processos de transformação de matérias-primas. • Reconhecimento das ligações entre o campo e a cidade.	**Habilidades:** **EF04GE01**; **EF04GE04**; **EF04GE05**; **EF04GE07**; **EF04GE08**. **Competências gerais:** 3, 4, 5 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3, 4 e 5. **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3 e 5. **Temas Contemporâneos Transversais:** Meio ambiente Saúde Economia Ciência e Tecnologia Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3º bimestre		
Unidade 3	• Reconhecimento da importância das vias e dos meios de transporte na ligação entre os lugares. • Identificação do processo de circulação de mercadorias. • Reconhecimento das ligações entre o campo e a cidade, considerando o deslocamento de pessoas. • Diferenciação dos tipos de migrações. • Identificação dos elementos de diferentes culturas em seus espaços de vivência e histórias familiares. • Reconhecimento da importância das migrações para a formação da sociedade brasileira. • Identificação das características dos territórios indígenas e quilombolas, reconhecendo sua importância. • Diferenciação das funções do Poder Executivo e Legislativo do município. • Reconhecimento da importância da participação das pessoas na gestão do município.	**Habilidades:** **EF04GE01**; **EF04GE02**; **EF04GE03**; **EF04GE04**; **EF04GE06**; **EF04GE08**; **EF04GE10**. **Competências gerais:** 1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5. **Competências específicas de Geografia:** 1 e 3. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Economia
4º bimestre		
Unidade 4	• Reconhecimento das Grandes Regiões brasileiras, segundo o IBGE. • Identificação das características naturais na paisagem do município onde mora. • Diferenciação das ações de degradação e conservação relacionadas à cobertura vegetal.	**Habilidades:** **EF04GE05**; **EF04GE11**. **Competências gerais:** 2, 4 e 7. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3, 6 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 1, 3, 4 e 6. **Temas Contemporâneos Transversais:** Meio ambiente Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

	Conhecimentos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Reconhecimento do Brasil como um país populoso. • Diferenciação dos espaços geográficos quanto ao número de habitantes. • Reconhecimento da importância das migrações na formação da população. • Reconhecimento das desigualdades sociais existentes no Brasil. • Reconhecimento dos aspectos do crescimento e da composição da população brasileira.	**Habilidades:** **EF05GE01**; **EF05GE02**. **Competências gerais:** 5, 6 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 6. **Competência específica de Geografia:** 3. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e Civismo Meio Ambiente Multiculturalismo Saúde

2º bimestre		
Unidade 2	• Identificação das formas de extrativismo. • Diferenciação das formas de trabalho na agropecuária. • Diferenciação dos tipos de indústria. • Reconhecimento da importância da atividade comercial. • Identificação e comparação das mudanças nos tipos de trabalho decorrentes dos avanços tecnológicos.	**Habilidades:** **EF05GE04**; **EF05GE05**. **Competências gerais:** 2, 3, 4, 6 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3 e 4. **Competências específicas de Geografia:** 1 e 3. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Ciência e Tecnologia Economia Meio ambiente
3º bimestre		
Unidade 3	• Associação das mudanças nas atividades de trabalho ao desenvolvimento tecnológico. • Conhecimento das técnicas para a conservação do solo. • Reconhecimento das mudanças nos meios de transporte e de comunicação. • Análise da importância das diferentes fontes de energia. • Identificação das fontes de energia renováveis e não renováveis.	**Habilidades:** **EF05GE05**; **EF05GE06**; **EF05GE07**; **EF05GE12**. **Competências gerais:** 1, 3, 5 e 6. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 3 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 2, 5, 6 e 7. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e civismo Ciência e Tecnologia Meio Ambiente
4º bimestre		
Unidade 4	• Identificação das mudanças nas paisagens urbanas. • Identificação das características da urbanização. • Identificação das ligações entre as cidades e entre elas e o campo. • Diferenciação das cidades quanto à sua importância em uma rede urbana. • Identificação e descrição dos problemas ambientais. • Conhecimento dos órgãos do poder público e dos canais de participação social. • Reflexão sobre as ações para a melhoria na qualidade de vida.	**Habilidades:** **EF05GE03**; **EF05GE04**; **EF05GE05**; **EF05GE08**; **EF05GE09**; **EF05GE10**; **EF05GE11**; **EF05GE12**. **Competências gerais:** 5 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 6 e 7. **Competências específicas de Geografia:** 3 e 4. **Temas Contemporâneos Transversais:** Cidadania e Civismo Meio ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestão para organização

Cronograma bimestral

Bimestre/Ano	Unidade	Semana
1º bimestre – 3º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 3º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 3º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 3º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

Bimestre/Ano	Unidade	Semana
1º bimestre – 4º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 4º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 4º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 4º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

Bimestre/Ano	Unidade	Semana
1º bimestre – 5º ano	Unidade 1	Semanas 1 a 10
2º bimestre – 5º ano	Unidade 2	Semanas 11 a 20
3º bimestre – 5º ano	Unidade 3	Semanas 21 a 30
4º bimestre – 5º ano	Unidade 4	Semanas 31 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Cronograma trimestral

Trimestre/Ano	Unidade	Semana
1º trimestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 3º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 3º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Trimestre/Ano	Unidade	Semana
1º trimestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 4º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 4º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Trimestre/Ano	Unidade	Semana
1º trimestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 13
2º trimestre – 5º ano	Unidades 2 (continuação) e 3	Semanas 14 a 27
3º trimestre – 5º ano	Unidades 3 (continuação) e 4	Semanas 28 a 40

Cronograma semestral

Semestre/Ano	Unidade	Semana
1º semestre – 3º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 3º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

Semestre/Ano	Unidade	Semana
1º semestre – 4º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 4º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Semestre/Ano	Unidade	Semana
1º semestre – 5º ano	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 20
2º semestre – 5º ano	Unidades 3 e 4	Semanas 21 a 40

Referências comentadas

ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2012.
Diversos especialistas sugerem metodologias para fomentar a produção e o uso de mapas na sala de aula, de forma sistemática, com jovens e crianças.

BISPO, M. O. A concepção de natureza na Geografia e a relação com a educação ambiental. *Revista Terceiro Incluído* – Transdisciplinaridade & Educação Ambiental, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 41-55, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teri/article/view/19956/11534. Acesso em: 12 fev. 2025.
Neste artigo, a autora aborda os diferentes significados de natureza na ciência geográfica, em diferentes momentos históricos, para explicitar a relação da Geografia com o ambiente.

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHAL, B.; WILIAM, D. Trabalhando por dentro da Caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. *Cadernos CENPEE*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 153-183, jul./dez. 2018.
Esse artigo apresenta relatos de professores que experimentaram a prática da avaliação formativa, em associação a conceitos e resultados de estudos sobre esse tipo de avaliação.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, definindo as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/A-BASE. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação definindo o conjunto de aprendizagens essenciais das diferentes áreas de conhecimento a serem desenvolvidas ao longo da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.
Define diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica no Brasil, detalhando competências e habilidades esperadas dos estudantes. Abrange desde a alfabetização digital até conteúdos avançados, como inteligência artificial.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento publicado pelo Ministério da Educação, no qual determina políticas públicas de alfabetização.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.
Documento oficial, que também leva o nome de Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, principalmente por meio da inclusão social.

BRASIL. Secretaria de Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
Material que discorre sobre a formação ética e cidadã nas escolas.

BROOKHART, S. M. *How to Creat and Use Rubric for Formative Assessment and Grading*. Virginia: ASDC, 2013. *E-book.*
A obra traz um guia prático sobre o uso de rubricas na Educação, com critérios focados na aprendizagem e descrições de desempenho. Também oferece exemplos aplicáveis a diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

CARLOS, A. F. (org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.
O livro apresenta os avanços da ciência geográfica e apresenta artigos de diversos geógrafos que abordam várias temáticas, entre elas a história do pensamento geográfico, a cartografia e as metrópoles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: *Cast*, c2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 21 abr. 2025.
Traz informações sobre o Design Universal para a Aprendizagem (DUA), abordagem pedagógica que tem por finalidade criar ambientes de aprendizagem inclusivos e tornar o currículo mais flexível e acessível a todos os estudantes.

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. C. *Avaliação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
O livro discute os processos de avaliação da aprendizagem, analisando a prática docente e os critérios utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes.

CAVALCANTI, L. S. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2014.
Neste livro, a autora apresenta princípios teóricos da Geografia e destaca o papel mediador do professor para um ensino ativo e crítico na construção dos conhecimentos do estudante.

COLL, C. *et al*. *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1999.
A obra traz uma análise da aplicação de conceitos do construtivismo nas práticas pedagógicas, destacando o papel do sentido e dos conhecimentos prévios na aprendizagem. Apresenta reflexões teóricas e orientações práticas sobre ensino e avaliação.

CORRÊA, R. L. Organização regional do espaço brasileiro. *In*: CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1997.
Artigo que problematiza o conceito de regionalização do Brasil e faz uma síntese de importantes reflexões sobre os "conceitos" de região e organização espacial e a proposta de regionalização do IBGE.

FERNANDES, D. *Avaliar para aprender*: Fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
Este livro evidencia a avaliação para a aprendizagem. O autor contrasta aspectos relacionados às avaliações somativa e formativa, estabelecendo relações entre elas.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, [*s. l.*], v. 19, n. 41, p. 348-372, set./dez. 2008.
Este artigo discute questões relacionadas ao processo de construção de uma prática de avaliação formativa, sugerindo possibilidades para o trabalho em sala de aula.

GIOMETTI, A. B. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. *Leitura do espaço geográfico através das categorias*: lugar, paisagem e território. São Paulo: Unesp, [20--]. (Conteúdos e Didática de Geografia). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.
O artigo destaca a importância das três categorias geográficas (lugar, paisagem e território) para entender como a realidade é construída, percebida e vivenciada.

KIMURA, S. *Geografia no ensino básico*: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
A obra aborda diferentes questionamentos e oferece práticas aplicadas ao ensino da Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

LÜCK, H. *A construção do conhecimento no trabalho*. Curitiba: Ceseq, 1994.
A obra mostra como o trabalho é também um espaço de aprendizagem, em que o conhecimento forma-se a partir da prática, da reflexão e da interação entre pessoas. A autora destaca a importância dessa dimensão educativa para o desenvolvimento humano e organizacional.

LUCKESI, C. *Avaliação de aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
O autor analisa a avaliação com base na concepção construtivista, que compreende o processo avaliativo como um componente importante do ato pedagógico. A mediação do projeto educacional da escola no contexto da sala de aula relaciona teorias educacionais, conteúdos, didática, educadores e educandos em um processo investigativo e de intervenção para a formação dos estudantes.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar* – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. (Novas Arquiteturas Pedagógicas).
A obra aborda a educação inclusiva, com base na legislação, sendo voltada para a prática docente. Parte da Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas, a obra promove a educação democrática, inovadora e interdisciplinar.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Mídias Contemporâneas*: convergências midiáticas, educação e cidadania – Aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015. (Mídias Contemporâneas, 2). Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DPG, 2014.
Com base na perspectiva construtivista sociointeracionista, a obra aborda aspectos do planejamento de aulas e da avaliação. O autor aponta que a avaliação deve ser um momento de reflexão e demonstração de competências pelos estudantes.

NEVES, M. *Organização do espaço educativo*: "Quebrar a rotina". 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico) – Instituto Piaget, Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo, Portugal, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/24091. Acesso em: 20 maio 2025.
A pesquisa de Neves investiga como a reorganização intencional do espaço educativo, especialmente a sala de aula, pode favorecer aprendizagens mais significativas e participativas. O estudo destaca a importância da flexibilidade espacial como estratégia pedagógica inclusiva. Traz uma reflexão sobre a necessidade de mudança da prática educativa para que ela se torne mais significativa e contribua para a formação plena do cidadão.

PASSINI, E. Y. Alfabetização Cartográfica. *In*: PASSINI, E. Y.; MALYSZ, S. T; PASSINI, R. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.
Destaca a importância do estudante mapeador desenvolvendo habilidades necessárias à investigação: observação, levantamento, tratamento, análise e interpretação de dados.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.
A obra reúne textos de estudiosos que tratam do processo histórico de conquista dos direitos civis, políticos e sociais na sociedade ocidental.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
A obra indicada apresenta ao professor diferentes formas de integrar o ensino da Geografia aos conhecimentos prévios dos estudantes.

RUBIN, D. Como encontrar o equilíbrio no uso da tecnologia na sala de aula. *Revista Educação*, São Paulo, 9 jun. 2015. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2015/06/09/como-encontrar-o-equilibrio-no-uso-da-tecnologia-na-sala-de-aula/. Acesso em: 12 fev. 2025.
O texto traz uma abordagem sobre a necessidade de o professor estar aberto às novas tecnologias aplicadas em sala de aula e utilizá-las de forma que contribuam para a prática educativa.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O autor discute os princípios inclusivos, analisando sua aplicação em diversas áreas, como Educação, Trabalho, Lazer e Cultura. Também aborda o conceito de desenho universal para ambientes físicos, além de examinar as leis e políticas voltadas à integração e à inclusão social.

SILVA, N. M.; ARAGÃO, R. F. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59, dez. 2012. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174. Acesso em: 12 fev. 2025.
O artigo destaca a importância da observação como prática pedagógica no ensino de Geografia.

TYLER, R. W. *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. Chicago: The University of Chicago Press, 1949.
A obra apresenta um modelo estruturado para a elaboração do currículo, com ênfase na definição de objetivos educacionais, na seleção e organização das experiências de aprendizagem, além da avaliação contínua do processo de ensino.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 18 ago. 2025.
A obra destaca a adaptação curricular inclusiva como elemento fundamental para atender às diferenças individuais dos estudantes, com base nos direitos humanos e na equidade. São indicadas estratégias como diferenciação de conteúdo, uso de tecnologia assistiva e trabalho colaborativo entre educadores e famílias.

WILIAM, D. *Embedded formative assessment*. Bloomington: Solution Tree Press, 2011.
Com base em dezenas de estudos e pesquisas relacionados à avaliação formativa, o autor apresenta uma série de estratégias para a realização dessa forma de avaliação em sala de aula. Os exemplos apresentados nesse livro mostram como a avaliação formativa faz parte dos processos de ensino.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O autor apresenta sua concepção de prática educativa e função social do ensino, com base no construtivismo e na abordagem tipológica dos conteúdos. Nesse sentido, o processo educacional é visto como o desenvolvimento de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, no intuito de uma formação integral do educando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL